

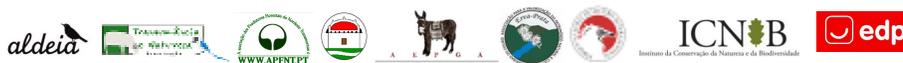
Plano de Emergência de 3 Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional



Relatório Final

(Setembro de 2007 – Agosto de 2009)

Autores de texto e fotografias não identificadas:
Comissão Técnica de Acompanhamento do PEAR
(CTA-PEAR).



Índice geral

	Pag.
Resumo executivo	5
I - Introdução	14
II – Apresentação geral do projecto	15
III - Resultados e discussão	35
III.1 - Acção nº1 Campos de alimentação das espécies de presas	36
III.2 - Acção nº2 Abertura de charcas	116
III.3 - Acção nº3 Cercados de reprodução de coelhos	137
III.4 - Acção nº4 Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli	165
III.5 - Acção nº5 Construção de pombais tradicionais	171
III.6 - Acção nº6 Repovoamento com Perdiz-vermelha	201
III.7 - Acção nº7 Construção de campos de alimentação de abutres	231
III.8 - Acção nº8 Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres	243
III.9 - Acção nº9 Correção de linhas eléctricas de média tensão	246
III.10 - Acção nº10 Seguimento técnico-científico	255
III.11 - Acção nº11 Sistema de vigilância de ninhos	257
III.12 - Acção nº12 Experiência para atracção de águias de Bonelli	265
III.13 - Acção nº13 Radio-seguimento de aves via sistema GSM	271
III.14 - Acção nº14 Campanha de educação ambiental	273
III.15 - Acção nº15 Divulgação do projecto	283
III.16 - Acção nº16 Workshop final	294
IV - Considerações finais	299
V - Referências bibliográficas	304
ANEXOS	

Índice de Tabelas e Gráficos

	Pag.
Tabela 1 – Resumo dos trabalhos desenvolvidos até 28 de Fevereiro de 2009.	13
Tabela 2 – Lista de reuniões efectuadas no âmbito do PEAR.	20
Tabela 3 – Tipologia de acções	28
Tabela 4 – Lista de acções	28
Tabela 5 – Tabela resumo das acções, orçamentos e responsáveis pela execução.	29-30
Tabela 6 – Tabela de controlo de execução do PEAR, com orçamentos e calendarização.	31-34
Tabela 7 – Descrição da intervenção por parcela após alteração aprovada na reunião de 4/3/2008 do PEAR.	39
Tabela 8 – Descrição dos trabalhos de instalação de sementeiras (com alterações 4/3/2008)	39
Tabela 9 – Sementeiras realizadas em Picote – 2º semestre	43
Tabela 10 – Sementeiras realizadas em Picote – 3º semestre	44-45
Tabela 11 – Sementeiras realizadas em Urrós – 1º semestre	51
Tabela 12 – Sementeiras realizadas em Urrós – 2º semestre	52
Tabela 13 – Sementeiras realizadas em Urrós – 3º semestre	53
Tabela 14 – Sementeiras realizadas em Urrós – 4º semestre	54
Tabela 15 – Sementeiras realizadas em Bemposta – 1º semestre	59
Tabela 16 – Sementeiras realizadas em Bemposta – 2º semestre	60
Tabela 17 – Sementeiras realizadas em Bemposta – 4º semestre	61
Tabela 18 – Sementeiras realizadas em Lagoaça – 2º semestre	69
Tabela 19 – Sementeiras realizadas em Lagoaça – 3º semestre	70
Tabela 20 – Sementeiras instaladas no território de Lagoaça – 4º semestre	71
Tabela 21 – Sementeiras realizadas em Ligares – 1º semestre	77
Tabela 22 – Sementeiras realizadas em Ligares – 3º semestre	78
Tabela 23 – Sementeiras realizadas em Escalhão – 3º semestre	89
Tabela 24 – Sementeiras realizadas em Almofala – 3º semestre	100
Tabela 25 – Resumo de situação – intervenções previstas por território.	111
Tabela 26 – Resumo de situação - parcelas intervencionadas (até Agosto de 2009)	112
Tabela 27 – Resumo de situação – características das intervenções (até Agosto de 2009)	114
Tabela 28 – Ponto da situação da acção “Criação de pontos de Água”.	136
Tabela 29 – Parceiros responsáveis pela execução dos cercados para coelhos.	141
Tabela 30 – Ponto da situação da acção “Cercados de reprodução de Coelho-bravo”.	164
Tabela 31 – Resumo das acções de alimentação artificial.	166
Tabela 32 – Ponto da situação da acção “Alimentação artificial de Águia de Bonelli”.	169
Tabela 33 – Evolução do número de crias de Águia de Bonelli por cada casal desde 1998 (casais abrang. PEAR)	170
Tabela 34 – Territórios de Águia de Bonelli visados nesta acção e identificação das entidades envolvidas.	172
Tabela 35 – Ponto da situação da acção “Construção de pombais”	199
Tabela 36 – Descrição da acção Unidades de Alimentação e Abeberamento, que inclui alterações aprovadas na reunião de 4/3/2008 do PEAR.	203
Tabela 37 – Listagem de UAAs em Picote	208
Tabela 38 – Listagem de UAs em Urrós	210
Tabela 39 – Listagem de UAs em Bemposta.	213
Tabela 40 – Listagem de UAs em Lagoaça.	216
Tabela 41 – Listagem de UAs em Ligares	220
Tabela 42 – Listagem de UAs em Escalhão.	224
Tabela 43 – Ponto de situação da Unidades de Alimentação e Abeberamento.	228
Tabela 44 – Ponto da situação da acção “Campos de alimentação de abutres”.	240
Tabela 45 – Observações relativas à colocação de uma estátua réplica de Águia de Bonelli.	266

Índice de Figuras

	pagina
Figura 1 - Encontro de organizações do PEAR em Fevereiro 2008	21
Figura 2 – Imagens da 6ª reunião do PEAR Mogadouro a 8/10/2009	21
figura 3 – limites e localização da área de intervenção (zpe/pndi).	22
figura 4 – paisagens do parque natural do douro internacional	24
figura 5 – casal de águia de bonelli no PNDII	25
figura 6 – cegonha-preta <i>ciconia nigra</i> em voo	26
Figura 7 – Abutre do Egipto em voo (Fotografia - Hervé).	27
Figura 8 – Localização das intervenções – zonas prioritárias	38
Figura 9 - Fotografias do tractor adquirido no âmbito do PEAR.	41
Figura 10 - Carta de localização e tipologia das sementeiras.	46
Figura 11 - Passos da criação de uma sementeira (1- Antes da intervenção; 2,3 – Processo de lavra e desmatação; 4 – Aspecto final).	47
Figura 12 – Mistura de sementes utilizada nas sementeiras do 4º Semestre.	48
Figura 13 – Sementeira realizada no 4º Semestre.	49
Figura 14 – Sementeira realizada no 4º Semestre.	50
Figura 15 - Carta de localização e tipologia das sementeiras.	55

	página
Figura 99 – Localização do cercado de Coelho-bravo em Lagoaça.	149
Figura 100 – Vista da propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos em Lagoaça.	150
Figura 101 – Aspectos das obras para construção de um cercado de coelhos em Lagoaça.	151
Figura 102 – Comedouro e bebedouros instalados no cercado.	152
Figura 103 - Propriedade alvo de acordo de gestão para a construção de um cercado de reprodução de coelho-bravo (Ligares)	155
Figura 104 - Local previsto para o cercado de repovoamento com Coelho-bravo em Ligares (Fevereiro 2009)	156
Figura 106 - Propriedade alvo de acordo de gestão para a construção de um cercado de reprodução de coelho-bravo (Ligares)	158
Figura 107 - Propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos	159
Figura 108 - Desmatação da área do futuro cercado de repovoamento com Coelho-bravo em Escalhão (Julho 2008)	159
Figura 109 - Pombal tradicional, sementeira e local do cercado de repovoamento de Coelho-bravo, Escalhão.	160
Figura 110 - Construção do cercado de repovoamento com Coelho-bravo em Escalhão (Fevereiro 2009)	160
Figura 111 - Diversas imagens do cercado de coelhos de Escalhão (Ago 2009).	161
Figura 112 – Acção 4 (localização das intervenções – zonas prioritárias)	167
Figura 113 - Fotografias de uma das viaturas cedidas pela EDP às ONGs.	168
Figura 114 - Acção construção de pombais (localização das intervenções – zonas prioritárias)	173

Figura 16 - Passos da criação de uma sementeira (3,4 – Processo de lavra e desmatização; 5, 6 – Sementeira; 7, 8 – Aspecto final).	56
Figura 17 – Sementeira realizada no 4º Semestre.	57
Figura 18 – Sementeira realizada no 4º Semestre.	58
Figura 19 - Sementeiras implementadas durante o 2º semestre do projecto	62
Figura 20 - Sementeiras na fase de germinação em Novembro de 2007	63
Figura 21 - Sementeiras na fase de germinação em Abril de 2008	64
Figura 22 - Sementeiras na fase de germinação em Abril de 2008	65
Figura 23 – Sementeiras – Novembro 2007	66
Figura 24 – Sementeiras – Maio 2008	66
Figura 25 – Sementeiras – Novembro 2007	67
Figura 26 – Sementeiras – Maio 2008	67
Figura 27 – Sementeiras Maio de 2009.	68
Figura 28- Sementeiras instaladas e situação actual.	72
Figura 29 - Passos da criação de uma sementeira (1- Antes da intervenção; 2,3 – Processo de lavra e desmatização; 4 – Aspecto final)	73
Figura 30 – Sementeira realizada no 4º Semestre.	74
Figura 31 – Sementeira realizada no 4º Semestre.	75
Figura 32- Localização da área prioritária de intervenção em Ligares	80
Figura 33- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários (1º semestre)	80
Figura 34- Sementeiras instaladas em Ligares no 1º semestre do PEAR.	80
Figura 35- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários; terreno adquirido pela ATN no âmbito do PEAR (2º semestre)	80
Figura 36 - Parcelas cerealíferas implementadas no território de Ligares (Outono de 2007) e parcelas marcadas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008	81
Figura 37 - Parcelas cerealíferas implementadas no território de Ligares (Outono de 2008)	81
Figura 38 - Parcelas cerealíferas implementadas no território de Ligares (Outono de 2008)	82
Figura 39- Encostas cobertas de matos de giesta (antes da intervenção)	83
Figura 40- Preparação do terreno (Novembro de 2007) (durante a intervenção)	83
Figura 41- Sementeira da parcela 12 em fase de germinação em Janeiro de 2008	84
Figura 42- Sementeiras recém germinadas nas parcelas 4 e 5 (Janeiro de 2008)	85
Figura 43- Sementeiras de Outono em Ligares, no Outono 2008: LIG-7, LIG-8, LIG-9, LIG-10, LIG-27, LIG-28 (Março de 2009)	85
Figura 44- Parcelas cerealíferas implementadas em Ligares, no Outono 2008: LIG-36 (Março de 2009)	86
Figura 47- Parcelas cerealíferas implementadas em Ligares, no Outono 2008: LIG-14 e LIG-15 (Visita 3: Março de 2009)	86
Figura 46 - Parcelas cerealíferas implementadas em Ligares, no Outono 2008: LIG-34 (Junho de 2009)	87
Figura 47 - Parcelas cerealíferas implementadas em Ligares, no Outono 2008: LIG-4 (Junho de 2009)	87
Figura 48- Localização da área prioritária de intervenção em Escalhão	91
Figura 49- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários	91
Figura 50- 25 parcelas cerealíferas propostas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008	91
Figura 51- 32 parcelas cerealíferas implementadas, no Outono de 2008	92
Figura 52- Terreno da ATN antes das sementeiras, Escalhão Julho 2008	93
Figura 53- Desmatizações e lavras efectuadas em Escalhão, Julho de 2008	93
Figura 54- Aspecto de terreno em Escalhão após desmatização – Julho 2008	94
Figura 55- Sementeiras em Escalhão, Outubro de 2008: ESC-11	94
Figura 56- Aspecto de terreno em Escalhão antes da desmatização – Julho 2008	95
Figura 57- Sementeiras em Escalhão, Fevereiro de 2009	95
Figura 58- território Escalhão antes de sementeira (Visita 1: Outubro de 2008)	96
Figura 59- território Escalhão (depois da sementeira de Outono) (Visita 2: Janeiro de 2009)	96
Figura 60 - Parcelas cerealíferas implementadas em Escalhão, no Outono 2008: ESC-05 (Abril de 2009)	97
Figura 61 - Parcelas cerealíferas implementadas em Escalhão, no Outono 2008: ESC-05 (Junho de 2009)	97
Figura 62 - Parcelas cerealíferas implementadas em Escalhão, no Outono 2008: ESC-09 (Abril de 2009)	98
Figura 63 - Parcelas cerealíferas implementadas em Escalhão, no Outono 2008: ESC-09 (Abril de 2009)	98
Figura 64- Localização da área prioritária de intervenção em Almofala	102
Figura 65- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários	102
Figura 66- 25 parcelas cerealíferas propostas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008	102
Figura 67- 29 parcelas cerealíferas implementadas, no Outono de 2008	103
Figura 68- Desmatizações e lavras efectuadas em Almofala, Julho/Agosto de 2008	104
Figura 69- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-25 (Visita 1: Novembro de 2008)	105
Figura 70- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-25 (Visita 2: Fevereiro de 2009)	105
Figura 71- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-22 (Abril de 2009)	106
Figura 72- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-22 (Junho de 2009)	106
Figura 73- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-06 (Abril de 2009)	107
Figura 74- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-06 (Junho de 2009)	107
Figura 75- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-27 (Abril de 2009)	108
Figura 76- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-06 (Junho de 2009)	108
Figura 77- Esquema simplificado de selecção e instalação de charca.	118
Figura 78 – Acção charcas (localização das intervenções/ zonas prioritárias)	119
Figura 79 – Localização da charca criada na freguesia de Aldeia Nova.	121
Figura 80 – Etapas da criação de uma charca na freguesia de Cércio.	122
Figura 81 – Localização da charca criada na freguesia de Vale de Águia.	123
Figura 82 – Etapas do melhoramento de uma charca na freguesia de Vale de Águia.	124
Figura 83 – Localização da charca criada na freguesia de Cércio.	125
Figura 84 – Etapas da criação de uma charca na freguesia de Cércio.	126
Figura 85 - Localização das charcas criadas na freguesia de Picote.	127
Figura 86 – Etapas na criação de uma charca na freguesia de Picote.	128
Figura 87 – Etapas na criação de uma charca na freguesia de Picote.	129
Figura 88 –Localização das charcas criadas na freguesia de Bruçó.	130
Figura 89 – Etapas na criação de uma charca (1) na freguesia de Bruçó.	131
Figura 90 – Etapas na criação de uma charca (2) na freguesia de Bruçó.	132
Figura 91 – Materiais recolhidos e utilizados no processo de renaturalização das charcas.	134
Figura 92 – Aspecto antes (esquerda) e após (direita) a renaturalização	134
Figura 93- Acção cercados de coelhos (localização das intervenções – zonas prioritárias).	139
Figura 94- Acção cercados de coelhos (os polígonos a azul indicam a área seleccionada para cada uma das intervenções).	140
Figura 95- Propriedade adquirida e localização do cercado.	143
Figura 96- Etapas da construção do Cercado.	144
Figura 97- Propriedade adquirida em Urrós e localização prevista para o cercado.	146
Figura 98- Imagens do terreno adquirido pela ALDEIA destinado a acolher o cercado de reprodução de coelhos.	147

Figura 115- Imagem simplificada do projecto de arquitectura do pomal.	175
Figura 116 - Localização de propriedade para a construção de um pomal em Urrós.	177
Figura 117 - Propriedade seleccionada para a construção de um pomal em Urrós.	178
Figura 118 - Localização de propriedade para a construção de um pomal em Lagoaça.	189
Figura 119 – Pomal em Lagoaça (antes)	181
Figura 120 – Pomal em Lagoaça (durante)	181
Figura 121 – Pomal em Lagoaça (durante)	182
Figura 122– Pomal em Lagoaça (durante)	182
Figura 123– Pomal em Lagoaça (durante)	183
Figura 124– Pomal em Lagoaça (durante)	183
Figura 125– Pomal em Lagoaça (após)	184
Figura 126 - Localização de propriedade destinada à construção de um pomal em Ligares.	186
Figura 127– Pomal em Ligares (antes)	187
Figura 128– Pomal em Ligares (durante)	187
Figura 129– Pomal em Ligares (durante)	188
Figura 130– Pomal em Ligares (durante)	188
Figura 131– Pomal em Ligares (depois)	189
Figura 132– Pomal em Ligares (durante)	189
Figura 133– Pomal em Ligares (durante)	190
Figura 134– Pombais que foram alvo de trabalhos de manutenção	192
Figura 135 – Imagens do Transporte de Pombos para o Pomal	193
Figura 136 – Imagens dos Repovoamentos	194
Figura 137 – Imagens das Caixas Ninho	195
Figura 138 – Imagens das Caixas Ninho	196
Figura 139 – Imagens do Transporte do Cereal para os Pombais	197
Figura 140 – Imagens do Transporte e Colocação do Cereal no Comedouro	198
Figura 141- Acção 6-UAA (localização das intervenções – zonas prioritárias)	204
Figura 142 - Lista de material para a instalação de 1 UAA	205
Figura 143 - Montagem da vedação .	206
Figura 145 - Montagem de comedouro.	207
Figura 145 -Finalização da instalação.	207
Figura 146 -Finalização da instalação.	207
Figura 147 -UAA implementadas em Picote - Agosto de 2009.	209
Figura 148 - UAA implementadas e estado de conservação – Agosto de 2009, Urrós	211
Figura 149 – Imagens das 6 UAA implementadas em Picote - Agosto de 2009.	212
Figura 150 - UAA implementadas e estado de conservação – Agosto de 2009, Bemposta	214
Figura 151 – Imagens das 6 UAA implementadas em Bemposta - Junho de 2009.	215
Figura 152 - UAA implementadas e estado de conservação – Junho de 2009, Lagoaça	218
Figura 153 - UAA implementadas e estado de conservação – Setembro de 2009, Lagoaça	218
Figura 154 – Imagens das 6 UAA implementadas em Lagoaça.	219
Figura 155 - UAA implementadas e estado de conservação – Julho de 2009, Ligares	222
Figura 156 – Imagens das 6 UAA implementadas em Ligares.	223
Figura 157 - UAA implementadas e estado de conservação – Maio e Agosto de 2009, Escalhão	225
Figura 158 – Imagens das 6 UAA implementadas em Escalhão.	226
Figura 159 – Utilização de uma UAA por perdizes (Escalhão Set-Out 2009).	229
Figura 160 – Outos animais que utilizaram uma UAA (Escalhão e Ligares, Ago -Set-Out 2009)	230
Figura 161 – Acção alimentadores de abutres (localização das intervenções – zonas prioritárias)	233
Figura 162 –Localização do CAAN de Bruçó	237
Figura 163 –Várias imagens da instalação de um CAAN em Bruçó.	238
Figura 164 –Várias imagens da instalação de um CAAN em Bruçó.	239
Figura 165 – Sequência de imagens relativas à utilização do CAAN de Bruçó por diversas aves necrófagas	242
Figura 166 – Imagens do processo de construção de um reboque para o transporte de cadáveres para os alimentadores de aves necrófagas	245
Figura 167 -Linhas para correcção no território HF-MI-10 - Miranda do Douro – várias 30 kv	248
Figura 168 -Linhas já intervencionadas no território HF-MI-10 - Miranda do Douro (3º e 4º semestre).	249
Figura 169 -Linhas já intervencionadas no território HF-MI-10 - Miranda do Douro (3º semestre).	250
Figura 170– Correcções de linhas de média tensão já implementadas no território de Miranda do Douro.	251
Figura 171– Exemplos de correcções implementadas em de linhas de média tensão no território de Miranda do Douro	252
Figura 172 – Linhas perigosas para aves no território de Miranda do Douro seleccionadas para intervenção	253
Figura 173 - Vários aspectos da colocação do equipamento em Fevereiro de 2008 (1º Semestre)	260
Figura 174 - Vários imagens da video vigilância de um ninho de Cegonha-preta(2º semestre)	261
Figura 175- Vários aspectos da colocação do equipamento em Fevereiro de 2009 (3º semestre)	262
Figura 176 - Vários Imagens da video vigilância de um ninho de Cegonha-preta(4º semestre)	263
Figura 177- Estapas da concepção da estátua-réplica de Águia de Bonelli (exemplar adulto)	267
Figura 178- A estátua de Águia de Bonelli (exemplar adulto)	267
Figura 179 - A colocação da estatueta no campo (1º Semestre)	268
Figura 180- A colocação da estatueta no campo (3º semestre)	269
Figura 181 – Acção de educação ambiental desenvolvida na escola de Mogadouro.	275
Figura 182 – Imagens das componentes teóricas realizadas com os alunos.	276
Figura 183 – Imagens das componentes práticas realizadas com os alunos	277
Figura 184 - Imagens da feira de caça de Macedo de Cavaleiros.	278
Figura 185 – Acção de educação ambiental desenvolvida para turma da escola do 3º ciclo de Figueira de Castelo Rodrigo.	281
Figura 186– Primeira versão da página Web do Projecto de Emergência.	285
Figura 187 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo.	286
Figura 188 – Página inicial do sítio do projecto PEAR (www.rupicolos.com).	287
Figura 189 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo	287
Figura 190 - Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo.	288
Figura 191 – Logótipo do Plano de Emergência para Aves Rupícolas (PEAR).	290
Figura 192 – Aspecto final da brochura do PEAR. (Cima – Parte exterior; Baixo - Parte interior).	291
Figura 193 – Esboço da arte final adoptada para as T-shirts do PEAR.	292
Figura 194 – Peça jornalística sobre o PEAR.	293
Figura 195– cartaz do workshop do PEAR	297
Figura 196 –Imagem de uma das sessões de trabalho do workshop final do PEAR.	298
Figura 197 – Ninhos de Águia de Bonelli com 1 cria (2008), num dos territórios abrangidos pelo PEAR, Foto João Cosme.	301

Resumo executivo

O presente relatório descreve a situação do projecto entre Setembro de 2007 e Agosto de 2009, ou seja durante 2 anos de vigência do PEAR. A informação é apresentada de acordo com os quatro semestres já decorridos, destacando as acções decorridas no 4º semestre (Março de 2008 a Setembro de 2009). Faz-se um balanço geral do projecto tendo em conta as actividades realizadas ao longo dos 48 meses.

Das 16 acções apenas 1 não foi executada. Das 52 sub-acções (16 acções) previstas no PEAR foram abandonadas 3 sub-acções. Das 49 sub-acções previstas, 6 não foram realizadas, 13 estão parcialmente realizadas. Ou seja das 52 previstas estão concluídas 43 sub-acções (82%).

O último semestre constituiu um período encerramento de procedimentos administrativos complexos (aquisição de terrenos, obtenção de autorizações e processos de legalização das intervenções) e conseqüentemente de execução prática da maioria das acções do projecto.

O ponto de situação de cada uma das acções é o seguinte

Acção 1 – Sementeiras

A medida nº1 do PEAR correspondeu, tal como previsto, à acção com maior expressão em termos de distribuição territorial (dirigida para 7 casais de Águia de Bonelli), maior área intervencionada, maior interferência em termos de habitats e de disponibilidade trófica para as espécies presas. Pode-se considerar que se tratou da acção base em termos ecológicos e da qual estavam dependentes todas as medidas de incremento da disponibilidade trófica. Por isso constituiu a acção prática mais cara (73600€ ou seja 20% do PEAR) e com maior afectação de meios técnicos no seu acompanhamento. A execução financeira desta acção foi completa.



A expectativa inicial desta acção correspondia à instalação de 245 parcelas aptas a cultivo de cereais em 7 territórios de casais de Águia de Bonelli, com instalação do mesmo número de sementeiras (Inverno e Primavera igualmente distribuídas) e repetindo o cultivo cerealífero durante os 24 meses do projecto.

Assim das 490 sementeiras inicialmente previstas, para instalação em 245 parcelas de terreno (ou seja 2 sementeiras em cada parcelas num período 2 anos), apenas foi possível criar 293 sementeiras (59,8 % das previstas). Por outro lado queremos destacar que em termos de criação de parcelas (que foram semeadas pelo menos uma vez), foram criadas 236 parcelas de terrenos (96% das previstas) que representa execução muito satisfatória em termos de criação de clareiras aptas para gramíneas (semeadas ou não).

A acção incidiu em áreas prioritárias para a Águia de Bonelli, beneficiando uma porção muito representativa das áreas vitais de 6 casais da espécie. No entanto, atendendo às limitações de determinação dos benefícios desta acção em termos de espécies-presa da Águia de Bonelli, não se pode avaliar o impacto desta acção na população de Águia de Bonelli. Apenas um seguimento mais longo temporalmente, e continuando as intervenções no terreno poderão trazer informação significativa sobre a dinâmica dessas populações.

Acção 2 – Charcas

A criação de charcas, a par como as sementeiras, considerada como uma das medidas de gestão de habitat, acabou por constituir uma das tarefas mais difíceis, do PEAR, em termos de implementação no terreno. Os constrangimentos surgiram em 3 etapas distintas. Numa primeira fase estes surgiram pelo facto de ser difícil seleccionar locais idóneos em termos de disponibilidade hídrica, e que simultaneamente fossem disponibilizados para esse efeito por parte dos proprietários (a ALDEIA optou por dispensar a utilização de verbas disponíveis para estabelecer acordos pagos com proprietários, concentrando-se nas cedências gratuitas). Numa segunda fase houve demora na obtenção de autorização (ou resposta) por parte dos serviços de ambiente responsáveis pelas questões de domínio hídrico público (a ARH do Douro). O terceiro constrangimento relacionou-se com a seca (extrema) verificada no ano meteorológico 2008-2009 (menos de metade da precipitação de um ano normal), que impossibilitou que as charcas enchessem. Desta forma a intenção de que esta acção pudesse contribuir, eficazmente, para o aumento da disponibilidade trófica (imediate) da população de Cegonha-preta ficou adiada em, pelo menos, um ano. Adicionalmente a estes problemas interessa referir que o orçamento inicial estava sub-estimado, não havendo capacidade orçamental para execução das 10 obras inicialmente previstas



Assim das 10 charcas inicialmente previstas foram instaladas 7. Das 3 obras realizadas, 4 corresponderam a alargamento de pontos de água existentes, e as outras 3 a charcas criadas de raiz.

Relativamente às acções de renaturalização das charcas, tendo em conta a escassez de água, a propagação de plantas aquáticas e ripárias foi implementada com carácter experimental, e ficou significativamente limitada. Por outro lado as acções de repovoamento faunístico, inicialmente previstas no PEAR, foram excluídas devido às dificuldades de autorização de uso de Tencas (tinham que ser adquiridas em viveiros em Espanha) e no caso dos anfíbios por impedimento do próprio ICNB.

Pelas razões apontadas, consideramos que esta acção teve, um balanço extremamente positivo, pois permitiu estabelecer 7 planos de água com uma configuração e localização geográfica, que se esperam sejam eficazes no aumento da disponibilidade trófica de vários casais de Cegonha-preta, assim como para outras espécies faunísticas importantes no ecossistema duriense. Tratando-se de intervenções duráveis e com condições para uma renaturalização rápida (proximidade a linhas de água), esperam-se resultados a partir da Primavera de 2010, após a expectável subida, e estabilização, dos níveis de água.

Esta acção também foi positiva no plano operacional, pois permitiu aos técnicos envolvidos, obterem um conhecimento prático sobre as condições necessárias para o planeamento e instalação de pontos de água (direccionados para a Cegonha-preta).

Acção 3 – Cercados de Coelho-bravo.

No final do PEAR, a medida nº3 do PEAR foi executada quase por completo, pois todos os procedimentos administrativos estão concluídos positivamente e das obras apenas falta 1 das 5 infra-estruturas previstas inicialmente. Falta a execução do cercado de reprodução, a obra mais importante, cuja conclusão está prevista para o primeiro trimestre de 2010. Ficam ainda reservadas verbas para nova aquisição de coelhos após a construção do cercado de reprodução.



Acção 4 – Alimentação artificial de Águia de Bonelli

Esta acção constou da continuação e intensificação de trabalhos já desenvolvidos pelo PNDI/ICNB e PNAD/Junta de Castilla y Leon desde 2003.

Em 2008 dos 4 casais que se reproduziram com sucesso em 2008, 3 deles foram alvo da medida 4.1 do PEAR. A aquisição dos animais foi efectuada no âmbito do PEAR pela associação ALDEIA, enquanto as acções práticas de alimentação artificial foram implementadas pelo PNDI e Junta de Castilla Leon.

Em 2009, os resultados foram semelhantes pois dos 4 casais que foram alvo da medida, 3 reproduziram-se com sucesso, produzindo 3 crias voadoras (uma por casal). A aquisição dos animais foi efectuada no âmbito do PEAR pela associação ALDEIA, e as acções práticas de alimentação artificial foram implementadas pela Junta de Castilla Leon/Fundacion Tierra Ibérica, uma vez que o PNDI não pode assegurar essas tarefas.

Pensamos que esta acção poderá ter contribuído para obter resultados directos e positivos em termos de êxito reprodutor da população de Águia de Bonelli, tendo em conta que em ambas as épocas de nidificação abrangidas pelo PEAR, a população atingiu valores de produtividade acima da média dos últimos 11 anos.

Acção 5 – Pombais

Apesar de se poder considerar como uma acção de fornecimento de alimento, a construção de pombais também encaixa na tipologia de acções de gestão do habitat. Estes tipos de pombais são construções que pela sua localização e configuração, podem ser ocupadas (colonizadas) por Pombo-da-rocha por longos períodos, mesmo sem manutenção humana. Desta forma a intervenção poderá constituir um processo de fomento das populações de presas da Águia de Bonelli de forma sustentável.



Esta acção sofreu um atraso considerável devido a problemas de negociação das propriedades e licenciamento das obras. A acção foi parcialmente concluída até ao final do PEAR. Tendo em conta que já foi adquirida a propriedade que falta para construção do pombal em Urrós, e as obras estão devidamente autorizadas pelo ICNB e Câmara Municipal de Mogadouro, é expectável que obra esteja concluída no primeiro semestre de 2010.

Esta acção permitiu adquirir 3 parcelas de terreno em áreas prioritárias para a conservação da natureza, contribuindo assim para a manutenção dos habitats existentes no seu interior e assegurando que não haverá actividades que causem perturbação às espécies rupícolas. Os pombais foram construídos em terrenos adquiridos pelas associações o que permite a continuidade da sua gestão no futuro. A aquisição destas porções de terreno poderá ser o início de um processo de aquisição de outras propriedades em redor com vista ao estabelecimento de áreas mais vastas de protecção dos locais de nidificação das aves rupícolas.

Os trabalhos de manutenção de pombais correspondiam a uma acção que o PNDI/ICNB vinha desenvolvendo desde 2001 em diversos territórios de Águia de Bonelli. Os 11 pombais incluídos no PEAR, situados em 3 territórios de Águia de Bonelli, foram alvo de repovoamento e manutenção durante os 3 primeiros semestres do PEAR, até que o ICNB deixou de poder afectar pessoal a esta acção.

Acção 6 – Unidades de Alimentação e Abeberamento de perdizes

A indefinição inicial sobre o método mais correcto de favorecer (rapidamente) a população de perdizes (e outras aves) como forma de aumentar da disponibilidade trófica da Águia de Bonelli, resultou nalgum atraso desta acção. Assim apenas no semestre final do PEAR as 36 UAAs estiveram a funcionar por completo.

No entanto, tendo em conta que o procedimento escolhido permitiu abranger mais casais de Águia de Bonelli de que inicialmente previsto, e instalar 1 UAA por cada 50 hectares da zona prioritária inicialmente escolhida, consideramos que fisicamente a acção foi implementada com êxito.

Trata-se de uma acção muito simples em termos operacionais (barata, fácil e rápida de montar, não envolve acordos complexos com proprietários pode ser colocada em grande variedade de condições, fácil de manter), e que garante o fornecimento de alimento e água por períodos longos (especialmente nos períodos de escassez desses recursos). Por essa razão é uma acção que satisfaz bastante o colectivo de caçadores, podendo estes no futuro ajudar na manutenção e replicação da acção nos seus territórios de caça.

Em termos de eficácia da medida, tendo em conta os atrasos iniciais na execução, as UAAs apenas estiveram em pleno funcionamento a partir do final da primavera de 2009, facto que condicionou as acções de monitorização. No entanto foi possível comprovar a utilização destas estruturas pelas espécies alvo da acção ressaltando assim a importância e pertinência da mesma.

Acção 7 – Alimentadores de abutres

A acção nº7 do PEAR visava instalar 2 campos vedados para alimentação de aves necrófagas, direccionadas para beneficiar 2 núcleos reprodutores de Britango. O alimentador em Miranda do Douro visava beneficiar um núcleo de 5 a 10 casais de localizado num troço onde se tem assistido a alguma redução da população abutres. No caso do alimentador em Mogadouro destinava-se a beneficiar um dos mais importantes núcleos desta espécie no PNDI, composta por cerca de 20 casais (sector Aldeadávila).



A acção apenas executada parcialmente, uma vez que houve necessidade de abandonar o alimentador de abutres de Miranda do Douro. Por outro lado houve um atraso na selecção e compra do terreno e nas obras, que levou a que a infra-estrutura só estivesse terminada no final deste projecto.

Por essa razão não é possível adiantar quaisquer conclusões em matéria de aferição deste método. Foram escassas as vezes em que foi depositado alimento (cerca de 50 kg de restos de talhos – sobretudo osso, uma vez por semana) pois foram iniciadas tardiamente e porque, a partir de meados de Setembro, se considerou que os Britangos já se tinham deslocado para África. Interessa assinalar que durante um breve período (de 10 a 24 de Agosto) o CAAN foi monitorizado através de uma câmara fotográfica digital, obtendo-se algumas indicações positivas sobre este novo alimentador e o método de fornecimento de alimento.

De facto, observou-se que a colocação de ossos provocou a deslocação (quase imediata) de aves necrófagas para os céus do CAAN. As necrófagas mais pequenas terão sido as primeiras a aproximar-se e a pousar (Milhafre-real e Britango). Após terem frequentado a zona sem pousar (no primeiro dia), os Grifos entraram na manha do 2º dia, 24 h após a deposição dos ossos. Durante 1 hora, um grupo variável de indivíduos não superior a 30, dominou o acesso ao alimento tendo devorado a maior parte do alimento. Nesse dia não voltaram a pousar mais aves. Na madrugada do terceiro dia pousou e alimentou-se uma Águia-real.



Acção 8 – Reboques para alimentadores de abutres

Atendendo à planificação temporal da acção, verificou-se um atraso de alguns meses relativamente ao previsto inicialmente, mas ambos os equipamentos foram construídos e entregues às associações ATN e ALDEIA no 3º semestre do PEAR. A acção foi concretizada.

Acção 9 – Correção de linhas eléctricas

A medida nº9 do PEAR circunscreveu-se ao território do casal de Águia de Bonelli de Miranda do Douro. As acções previstas ficaram apenas parcialmente executadas até à data de termino do PEAR. São esperadas intervenções em diversas linhas, nomeadamente nas mais perigosas para aves de rapina, durante 2010.



O montante disponibilizado pela EDP para esta acção não integrou o orçamento do PEAR.

Acção 10 – Seguimento técnico e científico

O seguimento de biologia foi realizado por parte das ONG's ALDEIA e ATN, tendo sido apresentados todos os relatórios de progresso inicialmente previstos. Os resultados deste trabalho poderão ser consultado em detalhe nos anexos IV e V do relatório final do PEAR.

Esta acção visou o acompanhamento e monitorização das acções já implementadas com o objectivo de avaliar a eficácia de cada acção e proceder a pequenos ajustes caso se considerasse adequado. Para cada processo de acompanhamento de uma acção foi sempre feito um considerável esforço no sentido de adequar as metodologias aplicadas às várias condições do terreno e aos objectivos delineados. Assim, foram testadas várias abordagens metodológicas e comparadas relativamente a vários aspectos funcionais, técnicos ou operacionais, com a finalidade de seleccionar a abordagem mais adequada aos meios técnicos, operacionais e orçamentais disponíveis. Foi também feito um esforço no sentido de obter resultados fiáveis e comparáveis com outros trabalhos realizados noutros locais.

Na acção 10 deste projecto foi acompanhada a implementação de sementeiras para a fauna e a forma como as principais presas de Águia de Bonelli reagiam às alterações do habitat. Foi também acompanhado o processo de renaturalização de charcas e a sua colonização por espécies presa da Cegonha-preta. Acompanhou-se ainda o processo de criação e utilização de um cercado de alimentação de Águia de Bonelli.

O processo de acompanhamento da implementação de sementeiras para a fauna foi levada a cabo através da implementação de um calendário de visitas a cada uma das sementeiras recolhendo informação sobre o estado de desenvolvimento e sanidade de cada cultura ao longo do tempo. De uma forma global as culturas desenvolveram-se dentro dos padrões esperados para as condições de sementeira e objectivos da mesma. Houve alguns casos em que, devido a factores como a época de sementeira ou factores climáticos (Ex. ausência de chuva), as culturas apresentaram valores de desenvolvimento bastante inferiores ao esperado.

No que respeita ao acompanhamento da evolução das populações das principais presas da Águia de Bonelli, relativamente à implementação das sementeiras para a fauna, foram acompanhadas as populações de Coelho-bravo, Perdiz-vermelha e outras aves referenciadas anteriormente como presas da Águia de Bonelli como, por exemplo, o Pombo *Columba* sp.. Neste caso, uma vez que se pretendia avaliar o efeito das sementeiras sobre as populações destas espécies, foi definida uma área sob o efeito da sementeira e outra área, de condições similares mas, sem qualquer tipo de intervenção. Para o acompanhamento das populações de Coelho-bravo foram ensaiadas duas metodologias das quais se seleccionou a contagem de latrinas em transectos de extensão conhecida. Os resultados obtidos não evidenciaram diferenças nos níveis de abundância de lagomorfos, entre áreas com sementeiras ou áreas sem sementeiras. As principais razões apresentadas para estes resultados foram a pequena escala temporal em que decorreram os trabalhos e a possibilidade de que os recursos alimentares não sejam o factor limitante do crescimento das populações de lagomorfos nos locais acompanhados. Por outro lado, os resultados obtidos apontam para um ligeiro aumento generalizado das populações de lagomorfos que é sentido quer em áreas com a implementação de sementeiras quer em áreas não intervencionadas.

Quanto às populações de Perdiz-vermelha também não foi notória qualquer diferença entre áreas com a implementação de sementeiras ou áreas sem intervenção. Tal como no caso do acompanhamento das populações de lagomorfos as causas apontadas para a obtenção destes resultados são a escala temporal a que decorreram os trabalhos assim como o facto de que a disponibilidade de alimento possa não ser o factor limitante do crescimento das populações de Perdiz-vermelha. Outro resultado que se torna evidente após este trabalho é o baixíssimo índice de abundância de Perdiz-vermelha determinado para a área de estudo.

Tal como no caso da Perdiz-vermelha ou dos lagomorfos, os índices de abundância determinados para as restantes presas de Águia de Bonelli consideradas neste projecto, não mostraram diferenças significativas entre áreas com intervenção ou áreas sem intervenção. No entanto, neste caso, este resultado era, em certa medida, esperado uma vez que a generalidade das espécies consideradas, não depende, pelo menos de forma directa, dos resultados das sementeiras. A intenção e objectivo de acompanhar também estas espécies prendeu-se mais com o intuito de avaliar a disponibilidade de “presas alternativas” para a Águia de Bonelli em cada local estudado e obter informação importante para a avaliação da disponibilidade trófica de cada território e a definição de acções de conservação futuras.

O acompanhamento da renaturalização, colonização e utilização das charcas foi efectuado através de visitas regulares aos locais tendo-se recolhido informação sobre a evolução natural dos processos. Foi também feito um esforço dirigido a algumas espécies com especial importância ao nível da alimentação da Cegonha-preta como os anfíbios ou os macro-invertebrados tendo-se aplicado uma metodologia de captura simplificada. Como resultados, apesar de apenas indicativos, verificou-se que os processos de renaturalização, colonização e utilização das charcas criadas decorre de forma natural (sem intervenção directa do Homem) sendo mais célere em locais onde já existiam charcas e a intervenção foi apenas de melhoramento. Apesar de a intervenção ter decorrido num ano seco algumas das charcas mantiveram água durante todo o estio, apresentaram várias espécies de macro-invertebrados e algumas espécies de anfíbios.

No caso do acompanhamento do cercado de alimentação de Águia de Bonelli o objectivo foi averiguar que espécies utilizavam esta estrutura dando especial ênfase à Águia de Bonelli. Para atingir este objectivo foram efectuadas observações em pontos distantes do cercado e foi acompanhado, simultaneamente, o número de coelhos disponíveis no interior do cercado. Neste trabalho foram observadas várias espécies de aves de rapina nas imediações do cercado embora nunca se tenha observado qualquer interacção com o mesmo. No entanto, o número de coelhos vivos detectados no interior do cercado diminuiu rapidamente. Ao longo deste trabalho apenas se detectou a presença de um cadáver de coelho no interior do cercado que aí permaneceu até ao final dos trabalhos. Estes resultados podem apontar uma necessidade de melhorar a metodologia de acompanhamento no sentido de aumentar as horas de observação aumentando a probabilidade de detecção de interacções. Fica também a possibilidade de ter ocorrido predação por carnívoros terrestres que, de alguma forma, tenham entrado no cercado.

Como conclusão geral dos trabalhos realizados importa referir que a qualquer processo de monitorização ou acompanhamento estão subjacentes uma escala temporal e uma escala espacial, impreterivelmente ligadas à ecologia das espécies, à dinâmica das populações ou aos processos que se pretendem acompanhar. É, no entanto frequente e, de certo modo compreensível, que a janela temporal em que os trabalhos decorrem, seja definida por factores de ordem funcional ou orçamental em detrimento da escala a que ocorrem os processos que se pretendem acompanhar. No entanto este tipo de compromisso pode levar a que os resultados obtidos não representem a totalidade dos processos e, numa primeira análise, possam apontar para resultados não esperados.

Acção 11 – Vídeo-vigilância

Trata-se de uma acção de grande interesse para vigilância de ninhos problemáticos em termos de perturbação e perseguição. É um equipamento muito caro e por essa razão o procedimento não foi aplicado noutro ninho,



considerando-se que a execução prática desta acção ficou em 50%. Nos dois anos que foi utilizado, permitiu obter informação importante sobre o processo de nidificação desta espécie.

Acção 12 – Estatuas de Águias de Bonelli

A medida nº12 do PEAR constitui uma acção experimental que não foi alvo de monitorização, sendo que não foi produzida informação relevante sobre a mesma.

Acção 13 – Rádio-seguimento com sistema GSM

Esta acção foi abandonada e retirada do projecto

Acção 14 – Educação ambiental

Esta acção atingiu resultados bastante positivos que podem ser ilustrados pelo número de pessoas que foram alvo das acções de formação/sensibilização: 360 estudantes (5 escolas), 25 agentes da GNR (4 destacamentos distintos), 10000 caçadores/amantes da caça.

As acções n.ºs 14.4 (Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação) e 14.5 (festa/passeio de aves rupícolas) serão realizadas em meados de 2010.



Acção 15 – Divulgação do projecto

Esta acção foi concretizada integralmente.

Acção 16 – Workshop final

Esta acção foi concretizada integralmente.

Por tudo isto podemos considerar que o principal resultado positivo do PEAR foi a criação das condições básicas para implementação prática das medidas de “emergência” das 3 espécies visadas. Tendo em conta a quantidade de acções de distinta tipologia, a vasta área geográfica abrangida, a complexidade administrativa da maioria das acções, algumas limitações orçamentais, a lentidão do amadurecimento natural do sistema de gestão conjunto, geraram-se sistematicamente atrasos na execução do projecto. Somente no último semestre do PEAR a maioria das acções (físicas) foi concretizada, estando preparadas a partir daí para cumprir os seus objectivos de incidir positivamente sobre as espécies alvo.

Em termos de benefícios para as espécies visadas podemos referir que as acções iniciadas dentro prazo e com efeitos directos sobre as aves, caso da acção 1 criação de sementeiras para a fauna, a acção 4 alimentação artificial e a acção de criação e manutenção de pombais tradicionais, poderão ter contribuído para o aumento da produtividade da população de Águia de Bonelli. No entanto, tendo em conta que o sucesso reprodutivo desta espécie é influenciado por um conjunto vasto de factores ecológicos e antropológicos, não é possível quantificar o contributo que as acções do PEAR possam ter dado até ao momento.

No caso da Águia de Bonelli, estimamos que a maioria das acções de melhoramento dos recursos ecológicos e de reforço alimentar decorreram na área vital onde se localizam 50% dos movimentos dos indivíduos adultos que ocupam esses territórios (de acordo com um estudo de telemetria por satélite de ambos os indivíduos de um casal no PNDI - *ver Monteiro A. & J.Silva, 2009*).

No entanto, atendendo às limitações de determinação dos benefícios desta acção em termos de espécies-presa da Águia de Bonelli, não se pode avaliar o real impacte desta acção na população desta espécie. Em relação ao Britango e Cegonha-preta, as acções que lhes estavam direccionadas (uma minoria no conjunto de acções do PEAR) ainda permitiram obter resultados, não sendo possível avaliar os efeitos do PEAR sobre as mesmas. Interessa salientar que as 3 espécies visadas têm como característica comum uma evolução populacional lenta ,com intervalos intergeracionais longos associados a uma produtividade reprodutiva reduzida e que por essas razões dificilmente pode ser detectada alguma alteração significativa nos seus efectivos no espaço de tempo do PEAR (2 anos). Apenas um seguimento mais longo temporalmente, e continuando as intervenções no terreno poderão trazer informação significativa sobre na dinâmica dessas populações.

Interessa referir que destas acções resultam outros aspectos positivos em termos ecológicos na área de intervenção do PEAR, beneficiando um conjunto mais vasto de espécies e de habitats. O PEAR permitiu ainda estabelecer um conjunto de ligações com entidades locais, como o caso das associações de caçadores, que poderão servir para ampliar e contribuir para o futuro de diversas medidas de conservação destas aves.

Tabela 1 – Resumo dos trabalhos desenvolvidos até 31 de Agosto 2009.

Nº da acção	Nome da acção	Situação Fevereiro 2009	Executor/responsável
1	Campos de alimentação das espécies de presas		
1.1	Acções preparatórias	concluída	ICNB
1.1.1	Autorizações	concluída	ICNB
1.1.2	Aquisição/aluguer de 50 parcelas de terreno	concluída	ALDEIA e ATN
1.2	Aquisição de equipamento - tractor e alfaías	concluída	Associação Florestal
1.3	Outras aquisições (sementes e adubo)	concluída	Associação Florestal
1.4	Acções de desmatação	retirada do projecto	Associação Florestal
2	Abertura de charcas		
2.1	Abertura de 10 charcas	Parcialmente concluída	ALDEIA
2.2	Aquisição de peixes autóctones vivos	Não foi executada	ALDEIA
2.3	Aquisição de serviços para renaturalização de margens	Parcialmente concluída	ALDEIA
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo		
3.1	Compra e/ou aluguer de 5 terrenos	Parcialmente concluída	ALDEIA e ATN
3.2	Construção de 5 cercados	Parcialmente concluída	ALDEIA e ATN
3.3	Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução	Parcialmente concluída	ALDEIA
3.4	Acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos	Parcialmente concluída	ICNB
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli		
4.1.1	Aquisição de 80 coelhos domésticos	Concluída	ALDEIA
4.1.1	Aquisição de 80 pombos domésticos	Concluída	ALDEIA
4.2	Cedência de 2 viaturas	concluída	ALDEIA e ATN
4.3	Acções de alimentação artificial	Concluída	ICNB e ALDEIA
5	Construção de 3 pombais tradicionais		
5.1	Compra e/ou aluguer de 3 terrenos	Concluída	PALOMBAR
5.2	Aquisição de projecto de construção de pombal	concluída	PALOMBAR
5.3	Obras de construção civil para edificação de 3 pombais	Parcialmente concluída	PALOMBAR
5.4	Serviços de manutenção de pombais	Concluída	PALOMBAR
6	(Repopoamento com Perdiz-vermelha) – Unidades de Alim. Abeberamento		
6.1	Acções preparatórias	Concluída	ATN
6.2	Instalação UAA	Concluída	ATN
6.3	Manutenção das UAA	Parcialmente concluída	ATN
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres		
7.1	Compra e/ou aluguer de 2 terrenos	Parcialmente concluída	ATN e ALDEIA
7.2	Construção de 2 alimentadores abutres	Parcialmente concluída	ATN e ALDEIA
7.3	Manutenção das instalações	Parcialmente concluída	ATN e ALDEIA
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres		
8.1	Aquisição de 2 reboques estanques	concluída	ATN e ALDEIA
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão		
9.1	Correcção linhas eléctricas	Parcialmente concluída	EDP
10	Seguimento técnico-científico		
10.1.1	Relatório (biologia)	Concluída	ATN e ALDEIA
10.1.2	Relatório (eng.-florestal)	Concluída	ATN e ALDEIA
10.1.3	Relatório (veterinário/sanitário)	Não foi executada	ATN e ALDEIA
10.1.4	Base de dados	Não foi executada	Consultoria Externa
10.1.5	Funcionamento	Concluída	ONGs
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos		
11.1	Aquisição de 1 sistema de vídeo vigilância	concluída	ICNB
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli		
12.1	Estátuas em PVC	concluída	ICNB
13	Rádio-seguimento via GSM		
13.1	Aquisição de emissores	retirada do projecto	ICNB
13.2	Aquisição de dados	retirada do projecto	ICNB
14	Campanha de educação ambiental		
14.1	Pagamento de serviços educação ambiental	concluída	ALDEIA
14.2	Organização de 2 acções de formação de caçadores.	Concluída	ALDEIA
14.3	Organização de 2 acções SEPNA	Concluída	ALDEIA
14.4	Encontros transfronteiriços	Não foi executada	ALDEIA
14.5	Pagamento de serviços educ ambiental	Concluída	ERVA-PRATA
14.6	Festa/passeio das Aves Rupícolas	Não foi executada	AEPGA
15	Divulgação do projecto		
15.1	Página web	concluída	ALDEIA
15.2	Expositores	Concluída	ALDEIA
15.3	Cartaz	Concluída	ALDEIA
15.4	Brochura	concluída	ALDEIA
15.5	Merchadizing	Concluída	
16	Workshop final		
16.1	Divulgação	Concluída	ALDEIA
16.2	Organização do evento	Concluída	ALDEIA
16.3	Pagamento viagens especialistas	Concluída	ALDEIA
16.4	Catering	Concluída	ALDEIA

I - Introdução

O Projecto “Plano de Emergência para a Recuperação de 3 Espécies de Aves Rupícolas no Parque Natural do Douro Internacional” – PEAR, foi uma iniciativa *Business and Biodiversity*, que entrou em funcionamento no mês de Setembro de 2007 após a celebração de protocolos de colaboração entre EDP e cada uma das ONGs. O ICNB que anteriormente tinha assinado com a EDP um Memorando de Entendimento sobre este projecto, acompanhou tecnicamente a execução das acções, e validou os seus resultados em sede da Comissão técnica de Acompanhamento.

O presente relatório constitui o documento final do PEAR e descreve os trabalhos realizados entre Setembro 2007 a Agosto de 2009. Este documento resulta da fusão de relatórios parcelares e da informação, apresentada por cada um dos parceiros para cada uma das 16 acções do PEAR.

Trata-se de um trabalho de grande importância para a aferição do desenvolvimento das actividades assim como para o cumprimento de objectivos e metas a atingir. Por outro lado este tipo de exercício possibilita também a identificação de possíveis lacunas quer a nível metodológico quer a nível das acções planificadas. Assim, o presente relatório deverá ser usado na ponderação e alteração de alguns procedimentos de forma a aumentar o sucesso das acções desenvolvidas.

O relatório encontra-se dividido em 2 partes, a porção inicial com um enquadramento geral do projecto incluindo a descrição das espécies visadas, e uma segunda parte mais volumosa com descrição dos trabalhos realizados e respectivos resultados.

Os resultados obtidos encontram-se divididos por capítulos correspondentes aos 16 grupos de acções. Dentro de cada capítulo o parceiro (ou parceiros) responsável pela execução da acção apresenta um enquadramento geral da acção, com uma descrição do “Desenvolvimento da acção” ao longo dos diferentes semestres. A informação está expressa no formato de ficha de execução onde se descreve o ponto da situação dos trabalhos já realizados com um balanço relativo ao cumprimento de objectivos e prazos.

Os conteúdos deste relatório foram elaborados pelas várias entidades envolvidas, em conjunto, sob designação de Comissão Técnica de Acompanhamento do PEAR (CTA-PEAR). Nos sub-capítulos redigidos por apenas uma entidade colocámos o nome do autor.

No caso da acção 10 (Seguimento Técnico-Científico) os respectivos relatórios são apresentados à parte em anexo.

Por último fazemos um balanço do PEAR no capítulo de Considerações finais, avaliando a urgência das intervenções futuras.

II – Apresentação geral do projecto

O que foi o PEAR?

No Douro Internacional, área que está considerada como uma das áreas mais importantes para aves rupícolas (ou aves das escarpas rochosas) no contexto Ibérico, diversos factores de ameaça têm vindo a agravar o estado de conservação das populações de 3 espécies de aves: a Águia de Bonelli, o Abutre do Egipto e a Cegonha-preta. No caso da Águia de Bonelli a situação é deveras preocupante pelo facto de se ter observado uma regressão de 40 % da população, em 15 anos.

Perante esta situação o ICNB elaborou, em 2006, um plano de emergência para a conservação dessas 3 aves rupícolas (PEAR), reunindo 16 acções que serão dirigidas para o melhoramento das condições de habitat, para o aumento da disponibilidade de alimento, para a minimização de factores de mortalidade, para o acompanhamento técnico e científico das populações, e para a sensibilização e de divulgação.

O Plano teve uma duração de 2 anos (Setembro de 2007 a Agosto de 2009), e a sua implementação foi assegurada com financiamento da empresa EDP – Energias de Portugal, no âmbito da Iniciativa B&B, num total de 362800 €. A execução no terreno das acções previstas no PEAR foi da responsabilidade de 6 associações regionais/locais sem fins lucrativos Associação ALDEIA, Associação Transumância e Natureza, Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano (APFNT), Associação PALOMBAR, Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA) e Associação Erva-Prata.

O que é a Iniciativa B&B EU (www.business-biodiversity.eu):

A Iniciativa procura promover, através de acordos voluntários de longa duração, um campo comum para a colaboração entre estes dois sistemas distintos: business e biodiversidade, que favoreça a introdução da biodiversidade nas estratégias e políticas das empresas.

O principal objectivo desta Iniciativa da União Europeia é o incremento do relacionamento entre as empresas e a biodiversidade, procurando atingir a Meta de 2010, de parar a perda de biodiversidade a nível local, nacional, regional e global.

Quais os objectivos do PEAR?

Objectivo Geral

- Inverter o declínio de 3 espécies de aves rupícolas, Cegonha-preta, Abutre do Egipto e Águia de Bonelli, dentro do Parque Natural do Douro Internacional

Objectivos específicos:

- Melhorar as condições de habitats de alimentação das aves rupícolas;
- Aumentar a produtividade das populações de 3 espécies de aves rupícolas;

- Diminuir a incidência dos factores de mortalidade e perturbação associados a actividades humanas, nomeadamente as infra-estruturas de produção, transporte distribuição de energia eléctrica;
- Aumentar o conhecimento acerca das áreas de alimentação e de dispersão das espécies em causa;
- Melhorar a imagem das espécies visadas perante a população local.

Como foi feita a gestão do projecto?

A estratégia de execução deste plano, envolvendo 5 Organizações Não Governamentais de Ambiente e 1 associação de produtores florestais, todas de âmbito local ou regional, visou aumentar a eficácia das metodologias e aligeirar o processamento administrativo-financeiro. Pretendeu-se assim aproveitar o conhecimento das realidades locais e também fomentar o espírito de iniciativa que estas têm demonstrado na conservação e divulgação do património natural no Nordeste Transmontano.

Coube a uma comissão independente, onde se integraram representantes das ONGAs, da EDP e do ICNB, acompanhar detalhadamente os trabalhos, avaliar a sua implementação financeira e a validade científica dos procedimentos. A execução dos trabalhos baseou-se na apresentação de relatórios por parte dos parceiros e sua apreciação relativamente aos cadernos de encargos elaborados no início do projecto.

Quem executou o PEAR?

Associação Acção, Liberdade, Desenvolvimento, Educação, Investigação e Ambiente (ALDEIA)

www.aldeia.org

Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano (APFNT)

www.apfnt.pt

Associação Transumância e Natureza (ATN)

www.atnatureza.org

Associação de Proprietários de Pombais Tradicionais do Nordeste (PALOMBAR)

www.palombar.org

Associação para a Valorização do Património Natural e Cultural das Arribas do Douro (Erva-Prata)

Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA)

www.aepga.pt

Qual foi o calendário do PEAR?

1 de Setembro 2007 a 31 de Agosto de 2009.

Qual foi a equipa do PEAR

A equipa responsável pela gestão do PEAR correspondeu a uma plataforma inédita de colaboração entre uma entidade pública (ICNB), uma empresa privada (EDP), e um conjunto de organizações não governamentais, dedicadas a uma temas de interesse público

EDP

Sara Goullart

ICNB

António Espinha Monteiro, Armando Loureiro (de Setembro de 2007 a Dezembro 2008), José Paulo Pires (Janeiro a Agosto de 2009).

APFNT

Jorge Machado

ALDEIA

Bárbara Fráguas, Emanuel Ribeiro, José Jambas, Sara Riso, Noel Marcos, Ricardo Brandão, Miguel Nóvoa

ATN

Alice Gama, Paulo Gaspar, Filipa Viegas, João Godinho, Paulo Pires, Fernando Pires

PALOMBAR

António Roleira, Marc Ryon, Maria Villa, Miguel Nóvoa, Miguel Peixoto, Nuno Martins, Victor Adam,

AEPGA

Miguel Nóvoa, Joana Conceição, Nuno Martins

ERVA-PRATA

Cláudia Dias

Outras entidades participantes

Junta de Freguesia de Duas Igrejas (Cércio)
Junta de Freguesia de Urrós
Câmara Municipal de Mogadouro
Associação de Caça e Pesca de Picote
Associação de Caça e Pesca de Urrós
Associação de Caça e Pesca de Bemposta
Associação de Caça e Pesca de Lagoaça
Associação de Caça e Pesca de Ligares
Associação de Caça e Pesca de Escalhão
Associação de Caça e Pesca de Mata de Lobos
Associação de Caça e Pesca de Almofala

Reuniões técnicas de acompanhamento

Durante os 24 meses do PEAR foram realizadas 10 reuniões formais e 3 vistas de campo da Comissão técnica de Acompanhamento.

Tabela 2 – Lista de reuniões efectuadas no âmbito do PEAR.

Data	Tema	Presenças
17-7-2007	Alinhamento de programa. Definição da 1ª tranche de adiantamento	António Monteiro (AM) – PNDI; Miguel Nóvoa – ALDEIA; Bárbara Fráguas – AEPGA; Nuno Martins – PALOMBAR; Jorge Machado – APFNT; Ana Berliner – ATN; Neves de Carvalho – EDP; Sara Carvalho Fernandes – EDP; Armando Loureiro – ICNB
17-8-2007	Reunião preparatória ICNB/ONGs Planeamento das acções prioritárias	António Monteiro (AM) – PNDI; Miguel Nóvoa – ALDEIA; Ricardo Brandão – ALDEIA, Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Ana Berliner – ATN; Alice Gama – ATN; Armando Loureiro – ICNB
14-9-2007	1ª reunião formal da CTA PEAR Aprovação do Plano de Trabalhos	António Monteiro (AM) – PNDI; Miguel Nóvoa – ALDEIA e PALOMBAR; Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; Sara Carvalho Fernandes (SG)– EDP; Armando Loureiro (AL) – ICNB, José Jambas (JJ) PNDI, Jorge Amaral ICNB
19-10-2007	Reunião intercalar ICNB/ONGAS	Miguel Nóvoa –PALOMBAR; Nuno Martins – PALOMBAR; Bárbara Fráguas – ALDEIA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; José Jambas (JJ) PNDI, Jorge Amaral JÁ) ; PNDI António Monteiro (AM) – PNDI; Jorge Machado – APFNT
13-12-2007	2ª reunião formal da CTA PEAR	Sara Carvalho Fernandes - EDP, António Monteiro (ICNB), Alice Gama (ATN), Bárbara Fráguas, Emanuel Ribeiro (ALDEIA), Jorge Machado (APFNT), Nuno Martins (Palombar)
13.12.2007	Reunião intercalar ICNB/ONGAS Planeamento das acções prioritárias da ATN e ALDEIA	António Monteiro, Jorge Amaral (PNDI) – Bárbara Fráguas/Emanuel/Sara – ALDEIA; Alice Gama/Paulo Gaspar – ATN
4-3-2008	3ª reunião formal da CTA PEAR	António Monteiro (AM) – PNDI; Bárbara Fráguas – ALDEIA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama, Paulo Gaspar – ATN; Sara Carvalho Fernandes (SG)– EDP; Armando Loureiro (AL), José Paulo Pires– ICNB, José Jambas (JJ) PNDI, Jorge Amaral ICNB; Noel Renato (ALDEIA); João Paulo Macedo (ICNB)
19-6-2008	4ª reunião formal da CTA PEAR	António Monteiro (AM), José Paulo Pires – ICNB; Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; Sara Carvalho Fernandes (SG)– EDP; Noel Renato (ALDEIA); Emanuel Ribeiro ALDEIA; Nuno Martins PALOMBAR
23-10-2008	5ª reunião formal da CTA PEAR	António Monteiro (AM) – ICNB; Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; Sara Carvalho Fernandes (SG)– EDP; José Paulo Pires (JPP)-ICNB; Noel Renato (ALDEIA); Emanuel Ribeiro ALDEIA; José Jambas ALDEIA, Nuno Martins PALOMBAR
9-10-2009	6ª reunião formal da CTA PEAR	António Monteiro (AM) – ICNB; Bárbara Fráguas – AEPGA; Jorge Machado – APFNT; Alice Gama – ATN; Sara Carvalho Fernandes (SG)– EDP; José Paulo Pires (JPP)-ICNB; José Jambas (ALDEIA); Emanuel Ribeiro ALDEIA; Nuno Martins PALOMBAR



Figura 1 - Encontro de organizações do PEAR em Fevereiro 2008 (da esquerda para a direita: Emanuel Ribeiro –ALDEIA, Alice Gama – ATN, José Jambas – ALDEIA, Jorge Amaral e António Monteiro – ICNB, Paulo Gaspar – ATN, Sara Riso e Bárbara Fráguas – ALDEIA, Nuno Martins – PALOMBAR). Foto tirada em Urrós- PNDI.



Figura 2 – Imagens da 6ª reunião do PEAR (Mogadouro a 8/10/2009)

Área de intervenção

Desde o seu nascimento nas altas montanhas de Soria até à sua foz na cidade do Porto, o Douro é um dos maiores rios da Península Ibérica. Após a sua passagem na cidade de Zamora o seu vale vai ficando cada vez mais encaixado, surgindo numerosos afloramentos rochosos escarpados ao longo das suas margens.

Talvez por esse motivo, em mais de 130 km, este rio constitui uma marcada fronteira natural entre Espanha e Portugal mais concretamente, entre a região de Trás-os-Montes e a Comunidade de *Castilla y León*. Este enclave orográfico, o “*Grand Canyon*” da Península Ibérica, concentra uma grande riqueza ecológica, onde se pode destacar uma importante comunidade de aves rupícolas ou aves das rochas.

A área de intervenção considerada para este projecto correspondeu ao território resultante da sobreposição do Parque Natural do Douro Internacional (PNDI) e da Zona de Protecção do Douro Internacional e Vale do Rio Águeda (ZPEDIVRA), abrangendo cerca de 95 000 hectares (Figura 1).



Figura 3 – Limites e localização da área de intervenção (ZPE/PNDI).

O PNDI ocupa duas zonas planálticas de natureza essencialmente granítica: o Planalto Mirandês, a norte e com maior altitude média, e o Planalto de Riba-Côa no extremo sul acompanhando o vale do Águeda. Entre as duas zonas citadas situa-se uma área xistosa – Freixo de Espada à Cinta – com vale mais aberto. O substrato geológico é constituído por uma grande variedade de rochas, com destaque para granitos e rochas metamórficas (filhitos, metagrauvaques, quartzitos e gnaisses), localmente cobertas por rochas sedimentares mais recentes (conglomerados, areias e argilas).

Climaticamente, a região é caracterizada por Invernos frios e chuvosos e Estios quentes e secos existindo um contraste entre a metade norte do Parque Natural, inserida na Terra Fria Trasmontana, e a metade sul, de escassa precipitação e amena temperatura invernal, incluída na Terra Quente Trasmontana. As precipitações médias por concelho variam entre os 500 mm/ano e os 900 mm/ano com temperaturas médias anuais de 12 °C. Do ponto de vista bioclimático, a zona situa-se nos andares Mesomediterrâneo e Supramediterrâneo.

O Douro Internacional inclui-se no domínio do Carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*), ocorrendo em estações mais temperadas e mésicas, formações de Carvalho-cerquinho ou português (*Quercus faginea*), acompanhado pela Zelha (*Acer monspessulanum*). Assinala-se também a presença da azinheira (*Quercus rotundifolia*), quer nas franjas de matas de Carvalho-cerquinho, quer como elemento arbóreo dominante em zonas mais xéricas e isoladas, em especial nos fundos de vale e vertentes expostas a sul. Estas formações caracterizam-se pelos bosques e matos densos, de sub-bosque rico em espécies laurófilas e esclerófilas (Figura 2).

Em termos faunísticos, o PNDI assume-se como uma das zonas mais importantes no contexto nacional, e mesmo ibérico. A sua riqueza e diversidade de espécies deriva das condições orográficas, climáticas e de ocupação humana, que apresentam uma marcada variação ao longo da vasta superfície desta área protegida. Podem considerar-se duas realidades ecológicas fundamentais, e que definem a ocupação faunística deste espaço: os vales declivosos, por vezes escarpados, designados vulgarmente por arribas, e os planaltos, terrenos de relevo suave acima dos 500 m, onde também surgem escassos relevos quartzíticos residuais. Merece ainda destaque a bolsa de água correspondente à barragem de Santa Maria de Aguiar.

A fauna de vertebrados silvestres do PNDI reúne 238 espécies, das quais 28 são mamíferos, 168 aves, 17 répteis, 11 anfíbios e 14 peixes. Dentro dessa larga diversidade considera-se que o grupo faunístico de maior representatividade seja o das aves. Essa relevância manifesta-se pela elevada diversidade de espécies e pela ocorrência de várias espécies ameaçadas que mantêm nesta área, uma importante parcela das suas populações nidificantes a nível nacional e ibérico.



Figura 4 – Paisagens do Parque Natural do Douro Internacional (em cima esquerda – Planalto Mirandês; direita cima - Arribas do Douro;; em cima direita, centro - Arribas do Douro em Urrós, esquerda fila de baixo – Barragem de Bemposta; direita fila de baixo - Arribas do rio Águeda, esquerda), fotografias do arquivo do ICNB.

Situação das espécies alvo no PNDI

Águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus*

A Águia de Bonelli é uma águia de média dimensão com uma envergadura que varia entre 1,5 m e 1,7 m. Os indivíduos adultos desta espécie apresentam uma plumagem de tonalidade castanho-escuro na parte superior com uma característica mancha branca, facilmente visível, na zona central do dorso. A face ventral do corpo apresenta uma tonalidade esbranquiçada enquanto as asas e cauda são de tons escuros sendo visível uma barra negra na parte terminal da cauda (Figura 3).

Esta águia nidifica em afloramentos rochosos de média/grande dimensão e alimenta-se em zonas de mosaicos agro-florestais, associadas às actividades tradicionais de pastoreio, cerealicultura e olivicultura. Na zona norte do país alimenta-se principalmente de pombos e coelhos-bravos podendo também capturar outras aves como perdizes *Alectoris rufa* ou gaios *Garrulus glandarius* (Fráguas 1999; Moleón, *et al.* 2007).

A população nidificante desta espécie apresentou um acentuado declínio nos últimos anos, tendo passado de 15 casais em 1990 para 9 em 2006 (40% em 16 anos). A esta situação junta-se ainda uma elevada mortalidade de aves adultas e valores de produtividade muito reduzidos (nalguns anos quase nulos). Actualmente no PNDI existem 9 casais dos quais apenas 3 são considerados com reprodutores estáveis, com uma produtividade média de 0,44 crias por casal estável (n=3).

Esta espécie enfrenta numerosas ameaças, entra as quais se destacam a diminuição das espécies presa (principalmente o Coelho-bravo), a colisão e electrocussão em linhas eléctricas, a perseguição humana, abate a tiro de aves adultas, competição inter-específica por alimento e locais de nidificação e a alteração de diversas práticas agro-pecuárias como é o caso do abandono dos pombais tradicionais do Nordeste Transmontano (Fráguas 1999; Cadahía 2007).



Figura 5 – Casal de Águia de Bonelli no PNDI (Foto José Jambas).

Situação das espécies alvo no PNDI

Cegonha-preta *Ciconia nigra*

A Cegonha-preta é uma ave de grande envergadura (185 cm – 200 cm) que pertence à ordem Ciconiformes. Muito semelhante à Cegonha-branca *Ciconia ciconia* em termos de tamanho e aspecto geral, torna-se inconfundível devido à predominância da cor preta na sua plumagem (Figura 4).

Esta espécie nidifica em árvores de grande porte ou saliências rochosas de falésias, como é mais frequente no PNDI. Alimenta-se de peixes, anfíbios e insectos aquáticos que captura nas linhas de água, charcas e açudes próximos dos locais de nidificação.

No Parque Natural do Douro Internacional, esta espécie possui o segundo núcleo mais importante do país composto por 16 casais nidificantes (2007). No ano de 2006 nasceram 20 crias, associadas a uma produtividade média de 1,25 crias por casal reprodutor. Dos 16 casais nidificantes no PNDI, sete apresentam uma produtividade inferior a 2 crias.

As principais causas de declínio apontadas para esta espécie passam pela construção de infra-estruturas hidráulicas, fogos florestais, contaminação das águas, perturbação por actividades recreativas, colisão e electrocussão em linhas eléctricas e abate a tiro. Também no PNDI as principais ameaças envolvem a perturbação devido a actividades recreativas principalmente actividades náuticas, a degradação da qualidade das águas nos ribeiros e açudes, a instalação de infra-estruturas hidráulicas e os períodos de seca extrema.



Figura 6 – Cegonha-preta em voo (Fotografia - Hervé).

Situação das espécies alvo no PNDI

Britango *Neophron percnopterus*

O Britango ou Abutre do Egipto é uma ave necrófaga migradora de tonalidade maioritariamente branca apresentando apenas as penas de voo de cor negra. Na zona da face pode ver-se a pele de coloração amarelo forte completamente desprovida de penas (Figura 5).

Esta espécie nidifica em cavidades de afloramentos rochosos, em qualquer posição da escarpa, mas sobretudo no terço inferior. Sendo o abutre mais pequeno da fauna Ibérica e, possuindo um bico relativamente pouco robusto, alimenta-se principalmente das partes mais tenras dos cadáveres como os olhos ou a cavidade oral. Pode também alimentar-se dos cadáveres de pequenos mamíferos como coelhos-bravos ou pequenos roedores.

Apesar dos núcleos populacionais mais densos do Douro Internacional se encontrarem estáveis, a população nidificante tem vindo a regredir em diversas áreas marginais. No ano de 2007 nidificaram 88 casais nesta área protegida, valor bastante inferior ao encontrado em 2004 com 147 casais. Este núcleo apresenta ainda valores baixos de produtividade média de cerca de uma cria por casal reprodutor.

As principais ameaças que a espécie enfrenta passam pelas restrições sanitárias sobre a deposição de cadáveres nos campos, a rarefacção das espécies de presas devido à alteração dos habitats associados à agro-pecuária tradicional (abandono agrícola), electrocussão e colisão com linhas eléctricas, abate a tiro e, esporadicamente, o envenenamento.



Figura 7 – Abutre do Egipto em voo
(Fotografia - Hervé).

Acções previstas neste plano de acção

Segundo Tipologias de acção:

Tabela 3 – Tipologia de acções

Tipologia I	Acções de manejo do habitat
Tipologia II	Acções de disponibilização de alimento
Tipologia III	Acções de minimização de factores de mortalidade
Tipologia IV	Acompanhamento técnico e científico
Tipologia V	Acções de sensibilização e de divulgação

Tabela 4 – Lista de acções

Nº	Nome da acção	Espécie alvo	Prioridade*
1	Campos de alimentação das espécies de presas	Águia de Bonelli	Emergente
2	Abertura de charcas	Cegonha-preta	Elevada
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo	Águia de Bonelli	Emergente
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli	Águia de Bonelli	Emergente
5	Construção de 3 pombais tradicionais	Águia de Bonelli	Muito Elevada
6	Repovoamento com Perdiz-vermelha	Águia de Bonelli	Muito Elevada
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres	Abutre do Egipto	Elevada
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres	Abutre do Egipto	Elevada
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão	Águia de Bonelli	Emergente
10	Seguimento técnico-científico	Todas	Muito Elevada
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos	Cegonha-preta / Águia de Bonelli	Muito Elevada
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli	Águia de Bonelli	Elevada
13	Rádio-seguimento via GSM	Cegonha-preta	Elevada
14	Campanha de educação ambiental	Todas	Elevada
15	Divulgação do projecto	Todas	Elevada
16	Workshop final	Todas	Elevada

Previsão orçamental e calendário das acções

De seguida apresentamos a tabela de resumo das acções do projecto, descrevendo montantes previstos (Tabela 4) e a calendarização das acções e sub-acções previstas inicialmente (Tabel5).

Tabela 5 – Tabela resumo das acções, orçamentos e responsáveis pela execução.

Nº da acção	Nome da acção	Custo unitário	Custo da acção (€)	Sub-total (€)	Executor/responsável
1	Campos de alimentação das espécies de presas				APFNT
1.1	Acções preparatórias		0	73600	PNDI
1.1.1	Autorizações		0		PNDI
1.1.2	Aquisição/aluguer de 50 parcelas de terreno		5556		ALDEIA
			4444		ATN
1.2	Aquisição de equipamento tractor e alfaias		60000		Associação Florestal
1.3	Outras aquisições (sementes e adubo)		3600		Associação Florestal
1.4	Acções de desmatação		0	Associação Florestal	
2	Abertura de charcas				ALDEIA
2.1	Abertura de 10 charcas		5000	7500	ALDEIA
2.2	Aquisição de peixes autóctones vivos		500		ALDEIA
2.3	Aquisição de serviços para renaturalização de margens		2000		ALDEIA
3	Cercados de reprodução de Coelho-bravo				ALDEIA
3.1	Compra e/ou aluguer de 5 terrenos	700	2940	35000	ALDEIA
			1960		ATN
3.2	Construção de 5 cercados	5600	16800		ALDEIA
			11200		ATN
3.3	Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução	10,5	2100		ALDEIA
3.4	Acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos		0		PNDI
4	Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli				ALDEIA
4.1.1	Aquisição de 80 coelhos domésticos	5	2900	5800	ALDEIA
4.1.1	Aquisição de 80 pombos domésticos	5	2900		ALDEIA
4.2	Cedência de 2 viaturas		0		Viaturas (1 ALDEIA/ 1ATN)
4.3	Acções de alimentação artificial		0		ALDEIA
			0	ATN	
5	Construção de 3 pombais tradicionais				PALOMBAR
5.1	Compra e/ou aluguer de 3 terrenos	1000	3000	64000	PALOMBAR
5.2	Aquisição de projecto de construção de pombal	1000	1000		PALOMBAR
5.3	Obras de construção civil para edificação de 3 pombais	10000	40000		PALOMBAR
5.4	Serviços de manutenção de pombais		20000		PALOMBAR
6	(Repovoamento com Perdiz-vermelha) – Unidades de Alimentação de Abeberamento				ATN
6.1	Acções preparatórias			9000	ATN
6.2	Instalação UAA	500	6000		ATN
6.3	Manutenção das UAA	15	3000		ATN
7	Construção de 2 campos de alimentação de abutres				ATN
7.1	Compra e/ou aluguer de 2 terrenos		2500	30000	ATN
			2500		ALDEIA
7.2	Construção de 2 alimentadores abutres	7500	7500		ATN
			7500		ALDEIA
7.3	Manutenção das instalações		5000	ATN	
			5000	ALDEIA	

Nº da acção	Nome da acção	Custo unitário	Custo da acção (€)	Sub-total (€)	Executor/responsável
8	Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres ATN				ATN
8.1	Aquisição de 2 reboques estanques	500	1000	2000	ALDEIA
			1000		ATN
9	Correcção de linhas eléctricas de média tensão				EDP
9.1	Correcção linhas eléctricas		0	0	EDP
10	Seguimento técnico-científico				PNDI
10.1.1	Relatório (biologia)	20000	16000	105000	ATN
			24000		ALDEIA
10.1.2	Relatório (eng.-florestal)	20000	16000		ATN
			24000		ALDEIA
10.1.3	Relatório (veterinário/sanitário)	5000	4000		ATN
			6000		ALDEIA
10.1.4	Base de dados	15000	5000		Consultoria Externa
10.1.5	Funcionamento		6667		ALDEIA
			3333		ATN
11	Sistema de vídeo-vigilância de ninhos				
11.1	Aquisição de 1 sistema de vídeo vigilância		2000	2000	EDP
12	Experiência para atracção de águias de Bonelli				PNDI
12.1	Estátuas em PVC	200	400	400	EDP
13	Rádio-seguimento via GSM				PNDI
13.1	Aquisição de emissores	500	1000	0	EDP
13.2	Aquisição de dados		1000		Consultoria Externa
14	Campanha de educação ambiental				ALDEIA
14.1	Pagamento de serviços educação ambiental		6000	11000	ALDEIA
14.2	Organização de 2 acções de formação de caçadores.				
14.3	Organização de 2 acções SEPNA				
14.4	Encontros transfronteiriços				
14.5	Pagamento de serviços educ ambiental		2500		ERVA-PRATA
14.6	Festa/passeio das Aves Rupícolas		2500	AEPGA	
15	Divulgação do projecto				ALDEIA
15.1	Página web		10000	10000	ALDEIA
15.2	Expositores				
15.3	Cartaz				
15.4	Brochura				
15.5	Merchadizing				
16	Workshop final				ALDEIA
16.1	Divulgação		5500	5500	ALDEIA
16.2	Organização do evento				
16.3	Pagamento viagens especialistas				
16.4	Catering				
TOTAL			362800	360800	

10.1.1	ALDEIA	Relatório (biologia)	24000	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R
10.1.2	ALDEIA	Relatório (eng.-florestal)	4000	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	R
10.1.3	ALDEIA	Relatório (veterinário/sanitário)	6000	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.1.4	EDP	Base de dados	2600												X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
10.1.5	ALDEIA	Funcionamento	6667																					
10.1.5	ATN	Funcionamento	3333																					
11		Sistema de vídeo-vigilância de ninhos	2000																					X
11.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X	X													
11.0	ICNB	Aquisição de 2 sistemas de vídeo vigilância	2000			X	X	X	X															
12		Experiência para atracção de águias de Bonelli	400																					X
12.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X	X													
12.1	ICNB	2 estátuas em PVC	400				X	X	X	X	X	X	X											
13		Rádio-seguimento via GSM	2000																					X
13.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X	X													
13.1	ICNB	Aquisição de emissores	1000			X	X	X	X	X	X													
13.2	ICNB	Aquisição de dados	1000									X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
14		Campanha de educação ambiental	11000																					X
14.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X	X													
14.1	ALDEIA	Pagamento de serviços educ ambiental	3000								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.2	ALDEIA	Organização de 2 acções de formação de caçadores.	1000								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.3	ALDEIA	Organização de 2 acções SEPNA	1000								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.4	ALDEIA	Encontros transfronteiriços	100								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.5	Erva-Prata	Pagamento de serviços educ ambiental	2500								X	X	X	X	X						X	X	X	X
14.6	AEPGA	Festa/passeio das Aves Rupícolas	2500								X	X	X	X	X						X	X	X	X
15		Divulgação do projecto	10000																					X
15.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X														
15.1	ALDEIA	Página web								X	X													
15.2	ALDEIA	Expositores									X	X	X											
15.3	ALDEIA	Cartaz									X	X	X											
15.4	ALDEIA	Brochura									X	X	X											
15.5	ALDEIA	Merchadizing									X	X	X											
16		Workshop final	5500																					X
16.1a	ICNB	Caderno de encargos		X	X	X				X														
16.1	ALDEIA	Divulgação																					X	X
16.2	ALDEIA	Organização do evento																						
16.3	ALDEIA	Pagamento viagens especialistas																						
16.4	ALDEIA	Catering																						
		TOTAL	362800																					



Resultados e discussão

III.1

Acção nº1 CAMPOS DE ALIMENTAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PRESAS

- III.1.1 – Enquadramento técnico da acção
- III.1.2 - aquisição de tractor e alfaia
- III.1.3 – Instalação de campos de alimentação das espécies presa
 - III.1.3.1 Território Miranda do Douro
 - III.1.3.2 Território Picote
 - III.1.3.3 Território Urrós
 - III.1.3.4 Território Bemposta
 - III.1.3.5 Território Lagoaça
 - III.1.3.5 Território Ligares
 - III.1.3.6 Território Escalhão
 - III.1.3.8 Território Castelo Melhor
- III.1.4 Avaliação da execução da acção

III.1.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.
Produtos identificáveis	180 campos de cereais/leguminosas ALTERAÇÃO (MARÇO DE 2008): 242,5 PARCELAS
Resultados esperados	Aumento da densidade das principais espécies presa da Águia de Bonelli (Columbiformes, Coelho-bravo, Perdiz-vermelha). Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.

Descrição da acção

A acção 1 visa a melhoria das populações das espécies presa da Águia de Bonelli através da recriação do tradicional mosaico agrícola de habitats visando a sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e o aumento da produtividade das populações desta espécie.

Esta acção destina-se a criar zonas de alimentação para as espécies presa, pretendendo disponibilizar forragem para o Coelho-bravo e sementes para columbiformes e Perdiz-vermelha. Para isso serão instaladas parcelas de cereal/leguminosas em antigos terrenos agrícolas abandonados, que possam produzir forragem e grão durante os próximos 4 anos, e que sejam exclusivamente destinadas a serem consumidas pelas presas da Águia de Bonelli e por outras espécies silvestres.

Esta acção compreende a realização de preparação de cada parcela (desmatação, lavrar, despedrar) e semear um conjunto de variedades regionais de cereal e de leguminosas, para instalação de sementeiras em terrenos não cultivados há mais de 5 anos.

As intervenções correspondem à instalação de campos de gramíneas/leguminosas num sistema de produção agrícola convencional (máxima produção de grão), respeitando as boas práticas agrícolas e preferencialmente utilizando sementes regionais e adubos permitidos em protecção integrada/agricultura biológica. Cada sementeira deve abranger uma área superior a 0,2 hectare e inferior a 1 hectare, com um formato rectangular ou irregular (perímetro mínimo de 170 m).

Devem ser utilizadas sementes, provenientes da região do PNDI, das seguintes espécies (trigo, centeio, ervilhaca, garrobas, azevém, serradela, trevo, tremocilha), em consociação. A quantidade de adubo será definida pelo ICNB.

Estava inicialmente prevista a instalação de prados permanentes, com vista ao fornecimento de forragem para os lagomorfos, no entanto, esta metodologia foi abandonada de forma a facilitar a execução dos procedimentos de terreno e por considerar que as sementeiras em consociação de gramíneas e leguminosas, para produção de grão, davam mais garantias em termos de resultados para todo o grupo de espécies visadas.



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1

Campos de alimentação para as espécies presa

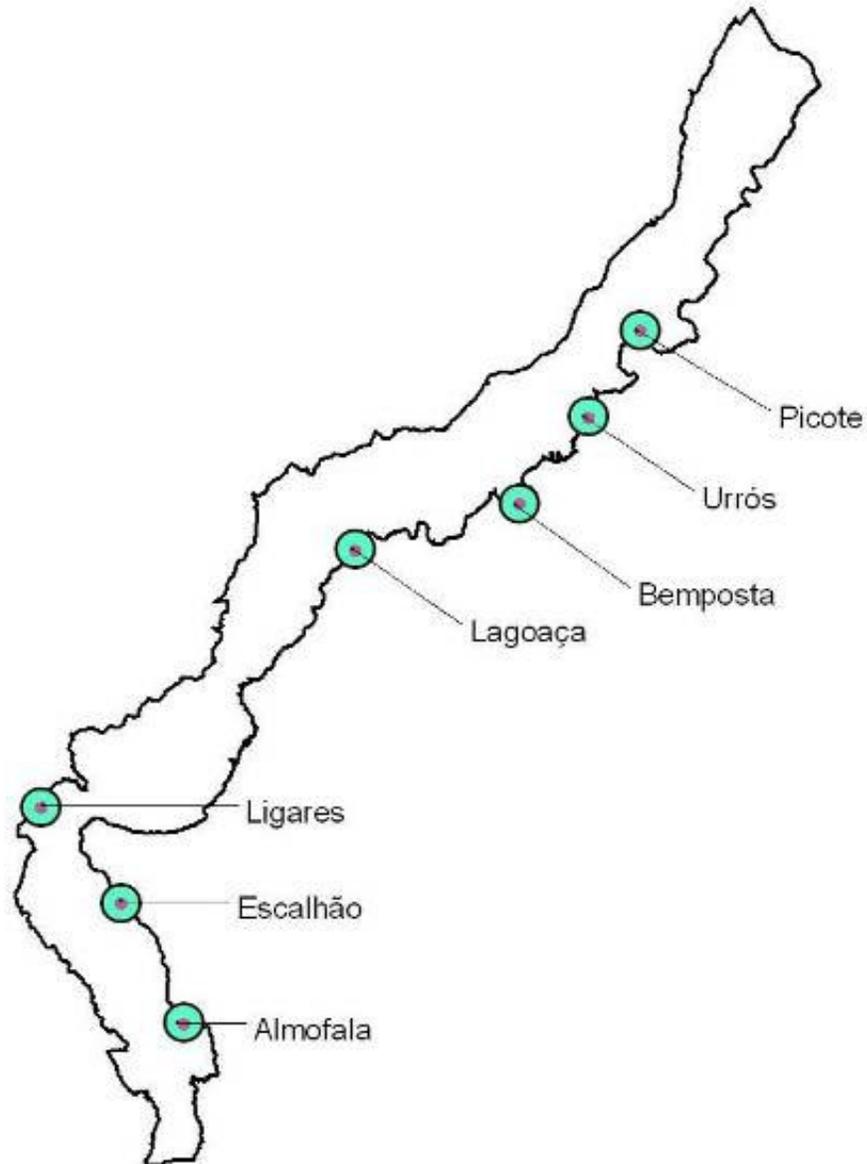


Figura 8 - Localização das intervenções – zonas prioritárias

Inicialmente este nesta acção previa-se distribuir 720 horas/máquina por 9 territórios de Águia de Bonelli, criando 180 parcelas de sementeira (20 parcelas por território), ao longo de 4 anos.

Na reunião da comissão de acompanhamento do PEAR de 4 de Março de 2008 ficou decidido que os territórios dos casais de Águia de Bonelli de Miranda e de Castelo Melhor seriam excluídos desta acção, tendo em conta que a ausência de observações parece indicar que estes casais se encontram extintos. Os trabalhos previstos para esses territórios, num total de 160 horas máquina, foram distribuídos equitativamente pelos outros 7 territórios. Assim cada um desses territórios passou a acumular mais 22,8 horas/máquina, sendo convertidos na instalação de 5,7 parcelas para cada. Com base na experiência das sementeiras de 2007/2008 decidiu-se aumentar o número de horas máquina dedicadas a cada parcela durante uma única campanha. Cada parcela será semeada apenas 1 vez, e em cada território metade das parcelas deve ser semeada no Outono e outra metade no Inverno (preferencialmente).

Nessa reunião decidiu-se ainda, converter as 250 horas de trabalho que estavam destinadas a intervenções de silvicultura preventiva (durante 5 anos), na criação de mais campos de cultura para a fauna até ao fim do projecto. Assim cada território passará a acumular mais 35,7 horas/máquina, ou seja mais 8,9 parcelas para cada.

Aprovou-se ainda a alteração do calendário das acções e decidiu-se que todos as sementeiras seriam instalados na temporada 2008/2009. Assim esta acção estará concluída em Agosto de 2009 com a presença de 245 parcelas cultivadas (metade instalada no Outono de 2009 e metade instalada na primavera de 2009).

Tabela 7- Descrição da intervenção por parcela após alteração aprovada na reunião de 4/3/2008 do PEAR.

INTERVENÇÃO (por cada parcela)	Nº HORAS MÁQUINA
Outono – escarificar e semear	2 h
Primavera – adubação	1 h
Primavera – escarificar e semear	1 h

Tabela 8 – Descrição dos trabalhos de instalação de sementeiras, que inclui alterações aprovadas na reunião de 4/3/2008 do PEAR.

Território de Águia de Bonelli	Nº de parcelas e hora/máquina inicialmente previstas	ALTERAÇÃO Nº de parcelas e hora/máquina aprovadas em Março 2008
HF-MI-10 Miranda do Douro	20 parcelas/80 horas	0
HF-BE-10 Picote	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-BE-20 Urrós	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AL-10 Bemposta	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AS-10 Lagoaça	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-PO-20 Ligares	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AG-30 Escalhão	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-AG-20 Almofala	20 parcelas/80 horas	34,6 parcelas/138,6 horas
HF-DO-20 Castelo Melhor	20 parcelas/80 horas	0
	180 parcelas/720 horas	242,5 parcelas/970 horas

Assim, após as alterações nesta acção está prevista a instalação de 242,5 sementeiras distribuídas por 7 territórios de Águia de Bonelli (cerca de 35 parcelas por cada território).

A acção inclui as seguintes sub-acções:

- 1.1 Autorizações/compra/arrendamento terrenos**
- 1.2 Compra de tractor e alfaias**
- 1.3 Aquisição de sementes e adubos**
- 1.4 Instalação de parcelas cerealíferas “sementeiras”**

A acção foi finalizada em Abril de 2009.

.

III.1.2 Aquisição de tractor e alfaias

A Associação de Produtores Florestais do Nordeste Transmontano procedeu à aquisição do tractor e alfaias em Outubro de 2007. A acção foi executada na data prevista.



Figura 9- Fotografias do tractor adquirido no âmbito do PEAR.

III.1.3 – Instalação de campos de alimentação das espécies presa

Este capítulo inclui em simultâneo a apreciação à execução das sub-acções relativas às autorizações (ICNB, ALDEIA, ATN), à compra de sementes e adubos (APFNT) e à instalação das culturas para a fauna (ATN, ALDEIA).

III.1.3.1 Território Miranda do Douro

Tendo em conta a confirmação da ausência do casal de Águia de Bonelli (HF-MI-20), este território ficou excluído desta acção. Os trabalhos que estavam previstos para este território foram distribuídos equitativamente pelos restantes territórios.

III.1.3.2 Território Picote

Texto e imagens – Associação ALDEIA

	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Picote

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Novembro de 2008
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																																																																																																																					
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Todas as parcelas criadas neste território resultam de um acordo com a associação de caçadores de Picote (Associação de Caça e Pesca da Penha do Púio).																																																																																																																				
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	A associação ALDEIA estabeleceu contactos com diversos proprietários desta freguesia no sentido de conseguir adquirir e arrendar terrenos na área seleccionada pelo PNDI, onde se poderão implantar as sementeiras e cercados. Estes acordos foram trabalhados através da associação de caçadores																																																																																																																				
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	<p>Neste território foram criadas 28 parcelas das quais 15 (46%) foram semeadas com sementeiras de Primavera. As restantes parcelas foram preparadas para a sua posterior sementeira no Outono seguinte. Neste território as parcelas apresentam uma área média de 0,1 ha e um perímetro médio de 168 metros. Assim considera-se que, neste território, a acção de criação de sementeiras ficou prestes a ser terminada faltando apenas a criação de 7 sementeiras.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 9 – Sementeiras realizadas no território de Picote – 2º semestre</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área (ha)</th> <th>Perímetro (m)</th> <th>Cultura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Pic p1</td><td>0,108</td><td>143</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Pic p2</td><td>0,072</td><td>127</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p4</td><td>0,103</td><td>176</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p3</td><td>0,074</td><td>129</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p5</td><td>0,165</td><td>258</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p7</td><td>0,106</td><td>181</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p8</td><td>0,085</td><td>173</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Pic p9</td><td>0,075</td><td>140</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p10</td><td>0,110</td><td>162</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Pic p6</td><td>0,105</td><td>191</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p11</td><td>0,120</td><td>156</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p12</td><td>0,088</td><td>137</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p13</td><td>0,076</td><td>126</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p14</td><td>0,096</td><td>155</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p16</td><td>0,078</td><td>125</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Pic p15</td><td>0,095</td><td>127</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p18</td><td>0,199</td><td>332</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p25</td><td>0,076</td><td>178</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p24</td><td>0,094</td><td>204</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p23</td><td>0,076</td><td>125</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p22</td><td>0,045</td><td>119</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p21</td><td>0,058</td><td>164</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p19</td><td>0,075</td><td>165</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p17</td><td>0,116</td><td>206</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p27</td><td>0,092</td><td>158</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Pic p26</td><td>0,051</td><td>126</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p28</td><td>0,174</td><td>232</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Pic p20</td><td>0,097</td><td>189</td><td>Erva do Sudão</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura	Pic p1	0,108	143	Feijão frade	Pic p2	0,072	127	Erva do Sudão	Pic p4	0,103	176	Erva do Sudão	Pic p3	0,074	129	Não semeada	Pic p5	0,165	258	Não semeada	Pic p7	0,106	181	Erva do Sudão	Pic p8	0,085	173	Feijão frade	Pic p9	0,075	140	Não semeada	Pic p10	0,110	162	Feijão frade	Pic p6	0,105	191	Não semeada	Pic p11	0,120	156	Não semeada	Pic p12	0,088	137	Não semeada	Pic p13	0,076	126	Não semeada	Pic p14	0,096	155	Erva do Sudão	Pic p16	0,078	125	Feijão frade	Pic p15	0,095	127	Não semeada	Pic p18	0,199	332	Erva do Sudão	Pic p25	0,076	178	Erva do Sudão	Pic p24	0,094	204	Erva do Sudão	Pic p23	0,076	125	Erva do Sudão	Pic p22	0,045	119	Não semeada	Pic p21	0,058	164	Não semeada	Pic p19	0,075	165	Não semeada	Pic p17	0,116	206	Não semeada	Pic p27	0,092	158	Não semeada	Pic p26	0,051	126	Erva do Sudão	Pic p28	0,174	232	Erva do Sudão	Pic p20	0,097	189	Erva do Sudão
Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura																																																																																																																		
Pic p1	0,108	143	Feijão frade																																																																																																																		
Pic p2	0,072	127	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p4	0,103	176	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p3	0,074	129	Não semeada																																																																																																																		
Pic p5	0,165	258	Não semeada																																																																																																																		
Pic p7	0,106	181	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p8	0,085	173	Feijão frade																																																																																																																		
Pic p9	0,075	140	Não semeada																																																																																																																		
Pic p10	0,110	162	Feijão frade																																																																																																																		
Pic p6	0,105	191	Não semeada																																																																																																																		
Pic p11	0,120	156	Não semeada																																																																																																																		
Pic p12	0,088	137	Não semeada																																																																																																																		
Pic p13	0,076	126	Não semeada																																																																																																																		
Pic p14	0,096	155	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p16	0,078	125	Feijão frade																																																																																																																		
Pic p15	0,095	127	Não semeada																																																																																																																		
Pic p18	0,199	332	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p25	0,076	178	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p24	0,094	204	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p23	0,076	125	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p22	0,045	119	Não semeada																																																																																																																		
Pic p21	0,058	164	Não semeada																																																																																																																		
Pic p19	0,075	165	Não semeada																																																																																																																		
Pic p17	0,116	206	Não semeada																																																																																																																		
Pic p27	0,092	158	Não semeada																																																																																																																		
Pic p26	0,051	126	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p28	0,174	232	Erva do Sudão																																																																																																																		
Pic p20	0,097	189	Erva do Sudão																																																																																																																		

Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre

Na época de Inverno de 2008 foram criadas 6 novas sementeiras perfazendo um total de 34 parcelas criadas. Destas, 25 foram semeadas com trigo e ervilhaca, 7 mantiveram-se com culturas de Primavera e apenas duas parcelas não foram semeadas.

Neste território as parcelas apresentam uma área média de 0,09 ha e um perímetro médio de 161 metros.

Para esta acção estar terminada faltou apenas a criação de uma sementeira.

Tabela 10 – Sementeiras realizadas no território de Picote – 3º semestre

Parcela	Área	Perímetro	Primavera 08	Inverno 08
Pic_p1	0,108	143	Feijão-frade	Trigo+Ervilhaca
Pic_p2	0,072	127	Erva do Sudão	Não semeada
Pic_p3	0,074	129	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p4	0,103	175	Erva do Sudão	Não semeada
Pic_p5	0,165	258	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p6	0,105	193	Não semeada	Não semeada
Pic_p7	0,106	181	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca
Pic_p8	0,085	172	Feijão-frade	Não semeada
Pic_p9	0,146	167	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p10	0,110	162	Feijão-frade	Não semeada
Pic_p11	0,152	164	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p12	0,088	137	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p13	0,076	126	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p14	0,096	155	Erva do Sudão	Não semeada
Pic_p15	0,095	126	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p16	0,078	125	Feijão-frade	Trigo+Ervilhaca
Pic_p17	0,116	206	Não semeada	Não semeada
Pic_p18	0,199	332	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca
Pic_p19	0,075	165	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p20	0,097	189	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca
Pic_p21	0,058	164	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p22	0,045	119	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p23	0,076	125	Erva do Sudão	Não semeada
Pic_p24	0,094	196	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca
Pic_p25	0,076	179	Erva do Sudão	Não semeada
Pic_p26	0,051	126	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca
Pic_p27	0,092	157	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Pic_p28	0,174	227	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca
Pic_p29	0,078	178	-----	Trigo+Ervilhaca
Pic_p30	0,013	67	-----	Trigo+Ervilhaca
Pic_p31	0,080	179	-----	Trigo+Ervilhaca
Pic_p32	0,064	146	-----	Trigo+Ervilhaca
Pic_p33	0,036	95	-----	Trigo+Ervilhaca
Pic_p34	0,051	100	-----	Trigo+Ervilhaca

Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre

Durant	Área	Perímetro	Primavera 08	Inverno 08	Primavera 09
Pic_p1	0,108	143	Feijão-frade	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p2	0,072	127	Erva do Sudão	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p3	0,074	129	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p4	0,103	175	Erva do Sudão	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p5	0,165	258	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p6	0,105	193	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p7	0,106	181	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p8	0,085	172	Feijão-frade	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p9	0,146	167	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p10	0,110	162	Feijão-frade	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p11	0,152	164	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p12	0,088	137	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p13	0,076	126	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p14	0,096	155	Erva do Sudão	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p15	0,095	126	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p16	0,078	125	Feijão-frade	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p17	0,116	206	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p18	0,199	332	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p19	0,075	165	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p20	0,097	189	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p21	0,058	164	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p22	0,045	119	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p23	0,076	125	Erva do Sudão	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p24	0,094	196	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p25	0,076	179	Erva do Sudão	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p26	0,051	126	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p27	0,092	157	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p28	0,174	227	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p29	0,078	178	-----	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p30	0,013	67	-----	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p31	0,080	179	-----	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p32	0,064	146	-----	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p33	0,036	95	-----	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p34	0,051	100	-----	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Ervilhaca
Pic_p35	0,032	92	-----	-----	Tr+Lent+FF+ESud
Pic_p36	0,014	51	-----	-----	Tr+Lent+FF+ESud

AValiação da Execução

Ponto de situação	Os objectivos desta acção foram completamente atingidos, conseguindo-se criar um número de sementeiras superior ao proposto inicialmente e uma rotina de sementeira conveniente aos objectivos da acção.
Benefícios ecológicos detectados	<i>Ver relatório de acompanhamento – Acção 10.</i>
Pontos críticos de situação	Obtenção de autorizações para sementeiras. ; Conflitos com actividades pecuárias (Pastorícia)
Acções em falta ou necessárias	Acção concluída.



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Picote

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Picote – Miranda do Douro

Mapa topográfico

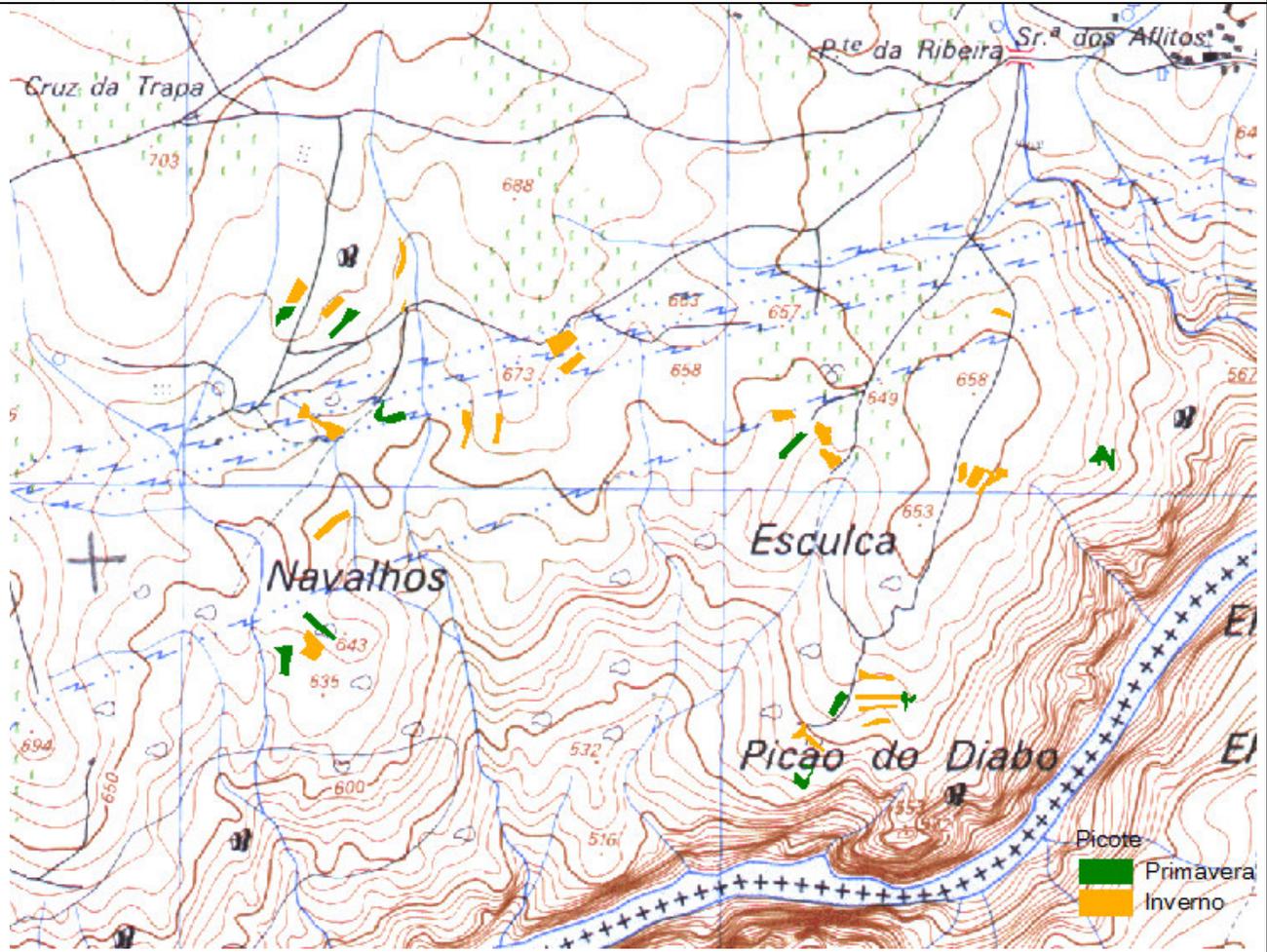


Figura 10 - Carta de localização e tipologia das sementeiras.



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Picote

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 11 - Passos da criação de uma sementeira (1- Antes da intervenção; 2,3 – Processo de lavra e desmatção; 4 – Aspecto final).



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Picote

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 12 – Mistura de sementes utilizada nas sementeiras do 4º Semestre.



aldeia



Transumância e Natureza

ICN/B Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Picote

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 13 – Sementeira realizada no 4º Semestre.



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Picote

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 14 – Sementeira realizada no 4º Semestre.

III.1.3.3 Território Urrós

Texto e imagens – Associação ALDEIA

ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Urrós

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Novembro de 2008
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																																	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No final de 2007 a associação ALDEIA celebrou, com a Junta de Freguesia de Urrós, um acordo de gestão que resultou na cedência de 3 ha de terreno no interior da zona seleccionada pelo PNDI. As restantes sementeiras resultaram de um acordo celebrado com a Associação de Caça e Pesca de Urrós.																																
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	<p>Os trabalhos de implementação das sementeiras iniciaram-se a 2 de Novembro tendo terminado no mesmo dia. O processo foi acompanhado por um técnico desta associação. Foram instaladas 7 sementeiras de Inverno. O tamanho médio das parcelas semeadas foi de 0,02 ha com um perímetro médio de 77,6 m. As sementeiras constaram da consociação de 2 espécies (trigo e ervilhaca).</p> <p style="text-align: center;">Tabela 11 – Sementeiras realizadas no Território de Urrós – 1º semestre</p> <table border="1" style="margin-left: auto; margin-right: auto;"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área</th> <th>Perímetro</th> <th>Inverno 07</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Urrós_p24</td> <td>0,040</td> <td>120</td> <td>Trigo+Ervil</td> </tr> <tr> <td>Urrós_p25</td> <td>0,020</td> <td>83</td> <td>Trigo+Ervil</td> </tr> <tr> <td>Urrós_p26</td> <td>0,009</td> <td>40</td> <td>Trigo+Ervil</td> </tr> <tr> <td>Urrós_p27</td> <td>0,028</td> <td>86</td> <td>Trigo+Ervil</td> </tr> <tr> <td>Urrós_p28</td> <td>0,012</td> <td>81</td> <td>Trigo+Ervil</td> </tr> <tr> <td>Urrós_p29</td> <td>0,014</td> <td>59</td> <td>Trigo+Ervil</td> </tr> <tr> <td>Urrós_p30</td> <td>0,035</td> <td>75</td> <td>Trigo+Ervil</td> </tr> </tbody> </table>	Parcela	Área	Perímetro	Inverno 07	Urrós_p24	0,040	120	Trigo+Ervil	Urrós_p25	0,020	83	Trigo+Ervil	Urrós_p26	0,009	40	Trigo+Ervil	Urrós_p27	0,028	86	Trigo+Ervil	Urrós_p28	0,012	81	Trigo+Ervil	Urrós_p29	0,014	59	Trigo+Ervil	Urrós_p30	0,035	75	Trigo+Ervil
Parcela	Área	Perímetro	Inverno 07																														
Urrós_p24	0,040	120	Trigo+Ervil																														
Urrós_p25	0,020	83	Trigo+Ervil																														
Urrós_p26	0,009	40	Trigo+Ervil																														
Urrós_p27	0,028	86	Trigo+Ervil																														
Urrós_p28	0,012	81	Trigo+Ervil																														
Urrós_p29	0,014	59	Trigo+Ervil																														
Urrós_p30	0,035	75	Trigo+Ervil																														

Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre

No segundo semestre foram criadas mais 23 parcelas das quais 14 (61%) foram semeadas com culturas de Primavera. Assim, no total, no final deste semestre existiam , 30 parcelas, das quais 7 (23%) permaneceram com culturas de Inverno, 14 (47%) foram semeadas com culturas de Primavera e 9 (30%) foram preparadas para serem semeadas no Outono seguinte. O perímetro médio das sementeiras criadas foi de 147 m e a área média de 0,09 ha.

Tabela 12 – Sementeiras realizadas no Território Urrós – 2º semestre

Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura
Urrós_p1	0.233	225	FF+Gir+ESudão
Urrós_p2	0.119	246	Erva do Sudão
Urrós_p3	0.182	381	Feijão frade+Gir
Urrós_p4	0.099	183	Não semeada
Urrós_p6	0.070	116	Feijão frade+Gir
Urrós_p5	0.142	179	Girassol+Lentilha
Urrós_p7	0.052	112	Não semeada
Urrós_p8	0.074	162	Não semeada
Urrós_p9	0.178	187	Feijão frade+Gir
Urrós_p10	0.138	177	Não semeada
Urrós_p11	0.108	176	Não semeada
Urrós_p12	0.068	108	Erva do Sudão
Urrós_p13	0.116	162	Não semeada
Urrós_p14	0.087	128	Não semeada
Urrós_p15	0.250	244	Erva do Sudão
Urrós_p16	0.127	187	Girassol
Urrós_p17	0.054	103	Trigo
Urrós_p18	0.079	134	Erva do Sudão
Urrós_p19	0.097	155	Erva do Sudão
Urrós_p20	0.053	113	Não semeada
Urrós_p21	0.098	138	Erva do Sudão
Urrós_p22	0.067	122	Erva do Sudão
Urrós_p23	0.073	116	Não semeada
Urrós_p24	0.035	75	Trigo
Urrós_p25	0.014	59	Trigo
Urrós_p26	0.012	81	Trigo
Urrós_p27	0.028	86	Trigo
Urrós_p28	0.009	40	Trigo
Urrós_p29	0.020	83	Trigo
Urrós_p30	0,040	120	Trigo

Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre

Durante o Inverno de 2008 foram criadas 3 novas sementeiras perfazendo um total de 33. Destas, 22 foram semeadas com culturas de Inverno, 4 permaneceram com culturas de Primavera e 7 não foram semeadas. O perímetro médio das sementeiras criadas foi de 153 m e a área média de 0,1 ha.

Neste território, ficaram em falta apenas 2 sementeiras a criar na época de intervenção seguinte.

Tabela 13 – Sementeiras realizadas no Território Urrós – 3º semestre

Parcela	Área	Perímetro	Inverno 07	Primavera 08	Inverno 08
Urrós_p1	0,233	225	-----	FF+Gir+ESudão	FF+Gir+ESudão
Urrós_p2	0,119	246	-----	Erva do Sudão	Não semeada
Urrós_p3	0,182	381	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas
Urrós_p4	0,098	183	-----	Não semeada	Trigo+Lentilhas
Urrós_p5	0,142	179	-----	Girassol+Lentilha	Trigo+Lentilhas
Urrós_p6	0,070	116	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas
Urrós_p7	0,052	112	-----	Não semeada	Não semeada
Urrós_p8	0,074	162	-----	Não semeada	Trigo+Lentilhas
Urrós_p9	0,195	193	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas
Urrós_p10	0,138	177	-----	Não semeada	Não semeada
Urrós_p11	0,108	176	-----	Não semeada	Não semeada
Urrós_p12	0,068	108	-----	Erva do Sudão	Não semeada
Urrós_p13	0,116	162	-----	Não semeada	Não semeada
Urrós_p14	0,087	128	-----	Não semeada	Não semeada
Urrós_p15	0,250	244	-----	Erva do Sudão	Não semeada
Urrós_p16	0,127	187	-----	Girassol	Trigo+Ervilhaca
Urrós_p17	0,054	103	-----	Trigo	Trigo+Ervilhaca
Urrós_p18	0,079	134	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca
Urrós_p19	0,097	155	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca
Urrós_p20	0,053	113	-----	Não semeada	Trigo+Ervilhaca
Urrós_p21	0,098	138	-----	Erva do Sudão	Não semeada
Urrós_p22	0,067	122	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca
Urrós_p23	0,073	116	-----	Não semeada	Não semeada
Urrós_p24	0,040	120	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada
Urrós_p25	0,020	83	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada
Urrós_p26	0,009	40	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada
Urrós_p27	0,028	86	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada
Urrós_p28	0,012	81	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada
Urrós_p29	0,014	59	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada
Urrós_p30	0,035	75	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada
Urrós_p31	0,041	138	-----	-----	Trigo+Lentilhas
Urrós_p32	0,460	286	-----	-----	Trigo+Lentilhas
Urrós_p33	0,142	236	-----	-----	Não semeada

Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre

Neste semestre foram criadas duas novas parcelas. Foram semeadas 16 parcelas (45,7 %) com culturas de Primavera, sendo utilizada a consociação entre trigo, lentilha, feijão-frade e erva do Sudão (Tr+Lent+FF+ESud) permitindo uma melhor taxa de instalação das sementeiras considerando o ano extremamente seco que decorria. Assim, até ao final do projecto, foram criadas no território de Urrós 35 sementeiras perfazendo um total de 3.4 ha de área semeada (0,1 ha de média por sementeira) da qual 45,7 % com culturas de Primavera e 45,7% com culturas de Inverno. Três destas sementeiras que não puderam ser semeadas novamente devido à alteração do seu uso por parte dos proprietários. Foi ainda criada uma extensão total de 5.215 metros de orla de sementeira, com uma média de 149 m por sementeira.

Tabela 14 – Sementeiras instaladas no Território Urrós – 4º semestre

Parcela	Área	Perímetro	Inverno 07	Primavera 08	Inverno 08	Primavera 09
Urrós_p1	0,233	225	-----	FF+Gir+ESudão	FF+Gir+ESudão	Trigo+Lentilhas
Urrós_p2	0,119	246	-----	Erva do Sudão	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p3	0,182	381	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas	Trigo+Lentilhas
Urrós_p4	0,099	183	-----	Não semeada	Trigo+Lentilhas	Trigo+Lentilhas
Urrós_p5	0,142	179	-----	Girasol+Lentilha	Trigo+Lentilhas	Trigo+Lentilhas
Urrós_p6	0,070	116	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas	Trigo+Lentilhas
Urrós_p7	0,052	112	-----	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p8	0,074	162	-----	Não semeada	Trigo+Lentilhas	Trigo+Lentilhas
Urrós_p9	0,195	193	-----	Feijão frade+Gir	Trigo+Lentilhas	Plant Amendoal
Urrós_p10	0,138	177	-----	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p11	0,108	176	-----	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p12	0,068	108	-----	Erva do Sudão	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p13	0,116	162	-----	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p14	0,087	128	-----	Não semeada	Não semeada	Plant Olival
Urrós_p15	0,250	244	-----	Erva do Sudão	Não semeada	Trigo+Lentilha
Urrós_p16	0,127	187	-----	Girasol	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Lentilhas
Urrós_p17	0,054	103	-----	Trigo	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Lentilhas
Urrós_p18	0,079	134	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Lentilhas
Urrós_p19	0,097	155	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Lentilhas
Urrós_p20	0,053	113	-----	Não semeada	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Lentilhas
Urrós_p21	0,098	138	-----	Erva do Sudão	Não semeada	Trigo+Lentilhas
Urrós_p22	0,067	122	-----	Erva do Sudão	Trigo+Ervilhaca	Trigo+Lentilhas
Urrós_p23	0,073	116	-----	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p24	0,040	120	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p25	0,020	83	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p26	0,009	40	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p27	0,028	86	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p28	0,012	81	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p29	0,014	59	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p30	0,035	75	Trigo+Ervil	Não semeada	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Urrós_p31	0,041	138	-----	-----	Trigo+Lentilhas	Trigo+Lentilhas
Urrós_p32	0,460	286	-----	-----	Trigo+Lentilhas	Trigo+Lentilhas
Urrós_p33	0,142	236	-----	-----	Não semeada	Não Semeada
Urrós_p34	0,023	83	-----	-----	-----	FF+ESud
Urrós_p35	0,025	68	-----	-----	-----	Tr+Lent+FF+ESud

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Ponto de situação	Os objectivos desta acção foram completamente atingidos, conseguindo-se criar o número de sementeiras propostas inicialmente e uma rotina de sementeira conveniente aos objectivos da acção.
Benefícios ecológicos detectados	<i>Ver relatório de acompanhamento – Acção 10.</i>
Pontos críticos de situação	Obtenção de autorizações para sementeiras.
Ações em falta ou necessárias	Acção concluída.



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Urrós

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Urrós - Mogadouro

Mapa topográfico

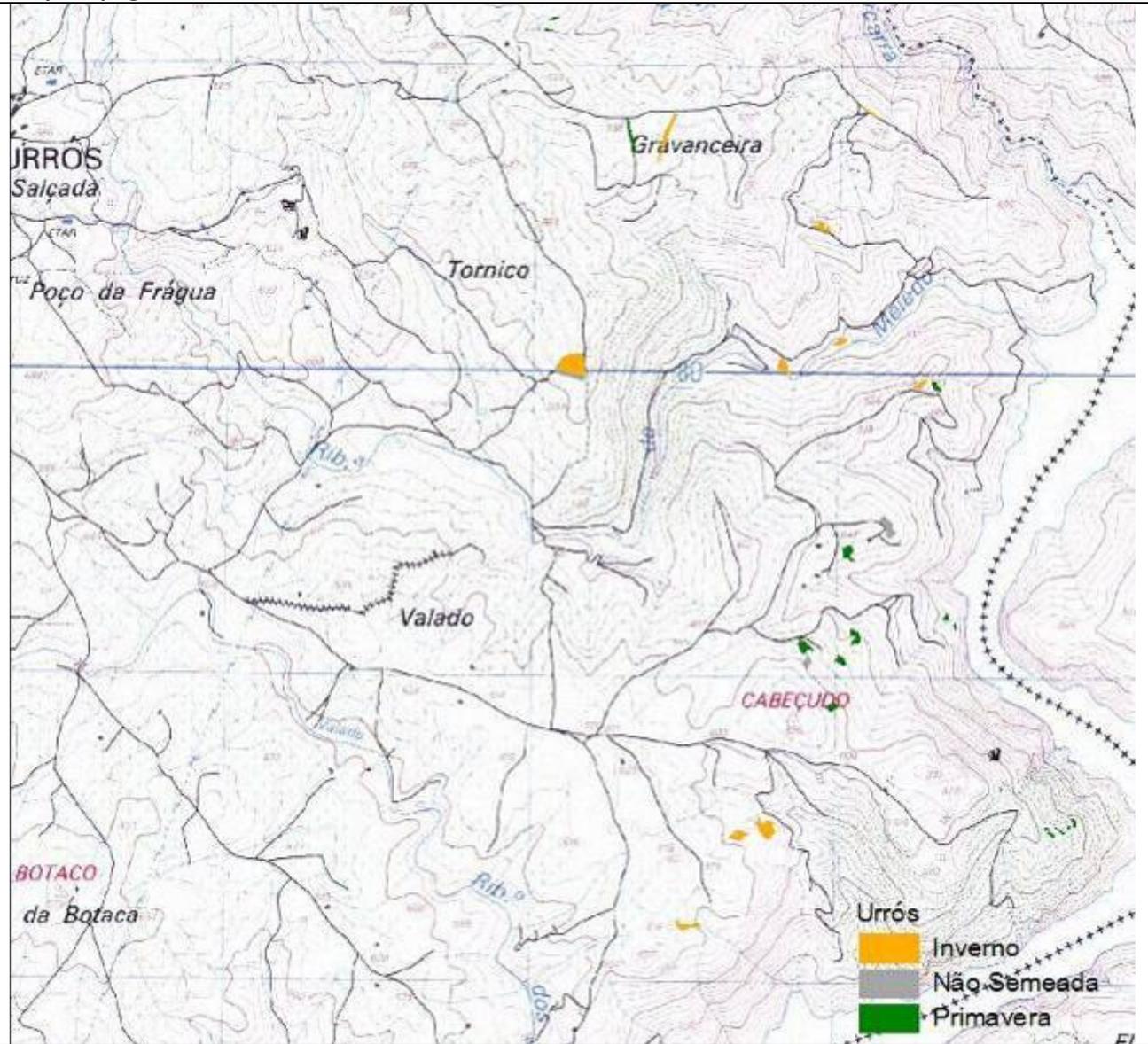


Figura 15 - Carta de localização e tipologia das sementeiras.

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 16 - Passos da criação de uma sementeira (3,4 – Processo de lavra e desmatação; 5, 6 – Sementeira; 7, 8 – Aspecto final).



aldeia



Transumância
e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Urrós

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 17 – Sementeira realizada no 4º Semestre.

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 18 – Sementeira realizada no 4º Semestre.

III.1.3.4 Território Bemposta

Texto e imagens – ALDEIA

Embora a implementação das sementeiras no território da Bemposta, não esteja sob a responsabilidade da associação ALDEIA, os resultados deste são aqui apresentados uma vez que o seu seguimento técnico está a cargo desta associação.

	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Bemposta

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PNDI, APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto de 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																																																																					
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No território de Águia de Bonelli de Bemposta o ICNB obteve autorizações em 20 parcelas, tendo para isso contado com o apoio da associação de caçadores de Bemposta.																																																																				
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	<p>No primeiro semestre do projecto foram instaladas 16 sementeiras. O tamanho médio das parcelas criadas foi de 0,16 ha com um perímetro médio de 184,2 m. As sementeiras constaram da consociação de 2 espécies (trigo e ervilhaca).</p> <p>Tabela 15 – Sementeiras realizadas no território de Bemposta – 1º semestre</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Parce</th> <th>Área</th> <th>Perímetro</th> <th>Inverno 07</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>2</td><td>0,042</td><td>107</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>8</td><td>0,020</td><td>93</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>17</td><td>0,079</td><td>137</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>18</td><td>0,185</td><td>185</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>19</td><td>0,276</td><td>228</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>20</td><td>0,088</td><td>121</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>21</td><td>0,060</td><td>130</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>22</td><td>0,142</td><td>215</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>23</td><td>0,216</td><td>223</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>24</td><td>0,086</td><td>125</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>25</td><td>0,160</td><td>167</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>26</td><td>0,228</td><td>225</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>27</td><td>0,200</td><td>180</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>28</td><td>0,163</td><td>176</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>29</td><td>0,096</td><td>126</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>30</td><td>0,220</td><td>289</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> </tbody> </table>	Parce	Área	Perímetro	Inverno 07	2	0,042	107	Trigo + ervilhac	8	0,020	93	Trigo + ervilhac	17	0,079	137	Trigo + ervilhac	18	0,185	185	Trigo + ervilhac	19	0,276	228	Trigo + ervilhac	20	0,088	121	Trigo + ervilhac	21	0,060	130	Trigo + ervilhac	22	0,142	215	Trigo + ervilhac	23	0,216	223	Trigo + ervilhac	24	0,086	125	Trigo + ervilhac	25	0,160	167	Trigo + ervilhac	26	0,228	225	Trigo + ervilhac	27	0,200	180	Trigo + ervilhac	28	0,163	176	Trigo + ervilhac	29	0,096	126	Trigo + ervilhac	30	0,220	289	Trigo + ervilhac
Parce	Área	Perímetro	Inverno 07																																																																		
2	0,042	107	Trigo + ervilhac																																																																		
8	0,020	93	Trigo + ervilhac																																																																		
17	0,079	137	Trigo + ervilhac																																																																		
18	0,185	185	Trigo + ervilhac																																																																		
19	0,276	228	Trigo + ervilhac																																																																		
20	0,088	121	Trigo + ervilhac																																																																		
21	0,060	130	Trigo + ervilhac																																																																		
22	0,142	215	Trigo + ervilhac																																																																		
23	0,216	223	Trigo + ervilhac																																																																		
24	0,086	125	Trigo + ervilhac																																																																		
25	0,160	167	Trigo + ervilhac																																																																		
26	0,228	225	Trigo + ervilhac																																																																		
27	0,200	180	Trigo + ervilhac																																																																		
28	0,163	176	Trigo + ervilhac																																																																		
29	0,096	126	Trigo + ervilhac																																																																		
30	0,220	289	Trigo + ervilhac																																																																		

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</p>	<p>Neste território existiam já 16 parcelas com sementeiras de Inverno tendo sido criadas mais 14 (Primavera) perfazendo um total de 30 parcelas. Destas, 16 (53%) mantiveram-se com culturas de Inverno, 6 (20%) foram semeadas com culturas de Primavera e 8 (27%) foram preparadas para a época de sementeira seguinte. O perímetro e área médios das sementeiras criadas até ao final do 2º semestre foram de 171 m e 0,14 ha, respectivamente.</p> <p>Tabela 16 – Sementeiras realizadas no território Bemposta – 2º semestre</p> <table border="1" data-bbox="724 453 1446 1150"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área (ha)</th> <th>Perímetro (m)</th> <th>Cultura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>1</td><td>0,057</td><td>173</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>2</td><td>0,042</td><td>107</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>3</td><td>0,079</td><td>116</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>4</td><td>0,087</td><td>159</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>5</td><td>0,038</td><td>103</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>6</td><td>0,038</td><td>98</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>7</td><td>0,050</td><td>120</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>8</td><td>0,020</td><td>93</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>9</td><td>0,064</td><td>130</td><td>Erva Sudão</td></tr> <tr><td>10</td><td>0,026</td><td>153</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>11</td><td>0,057</td><td>151</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>12</td><td>0,049</td><td>133</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>13</td><td>0,014</td><td>83</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>14</td><td>0,071</td><td>122</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>15</td><td>0,075</td><td>170</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>16</td><td>0,178</td><td>192</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>17</td><td>0,079</td><td>137</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>18</td><td>0,185</td><td>185</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>19</td><td>0,276</td><td>228</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>20</td><td>0,088</td><td>121</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>21</td><td>0,060</td><td>130</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>22</td><td>0,142</td><td>215</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>23</td><td>0,216</td><td>223</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>24</td><td>0,086</td><td>125</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>25</td><td>0,160</td><td>167</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>26</td><td>0,228</td><td>225</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>27</td><td>0,200</td><td>180</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>28</td><td>0,163</td><td>176</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>29</td><td>0,096</td><td>126</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> <tr><td>30</td><td>0,220</td><td>289</td><td>Trigo + ervilhac</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura	1	0,057	173	Feijão frade	2	0,042	107	Trigo + ervilhac	3	0,079	116	Feijão frade	4	0,087	159	Feijão frade	5	0,038	103	Não semeada	6	0,038	98	Não semeada	7	0,050	120	Feijão frade	8	0,020	93	Trigo + ervilhac	9	0,064	130	Erva Sudão	10	0,026	153	Não semeada	11	0,057	151	Feijão frade	12	0,049	133	Não semeada	13	0,014	83	Não semeada	14	0,071	122	Não semeada	15	0,075	170	Não semeada	16	0,178	192	Não semeada	17	0,079	137	Trigo + ervilhac	18	0,185	185	Trigo + ervilhac	19	0,276	228	Trigo + ervilhac	20	0,088	121	Trigo + ervilhac	21	0,060	130	Trigo + ervilhac	22	0,142	215	Trigo + ervilhac	23	0,216	223	Trigo + ervilhac	24	0,086	125	Trigo + ervilhac	25	0,160	167	Trigo + ervilhac	26	0,228	225	Trigo + ervilhac	27	0,200	180	Trigo + ervilhac	28	0,163	176	Trigo + ervilhac	29	0,096	126	Trigo + ervilhac	30	0,220	289	Trigo + ervilhac
Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura																																																																																																																										
1	0,057	173	Feijão frade																																																																																																																										
2	0,042	107	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
3	0,079	116	Feijão frade																																																																																																																										
4	0,087	159	Feijão frade																																																																																																																										
5	0,038	103	Não semeada																																																																																																																										
6	0,038	98	Não semeada																																																																																																																										
7	0,050	120	Feijão frade																																																																																																																										
8	0,020	93	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
9	0,064	130	Erva Sudão																																																																																																																										
10	0,026	153	Não semeada																																																																																																																										
11	0,057	151	Feijão frade																																																																																																																										
12	0,049	133	Não semeada																																																																																																																										
13	0,014	83	Não semeada																																																																																																																										
14	0,071	122	Não semeada																																																																																																																										
15	0,075	170	Não semeada																																																																																																																										
16	0,178	192	Não semeada																																																																																																																										
17	0,079	137	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
18	0,185	185	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
19	0,276	228	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
20	0,088	121	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
21	0,060	130	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
22	0,142	215	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
23	0,216	223	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
24	0,086	125	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
25	0,160	167	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
26	0,228	225	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
27	0,200	180	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
28	0,163	176	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
29	0,096	126	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
30	0,220	289	Trigo + ervilhac																																																																																																																										
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</p>	<p>Neste semestre não foram realizadas quaisquer sementeiras, devido à severidade das geadas ocorridas no mês de Novembro de 2008 (segundo as estatísticas meteorológicas, nesta zona foi o 6º Novembro mais frio desde que há registos). O objectivo de instalação das 35 sementeiras para a fauna ficou adiado para Fevereiro de 2009.</p> <p>Assim, a situação desta acção não sofreu qualquer alteração face ao semestre anterior ficando apenas a faltar a criação de 5 sementeiras para serem atingidos os objectivos iniciais.</p>																																																																																																																												

Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre

Neste semestre foram criadas 8 novas parcelas. Do total de sementeiras existentes foram semeadas 16 (76,3 %) com culturas de Primavera. Neste caso foi utilizada a consociação entre trigo, girassol e lentilhas (Tr+Gir+Lent). Assim, até ao final do projecto, foram criadas, no território de Bemposta 38 sementeiras perfazendo um total de 3,6 ha de área semeada (0,09 ha de média por sementeira) da qual 76,3 % com culturas de Primavera e 23,7% sem qualquer cultura instalada. Foi ainda criada uma extensão total de 5595 metros de orla de sementeira sendo a média de 147 m por sementeira.

Tabela 17 – Sementeiras instaladas no Território Bemposta – 4º semestre

Parce	Área	Perímetro	Inverno 07	Primavera 08	Inverno 08	Primavera 09
1	0,057	173	---	Feijão frade	Feijão frade	Tr+Gir+Lent
2	0,042	107	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Tr+Gir+Lent
3	0,079	116	---	Feijão frade	Feijão frade	Tr+Gir+Lent
4	0,087	159	---	Feijão frade	Feijão frade	Tr+Gir+Lent
5	0,038	103	---	Não semeada	Não semeada	Tr+Gir+Lent
6	0,038	98	---	Não semeada	Não semeada	Tr+Gir+Lent
7	0,050	120	---	Feijão frade	Feijão frade	Tr+Gir+Lent
8	0,020	93	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Tr+Gir+Lent
9	0,064	130	---	Erva Sudão	Erva Sudão	Tr+Gir+Lent
10	0,026	153	---	Não semeada	Não semeada	Tr+Gir+Lent
11	0,057	151	---	Feijão frade	Feijão frade	Tr+Gir+Lent
12	0,049	133	---	Não semeada	Não semeada	Tr+Gir+Lent
13	0,014	83	---	Não semeada	Não semeada	Tr+Gir+Lent
14	0,071	122	---	Não semeada	Não semeada	Tr+Gir+Lent
15	0,075	170	---	Não semeada	Não semeada	Tr+Gir+Lent
16	0,178	192	---	Não semeada	Não semeada	Tr+Gir+Lent
17	0,079	137	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	NSemeada
18	0,185	185	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	NSemeada
19	0,276	228	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	NSemeada
20	0,088	121	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	NSemeada
21	0,060	130	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	NSemeada
22	0,142	215	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	NSemeada
23	0,216	223	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	NSemeada
24	0,086	125	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Tr+Gir+Lent
25	0,160	167	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Tr+Gir+Lent
26	0,228	225	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Tr+Gir+Lent
27	0,200	180	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Tr+Gir+Lent
28	0,163	176	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	NSemeada
29	0,096	126	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Tr+Gir+Lent
30	0,220	289	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	Trigo + ervilhac	NSemeada
31	0,0825	160	---	---	---	Tr+Gir+Lent
32	0,0950	153	---	---	---	Tr+Gir+Lent
33	0,0465	115	---	---	---	Tr+Gir+Lent
34	0,0277	90	---	---	---	Tr+Gir+Lent
35	0,0442	129	---	---	---	Tr+Gir+Lent
36	0,0394	99	---	---	---	Tr+Gir+Lent
37	0,0457	132	---	---	---	Tr+Gir+Lent
38	0,0289	78	---	---	---	Tr+Gir+Lent

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto situação	Os objectivos desta acção foram atingidos, tendo sido criadas as sementeiras previstas e mantida uma rotina de sementeira conveniente aos objectivos da acção.
Benefícios ecológicos detectados	<i>Ver relatório de acompanhamento – Acção 10.</i>
Pontos críticos de situação	Obtenção de autorizações para sementeiras.
Ações em falta ou necessárias	Acção concluída.



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

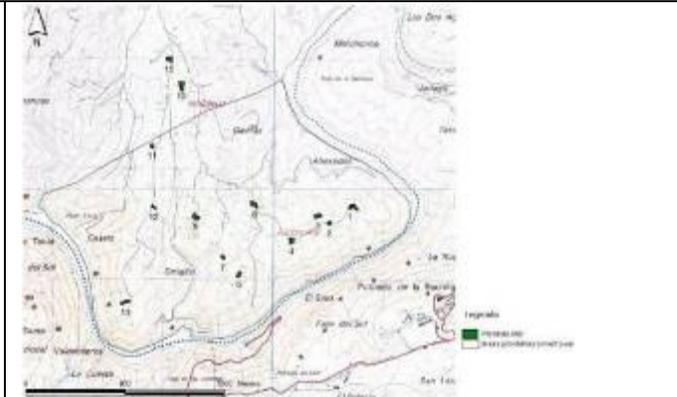
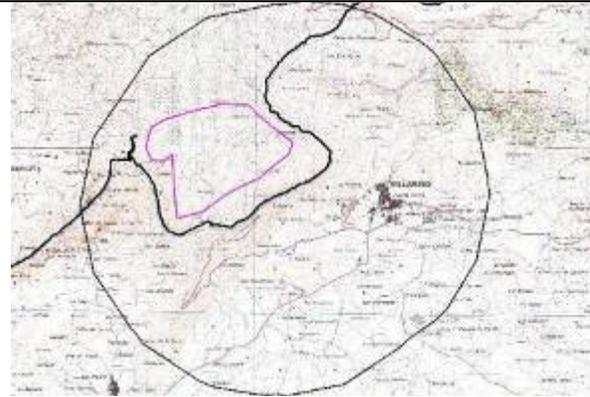
Sementeiras – Território Bemposta

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Bemposta - Mogadouro

Mapa topográfico



Área prioritária de intervenção do território Bemposta

Sementeiras implementadas durante o 1º semestre do projecto

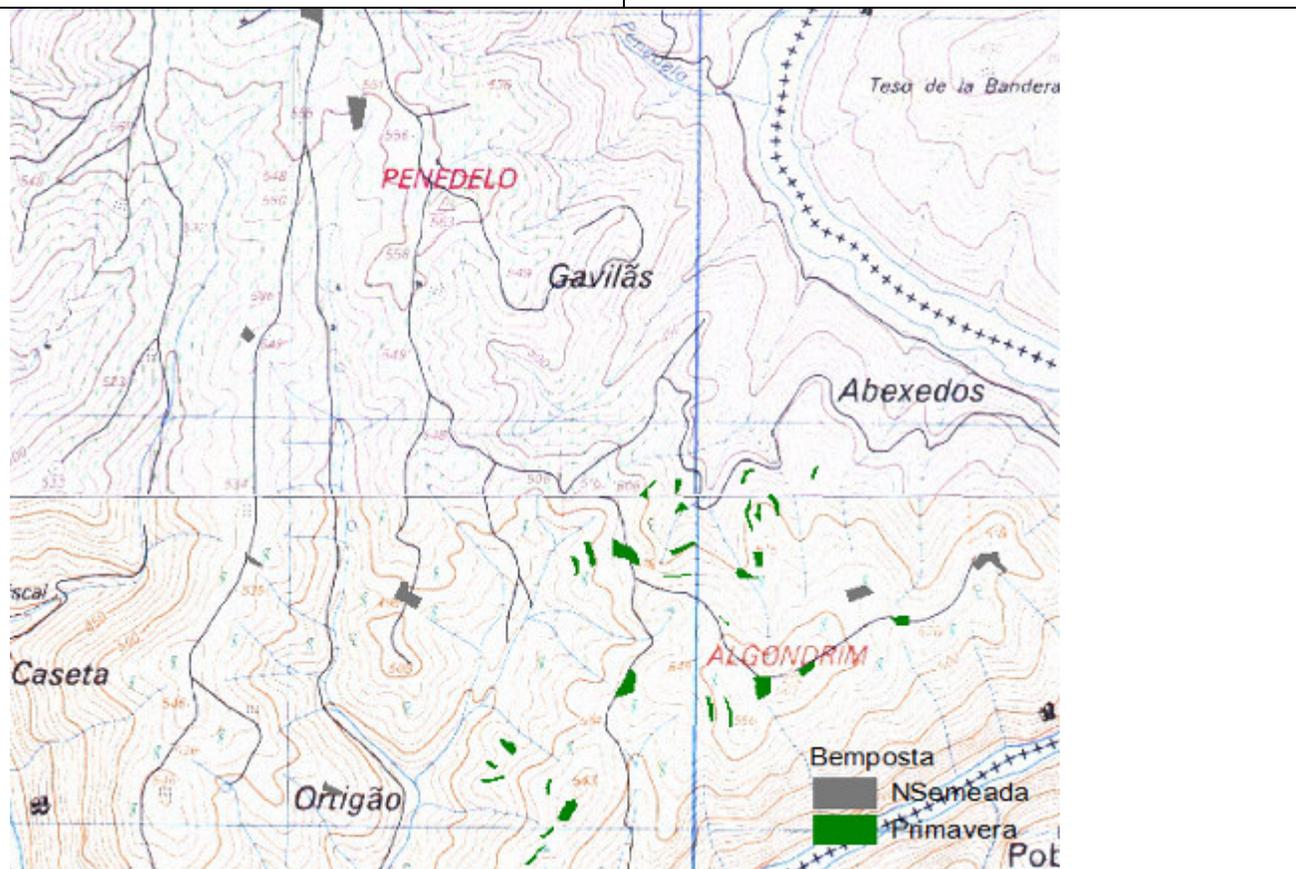


Figura 19 - Sementeiras implementadas durante o 2º semestre do projecto



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

1º semestre (após intervenção)



Figura 20 - Sementeiras na fase de germinação em Novembro de 2007



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

1º semestre (após intervenção)

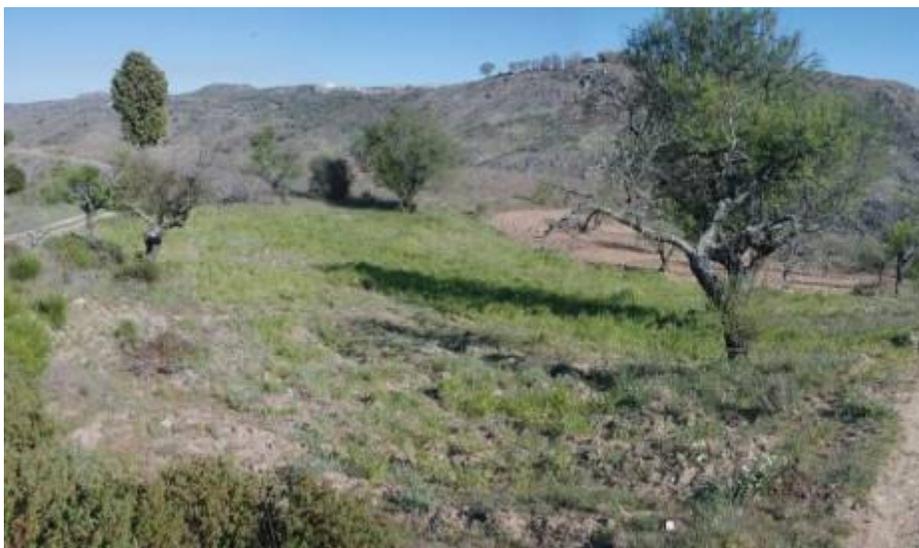


Figura 21 - Sementeiras na fase de germinação em Abril de 2008



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

1º semestre



Figura 22 - Sementeiras na fase de germinação em Abril de 2008



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 23 – Sementeiras – Novembro 2007

2º semestre



Figura 24 – Sementeiras – Maio 2008



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 25 – Sementeiras – Novembro 2007

2º semestre



Figura 26 – Sementeiras – Maio 2008



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Bemposta

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 27 – Sementeiras Maio de 2009.

III.1.3.5 Território Lagoaça

Texto e imagens – Associação ALDEIA

ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Lagoaça

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto de 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS																																																																																																																													
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	No final de 2007 a associação ALDEIA estabeleceu contactos com a Junta de Freguesia de Lagoaça e Associação de caçadores desta freguesia assegurando a cedência de diversos terrenos para instalação de sementeiras.																																																																																																																												
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Neste semestre a associação ALDEIA levou a cabo conversações com a Junta de Freguesia e o Clube de Caça e Pesca no sentido de obter autorizações para a criação de sementeiras. Apesar dos esforços realizados não foi possível, até ao final do 1º semestre, avançar com a criação de sementeiras.																																																																																																																												
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	<p>Neste semestre foram criadas 30 parcelas das quais 8 (27%) foram semeadas com sementeiras de Primavera e 22 (73%) preparadas para as sementeiras de Inverno. Neste Território a percentagem de parcelas com sementeiras de Primavera é reduzido uma vez que as características dos terrenos desta região, que não são adequados a este tipo de culturas. A área média das parcelas no território de Lagoaça foi de 0,16 ha e o perímetro médio de 214 metros.</p> <p>Tabela 18 – Sementeiras realizadas no território de Lagoaça – 2º semestre</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área (ha)</th> <th>Perímetro (m)</th> <th>Cultura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Lag_p19</td><td>0,127</td><td>205</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p18</td><td>0,234</td><td>249</td><td>Feijão frade+Gir</td></tr> <tr><td>Lag_p17</td><td>0,079</td><td>148</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p16</td><td>0,102</td><td>170</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Lag_p15</td><td>0,133</td><td>193</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p14</td><td>0,103</td><td>148</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p13</td><td>0,146</td><td>297</td><td>FF+Gir+ESudão</td></tr> <tr><td>Lag_p12</td><td>0,163</td><td>275</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p11</td><td>0,097</td><td>177</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p10</td><td>0,180</td><td>260</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p9</td><td>0,263</td><td>245</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p5</td><td>0,209</td><td>250</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p6</td><td>0,139</td><td>176</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p7</td><td>0,338</td><td>265</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p8</td><td>0,209</td><td>350</td><td>Feijão frade+Gir</td></tr> <tr><td>Lag_p1</td><td>0,314</td><td>342</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p2</td><td>0,174</td><td>233</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Lag_p4</td><td>0,126</td><td>234</td><td>Feijão frade</td></tr> <tr><td>Lag_p3</td><td>0,204</td><td>279</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p20</td><td>0,140</td><td>241</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p21</td><td>0,129</td><td>184</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p22</td><td>0,108</td><td>132</td><td>Erva do Sudão</td></tr> <tr><td>Lag_p23</td><td>0,205</td><td>266</td><td>Feijão frade+Gir</td></tr> <tr><td>Lag_p24</td><td>0,074</td><td>119</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p27</td><td>0,091</td><td>179</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p26</td><td>0,074</td><td>150</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p25</td><td>0,125</td><td>157</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p30</td><td>0,161</td><td>208</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p29</td><td>0,087</td><td>141</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>Lag_p28</td><td>0,112</td><td>158</td><td>Não semeada</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura	Lag_p19	0,127	205	Não semeada	Lag_p18	0,234	249	Feijão frade+Gir	Lag_p17	0,079	148	Não semeada	Lag_p16	0,102	170	Erva do Sudão	Lag_p15	0,133	193	Não semeada	Lag_p14	0,103	148	Não semeada	Lag_p13	0,146	297	FF+Gir+ESudão	Lag_p12	0,163	275	Não semeada	Lag_p11	0,097	177	Não semeada	Lag_p10	0,180	260	Não semeada	Lag_p9	0,263	245	Não semeada	Lag_p5	0,209	250	Não semeada	Lag_p6	0,139	176	Não semeada	Lag_p7	0,338	265	Não semeada	Lag_p8	0,209	350	Feijão frade+Gir	Lag_p1	0,314	342	Não semeada	Lag_p2	0,174	233	Feijão frade	Lag_p4	0,126	234	Feijão frade	Lag_p3	0,204	279	Não semeada	Lag_p20	0,140	241	Não semeada	Lag_p21	0,129	184	Não semeada	Lag_p22	0,108	132	Erva do Sudão	Lag_p23	0,205	266	Feijão frade+Gir	Lag_p24	0,074	119	Não semeada	Lag_p27	0,091	179	Não semeada	Lag_p26	0,074	150	Não semeada	Lag_p25	0,125	157	Não semeada	Lag_p30	0,161	208	Não semeada	Lag_p29	0,087	141	Não semeada	Lag_p28	0,112	158	Não semeada
Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura																																																																																																																										
Lag_p19	0,127	205	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p18	0,234	249	Feijão frade+Gir																																																																																																																										
Lag_p17	0,079	148	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p16	0,102	170	Erva do Sudão																																																																																																																										
Lag_p15	0,133	193	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p14	0,103	148	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p13	0,146	297	FF+Gir+ESudão																																																																																																																										
Lag_p12	0,163	275	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p11	0,097	177	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p10	0,180	260	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p9	0,263	245	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p5	0,209	250	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p6	0,139	176	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p7	0,338	265	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p8	0,209	350	Feijão frade+Gir																																																																																																																										
Lag_p1	0,314	342	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p2	0,174	233	Feijão frade																																																																																																																										
Lag_p4	0,126	234	Feijão frade																																																																																																																										
Lag_p3	0,204	279	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p20	0,140	241	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p21	0,129	184	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p22	0,108	132	Erva do Sudão																																																																																																																										
Lag_p23	0,205	266	Feijão frade+Gir																																																																																																																										
Lag_p24	0,074	119	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p27	0,091	179	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p26	0,074	150	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p25	0,125	157	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p30	0,161	208	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p29	0,087	141	Não semeada																																																																																																																										
Lag_p28	0,112	158	Não semeada																																																																																																																										

Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre

No Inverno de 2008 foram criadas 5 novas parcelas perfazendo um total de 35. Destas, 31 foram semeadas com culturas de Inverno, 2 com culturas de Primavera e 2 foram preparadas para a sementeira na época seguinte.

Tabela 19 – Sementeiras realizadas no território de Lagoaça – 3º semestre.

	Área	Perímetro	Primavera 08	Inverno 08
Lag p1	0,314	342	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p2	0,174	233	Feijão-frade	Trig+Cent+Ervi
Lag p3	0,204	279	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p4	0,126	234	Feijão-frade	Não semeada
Lag p5	0,209	250	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p6	0,139	176	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p7	0,338	265	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p8	0,209	350	Feijão frade+Gir	Não Semeada
Lag p9	0,263	245	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p10	0,180	260	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p11	0,097	177	Não Semeada	Não Semeada
Lag p12	0,163	275	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p13	0,146	297	FF+Gir+ESudão	Trig+Cent+Ervi
Lag p14	0,103	148	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p15	0,133	193	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p16	0,102	169	Erva do Sudão	Trig+Cent+Ervi
Lag p17	0,079	148	Não Semeada	Não Semeada
Lag p18	0,234	248	Feijão frade+Gir	Trig+Cent+Ervi
Lag p19	0,127	205	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p20	0,140	241	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p21	0,129	184	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p22	0,108	132	Erva do Sudão	Trig+Cent+Ervi
Lag p23	0,205	266	Feijão frade+Gir	Trig+Cent+Ervi
Lag p24	0,074	119	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p25	0,125	157	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p26	0,074	150	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p27	0,091	179	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p28	0,112	158	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p29	0,087	141	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p30	0,161	208	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi
Lag p31	0,120	146	-----	Não Semeada
Lag p32	0,064	150	-----	Trig+Cent+Ervi
Lag p33	0,086	152	-----	Trig+Cent+Ervi
Lag p34	0,025	142	-----	Trig+Cent+Ervi
Lag p35	0,044	106	-----	Não Semeada

Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre

Neste semestre não foram criadas novas parcelas tendo sido semeadas 6 (17,1 %) com culturas de Primavera. Nestas sementeiras foi utilizada a consociação entre trigo, girassol e lentilhas (Trig+Cent+Ervi).
 Até ao final do projecto, foram criadas, neste território 35 parcelas perfazendo um total de 4,99 ha de área semeada (0,14 ha de média por sementeira) da qual 17,1 % com culturas de Primavera e 82,9% com culturas de Inverno. Foi ainda criada uma extensão total de 7.125 metros de orla de sementeira sendo a média de 204 m por sementeira.

Tabela 20 – Sementeiras instaladas no território de Lagoaça – 4º semestre

Parcela	Área	Perímetro	Primavera 08	Inverno 08	Primavera 09
Lag_p1	0,314	342	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p2	0,174	233	Feijão-frade	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p3	0,204	279	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p4	0,126	234	Feijão-frade	Não semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Lag_p5	0,209	250	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p6	0,139	176	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p7	0,338	265	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p8	0,209	350	Feijão frade+Gir	Não Semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Lag_p9	0,263	245	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p10	0,180	260	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p11	0,097	177	Não Semeada	Não Semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Lag_p12	0,163	275	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p13	0,146	297	FF+Gir+ESudão	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p14	0,103	148	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p15	0,133	193	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p16	0,102	169	Erva do Sudão	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p17	0,079	148	Não Semeada	Não Semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Lag_p18	0,234	248	Feijão frade+Gir	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p19	0,127	205	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p20	0,140	241	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p21	0,129	184	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p22	0,108	132	Erva do Sudão	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p23	0,205	266	Feijão frade+Gir	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p24	0,074	119	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p25	0,125	157	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p26	0,074	150	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p27	0,091	179	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p28	0,112	158	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p29	0,087	141	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p30	0,161	208	Não Semeada	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p31	0,120	146	-----	Não Semeada	Tr+Lent+FF+ESud
Lag_p32	0,064	150	-----	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p33	0,086	152	-----	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p34	0,025	142	-----	Trig+Cent+Ervi	Trig+Cent+Ervi
Lag_p35	0,044	106	-----	Não Semeada	Tr+Lent+FF+ESud

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto situação	Os objectivos desta acção foram atingidos, conseguindo-se criar o número de sementeiras previsto e criado uma rotina de sementeira conveniente aos objectivos da acção.
Alterações à configuração da acção	<i>Ver relatório de acompanhamento – Acção 10.</i>
Benefícios ecológicos detectados	Obtenção de autorizações para sementeiras; Fraca qualidade da generalidade dos solos.
Pontos críticos de situação	Acção concluída.



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Lagoaça

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Lagoaça – Freixo de Espada-à-Cinta

Mapa topográfico

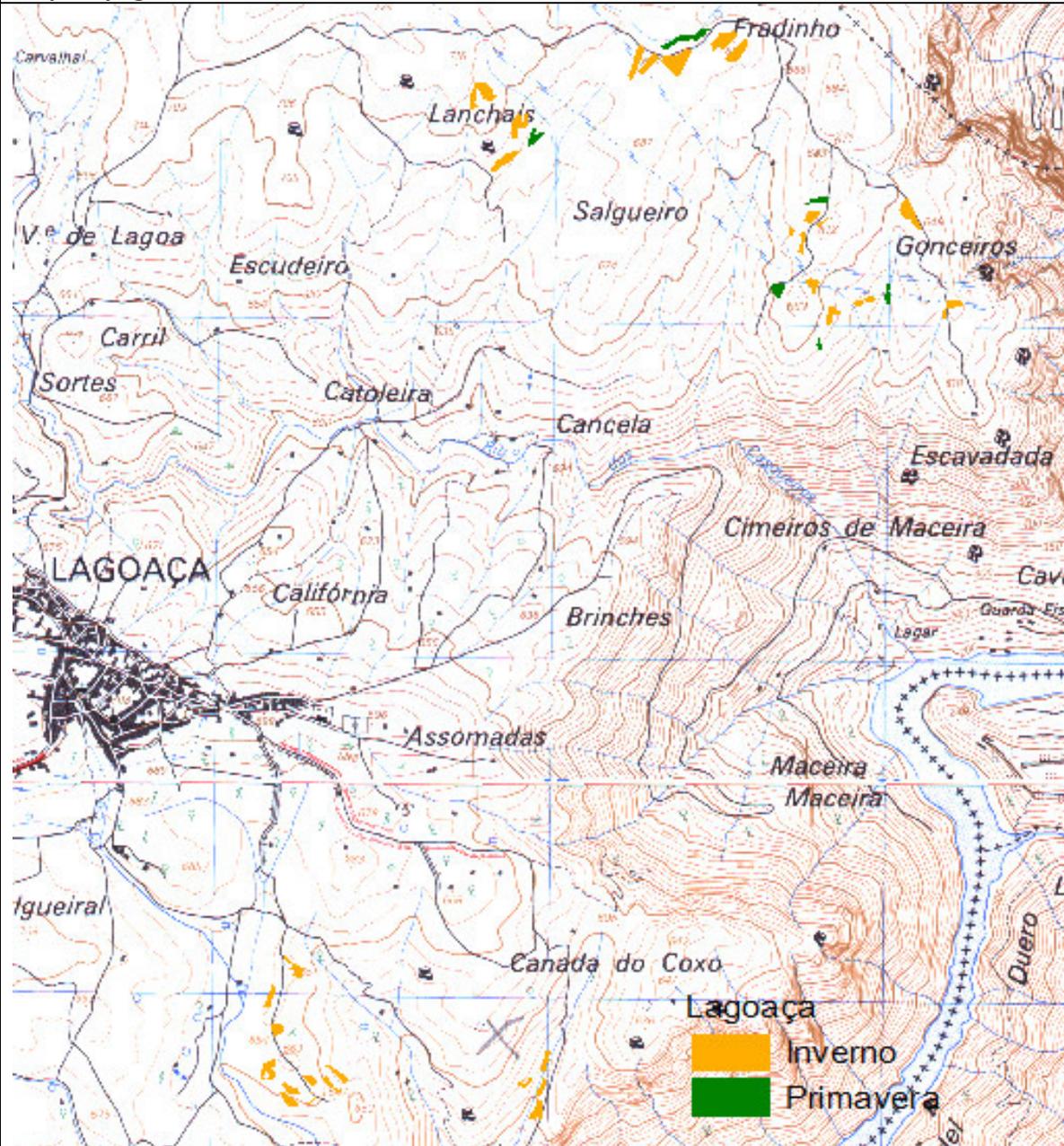


Figura 28- Sementeiras instaladas e situação actual.

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 29 - Passos da criação de uma sementeira (1- Antes da intervenção; 2,3 – Processo de lava e desmatção; 4 – Aspecto final)



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Lagoaça

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 30 – Sementeira realizada no 4º Semestre.



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Lagoaça

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 31 – Sementeira realizada no 4º Semestre.

III.1.3.5 Território Ligares

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Ligares

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres	<p>Durante o primeiro semestre do projecto (Setembro 2007 a Fevereiro 2008), a ATN concentrou grande parte dos trabalhos na prospecção de propriedades para implementação de sementeiras no território de Ligares. No âmbito desta acção e para obtenção de acordos de gestão, foram contactados, pela ATN e pelo ICNB, 3 proprietários. A Associação de Caça de Urros e a Associação de Caça de Ligares apoiaram o projecto no contacto com os proprietários.</p> <p>O resultado desta prospecção foi a celebração de 4 acordos de gestão (entre ATN e Fundação Guerra Junqueiro - 10 propriedades; entre a ATN e Fernando Dias - 2 propriedades), num total de cerca de 52 ha, sem qualquer custo para o projecto. Estes acordos têm a validade de 12 meses, podendo ser renovados no decurso do projecto, de acordo com o interesse dos proprietários. Estas propriedades são suficientes para a instalação de cerca de 30 parcelas cerealíferas.</p> <p>A 11 de Fevereiro de 2008, a ATN procedeu à escritura de uma propriedade de cerca de 3 ha, entre a ATN e Paulo Manso. Esta propriedade destina-se à instalação de sementeiras e construção de um pombal tradicional (PALOMBAR). A compra desta propriedade teve um custo total € 7.550,00 (sete mil, quinhentos e cinquenta euros), dos quais 4.440,00 € provieram desta acção. A propriedade adquirida permite a instalação de cerca de 5 parcelas de cereal.</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>17/09/2007 Prospecção de terrenos 20/09/2007 Prospecção de terrenos (2h) 08/10/2007 Reunião com proprietário (5h) 22/10/2007 Prospecção de terrenos (3h) 05/11/2007 Assinatura de acordos (3h) 06/11/2007 Assinatura de acordos (2h) 20/11/2007 Marcação de parcelas(4h) 21/11/2007 Acompanhamento de trabalhos (6h) 26/11/2007 Acompanhamento de trabalhos (6h) 06/12/2007 Avaliação de sementeiras (4h) 20/04/2008 Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera 29/10/2008 Marcação de parcelas para sementeiras - LIGARES 11/11/2008 Acompanhamento de trabalhos – LIGARES 04-05/12/2008 Visita a sementeiras –LIGARES 29-30/01/2009 Visita a sementeiras –LIGARES 02-03/03/2009 Visita a sementeiras –LIGARES 28/03/2009 Visita a sementeiras – LIGARES 19/06/2009 Visita a sementeiras – LIGARES</p>

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre</p>	<p>Em Ligares, após a celebração dos acordos de gestão em Outubro/Novembro de 2007, a ATN acompanhou parte dos trabalhos de limpeza das parcelas em 2 visitas ao terreno. Apesar da área ocupada permitir a execução das 20 parcelas previstas, apenas foram implementadas 18, num total de 1,87 ha. As sementeiras decorreram durante Novembro de 2007. Cada parcela tem em média cerca de 0,10 ha de área e 153,4 m de perímetro. O tamanho médio das parcelas implementadas está abaixo dos valores pedidos (mínimo 0,2 ha) e deverão, se possível, ser aumentadas na próxima temporada. Para as restantes 7 parcelas a implementar deverá também ser respeitado este valor mínimo.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 21 – Sementeiras realizadas em Ligares – 1º semestre</p> <table border="1" data-bbox="711 537 1459 1058"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Área (ha)</th> <th>Perímetro (m)</th> <th>Cultura</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>LIG-01</td><td>0,041</td><td>82,919</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-02</td><td>0,045</td><td>92,856</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-03</td><td>0,039</td><td>88,011</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-04</td><td>0,038</td><td>83,463</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-05</td><td>0,033</td><td>76,100</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-06</td><td>0,154</td><td>228,870</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-07</td><td>0,043</td><td>95,758</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-08</td><td>0,054</td><td>106,553</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-09</td><td>0,090</td><td>183,689</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-10</td><td>0,054</td><td>132,347</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-11</td><td>0,106</td><td>181,472</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-12</td><td>0,133</td><td>191,112</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-13</td><td>0,115</td><td>175,688</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-14</td><td>0,332</td><td>272,782</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-15</td><td>0,187</td><td>291,147</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-16</td><td>0,255</td><td>228,189</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-17</td><td>0,047</td><td>86,723</td><td>semeada</td></tr> <tr><td>LIG-18</td><td>0,104</td><td>164,207</td><td>semeada</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura	LIG-01	0,041	82,919	semeada	LIG-02	0,045	92,856	semeada	LIG-03	0,039	88,011	semeada	LIG-04	0,038	83,463	semeada	LIG-05	0,033	76,100	semeada	LIG-06	0,154	228,870	semeada	LIG-07	0,043	95,758	semeada	LIG-08	0,054	106,553	semeada	LIG-09	0,090	183,689	semeada	LIG-10	0,054	132,347	semeada	LIG-11	0,106	181,472	semeada	LIG-12	0,133	191,112	semeada	LIG-13	0,115	175,688	semeada	LIG-14	0,332	272,782	semeada	LIG-15	0,187	291,147	semeada	LIG-16	0,255	228,189	semeada	LIG-17	0,047	86,723	semeada	LIG-18	0,104	164,207	semeada
Parcela	Área (ha)	Perímetro (m)	Cultura																																																																										
LIG-01	0,041	82,919	semeada																																																																										
LIG-02	0,045	92,856	semeada																																																																										
LIG-03	0,039	88,011	semeada																																																																										
LIG-04	0,038	83,463	semeada																																																																										
LIG-05	0,033	76,100	semeada																																																																										
LIG-06	0,154	228,870	semeada																																																																										
LIG-07	0,043	95,758	semeada																																																																										
LIG-08	0,054	106,553	semeada																																																																										
LIG-09	0,090	183,689	semeada																																																																										
LIG-10	0,054	132,347	semeada																																																																										
LIG-11	0,106	181,472	semeada																																																																										
LIG-12	0,133	191,112	semeada																																																																										
LIG-13	0,115	175,688	semeada																																																																										
LIG-14	0,332	272,782	semeada																																																																										
LIG-15	0,187	291,147	semeada																																																																										
LIG-16	0,255	228,189	semeada																																																																										
LIG-17	0,047	86,723	semeada																																																																										
LIG-18	0,104	164,207	semeada																																																																										
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre</p>	<p>Após uma segunda prospeção de terrenos, em Abril de 2008, foram escolhidas 15 parcelas para implementação de sementeiras de Primavera. Os trabalhos de limpeza e sementeira sofreu alguns atrasos noutros territórios, ficando o território de Ligares sem tempo para a execução das sementeiras de Primavera. As mesmas parcelas deverão ser semeadas no 3º semestre de execução do projecto (Outubro-Novembro de 2008).</p>																																																																												

Descrição e apreciação dos trabalhos – 3º semestre	<p>Após a marcação de parcelas, os trabalhos de limpeza e sementeira, efectuados pela APFNT, foram executados entre 27 de Outubro e 15 de Novembro de 2008. Foram implementadas 31 parcelas cerealíferas no território de Ligares, num total de 3,21 ha, cada parcela com uma área média de 0,11 ha.</p> <p>As sementeiras implementadas foram cartografadas em Dezembro de 2008 e posteriormente efectuaram-se visitas para acompanhamento do crescimento das sementeiras em Janeiro e Março de 2008.</p>																																																																																																																																																																																																																														
Tabela 22 – Sementeiras realizadas em Ligares – 3º semestre																																																																																																																																																																																																																															
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Perímetro</th> <th>Área (ha)</th> <th>Outono 07</th> <th>Primavera 08</th> <th>Outono 08</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>LIG-01</td><td>82,92</td><td>0,041</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-02</td><td>92,86</td><td>0,045</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-03</td><td>88,01</td><td>0,039</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-04</td><td>83,46</td><td>0,038</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-05</td><td>76,10</td><td>0,033</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-06</td><td>228,87</td><td>0,154</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-07</td><td>95,76</td><td>0,043</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-08</td><td>106,55</td><td>0,054</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-09</td><td>183,69</td><td>0,090</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-10</td><td>132,35</td><td>0,054</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-11</td><td>181,47</td><td>0,106</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-12</td><td>191,11</td><td>0,133</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-13</td><td>175,69</td><td>0,115</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-14</td><td>272,78</td><td>0,332</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-15</td><td>291,15</td><td>0,187</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-16</td><td>228,19</td><td>0,255</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-17</td><td>86,72</td><td>0,047</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-18</td><td>164,21</td><td>0,104</td><td>trigo+ervilhaca</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td></tr> <tr><td>LIG-19</td><td>130,18</td><td>0,059</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-20</td><td>130,75</td><td>0,081</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-21</td><td>181,41</td><td>0,096</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-22</td><td>157,52</td><td>0,072</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-23</td><td>144,47</td><td>0,083</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-24</td><td>189,07</td><td>0,109</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-25</td><td>224,90</td><td>0,148</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-26</td><td>104,95</td><td>0,050</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-27</td><td>111,18</td><td>0,055</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-28</td><td>170,87</td><td>0,135</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-29</td><td>138,49</td><td>0,110</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-30</td><td>229,96</td><td>0,181</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-31</td><td>207,36</td><td>0,198</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-32</td><td>152,14</td><td>0,134</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-33</td><td>268,31</td><td>0,208</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-34</td><td>115,57</td><td>0,080</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-35</td><td>218,54</td><td>0,192</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>LIG-36</td><td>144,37</td><td>0,128</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> </tbody> </table>		Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08	LIG-01	82,92	0,041	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-02	92,86	0,045	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-03	88,01	0,039	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-04	83,46	0,038	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-05	76,10	0,033	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-06	228,87	0,154	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-07	95,76	0,043	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-08	106,55	0,054	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-09	183,69	0,090	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-10	132,35	0,054	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-11	181,47	0,106	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-12	191,11	0,133	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-13	175,69	0,115	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-14	272,78	0,332	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-15	291,15	0,187	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-16	228,19	0,255	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-17	86,72	0,047	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-18	164,21	0,104	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada	LIG-19	130,18	0,059	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-20	130,75	0,081	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-21	181,41	0,096	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-22	157,52	0,072	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-23	144,47	0,083	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-24	189,07	0,109	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-25	224,90	0,148	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-26	104,95	0,050	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-27	111,18	0,055	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-28	170,87	0,135	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-29	138,49	0,110	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-30	229,96	0,181	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-31	207,36	0,198	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-32	152,14	0,134	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-33	268,31	0,208	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-34	115,57	0,080	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-35	218,54	0,192	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	LIG-36	144,37	0,128	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08																																																																																																																																																																																																																										
LIG-01	82,92	0,041	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-02	92,86	0,045	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-03	88,01	0,039	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-04	83,46	0,038	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-05	76,10	0,033	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-06	228,87	0,154	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-07	95,76	0,043	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-08	106,55	0,054	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-09	183,69	0,090	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-10	132,35	0,054	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-11	181,47	0,106	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-12	191,11	0,133	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-13	175,69	0,115	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-14	272,78	0,332	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-15	291,15	0,187	trigo+ervilhaca	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-16	228,19	0,255	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-17	86,72	0,047	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-18	164,21	0,104	trigo+ervilhaca	Não semeada	Não semeada																																																																																																																																																																																																																										
LIG-19	130,18	0,059	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-20	130,75	0,081	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-21	181,41	0,096	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-22	157,52	0,072	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-23	144,47	0,083	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-24	189,07	0,109	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-25	224,90	0,148	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-26	104,95	0,050	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-27	111,18	0,055	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-28	170,87	0,135	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-29	138,49	0,110	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-30	229,96	0,181	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-31	207,36	0,198	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-32	152,14	0,134	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-33	268,31	0,208	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-34	115,57	0,080	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-35	218,54	0,192	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
LIG-36	144,37	0,128	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																																																										
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	<p>Os trabalhos executados durante o 4º semestre dizem respeito ao seguimento agroflorestal para a obtenção de dados relativos ao indicador “Produtividade agrícola”. Foram seguidas 15 das 31 parcelas cerealíferas.</p>																																																																																																																																																																																																																														

AValiação da Execução	
Ponto situação	Acção concluída. Consideramos que a acção foi completada integralmente no território de Ligares, com um total de 36 parcelas de sementeiras independentes instaladas, nos 2 anos do PEAR.
Alterações à configuração da acção	Em reunião técnica foi decidido executar, sempre que possível, metade das parcelas no Outono e metade na Primavera, tendo sido alterado o caderno de encargos para esta acção. Além disso, o número de parcelas por território foi aumentado, ficando o território de Ligares com um total de 35 parcelas.
Benefícios ecológicos detectados	Em todos os territórios, na maior parte das parcelas cerealíferas foram detectados vestígios de Perdiz-vermelha.

<p>Pontos críticos de situação</p>	<p>Em reunião técnica foi decidido executar, sempre que possível, metade das parcelas no Outono e metade na Primavera, tendo sido alterado o caderno de encargos para esta acção. Além disso, o número de parcelas por território foi aumentado, ficando o território de Ligares com um total de 35 parcelas.</p> <p>É essencial completar a execução desta acção até ao Outono de 2008. Sendo assim, e visto que não foi possível implementar sementeiras na Primavera de 2009, este território será intervencionado a 100% com sementeiras de Outono. Posteriormente serão incluídas parcelas adicionais para as sementeiras de Primavera de 2009.</p> <p>O tamanho médio das parcelas implementadas no Outono de 2007 ficou abaixo dos valores pedidos (mínimo 0,2 ha) e deverão, se possível, ser aumentadas na próxima temporada. Para as restantes 15 parcelas a implementar deverá também ser respeitado este valor mínimo.</p> <p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no Outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores nesta matéria, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos.</p>
<p>Acções em falta ou necessárias</p>	<p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo, a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos.</p>

ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Ligares



LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Ligares – Freixo de Espada à Cinta

Mapa topográfico

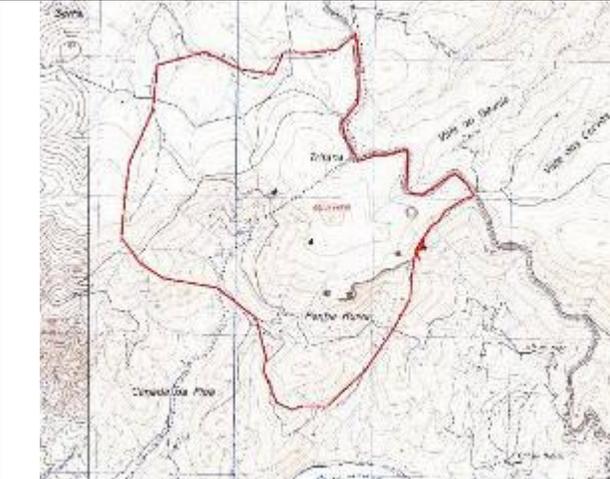


Figura 32- Localização da área prioritária de intervenção em Ligares

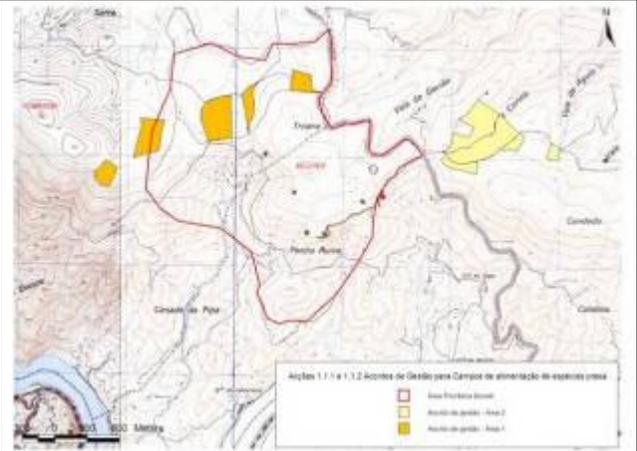


Figura 33- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários (1º semestre)

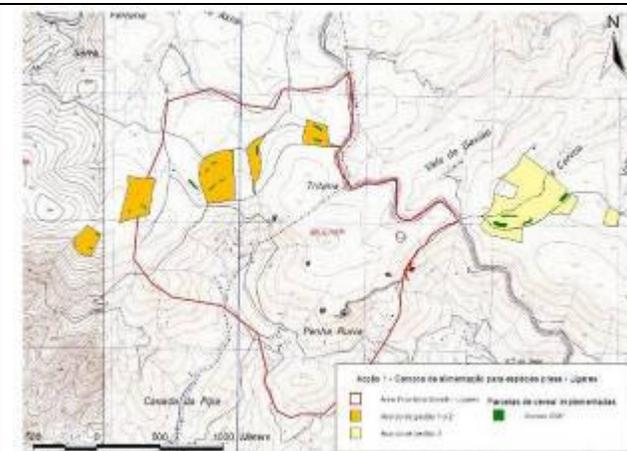


Figura 34- Sementeiras instaladas em Ligares no 1º semestre do PEAR.

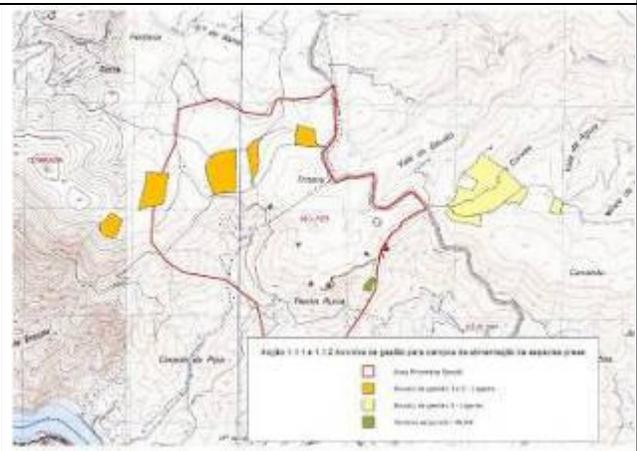


Figura 35- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários; terreno adquirido pela ATN no âmbito do PEAR (2º semestre)

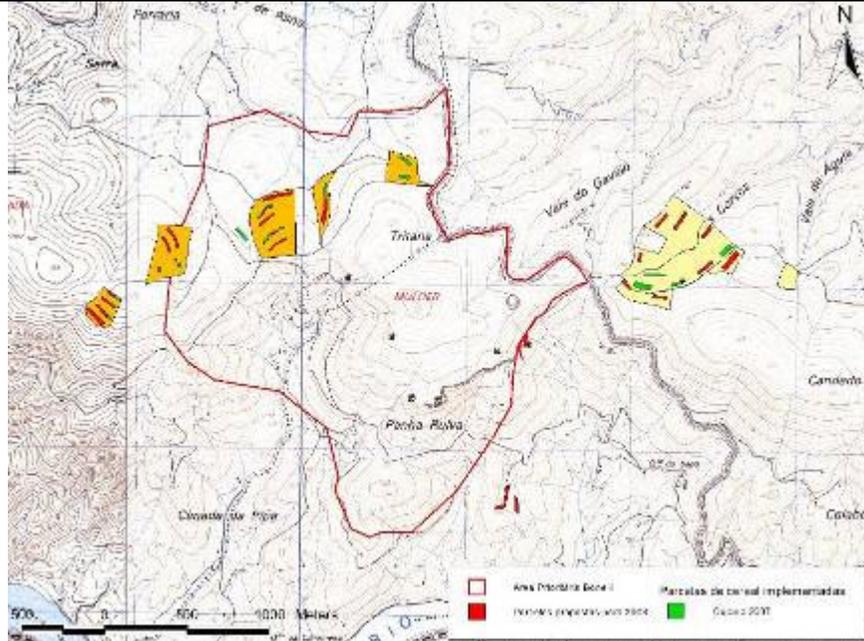
ACÇÃO Nº 1.4**Sementeiras – Território Ligares****LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO****2º semestre**

Figura 36 - - Parcelas cerealíferas implementadas no território de Ligares (Outono de 2007) e parcelas marcadas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008

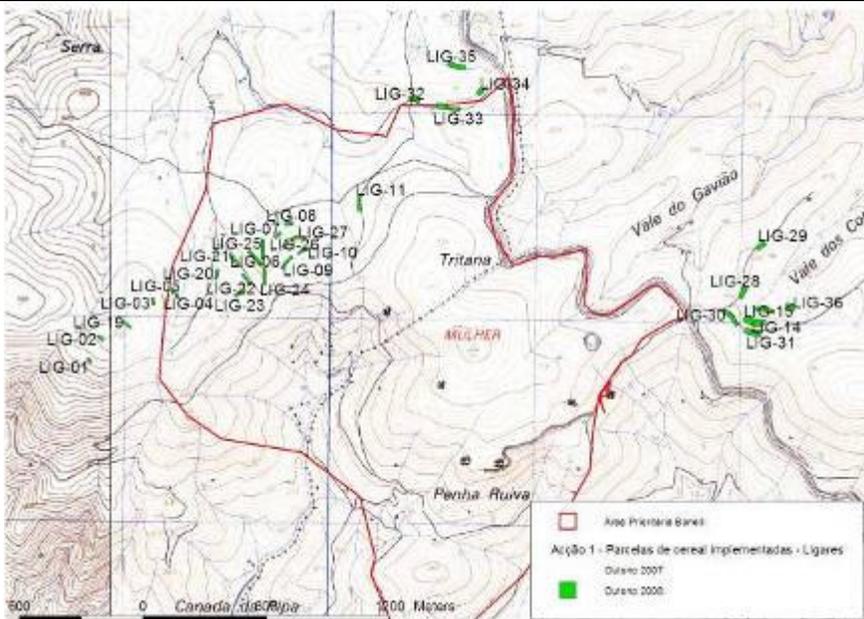
3º semestre

Figura 37 - - Parcelas cerealíferas implementadas no território de Ligares (Outono de 2008)



aldeia



Transumância @ e Natureza

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Ligares

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

4º semestre

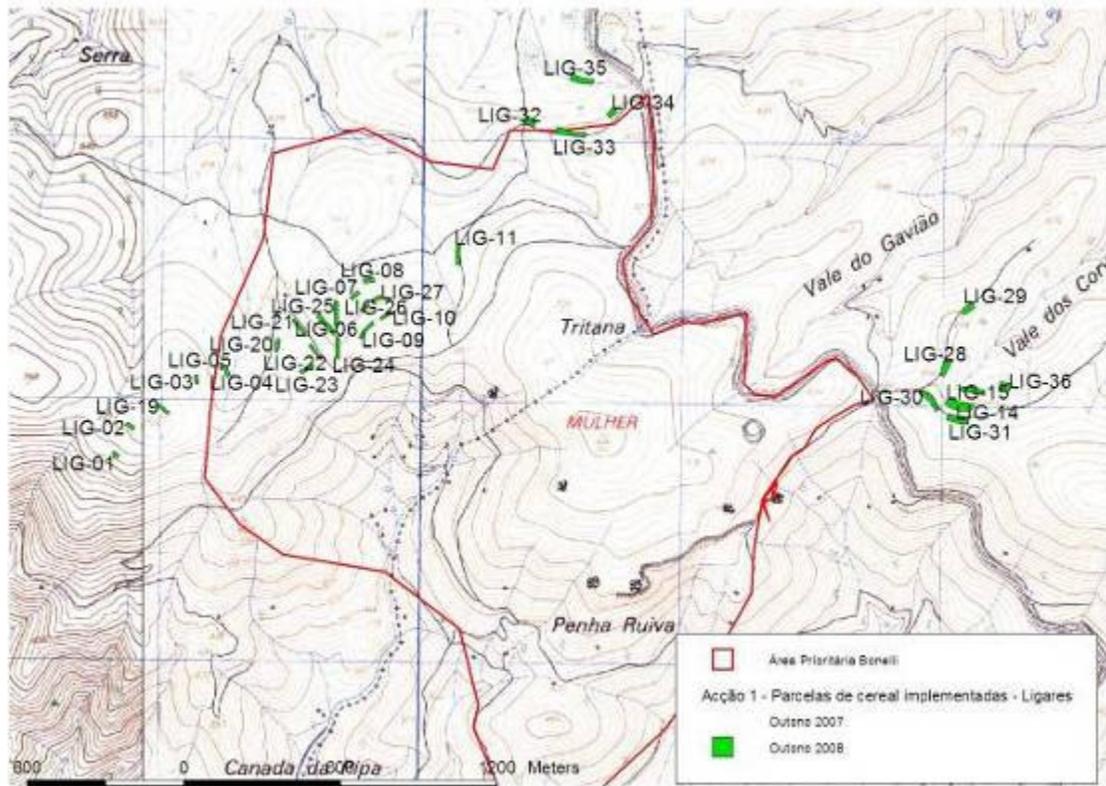


Figura 38 - Parcelas cerealíferas implementadas no território de Ligares (Outono de 2008)



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Ligares

FOTOGRAFIAS

1º semestre



Figura 39- Encostas cobertas de matos de giesta (antes da intervenção)

1º semestre



Figura 40- Preparação do terreno (Novembro de 2007) (durante a intervenção)



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Ligares

FOTOGRAFIAS

1º semestre



Figura 41- Sementeira da parcela 12 em fase de germinação em Janeiro de 2008



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Ligares

FOTOGRAFIAS

1º semestre



Figura 42- Sementeiras recém germinadas nas parcelas 4 e 5 (Janeiro de 2008)

3º semestre



Figura 43- Sementeiras de Outono em Ligares, no Outono 2008: LIG-7, LIG-8, LIG-9, LIG-10, LIG-27, LIG-28 (Março de 2009)



aldeia



Transumância e Natureza

ICN B
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Lígares

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 44- Parcelas cerealíferas implementadas em Lígares, no Outono 2008: LIG-36 (Março de 2009)



Figura 45- Parcelas cerealíferas implementadas em Lígares, no Outono 2008: LIG-14 e LIG-15 (Visita 3: Março de 2009)



aldeia



Transumância
& Natureza

ICN/B
Instituto de Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Ligares

FOTOGRAFIAS

3º semestre

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 46 - Parcelas cerealíferas implementadas em Ligares, no Outono 2008: LIG-34 (Junho de 2009)



Figura 47 - Parcelas cerealíferas implementadas em Ligares, no Outono 2008: LIG-4 (Junho de 2009)

III.1.3.6 Território Escalhão

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Escalhão

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres	<p>Em Escalhão, a ATN investiu grande parte do esforço inicial no contacto com os maiores proprietários na área prioritária para a Águia de Bonelli, definida pelo PNDI. Infelizmente, estes proprietários não se mostraram interessados em apoiar o projecto.</p> <p>Para a obtenção de acordos de gestão foram contactados 3 proprietários de explorações pecuárias (Sr. Álvaro, Sr. António Coito e Sr. António Carreira). Contudo, e dado que até Fevereiro de 2008 nenhum proprietário se mostrou interessado em celebrar acordos de gestão, as negociações da ATN, que contaram com a colaboração do ICNB e das associações de caçadores, passaram a visar o arrendamento de propriedades para a implementação e gestão de sementeiras.</p> <p>De acordo com a calendarização, e já tendo em vista a preparação de terrenos para as sementeiras de Outono de 2008, foram celebrados 3 contratos de gestão em Escalhão.</p> <p>Adicionalmente, a ATN é proprietária de um terreno com cerca de 4 ha, do Redor da Bezerra, onde também poderão ser efectuadas sementeiras.</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>20/05/2008 Assinatura de acordos de gestão</p> <p>20/05/2008 Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera</p> <p>23/07/2008 Marcação de parcelas</p> <p>26/07/2008 Acompanhamento de trabalhos de limpeza de parcelas</p> <p>28/10/2008 Marcação de parcelas para sementeiras – ESCALHÃO</p> <p>30/10/2008 Acompanhamento de trabalhos – ESCALHÃO</p> <p>04-05/12/2008 Visita a sementeiras – ESCALHÃO</p> <p>29-30/01/2009 Visita a sementeiras – ESCALHÃO</p> <p>02-03/03/2009 Visita a sementeiras – ESCALHÃO</p> <p>03/04/2009 Visita a sementeiras – ESCALHÃO</p> <p>24/06/2009 Visita a sementeiras – ESCALHÃO</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Devido a atrasos na obtenção de acordos de gestão e arrendamentos, não foram executadas quaisquer parcelas de sementeira no 1º semestre (Outono de 2007).
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	<p>Em Abril de 2008, foram escolhidas cerca de 25 parcelas para implementação de sementeiras de Primavera.</p> <p>Os trabalhos de limpeza e sementeira de Primavera sofreram alguns atrasos noutros territórios, ficando o território de Escalhão sem tempo para a execução das sementeiras de Primavera. No entanto, de modo a adiantar trabalho, 25 parcelas foram já desmatadas e preparadas, em Julho de 2008, para serem semeadas no 3º semestre de execução do projecto (Outubro-Novembro de 2008). Em Julho de 2008 procedeu-se à preparação de terrenos em 35 parcelas.</p>

Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre

Após a marcação de parcelas, os trabalhos de limpeza e sementeira, efectuados pela APFNT, foram executados entre 27 de Outubro e 15 de Novembro de 2008. Foram implementadas 32 parcelas cerealíferas no território de Escalhão, num total de 5,58 ha, cada parcela com uma área média de 0,17 ha. As sementeiras implementadas foram cartografadas em Dezembro de 2008 e posteriormente efectuaram-se visitas para acompanhamento do crescimento das sementeiras em Janeiro e Março de 2008.

Tabela 23 – Sementeiras realizadas em Escalhão – 3º semestre

Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08
ESC-01	270,53	0,365	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-02	183,66	0,158	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-03	224,16	0,209	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-04	193,85	0,165	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-05	205,72	0,163	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-06	193,28	0,171	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-07	166,98	0,133	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-08	146,67	0,132	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-09	147,14	0,106	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-10	174,08	0,121	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-11	176,11	0,144	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-12	174,10	0,135	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-13	211,59	0,206	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-14	226,61	0,194	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-15	264,71	0,311	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-16	159,32	0,113	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-17	182,44	0,133	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-18	195,49	0,205	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-19	220,46	0,218	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-20	193,66	0,123	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-21	276,89	0,315	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-22	155,97	0,086	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-23	186,46	0,116	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-24	213,24	0,137	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-25	156,87	0,082	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-26	154,74	0,077	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-27	233,84	0,290	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-28	182,39	0,166	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-29	186,31	0,181	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-30	217,86	0,222	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-31	217,95	0,294	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
ESC-32	180,78	0,112	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca

Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre

Os trabalhos executados durante o 4º semestre dizem respeito ao seguimento agro-florestal, designadamente para a obtenção de dados relativos ao indicador "Produtividade agrícola". No território de Escalhão, foram seguidas 15 das 32 parcelas cerealíferas.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto situação	Acção concluída. Consideramos que a acção foi implementada satisfatoriamente no território de Ligares, com um total de 32 parcelas de sementeiras independentes instaladas, nos 2 anos do PEAR.
Alterações à configuração da acção	Em reunião técnica foi decidido executar, sempre que possível, metade das parcelas no Outono e metade na Primavera, tendo sido alterado o caderno de encargos para esta acção. Além disso, o número de parcelas por território foi aumentado, ficando o território de Escalhão com um total de 35 parcelas.
Benefícios ecológicos detectados	Em grande parte das parcelas cerealíferas seguidas foram detectados vestígios de Coelho-bravo e Perdiz-vermelha.
Pontos críticos de situação	Será necessário efectuar mais contactos com proprietários para obter acordos de gestão para as cerca de 10 parcelas em falta neste território. Este trabalho será feito ainda em Outubro de 2008. Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no Outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores nesta matéria, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos. É essencial completar a execução desta acção até ao Outono de 2008. Sendo assim, e visto que não foi possível implementar sementeiras na Primavera de 2009, este território será intervencionado a 100% com sementeiras de Outono.
Acções em falta ou necessárias	Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo, a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos.



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Escalhão

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo

Mapa topográfico

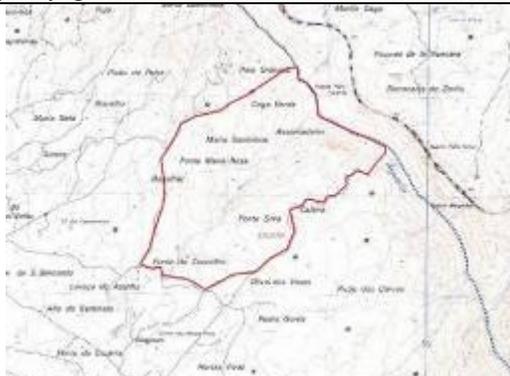


Figura 48- Localização da área prioritária de intervenção em Escalhão

Figura 49- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários

2º semestre

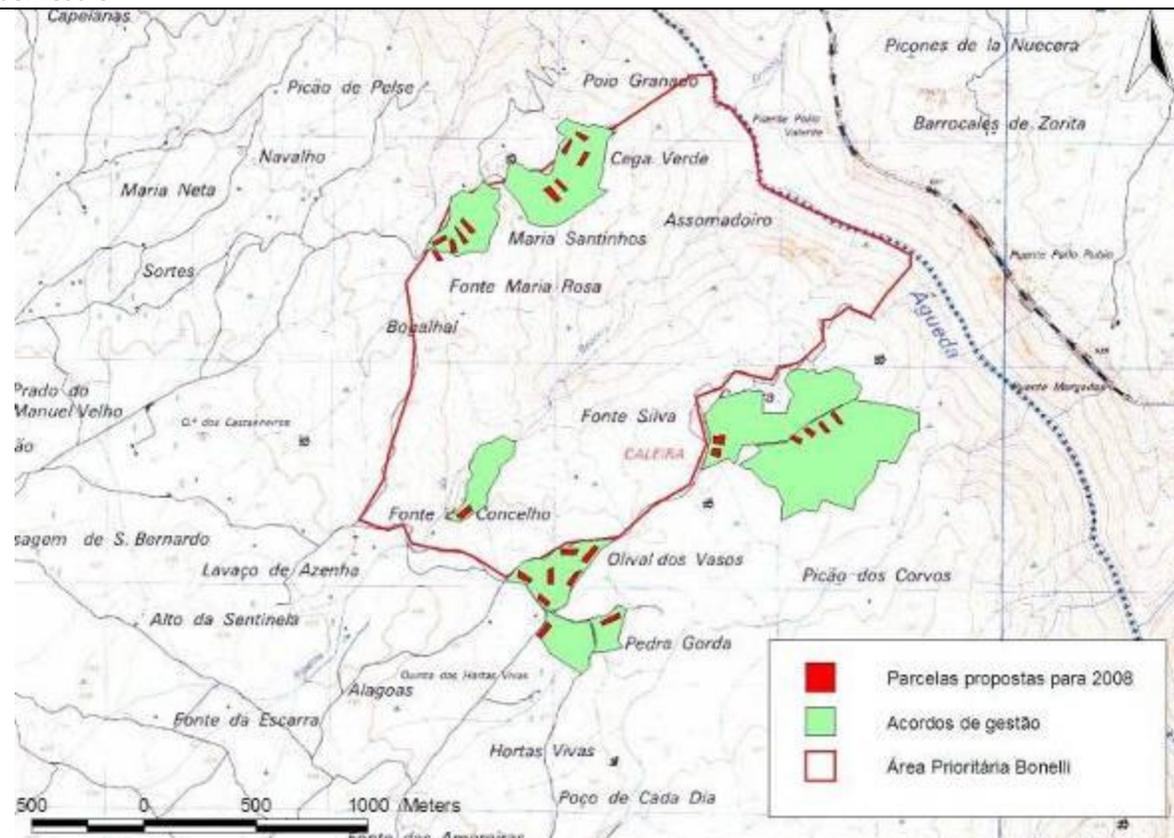
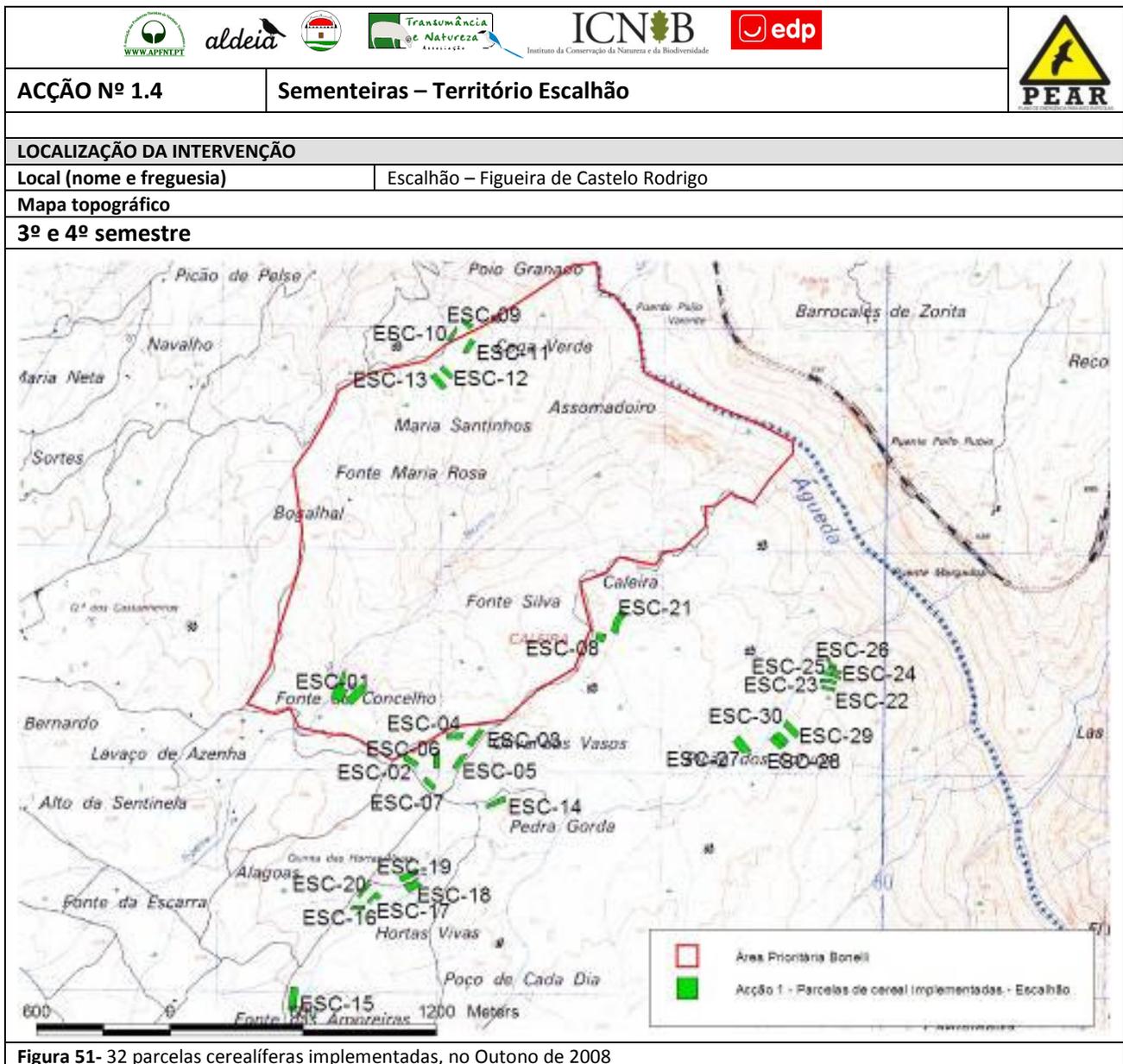


Figura 50- 25 parcelas cerealíferas propostas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 52- Terreno da ATN antes das sementeiras, Escalhão Julho 2008

2º semestre (durante a intervenção)



Figura 53- Desmatações e lavras efectuadas em Escalhão, Julho de 2008



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 54- Aspecto de terreno em Escalhão após desmatamento – Julho 2008

3º semestre



Figura 55- Sementeiras em Escalhão, Outubro de 2008: ESC-11



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 56- Aspecto de terreno em Escalhão antes da desmatção – Julho 2008

3º semestre



Figura 57- Sementeiras em Escalhão, Fevereiro de 2009

ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 58- território Escalhão antes de sementeira (Visita 1: Outubro de 2008)

3º semestre



Figura 59- território Escalhão (depois da sementeira de Outono) (Visita 2: Janeiro de 2009)



aldeia



Transumância e Natureza

ICN B
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 60 - Parcelas cerealíferas implementadas em Escalhão, no Outono 2008: ESC-05 (Abril de 2009)



Figura 61 - Parcelas cerealíferas implementadas em Escalhão, no Outono 2008: ESC-05 (Junho de 2009)

FOTOGRAFIAS



Figura 62 - Parcelas cerealíferas implementadas em Escalhão, no Outono 2008: ESC-09 (Abril de 2009)



Figura 63 - Parcelas cerealíferas implementadas em Escalhão, no Outono 2008: ESC-09 (Abril de 2009)

III.1.3.7 Território Almofala

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
ACÇÃO Nº 1.4	Sementeiras – Território Almofala

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias), APFNT (instalação das culturas para fauna)
Data de conclusão (previsão inicial)	Agosto 2009
Nº de intervenções previstas	35

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Em Almofala, com a colaboração do ICNB, da associação de caçadores e da junta de freguesia, a ATN investiu grande parte do esforço inicial no contacto com os maiores proprietários na área prioritária para a Águia de Bonelli, definida pelo PNDI. Infelizmente, estes proprietários não se mostraram interessados em apoiar o projecto.</p> <p>Contudo, e dado que até Fevereiro de 2008 nenhum proprietário se mostrou interessado em celebrar acordos de gestão, as negociações da ATN, passaram a visar o arrendamento de propriedades para a implementação e gestão de sementeiras. De acordo com a calendarização, e já tendo em vista a preparação de terrenos para as sementeiras de Outono de 2008, foi celebrado 1 contrato de gestão em Almofala (Sr. Luís Dinis).</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>21/05/2008 Assinatura de acordos de gestão</p> <p>21/05/2008 Prospecção de terrenos para sementeiras de primavera</p> <p>26/07/2008 Marcação de parcelas</p> <p>05/08/2008 Acompanhamento de trabalhos de limpeza de parcelas</p> <p>27/10/2008 Marcação de parcelas para sementeiras - ALMOFALA</p> <p>04-06/11/2008 Acompanhamento de trabalhos – ALMOFALA</p> <p>04-05/12/2008 Visita a sementeiras – ALMOFALA</p> <p>29-30/01/2009 Visita a sementeiras – ALMOFALA</p> <p>02-03/03/2009 Visita a sementeiras – ALMOFALA</p> <p>16 e 29/04/2009 Visita a sementeiras – ALMOFALA</p> <p>18 e 19/06/2009 Visita a sementeiras – ALMOFALA</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	<p>Devido a atrasos na obtenção de acordos de gestão e arrendamentos, não foram executadas quaisquer parcelas de sementeira no 1º semestre (Outono de 2007). Em Abril de 2008, foram escolhidas cerca de 20 parcelas para implementação de sementeiras de Primavera.</p> <p>Os trabalhos de limpeza e sementeira de Primavera sofreram alguns atrasos noutros territórios, ficando o território de Almofala sem tempo para a execução das sementeiras de Primavera. No entanto, de modo a adiantar trabalho, 15 parcelas foram já desmatadas e preparadas, em Agosto de 2008, para serem semeadas no 3º semestre de execução do projecto (Outubro-Novembro de 2008).</p>

<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre</p>	<p>Após a marcação de parcelas, os trabalhos de limpeza e sementeira, efectuados pela APFNT, foram executados entre 27 de Outubro e 15 de Novembro de 2008. Foram implementadas 29 parcelas cerealíferas no território de Almofala, num total de 7,45 ha, cada parcela com uma área média de 0,26 ha.</p> <p>As sementeiras implementadas foram cartografadas em Dezembro de 2008 e posteriormente efectuaram-se visitas para acompanhamento do crescimento das sementeiras em Janeiro e Março de 2008.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 24 – Sementeiras realizadas em Almofala – 3º semestre</p> <table border="1" data-bbox="711 478 1455 1136"> <thead> <tr> <th>Parcela</th> <th>Perímetro</th> <th>Área (ha)</th> <th>Outono 07</th> <th>Primavera 08</th> <th>Outono 08</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>ALM-01</td><td>179,83</td><td>0,160</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-02</td><td>211,69</td><td>0,205</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-03</td><td>203,73</td><td>0,198</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-04</td><td>268,20</td><td>0,392</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-05</td><td>266,37</td><td>0,385</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-06</td><td>246,90</td><td>0,306</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-07</td><td>234,68</td><td>0,229</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-08</td><td>154,69</td><td>0,131</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-09</td><td>239,37</td><td>0,271</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-10</td><td>213,16</td><td>0,236</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-11</td><td>196,56</td><td>0,180</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-12</td><td>190,78</td><td>0,145</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-13</td><td>206,13</td><td>0,176</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-14</td><td>214,90</td><td>0,196</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-15</td><td>230,64</td><td>0,235</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-16</td><td>272,98</td><td>0,260</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-17</td><td>225,33</td><td>0,189</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-18</td><td>156,79</td><td>0,136</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-19</td><td>488,42</td><td>0,708</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-20</td><td>199,35</td><td>0,238</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-21</td><td>173,09</td><td>0,179</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-22</td><td>175,96</td><td>0,186</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-23</td><td>199,34</td><td>0,245</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-24</td><td>224,00</td><td>0,216</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-25</td><td>243,73</td><td>0,365</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-26</td><td>249,05</td><td>0,385</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-27</td><td>284,80</td><td>0,346</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-28</td><td>247,35</td><td>0,243</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> <tr><td>ALM-29</td><td>278,42</td><td>0,304</td><td>Não semeada</td><td>Não semeada</td><td>trigo+ervilhaca</td></tr> </tbody> </table>	Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08	ALM-01	179,83	0,160	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-02	211,69	0,205	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-03	203,73	0,198	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-04	268,20	0,392	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-05	266,37	0,385	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-06	246,90	0,306	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-07	234,68	0,229	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-08	154,69	0,131	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-09	239,37	0,271	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-10	213,16	0,236	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-11	196,56	0,180	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-12	190,78	0,145	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-13	206,13	0,176	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-14	214,90	0,196	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-15	230,64	0,235	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-16	272,98	0,260	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-17	225,33	0,189	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-18	156,79	0,136	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-19	488,42	0,708	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-20	199,35	0,238	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-21	173,09	0,179	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-22	175,96	0,186	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-23	199,34	0,245	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-24	224,00	0,216	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-25	243,73	0,365	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-26	249,05	0,385	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-27	284,80	0,346	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-28	247,35	0,243	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca	ALM-29	278,42	0,304	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca
Parcela	Perímetro	Área (ha)	Outono 07	Primavera 08	Outono 08																																																																																																																																																																																
ALM-01	179,83	0,160	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-02	211,69	0,205	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-03	203,73	0,198	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-04	268,20	0,392	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-05	266,37	0,385	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-06	246,90	0,306	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-07	234,68	0,229	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-08	154,69	0,131	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-09	239,37	0,271	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-10	213,16	0,236	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-11	196,56	0,180	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-12	190,78	0,145	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-13	206,13	0,176	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-14	214,90	0,196	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-15	230,64	0,235	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-16	272,98	0,260	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-17	225,33	0,189	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-18	156,79	0,136	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-19	488,42	0,708	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-20	199,35	0,238	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-21	173,09	0,179	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-22	175,96	0,186	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-23	199,34	0,245	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-24	224,00	0,216	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-25	243,73	0,365	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-26	249,05	0,385	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-27	284,80	0,346	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-28	247,35	0,243	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
ALM-29	278,42	0,304	Não semeada	Não semeada	trigo+ervilhaca																																																																																																																																																																																
<p>Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre</p>	<p>Os trabalhos executados durante o 4º semestre dizem respeito ao seguimento agroflorestal, designadamente para a obtenção de dados relativos ao indicador “Produtividade agrícola”. No território de Escalhão, foram seguidas 15 das 29 parcelas cerealíferas.</p>																																																																																																																																																																																				

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto situação	Consideramos que a acção foi implementada satisfatoriamente no território de Almofala com um total de 29 parcelas de sementeiras independentes instaladas, nos 2 anos do PEAR.
Alterações à configuração da acção	Em reunião técnica foi decidido executar, sempre que possível, metade das parcelas no Outono e metade na Primavera, tendo sido alterado o caderno de encargos para esta acção. Além disso, o número de parcelas por território foi aumentado, ficando o território de Almofala com um total de 35 parcelas.
Benefícios ecológicos detectados	Em grande parte das parcelas cerealíferas seguidas foram detectados vestígios de Coelho-bravo e Perdiz-vermelha.

<p>Pontos críticos de situação</p>	<p>É essencial completar a execução desta acção até ao Outono de 2008. Sendo assim, e visto que não foi possível implementar sementeiras na Primavera de 2009, este território será intervencionado a 100% com sementeiras de Outono.</p> <p>Será necessário efectuar mais contactos com proprietários para obter acordos de gestão para as cerca de 15 parcelas em falta neste território. Este trabalho será feito ainda em Outubro de 2008.</p> <p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no Outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destróador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores nesta matéria, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos.</p>
<p>Acções em falta ou necessárias</p>	<p>Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destróador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais. De acordo com experiências anteriores, a ATN considera ambas as metodologias eficientes. Contudo, a relação do projecto PEAR com as explorações pecuárias e com a população local é deveras importante, e em termos da sua sensibilização e participação activa na conservação da natureza, a ATN sugere a escolha da metodologia (b). Esta sub-acção não se encontra contemplada no caderno de encargos.</p>



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Almofala

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia) Almofala – Figueira de Castelo Rodrigo

Coordenadas WGS84

Mapa topográfico

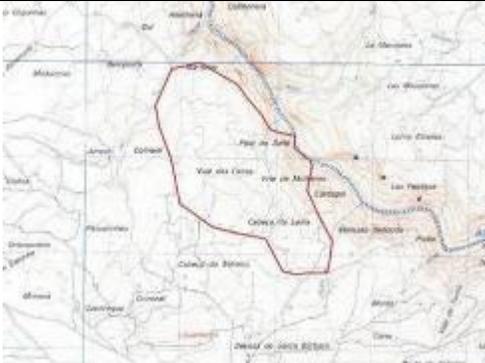


Figura 64- Localização da área prioritária de intervenção em Almofala

Figura 65- Acordos de gestão celebrados entre a ATN, PNDI e proprietários

2º semestre

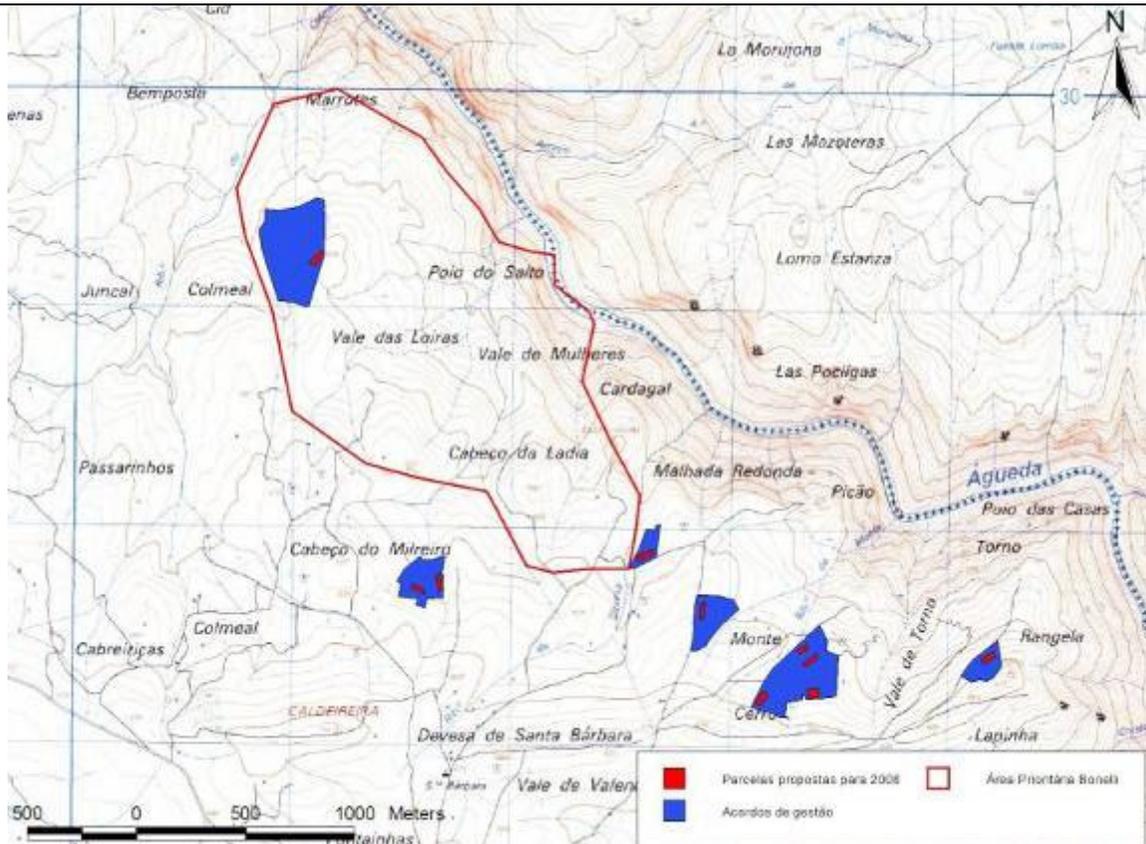


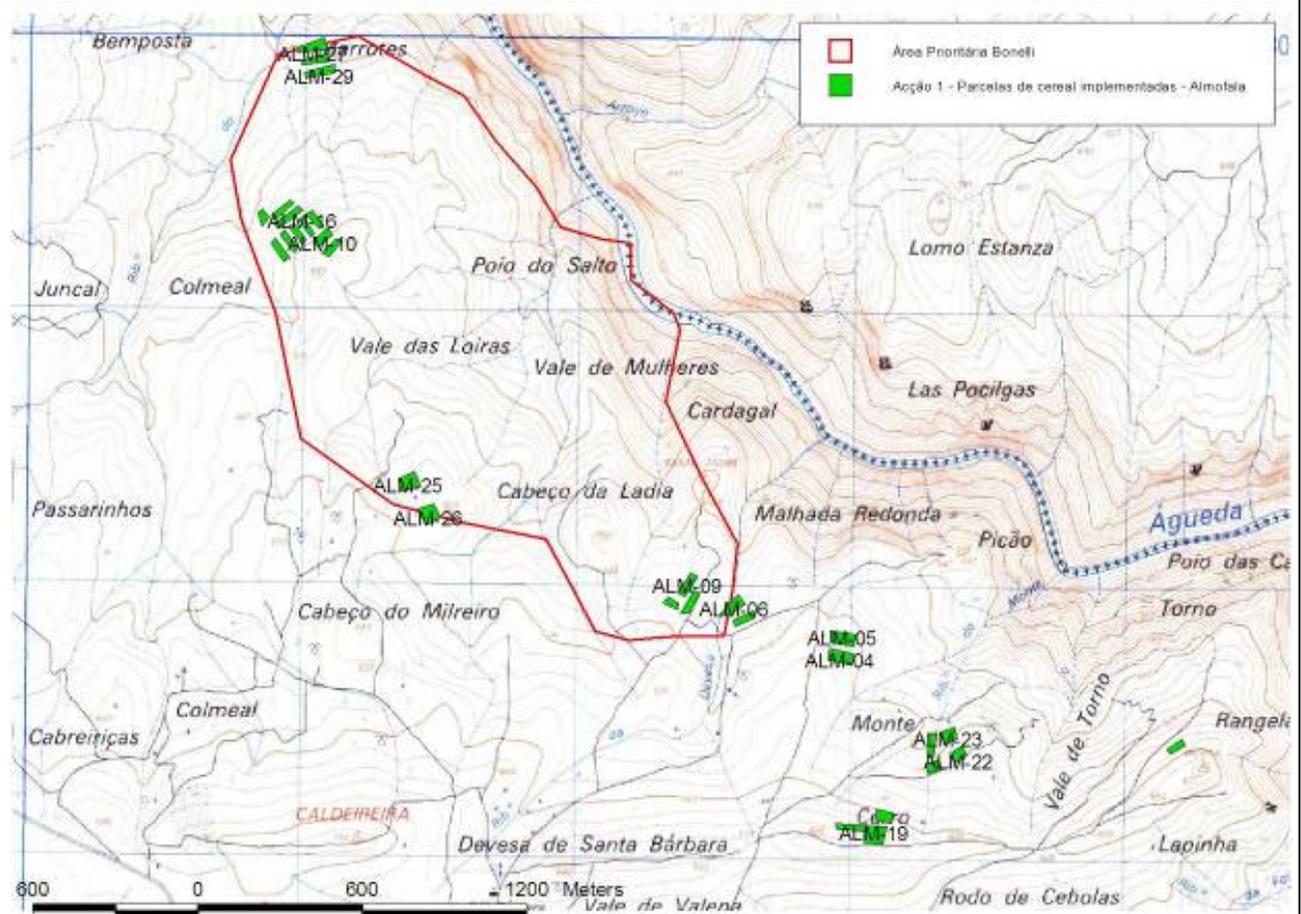
Figura 66- 25 parcelas cerealíferas propostas para implementação na Primavera de 2008 e Outono de 2008

ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Almofala

Mapa topográfico

3º e 4º semestre



1\

Figura 67- 29 parcelas cerealíferas implementadas, no Outono de 2008



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Almofala

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 68- Desmatamentos e lavras efectuadas em Almofala, Julho/Agosto de 2008



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Almofala

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 69- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-25 (Visita 1: Novembro de 2008)



Figura 70- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-25 (Visita 2: Fevereiro de 2009)

ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Almofala

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 71- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-22 (Abril de 2009)



Figura 72- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-22 (Junho de 2009)



aldeia



ICNIB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Almofala

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 73- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-06 (Abril de 2009)



Figura 74- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-06 (Junho de 2009)



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 1.4

Sementeiras – Território Almofala

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 75- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-27 (Abril de 2009)



Figura 76- Parcela cerealífera implementada em Almofala, no Outono 2008: ALM-06 (Junho de 2009)

III.1.3.8 Território Castelo Melhor

Tendo em conta a confirmação da ausência do casal de Águia de Bonelli (HF-MI-20), este território ficou excluído desta acção. Os trabalhos que estavam previstos para este território foram distribuídos equitativamente pelos restantes territórios.

III.1.4 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

1º semestre (Set 2007 – Fev 2008)

No âmbito desta acção a APFNT adquiriu o tractor agro-florestal e as alfaias associadas, conforme previsto em termos de calendário do projecto, e respeitando a previsão orçamental. Desta forma a APFNT esteve disponível para instalar as culturas para a fauna a partir de 15 de Outubro de 2007.

Até Fevereiro de 2008 obtiveram-se 47 autorizações de terrenos (em 60 previstas, para o 1º semestre) e instalaram-se 40 campos de cereal (em 60 previstas, para o 1º semestre), ou seja executou-se cerca de 66% dos objectivos propostos para o primeiro semestre. Este desfasamento deveu-se a atrasos na obtenção de acordos de gestão/arrendamento/ compra de terrenos, devido à morosidade das respostas de alguns proprietários e à lentidão dos processos de legalização (a maior parte dos terrenos não se encontra registada no Registo Predial, e os registos estão normalmente em nome dos antepassados já falecidos dos actuais proprietários).

2º semestre (Mar-Ago 2008)

Durante o segundo semestre esta acção avançou consideravelmente, e foram obtidas autorizações para mais 159 parcelas de terreno, que perfaz 206 terrenos disponíveis para esta acção de um total de 245 necessários (taxa de execução de 84%)

Em termos de sementeiras, procedeu-se à instalação de mais 38 parcelas (sementeiras de Primavera) que adicionadas às 40 sementeiras de Outono já conseguidas, perfaz 78 sementeiras em 245 previstas (taxa de execução de 21%). Tendo em conta que foram intervencionadas outras 128 parcelas em termos de desmatação e lavragem, no sentido de preparar as sementeiras de Outono de 2008, considera-se que os trabalhos estão a decorrer dentro dos prazos inicialmente previstos.

3º Semestre (Set 2008 – Fev 2009)

O terceiro semestre do PEAR permitiu concluir esta acção em 6 dos 7 territórios visados (ficou por repetir em 35 sementeiras de Primavera no território de Bemposta, devido dificuldades de operacionalização provocadas pelos rigores climáticos que se fizeram sentir).

Em termos de sementeiras, foram instaladas até Fevereiro de 2009, 229 parcelas de cereal e leguminosas (cerca de 91% das parcelas previstas). Apesar do ligeiro desfasamento entre parcelas instaladas e parcelas previstas considera-se que esta acção atingiu os seus objectivos , por completo, pois em diversos territórios houve repetição de sementeiras (semeadas 2 anos consecutivos) e foram cumpridos os prazos inicialmente previstos.

4º Semestre (Set 2008 – Fev 2009)

No quarto semestre do PEAR foram implementadas 49 sementeiras de Primavera nos territórios de Picote, Urrós, Bemposta e Lagoaça.

Apreciação final

A medida nº1 do PEAR correspondeu, tal como pretendido e previsto, à acção com maior expressão em termos de distribuição territorial (dirigida para 7 casais de Águia de Bonelli), maior área intervencionada, maior interferência em termos de habitats e de disponibilidade trófica para as espécies presas. Pode-se considerar que se tratava da acção base em termos ecológicos e da qual estavam dependentes todas as medidas de incremento da disponibilidade trófica. Por isso constituiu a acção prática mais cara (73600€ ou seja 20% do PEAR) e com maior afectação de meios técnicos no seu acompanhamento. A execução financeira desta acção foi completa.

A expectativa inicial desta acção correspondia à instalação de 245 parcelas aptas a cultivo de cereais em 7 territórios de casais de Águia de Bonelli, com instalação do mesmo número de sementeiras (Inverno e Primavera igualmente distribuídas) e repetindo o cultivo cerealífero durante os 24 meses do projecto, ver Tabela 23.

Em termos de execução prática da acção houve um atraso inicial (primeiro semestre) na sua implementação, que se deveu a demoras na obtenção de acordos de gestão/arrendamento/compra de terrenos (fosse por morosidade das respostas de alguns proprietários e lentidão dos processos de legalização uma vez maior parte dos terrenos não se encontra registada no Registo Predial, e os registos estão normalmente em nome dos antepassados já falecidos). Em termos de autorizações de proprietários a situação melhorou após o envolvimento directo das associações de caçadores locais que se mobilizaram directamente nesta acção e estabeleceram um contacto mais célere com os donos das terras.

Nota n.º 1 – A obtenção de autorizações e respostas por donos de terras teve atrasos que reduziram a capacidade operacional do projecto.

Tabela 25– Resumo de situação – intervenções previstas por território.

Acção/sub-acção (territórios)	Previsão			
	Nº de parcelas criadas	Nº de vezes que cada parcela é semeada	Nº de sementeiras (contando com repetições)	
1.4	Picote	35	2	70
	Urrós	35	2	70
	Bemposta	35	2	70
	Lagoaça	35	2	70
	Ligares	35	2	70
	Escalhão	35	2	70
	Almofala	35	2	70
TOTAL	245	14	490	

Apenas em 2 territórios (Urrós e Ligares) a acção foi iniciada nas datas previstas. Esse atraso (de cerca de 6 meses) foi importantíssimo pois condicionou fortemente as possibilidades de sementeira (de Inverno) nas 245 parcelas previstas, nomeadamente devido ao facto de restar apenas uma época de cultivo de Inverno (o Outono de 2008) que não foi suficiente para que o tractor percorresse os 7 territórios em períodos iguais. Este constrangimento agravou-se com a instabilidade meteorológica em Novembro e Dezembro de 2008 (meses extremamente frios), que reduziu consideravelmente o período útil de trabalho. Tendo em conta que as sementeiras de

Inverno se concentraram em 2008, decidiu-se não instalar muitas das sementeiras de Primavera (na Primavera de 2009) devido à consequente destruição das sementeiras invernais.

Tabela 26– Resumo de situação - parcelas intervencionadas (até Agosto de 2009)

Acção/sub-acção (territórios)		Execução				Apreciação				
		1ª sementeira Inverno Outono 2007	1ª sementeira Primavera Maio 2008	2ª sementeira Inverno Outono 2008	2ª sementeira Primavera Maio 2009	Nº total de parcelas intervencionadas	Nº de sementeiras (inclui repetições)	Taxa de execução por número de sementeiras (%)	Nº de vezes que cada parcela é semeada	Taxa de execução intervenções por parcela (%)
1.4	Picote	0	15	25	11	36	41	58,57	1,14	56,9
	Urrós	7	14	22	16	35	59	84,29	1,69	84,3
	Bemposta	16	6	0	16	38	38	54,29	1,00	50,0
	Lagoaça	0	8	31	6	35	45	64,29	1,29	64,3
	Ligares	18	0	31	0	31	49	70,00	1,58	79,0
	Escalhão	0	0	32	0	32	32	45,71	1,00	50,0
	Almofala	0	0	29	0	29	29	41,43	1,00	50,0
TOTAL		41	43	170	49	236	293	59,80	1,24	62,1

Nota n.º 2 – O planeamento das sementeiras de Inverno e Primavera não teve conta, devidamente, que tem que haver alternância de um ano entre estas intervenções, o que levou a que em diversos territórios só se escolhesse uma tipologia de sementeira

Assim das 490 sementeiras inicialmente previstas, para instalação em 245 parcelas de terreno (ou seja 2 sementeiras em cada parcelas num período 2 anos), apenas foi possível criar 293 sementeiras (59,8 % das previstas), ver Tabela 24. Por outro lado queremos destacar que em termos de criação de parcelas (que foram semeadas pelo menos uma vez), foram criadas 236 parcelas de terrenos (96% das previstas) que representa execução muito satisfatória em termos de criação de clareiras aptas para gramíneas (semeadas ou não).

Os territórios mais afastados da sede operacional da APFNT (Mogadouro), caso de Escalhão e Almofala acabaram por ser mais afectados pelas dificuldades logísticas desta acção, registando os valores mais baixos em termos de execução das sementeiras. Os territórios que foram intervencionados desde o primeiro Outono (Urrós, Ligares) registaram uma execução física das acções muito próxima do previsto (84% e 79% respectivamente em termos de número de sementeiras por parcela).

Nota n.º 3 – Apesar de permitir lavouras em terrenos de grande inclinação e com muito mato, a dimensão e características do tractor – 90 cavalos de potencia – envolve uma logística mais complexa e aumenta os tempos de intervenção e os custos da intervenção.

A previsão inicial apontava para que, aproximadamente, 50% das sementeiras fosse instalada na Primavera. Nos territórios do sul do PNDI Tendo em conta a concentração das intervenções na campanha agrícola 2008/2009, não foram implementadas sementeiras de Primavera uma vez que se deu prioridade às sementeiras de Inverno (pelo facto de disponibilizarem forragem por um período maior e também devido a uma, comparativamente maior rusticidade e maior resistência á seca por parte das espécies utilizadas nas sementeiras de Inverno, ou seja trigo e garrobas). Assim no total de intervenções a porção de sementeiras de primavera foi substancialmente menor (31,3%). Nos territórios do Norte do PNDI onde a associação ALDEIA investiu em sementeiras de Primavera, a porção de parcelas com este tipo de cultura foi de 50% relativamente ao total de sementeiras instaladas nesses territórios (n=193).

Relativamente às espécies cultivadas nas parcelas, houve grande uniformidade nas sementeiras dos 7 territórios em termos de sementeiras de Inverno, com utilização quase exclusiva de trigo e garroba. Nas sementeiras de Primavera, conforme já referido apenas implementadas nos 4 territórios do centro e norte do PNDI, verificou-se a utilização de sementes girassol, erva-do-sudão, ervilhaca, feijão-frade, em quantidades muito variáveis por cada parcela.

Relativamente aos processo de lavoura e sementeira, não foi cumprido o protocolo metodológico inicialmente previsto de selecção e planeamento das intervenções agrícolas de acordo informação preliminar em termos de características do solo/previsão da disponibilidade hídrica no solo. Observaram-se melhores resultados nas parcelas sem matos ou onde se fizeram trabalhos prévios de desmatção e lavragem, facto que está directamente relacionado com história recente de cultivo de cada parcela e com a acessibilidade e inclinação da mesma. Tendo em conta as dificuldades de utilização de realização de sementeira mecânica (balde de sementeira acoplado ao tractor), todas as sementeiras e a administração de adubo foram feitas manualmente.

Pode-se considerar que as parcelas tiveram uma certa similaridade em termos de forma (179 m de perímetro em média, 32,3 m de desvio padrão) e dimensão (0,13 hectares de superfície em média, e 0,06 hectares de desvio padrão), ver Tabela 25.

Nota n.º 4 – As variações ao nível da preparação do terreno e na administração de semente/adubo implicaram discrepâncias no sucesso das sementeiras. A falta de um planeamento mais rigoroso em termos de procedimentos agrários e a seca no ano meteorológico 2008-2009, agravaram essa situação.

Tabela 27– Resumo de situação – características das intervenções (até Agosto de 2009)

		Nº total de parcelas intervencionadas	Perímetro total das parcelas(m)	Perímetro médio de cada parcela (m)	Área total de sementeiras (hectares)	Área por sementeira (média) (hectares)
1.4	Picote	36	5633	156	3,2	0,09
	Urrós	35	5215	149	3,4	0,1
	Bemposta	38	5595	147	3,6	0,09
	Lagoaça	35	7125	204	4,9	0,14
	Ligares	31	5782	161	3,9	0,11
	Escalhão	32	6247	196	5,58	0,17
	Almofala	29	6676	230	7,45	0,26
	TOTAL	236	42273	179,12	32,03	0,14

De acordo com a informação sobre a área vital de um dos casais de Águia de Bonelli do PNDI (casal Picote) procedente de um estudo de telemetria por satélite (ver Monteiro A. & J.Silva, 2009), a maioria das sementeiras implementadas pelo PEAR foram criadas na área onde ocorrem 50% dos movimentos dos indivíduos adultos que ocupam esse territórios. Tendo em conta que haverá semelhança entre áreas vitais dos 7 casais de Águia de Bonelli do PEAR, consideramos que os pressupostos (empíricos) que estiveram na base da selecção das áreas de instalação de sementeiras foram correctos.

Assim, esta acção do PEAR afectou 4,5 hectares de novas sementeiras (média para cada território), distribuídas por 35 parcelas (aprox), numa área com cerca de 150 hectares (metade da área vital do casal para 50% da sua actividade – método Kernell). Considerando uma distribuição homogénea das sementeiras, foi criada uma parcela (de 0,14 hectare) por cada 4,2 hectares de área vital do casal de águias. Esta distribuição de sementeiras/clareiras deverá ter um significado importante em termos das espécies presa, mesmo considerando que nestas áreas as suas densidades são baixas. Em grande parte das parcelas cerealíferas seguidas foram detectados vestígios de Coelho-bravo e Perdiz-vermelha, assim como de outras espécies que são presa da Águia de Bonelli (a avaliação da eficácia desta medida está descrita em pormenor nos relatórios da acção nº10).

No entanto, atendendo às limitações de determinação dos benefícios desta acção em termos de espécies-presa da Águia de Bonelli, não se pode avaliar o impactes desta acção na população de Águia de Bonelli. Apenas um seguimento mais longo temporalmente, e continuando as intervenções no terreno poderão trazer informação significativa sobre na dinâmica dessas populações.

Interessa referir que desta acção resultam outros aspectos positivos em termos ecológicos na área de intervenção do PEAR. As clareiras resultantes da intervenção permitiram diversificar a estrutura ecológica existente, e tendo em conta que foram concentradas numa área geograficamente confinada contribuíram para a recriação do mosaico de habitats, beneficiando a biodiversidade desta área protegida. Estando situadas dentro de zonas extensas de matos, as descontinuidades

criadas por esta intervenção poderão contribuir para uma diminuição do risco/continuidade de combustíveis em caso de incêndio florestal.

O tractor adquirido por esta acção é uma máquina muito útil em termos de silvicultura preventiva que provavelmente não se instalaria na área do PNDI (e arredores), para prestar serviço aos sócios da APFNT e ao ICNB (após o PEAR a máquina prestará periodicamente serviço público) sem ser através do presente projecto.

Interessa ainda referir que uma vez que esta acção foi implementada em conjunto com as associações de caçadores locais, é de esperar que em diversos casos sejam este próprio colectivo a continuar este tipo de intervenção dentro das parcelas estabelecidas pelo PEAR assim como amplia-las geograficamente. Assim dentro de todas as acções do PEAR esta talvez seja a mais sustentável e durável no tempo.

Perspectivas futuras

Partindo das experiências adquiridas na vertente prática da acção n.º1 do PEAR, chamamos à atenção de que em futuras acções semelhantes a esta seria importante assegurar o seguinte:

- obtenção atempada de autorizações que assegurem a distribuição das intervenções desde o principio das épocas favoráveis à sementeira (de 15 de Setembro a 15 de Novembro no caso de sementeiras de Inverno, no caso de sementeiras de Primavera a intervenção depende das condições climatológicas específicas dessa estação em cada).
- o uso de tractores mais ligeiros (mais rápidos e mais ágeis) na instalação de sementeiras em parcelas previamente preparadas.
- tendo em conta que a sementeira será feita manualmente deve haver um maior controlo da quantidade de semente em cada parcela, para uniformizar as quantidades por parcela. Alternativamente deve ser usado um semeador mecânico.
- tendo em conta que a grande maioria das parcelas correspondem a solos ácidos, com baixos teores de húmida no estio, e muito pobres em matéria orgânica, deve ser considerada a utilização de sementes mais rústicas como o centeio regional (mais produtivo apesar de com semente mais pequena)
- Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destróador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais.

III.2

Acção nº2 Abertura de charcas

- III.2.1 – Enquadramento técnico da acção
- III.2.2 Trabalhos preparatórios
- III.2.3 Abertura de charcas
- III.2.4 Acções de renaturalização
- III.2.5 Avaliação da execução da acção

III.2.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta
Objectivos da acção	Aumentar produtividade da população de Cegonha-preta. Aumentar a disponibilidade de água para as populações faunísticas de que se alimentam as espécies de aves predadoras e necrófagas, beneficiando assim a quase totalidade do efectivo das espécies do topo da cadeia alimentar, assim como os índices de diversidade biológica.
Produtos identificáveis	10 charcas com margens naturalizadas e povoadas com peixes e anfíbios.
Resultados esperados	Aumento da produtividade média anual de 5 casais de Cegonha-preta (aumentar a produtividade média para valores acima das 2,5 crias/ano)

Descrição da acção

A acção 2 visou a criação de 10 charcas para alimentação para Cegonha-preta *Ciconia nigra* e teve como objectivos o aumento da produtividade da população de Cegonha-preta e a criação de pontos de água para utilização pelas populações faunísticas de que se alimentam as espécies de aves predadoras e necrófagas.

Pretendia-se proceder à construção de 10 charcas em zonas com escassa disponibilidade de pontos de alimentação adequados para a Cegonha-preta, próximos aos locais de criação de 6 casais. Cada um destes pontos de água tem uma dimensão não inferior de 150 m², e será aberta com o uso de maquinaria agro-florestal, em parcelas já seleccionadas.

Cada charca deveria envolver a utilização de uma máquina escavadora giratória, durante o mínimo de 8 horas/máquina devendo possuir o mínimo de 150 m², de plano de água, assumindo uma forma circular e margens suaves em terra.

A intervenção seria sempre feita fora de linhas de água (sempre em zona exterior a área de domínio hídrico público), através do desaterro até acesso a nível freático subterrâneo.

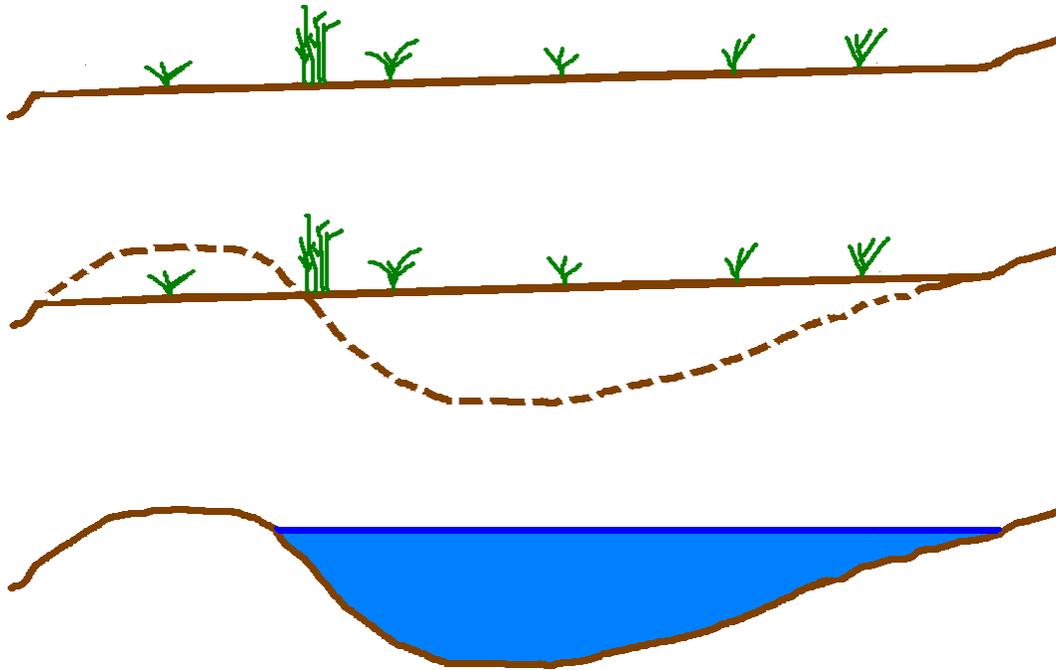


Figura 77- Esquema simplificado de selecção e instalação de charca.

A abertura de novos pontos de água tem efeitos paralelos positivos em termos de biodiversidade, nomeadamente nas populações de espécies presa (Coelho-bravo, Perdiz-vermelha ou Pombo-das-rochas).



ACÇÃO Nº 2.1

Abertura de charcas

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



Figura 78 – Acção charcas (localização das intervenções/ zonas prioritárias)

Esta acção divide-se em 3 sub-acções:

- 2.1 Abertura de 10 charcas**
- 2.2 Aquisição de peixes autóctones vivos**
- 2.3 Aquisição de serviços para renaturalização de margens**

As datas previstas para o início desta acção correspondem a Abril de 2008.

III.2.2 Trabalhos preparatórios

Relativamente a esta acção a Associação ALDEIA, em conjunto com o PNDI, seleccionou 17 locais com disponibilidade de água, em locais propícios para a criação de charcas. Após a selecção destes locais deu-se início ao processo de licenciamento com o pedido de parecer junto do PNDI/ICNB e junto da Autoridade dos Recursos Hídricos (ARH). No caso da ARH foi enviado um ofício no sentido de solicitar esclarecimentos sobre o processo de licenciamento a seguir para cada uma das charcas, já que, consoante a localização e as características do terreno o processo de licenciamento podia ser diferente. A chegada das respostas demorou bastante tempo e só no dia 1 de Abril foi possível dar início ao trabalho de construção das charcas cujo licenciamento ficou autorizado.

Após terem sido contactados os proprietários no sentido de estabelecer um protocolo de gestão para as charcas a serem construídas, foram contactados alguns empreiteiros no sentido de avaliar a sua disponibilidade e orçamento para realização do pretendido.

No que respeita aos trabalhos de introdução de peixes e renaturalização das margens, só puderam avançar numa fase posterior à criação das charcas. No entanto, desde logo foram enviados os pedidos de parecer para o PNDI e para a CCDD com o pedido de autorização para ao povoamento das charcas com Tenca *Tinca tinca* e com ovos e girinos de anuros e urodelos. O parecer do ICNB foi desfavorável, não tendo sido autorizado o repovoamento das charcas nem com peixes nem com anfíbios.

III.2.3 Abertura de charcas

Durante o mês de Março de 2009 foram adjudicados os trabalhos de criação de charcas a dois operadores de máquinas locais. Um dos operadores foi responsabilizado pela criação de duas charcas na freguesia de Bruçó enquanto o outro ficou encarregue da criação de charcas nas freguesias de Picote, Cércio, Vale de Águia e Aldeia Nova.

As obras iniciaram-se no início de Abril na freguesia de Picote e decorreram até ao final do mês tendo terminado na freguesia de Vale de Águia. Estas obras tiveram acompanhamento diário permanente no sentido de conferir às charcas as características pretendidas. Foi também feito um grande esforço no sentido de potenciar a rápida renaturalização espontânea dos locais intervencionados nomeadamente utilizando a camada mais fértil de solo para cobrir as margens das charcas.

Aldeia Nova

Nesta freguesia foi criada uma charca nos dias 6 e 7 de Abril e resultou de um acordo com a Junta de Freguesia. Esta charca ficou construída com uma área máxima de espelho de água de 294 m², um perímetro de 65 m e uma profundidade máxima de 4 metros. As obras de criação desta charca demoraram 10 horas tendo-se utilizado uma máquina escavadora giratória de elevada potência e foi criada num local onde já existia uma pequena escavação. O local seleccionado apresentou um subsolo constituído exclusivamente por rochas graníticas de elevada dureza o que, além de atrasar o normal desenrolar dos trabalhos, obrigou à utilização de um *ripper* – ferramenta de escavação adequada a estas condições de terreno.



Figura 79 – Localização da charca criada na freguesia de Aldeia Nova.



Figura 80 – Etapas da criação de uma charca na freguesia de Cércio.

Vale de Águia

Nesta freguesia foi criada uma charca nos dias 8 e 9 de Abril e resultou de um acordo com um proprietário particular. Esta charca foi criada com uma área máxima de espelho de água de 1055 m², um perímetro de 132 m e uma profundidade máxima de 3 metros. As obras demoraram 12 horas tendo-se utilizado uma máquina escavadora giratória de elevada potência. Neste caso os trabalhos incidiram sobre uma charca já existente, tendo-se aumentado seu o tamanho e melhorado as condições de acesso à água suavizando as margens. Como a água acumulada nesta charca será apenas proveniente da precipitação foi impermeabilizado o paredão aplicando uma tela de plástico (financiado pelo proprietário do terreno).



Figura 81 – Localização da charca criada na freguesia de Vale de Águia.



Figura 82 – Etapas do melhoramento de uma charca na freguesia de Vale de Águia.

Cércio

Nesta freguesia as obras de criação da charca decorreram entre os dias 3 e 4 de Abril e resultaram de um acordo com a Junta de Freguesia. As obras originaram uma charca com uma área máxima de espelho de água de 383 m², um perímetro de 79 m e uma profundidade máxima de 5 metros. Os trabalhos prolongaram-se por cerca de 10 horas tendo sido utilizada uma máquina escavadora giratória de elevada potência. A charca foi criada num local onde já existia uma pequena escavação e se conhecia a existência de um lençol freático superficial.

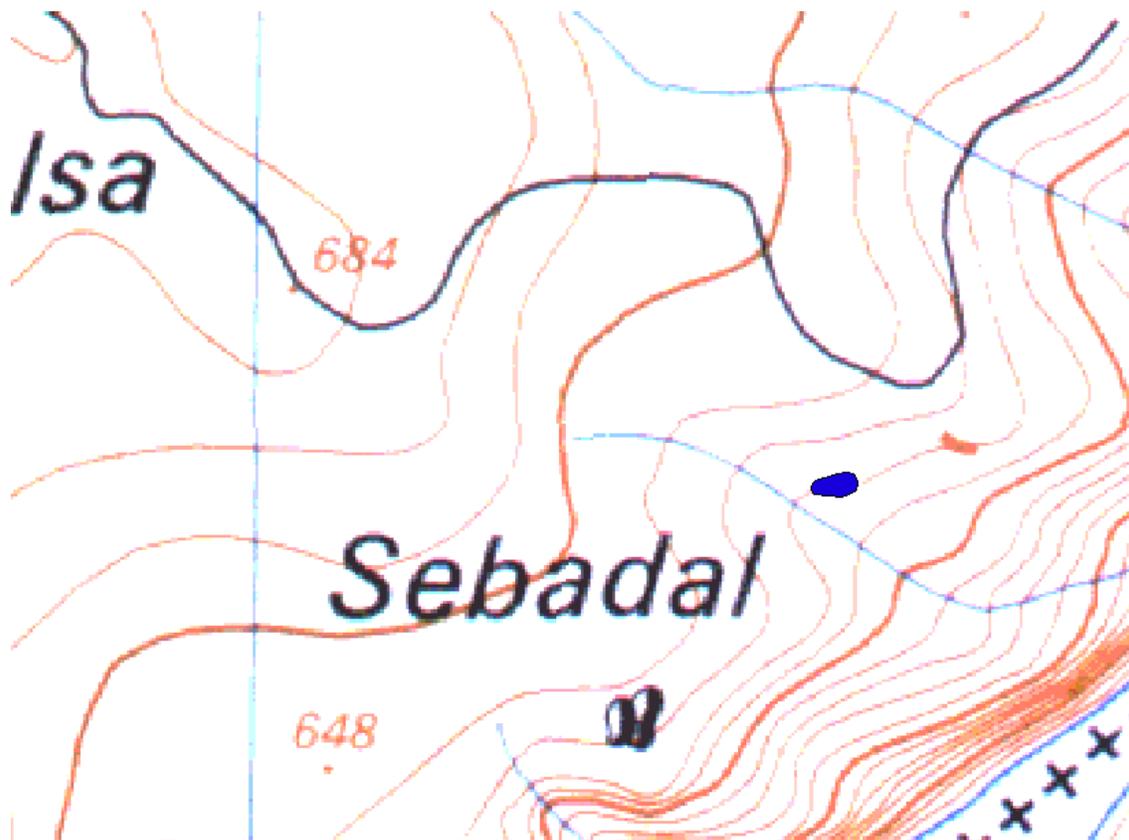


Figura 83 – Localização da charca criada na freguesia de Cércio.



Figura 84 – Etapas da criação de uma charca na freguesia de Cércio.

Picote

Na freguesia de Picote as obras de criação de duas charcas decorreram durante os dias 1 e 2 de Abril e resultaram de um acordo com um proprietário particular. O processo permitiu a criação de uma charca com uma área máxima de espelho de água de 1270 m², um perímetro de 155 m e uma profundidade máxima de 4 metros, e outra com uma área máxima de espelho de água de 293 m², um perímetro de 66 m, uma profundidade máxima de 3 m. As obras de criação destas charcas demoraram 13 e 3 horas respectivamente. A segunda charca foi criada num local onde já existia uma pequena escavação e onde se sabia existir um lençol freático superficial.

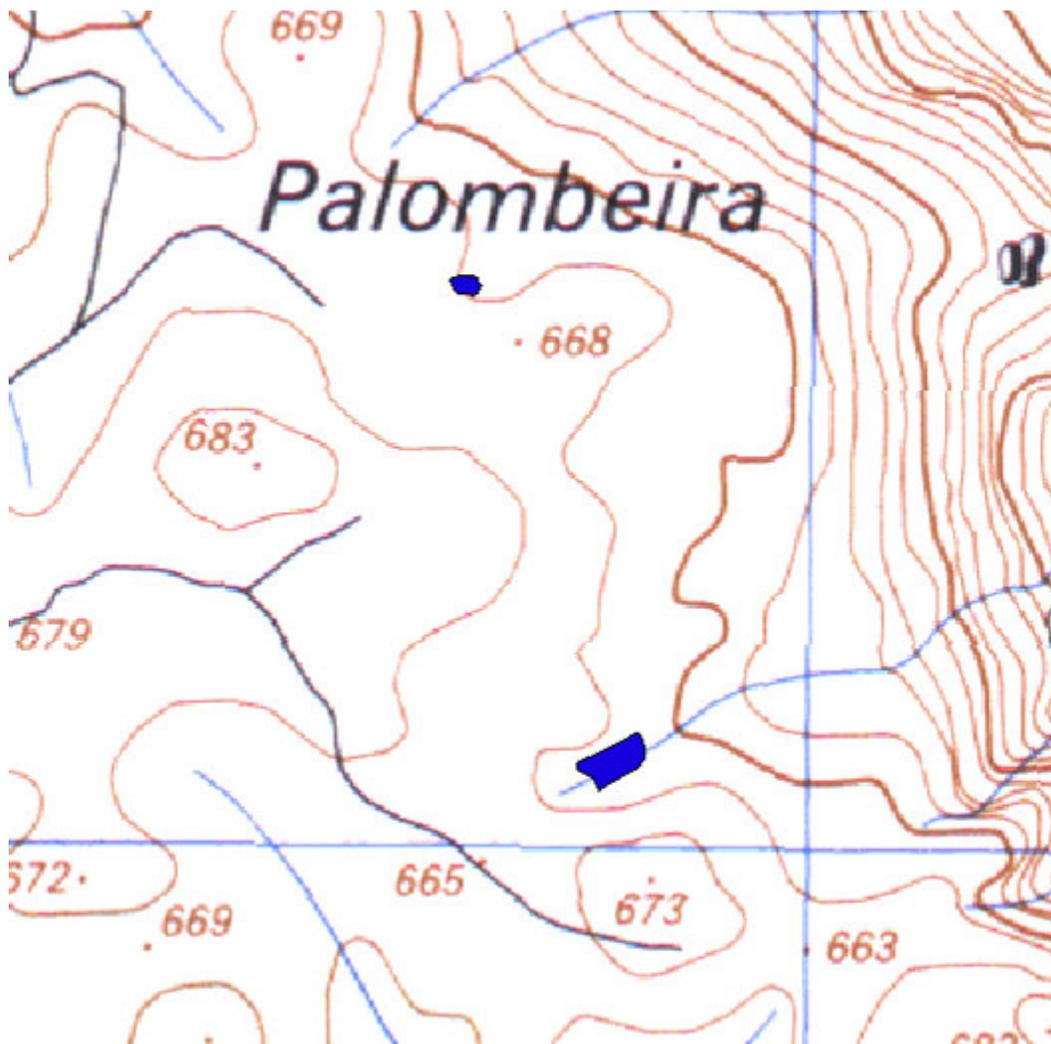


Figura 85 - Localização das charcas criadas na freguesia de Picote.



Figura 86 – Etapas na criação de uma charca na freguesia de Picote.



Figura 87 – Etapas na criação de uma charca na freguesia de Picote.

Bruçó

Na freguesia de Bruçó as obras de criação de duas charcas (charca nº1 e charca nº2) decorreram durante os dias 8 a 10 de Abril e resultaram do estabelecimento de acordos com dois proprietários particulares. Com as obras contratadas foi possível construir uma charca (1) com uma área máxima de espelho de água de 455 m², um perímetro de 84m e uma profundidade máxima de 3m. A segunda charca (2) foi criada com uma área máxima de espelho de água de 277m², um perímetro de 65m e uma profundidade máxima de 2 m. Em ambos os locais de criação destas duas charcas existiam poços pouco profundos com água de nascente.



Figura 88 –Localização das charcas criadas na freguesia de Bruçó.



Figura 89 – Etapas na criação de uma charca (1) na freguesia de Bruçó.



Figura 90– Etapas na criação de uma charca (2) na freguesia de Bruçó.

III.2.4 Acções de renaturalização

No âmbito desta acção foram levadas a cabo acções de renaturalização em duas das sete charcas criadas (Aldeia Nova e Cércio), sendo seleccionadas aquelas que apresentavam maior grau de artificialização e, devido às características do solo, maior resiliência ao normal processo de naturalização.

É importante referir que, com a finalidade de acelerar o processo de naturalização, foi sempre feito um esforço para colocar o terreno mais fértil (a primeira camada) por cima do sedimento movimentado, na altura da construção da charca.

Após a sua criação, as charcas não apresentavam a presença de qualquer tipo de vegetação (nem nas margens nem na água), nem apresentavam a presença de substrato adequado ao crescimento de qualquer tipo de vegetação.

As acções de renaturalização levadas a cabo dividem-se em duas partes: a renaturalização e estabilização de taludes, e a renaturalização do interior da charca. No primeiro caso, para renaturalizar e conferir maior estabilidade aos taludes foram plantadas estacas de Salgueiro *Salix salvifolia*. Para a renaturalização do interior das charcas foi utilizado substrato recolhido em charcas já existentes, constituído por sedimentos e várias plantas aquáticas (*Panicum sp.*, *Paspalum sp.*, *Carex sp.* e *Scirpus sp.*). Ao transportar o sedimento, foi também transportado parte do banco de sementes da vegetação existente na charca existente potenciando assim o grau de colonização.

Apesar de estar previsto o repovoamento com peixes e anfíbios esta acção não foi implementada.

Após terem sido identificadas as espécies mais indicadas para utilizar nas acções de povoamento, foram iniciados alguns contactos no sentido de licenciar o processo junto das entidades responsáveis (AFN e ICNB). Foi considerado que os processos de colonização com as espécies pretendidas (Tencas *Tinca tinca* e várias espécies de anfíbios autóctones) não seriam autorizados.



Figura 91 – Materiais recolhidos e utilizados no processo de renaturalização das charcas.



Figura 92 – Aspecto antes (esquerda) e após (direita) a renaturalização

III.2.5 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

2º semestre e 3º semestre (Março de 2008 a Fevereiro de 2009)

Iniciou-se a selecção dos locais de instalação de charcas, assim como o contacto com proprietários. Após a selecção dos locais procedeu-se à obtenção de licenças nas ARH do Douro e no ICNB.

4º Semestre (Set 2008 – Fev 2009)

Este semestre correspondeu à concretização de todas as acções físicas previstas nesta acção. As obras foram terminadas em Maio de 2009, procedendo-se de seguida às acções de renaturalização (propagação de plantas).

Apreciação final

A criação de charcas, a par como as sementeiras, considerada como uma das medidas de gestão de habitat, acabou por constituir uma das tarefas mais difíceis, do PEAR, em termos de implementação no terreno. Os constrangimentos surgiram em 3 etapas distintas. Numa primeira fase estes surgiram pelo facto de ser difícil seleccionar locais idóneos em termos de disponibilidade hídrica, e que simultaneamente fossem disponibilizados para esse efeito por parte dos proprietários (a ALDEIA optou por dispensar a utilização de verbas disponíveis para estabelecer acordos pagos com proprietários, concentrando-se nas cedências gratuitas). Numa segunda fase houve demora na obtenção de autorização (ou resposta) por parte dos serviços de ambiente responsáveis pelas questões de domínio hídrico público (a ARH do Douro). O terceiro constrangimento relacionou-se com a seca (extrema) verificada no ano meteorológico 2008-2009 (menos de metade da precipitação de um ano normal), que provocou que as charcas quase não enchessem com água, e desta forma eliminando as intenções de que esta acção pudesse contribuir, eficazmente, para o aumento da disponibilidade trófica (imediate) da população de Cegonha-preta. Adicionalmente a estes problemas interessa referir que o orçamento inicial estava sub-estimado, não havendo capacidade orçamental para execução das 10 obras inicialmente previstas

Assim das 10 charcas inicialmente previstas foram instaladas 6. Das 6 obras realizadas, 3 corresponderam a alargamento de pontos de água existentes, e as outras 3 a charcas criadas de raiz.

Relativamente às acções de renaturalização das charcas, tendo em conta a escassez de água, a propagação de plantas aquáticas e ripárias foi implementada com carácter experimental, e ficou significativamente limitada. Por outro lado as acções de repovoamento faunístico, inicialmente previstas no PEAR, foram excluídas devido às dificuldades de autorização de uso de tencas (tinham que ser adquiridas em viveiros em Espanha) e no caso dos anfíbios por impedimento do próprio ICNB.

Pelas razões apontadas, consideramos que esta acção teve, um balanço extremamente positivo, pois permitiu estabelecer 6 planos de água com uma configuração e localização geográfica, que se

esperam sejam eficazes no aumento da disponibilidade trófica de vários casais de Cegonha-preta, assim como para outras espécies faunísticas importantes no ecossistema duriense. Tratando-se de intervenções duráveis e com condições para uma renaturalização rápida (proximidade a linhas de água), esperam-se resultados a partir da Primavera de 2010, após a expectável subida, e estabilização, dos níveis de água.

Esta acção também foi positiva no plano operacional, pois permitiu aos técnicos envolvidos, obterem um conhecimento prático sobre as condições necessárias para o planeamento e instalação de pontos de água (direccionados para a Cegonha-preta).

Tabela 28 – Ponto da situação da acção “Criação de pontos de Água”.

Acção/sub-acção	Previsão Inicial	Execução				Data de conclusão	
		Fev 2008	Ago-2008	Fev 2009	Ago 2009		
2.0	Autorizações					Abril 2009	
	Aldeia Nova	2		2 obtidas	2 obtidas		
	Cércio	2		1 obtida	1 obtida		
	Picote	2	Iniciadas	2 obtidas	2 obtidas		
	Peredo de Bemposta	2		0 Obtidas	0 Obtidas		
	Bruçó	2		2 Obtidas	2 Obtidas		
2.1	Abertura de charcas						
	Aldeia Nova	2	0	0	Prevista para Abril de 2009		2
	Cércio	2	0	0			1
	Picote	2	0	0			2
	Peredo de Bemposta	2	0	0	Não prevista		0
	Bruçó	2	0	0	Prevista para Abril de 2009		2
2.2	Repovoamento piscícola						Não realizado
	Aldeia Nova	2		0	Prevista para Abril de 2009		
	Cércio	2		0			
	Picote	2		0			
	Peredo de Bemposta	2		0	Não prevista		
	Bruçó	2		0	Prevista para Abril de 2009		
2.3	Acções de renaturalização						
	Aldeia Nova	2		0	Prevista para Abril de 2009		1
	Cércio	2		0			1
	Picote	2		0		0	
	Peredo de Bemposta	2		0	Não prevista	0	
	Bruçó	2		0	Não prevista	0	

Perspectivas futuras

Partindo das experiências adquiridas na vertente prática da acção n.º2 do PEAR, chamamos à atenção de que em futuras acções semelhantes a esta seria importante assegurar o seguinte:

- selecção rigorosa dos locais tecnicamente indicados à instalação de charcas;
- obtenção atempada de autorizações
- realização de obras no período estival (seco)

III.3

Acção nº3

Cercados de reprodução de coelhos

III.3.1 – Enquadramento técnico da acção

III.3.2 Construção de 5 cercados

III.3.2.1 Território Picote

III.3.2.2 Território Urrós

III.3.2.3 Território Lagoaça

III.3.2.4 Território Ligares

III.3.2.5 Território Escalhão

III.2.3 Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução

III.2.4 acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos

III.2.5 Avaliação da execução da acção

III.3.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécie visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Aumentar a produtividade de 5 casais de águias de Bonelli
Produtos identificáveis	5 cercados
Resultados esperados	Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.

Descrição da acção

Esta acção consistiu na construção de cercados de reprodução de Coelho-bravo, disponibilizando alimento suplementar para a Águia de Bonelli numa tentativa de aumentar a produtividade de 5 casais desta espécie.

Em termos de metodologia esta acção constou da realização de obras de construção civil para edificação de 5 cercados, seguidas do povoamento com coelhos e sua vacinação periódica (áreas de pelo menos 0,7 ha com rede de 2m enterrada em todo perímetro a 30 cm, postes de 4 em 4 m), com dois portões, e 3 estruturas tipo “majano” e 3 bebedouros e 3 comedouros cada.

Previa-se a construção de 5 unidades de criação de Coelho-bravo, em cercados, que funcionem como campos de alimentação de cinco casais de Águia de Bonelli. A acção previa a aquisição ou arrendamento de cinco parcelas de terreno onde seriam construídas as infra-estruturas mediante a realização de obras de construção civil para edificação de cinco áreas cercadas por rede com características de dimensão, material e modo de construção bem definidas, seguidas do povoamento com Coelho-bravo e sua vacinação e acompanhamento veterinário periódicos.

As cinco estruturas seriam implementadas pela associação ALDEIA (3 cercados) e pela associação Transumância e Natureza (2 cercados).



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3.1

Construção de cercados de reprodução de coelhos

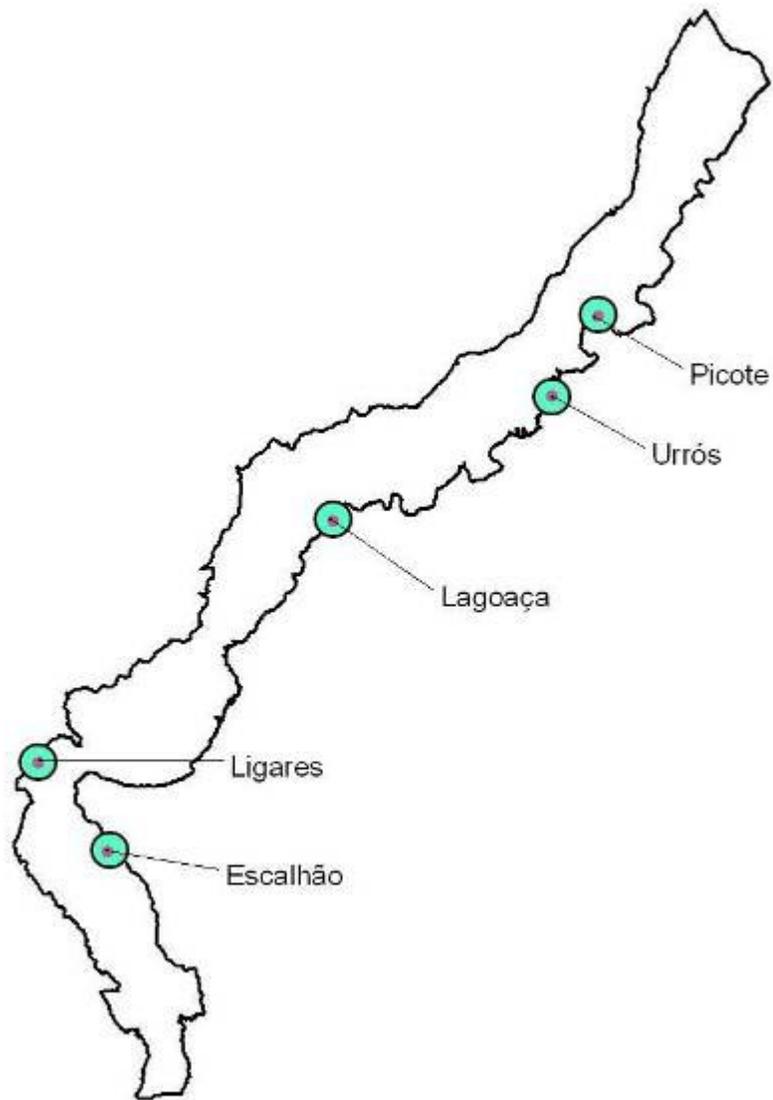


Figura 93- Acção cercados de coelhos (localização das intervenções – zonas prioritárias).

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS

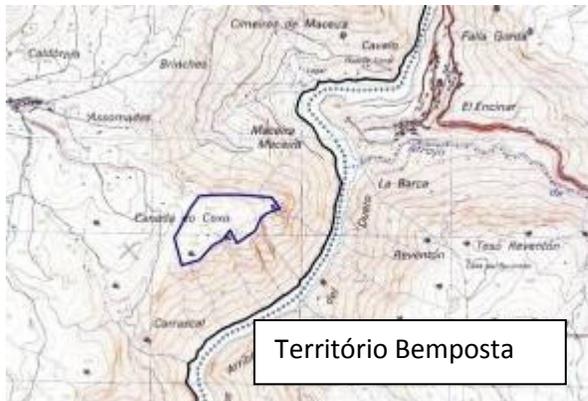
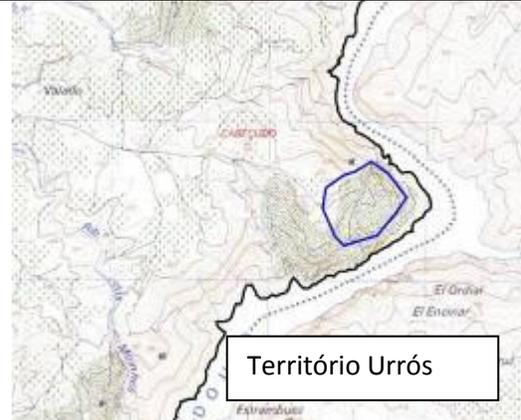
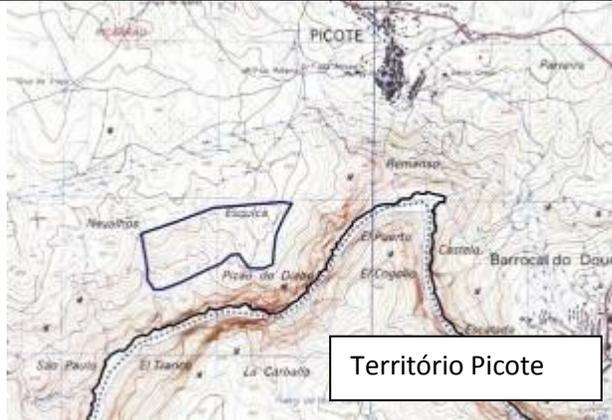


Figura 94- Acção cercados de coelhos (os polígonos a azul indicam a área seleccionada para cada uma das intervenções).

Em reunião da Comissão de Acompanhamento, em Março de 2008, decidiu-se proceder às seguintes alterações ao caderno de encargos inicial:

- Dos 5 cercados previstos, 1 deles passou a corresponder a um cercado de reprodução, com uma dimensão e configuração adequada do ponto de vista técnico e legal para cumprir essas funções. Este cercado destina-se à produção de animais para disponibilização nos restantes cercados.
- Os restantes 4 cercados correspondem a cercados de ambientação, ou seja simples vedações anti-entrada de carnívoros, com as dimensões inicialmente previstas.

Esta acção dividiu-se em 4 sub-acções:

- 3.1** - Compra e/ou aluguer de 5 terrenos;
- 3.2** - Construção de 5 cercados;
- 3.3** - Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução;
- 3.4** - Acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos.

A responsabilidade de execução desta acção foi dividida por 2 dos parceiros, a ATN e a ALDEIA.

Tabela 29– Parceiros responsáveis pela execução dos cercados para coelhos.

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Executor dos trabalhos	Responsável acompanhamento técnico
HF-BE-10 Picote	ALDEIA	empregueiro	ALDEIA
HF-BE-20 Urrós	ALDEIA	empregueiro	ALDEIA
HF-AS-10 Lagoaça	ALDEIA	empregueiro	ALDEIA
HF-PO-20 Ligares	ATN	empregueiro	ATN
HF-AG-30 Escalhão	ATN	empregueiro	ATN

A data prevista para finalização destas acções correspondia a Maio de 2008.

III.3.2 Construção de 5 cercados

III.3.2.1 Território de Picote

Texto e imagens – Associação ALDEIA

	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Picote

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	Abril 2008
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>Após selecção do terreno para construção do cercado, estabeleceu-se um contrato de compra e venda com o proprietário, e logo de seguida foi iniciado o processo de projecção e obtenção de licenciamento para a sua construção junto do ICNB e Autoridade Florestal Nacional. Para esta acção a associação ALDEIA adquiriu um terreno que foi escriturado e registado em seu nome.</p> <p>Após a legalização do terreno, foram contactados vários empreiteiros no sentido de obter orçamentos para as obras e calendário para a sua realização. Foi seleccionado o orçamento que apresentava melhor relação qualidade/preço, e aqueles que tinham mais rápida disponibilidade para a realização das obras de construção do cercado.</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Não foram efectuados avanços relativamente ao desenrolar desta acção.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Foi adquirido um terreno em Picote e iniciado o processo de escritura e registo em favor da associação ALDEIA.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Durante a primeira quinzena do mês de Fevereiro de 2009 tiveram início as obras de construção do cercado.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	As obras foram finalizadas em Junho de 2009

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Ponto de situação	Finalizado
Alterações à configuração da acção	--
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	Morosidade do processo de legalização do terreno.



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Picote

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Picote – Miranda do Douro

Mapa topográfico

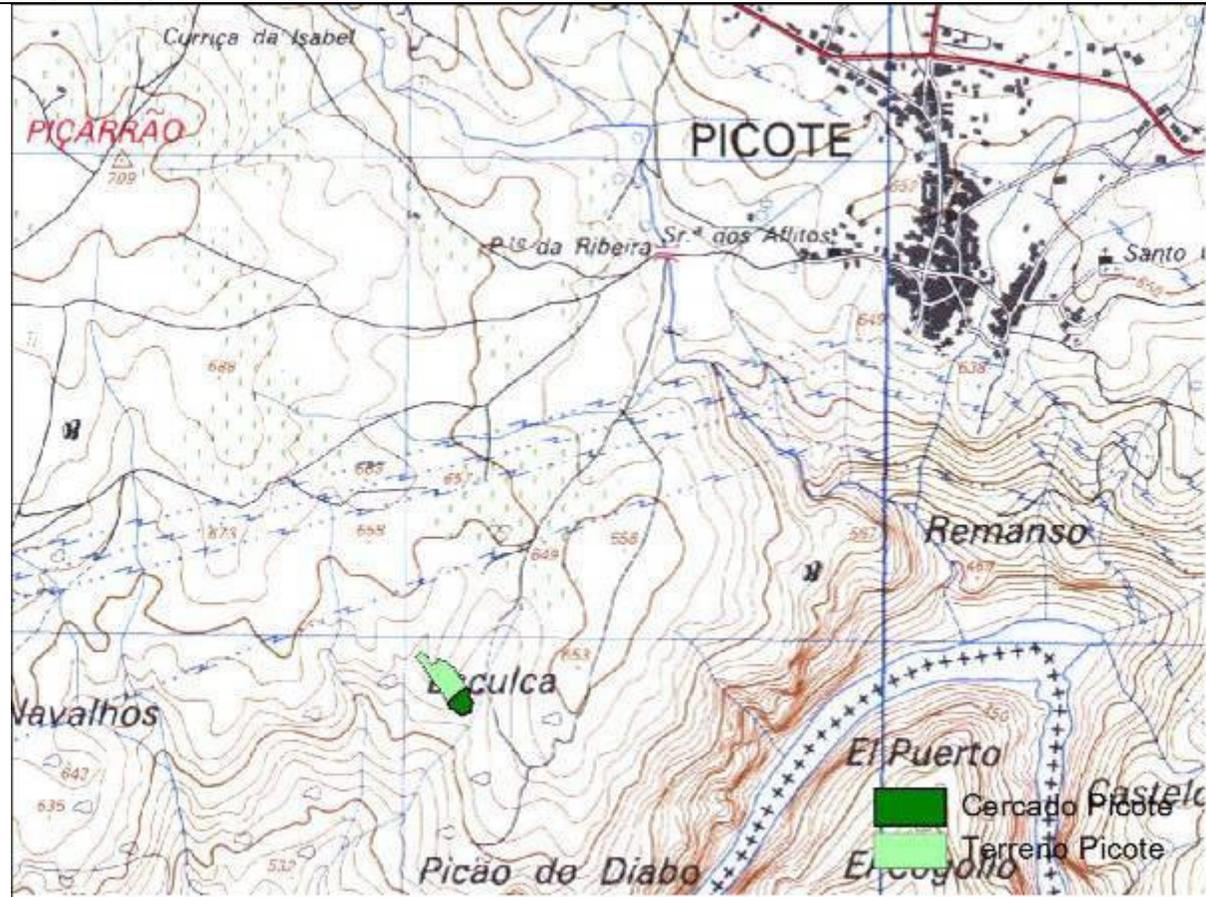


Figura 95- Propriedade adquirida e localização do cercado.

ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Picote

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Picote – Miranda do Douro

Fotografias



Figura 96- Etapas da construção do Cercado.

III.3.2.2 Território de Urrós

Texto e imagens – Associação ALDEIA

	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Urrós

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Após a aquisição de um primeiro terreno, iniciou-se o processo de projecção e obtenção de licenciamento, junto do ICNB e Autoridade Florestal Nacional, para a construção das infra-estruturas do cercado de reprodução de Coelho-bravo de Urrós. Após aprovação do processo por parte da AFN, o parecer do ICNB foi negativo devido à presença de uma linha eléctrica de média tensão nas proximidades do mesmo. A associação ALDEIA retomou todo o processo de selecção e negociação de um novo terreno, cuja legalização apenas foi concluída recentemente. Este novo terreno tem uma área de 3,58 ha, e aí será construído o cercado de reprodução de Coelho-bravo.
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Não foram efectuados avanços relativamente ao desenrolar desta acção.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Foi adquirido e registado a favor da associação ALDEIA um conjunto de prédios em Urrós. Deu-se início ao processo de licenciamento da construção de um cercado de reprodução de Coelho-bravo, junto do ICNB, da AFN e DGV.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Durante o 3º semestre foi seleccionado um terreno adequado dando-se início ao novo processo de negociação e legalização do prédio. Este processo decorreu de forma muito lenta, devido à necessidade de ter presentes todos os proprietários do prédio para o acto da escritura.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	O novo prédio foi adquirido, escriturado e registado. Encontra-se a decorrer um novo processo de licenciamento junto das entidades responsáveis pela autorização de construção do cercado de reprodução (ICNB, AFN, DGV).

AValiação DA EXECUÇÃO

Ponto de situação	Licenciamento da obra
Alterações à configuração da acção	Inicialmente estava previsto um cercado de contenção apenas para alimentação da água de Bonelli, e será construído um cercado de reprodução no qual se pretende produzir coelhos que possam ser utilizados para colocar nos outros cercados.
Benefícios ecológicos detectados	
Próximos passos	Licenciamento da infra-estrutura; Adjudicação da obra; Obras de construção; Aquisição ou captura de coelhos-bravos;



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Urrós

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Urrós – Mogadouro

Mapa

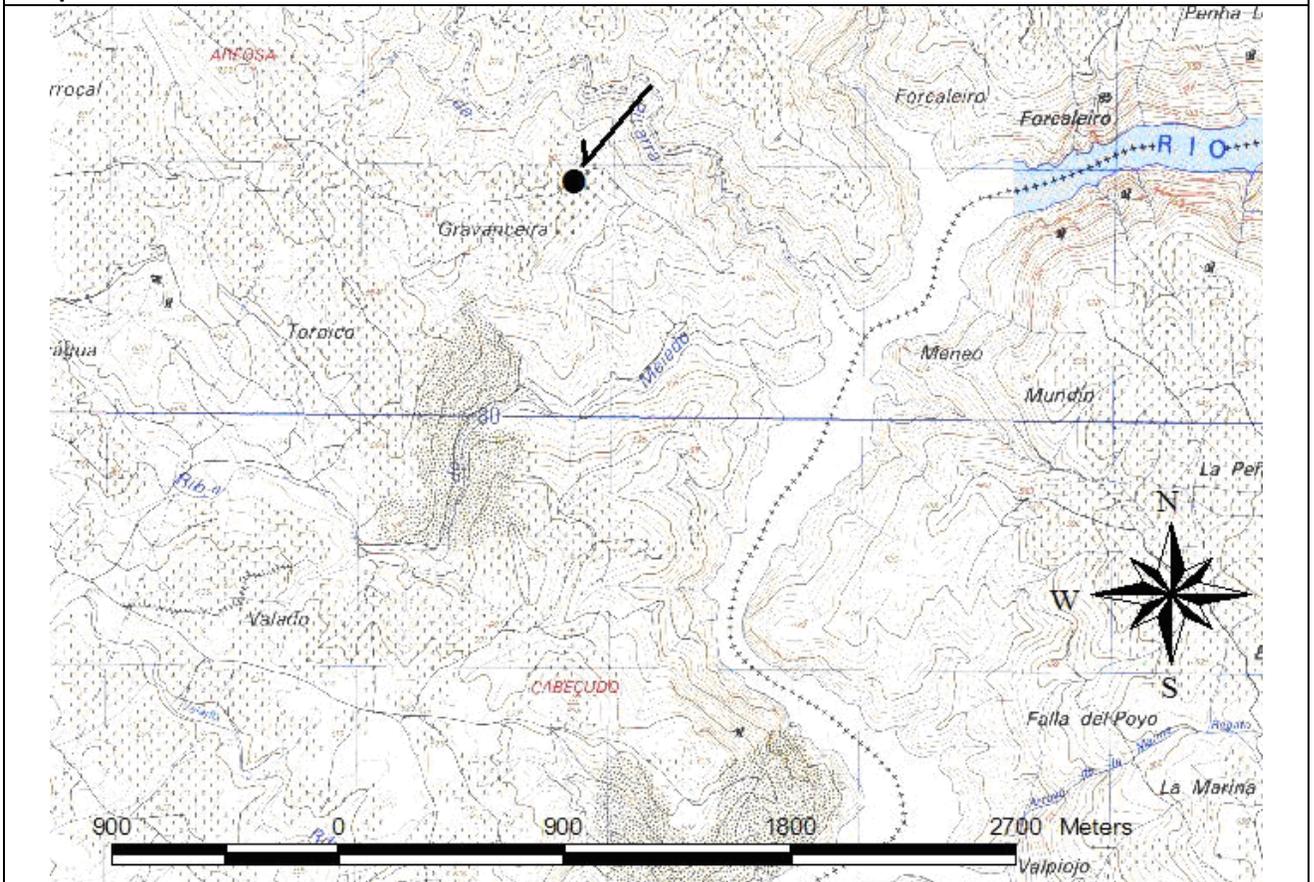


Figura 97- Propriedade adquirida em Urrós e localização prevista para o cercado.



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Urrós

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Urrós - Mogadouro

Fotografias



Figura 98- Imagens do terreno adquirido pela ALDEIA destinado a acolher o cercado de reprodução de coelhos.

III.3.2.3 Território de Lagoaça

Texto e imagens – Associação ALDEIA

	
ACÇÃO Nº 3.2	Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Neste território foi adquirido um terreno para a construção do cercado. Foi assinada uma declaração de venda com o proprietário para possibilitar o arranque das obras de construção enquanto decorria o processo de transferência do terreno para a associação ALDEIA.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Não foram efectuados avanços relativamente ao desenrolar desta acção.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Foi adquirido um prédio em Lagoaça e deu-se início ao registo em favor da associação ALDEIA.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	As obras de construção deste cercado tiveram início no mês de Fevereiro de 2009.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	As obras de construção do cercado de Lagoaça terminaram em Março de 2009. No mês de Julho o cercado foi preparado para receber os coelhos, colocando-se bebedouros e comedouros. Ainda no mesmo mês foram colocados 10 coelhos-bravos adquiridos a um criador autorizado de Macedo de Cavaleiros. Estes indivíduos foram desparasitados e vacinados antes de serem colocados no cercado.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Finalizado
Alterações à configuração da acção	--
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	Dificuldade na aquisição do terreno. Morosidade do processo de legalização do terreno.



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Lagoaça – Freixo de Espada à Cinta

Mapa topográfico

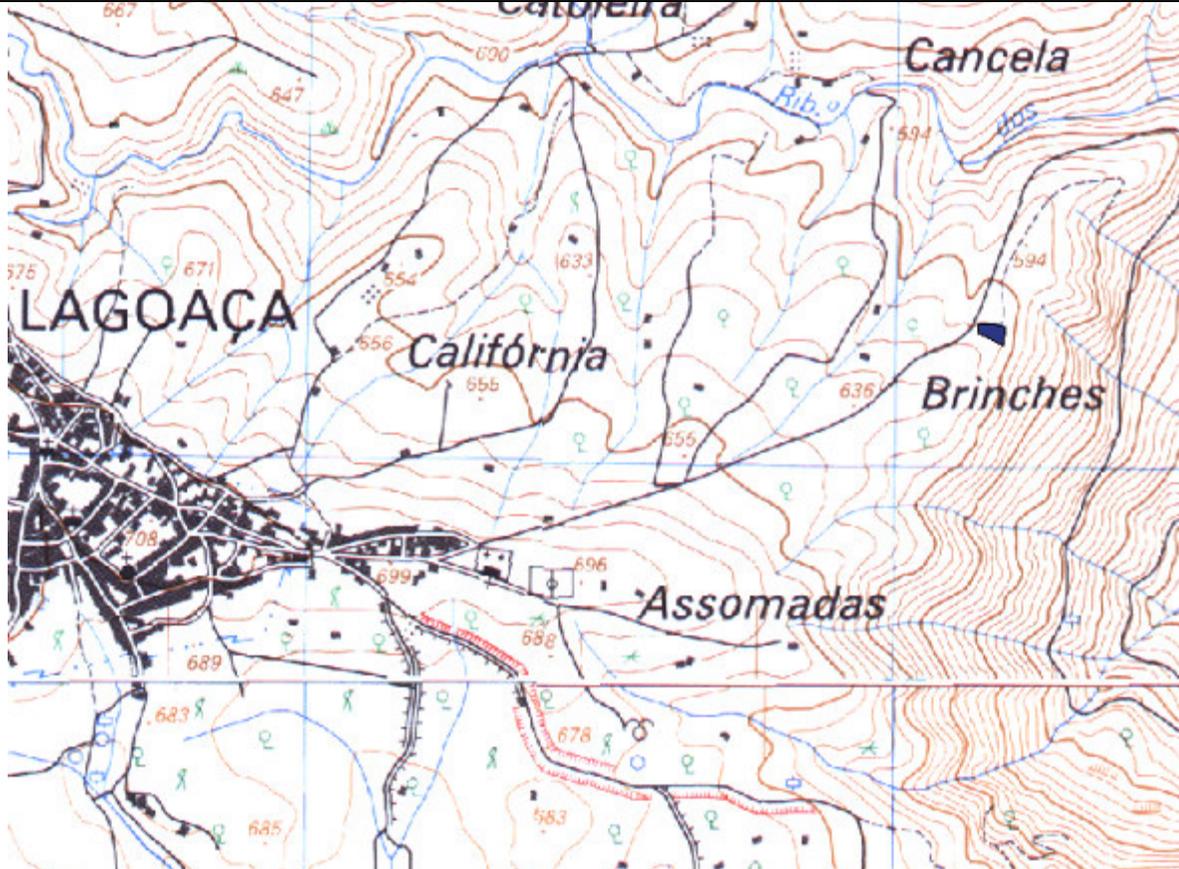


Figura 99 – Localização do cercado de Coelho-bravo em Lagoaça.



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça

FOTOGRAFIAS



Figura 100 – Vista da propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos em Lagoaça.



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Lagoaça

FOTOGRAFIAS

4º Semestre



Figura 101 – Aspectos das obras para construção de um cercado de coelhos em Lagoaça.

FOTOGRAFIAS

4º Semestre



Figura 102 – Comedouros e bebedouros instalados no cercado.

III.3.2.4 Território Ligares

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

		
ACÇÃO Nº 3	Construção de cercado de coelhos – LIGARES	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN (acções preparatórias)
Data de conclusão (previsão inicial)	Compra/Arrendamento Março 2008 (concluído); Construção Fevereiro 2008
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres

A partir de Setembro de 2007, a ATN efectuou contactos com proprietários de terrenos situados dentro do território do casal de Águia de Bonelli (área definida pelo PNDI), para o estabelecimento de acordos de gestão para a construção e gestão de um cercado de reprodução de coelho-bravo. Paralelamente, realizaram-se cerca de 5 contactos com proprietários para a compra de uma propriedade, onde se pudesse conjugar a construção do referido cercado de reprodução, com a realização de sementeiras e a construção de um pombal (a executar pela PALOMBAR). Destes contactos resultaram duas oportunidades importantes para a implementação do PEAR na freguesia de Ligares.

A 1 de Novembro de 2007, a Fundação Guerra Junqueiro e a ATN assinaram um acordo de gestão para uma propriedade de cerca de 1 ha, que permite, por um lado, a construção do cercado de reprodução de coelho-bravo, previsto no âmbito do PEAR, e por outro lado o estabelecimento de parceria com um dos maiores proprietários da zona. A Fundação Guerra Junqueiro demonstrou interesse na iniciativa PEAR e no trabalho que a ATN possa desenvolver a longo prazo nesta área do PNDI. O presente acordo é válido por 3 anos, renovável por iguais períodos, facilitando assim a gestão do cercado, mesmo após a conclusão do PEAR. Este acordo não tem qualquer custo para o projecto.

De acordo com a legislação em vigor, a ATN enviou a 4 de Abril de 2008, o pedido de autorização para construção das vedações ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). A autorização para a construção do deste cercado foi recebida a 12 de Dezembro de 2008.

Entretanto, a ATN efectuou contactos para a obtenção de orçamentos para as obras de construção civil necessárias no âmbito desta acção (orçamento aprovado - Sr. Carlos Martins).

Estão em curso negociações para o estabelecimento de um protocolo de colaboração entre a ATN e a Associação de Caça de Urros para o funcionamento do cercado como cercado de repovoamento próprio.

Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>29/06/2009 – Preparação de comedouros e bebedouros 30/06/2009 – Libertação de Coelho-bravo 07/07/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água 21/07/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água 04/08/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água 18/08/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água 01/09/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água 24/09/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	<p>Os trabalhos executados durante o 4º semestre disseram respeito à manutenção do cercado, com fornecimento de alimento e água, assim como ao seguimento em biologia, designadamente para a obtenção de dados relativos ao indicador “Presença/Ausência de Lagomorfos. Foram colocados bebedouros e comedouros durante o mês de Julho. Foram colocados 10 coelhos bravos durante o mesmo mês.</p>

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Alterações à configuração da acção	Finalizado
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	-
Acções em falta ou necessárias	-



aldeia



Transumância e Natureza

ICNOB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3

Construção de cercado de coelhos – LIGARES

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Ligares – Freixo de Espada à Cinta

Coordenadas WGS84

Mapa topográfico

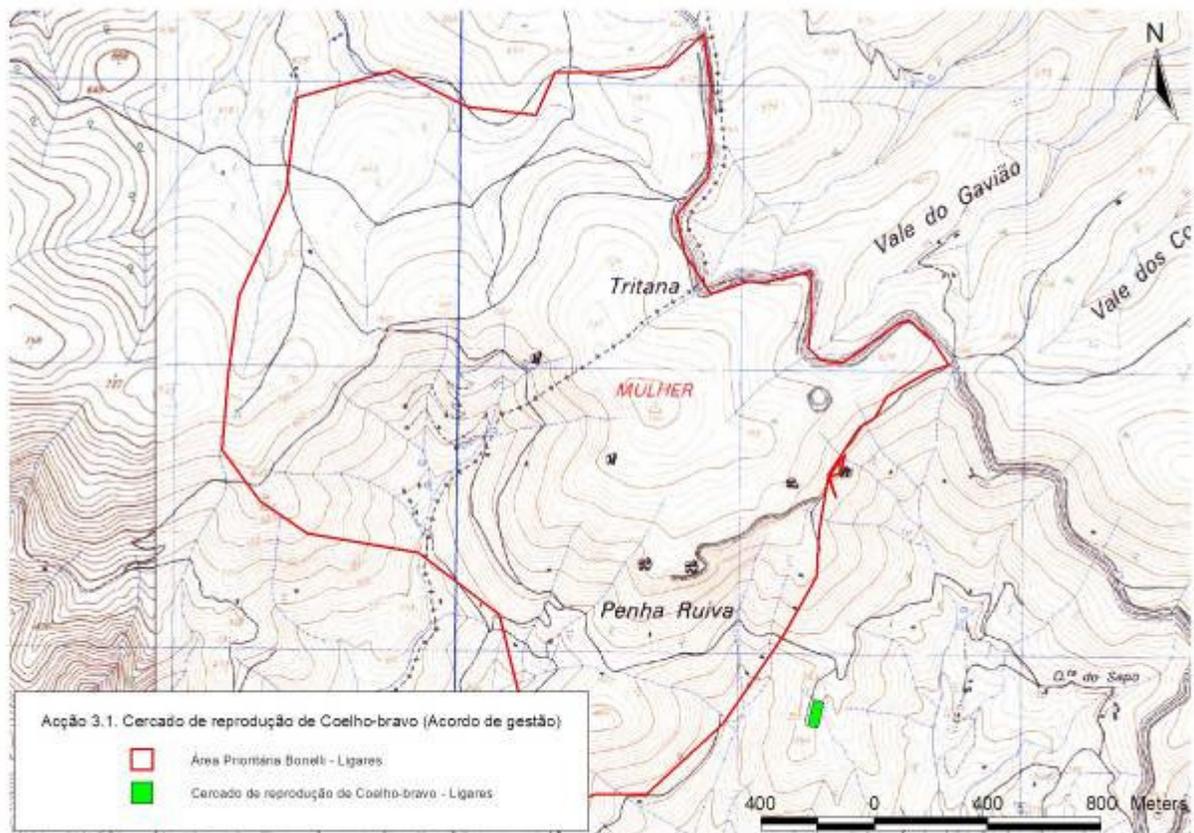


Figura 103 - Propriedade alvo de acordo de gestão para a construção de um cercado de reprodução de coelho-bravo (Ligares)



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 104 - Local previsto para o cercado de repovoamento com Coelho-bravo em Ligares (Fevereiro 2009)

III.3.2.5 Território Escalhão

Texto e imagens – Associação Transumância e Natureza

	
ACÇÃO Nº 3	Construção de cercado de coelhos – ESCALHÃO
FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Compra/Arrendamento Março 2008 (concluído); Construção Fevereiro 2008
Nº de intervenções previstas	1
DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres	<p>Em Escalhão, a ATN é proprietária de um terreno com cerca de 4 ha (Redor da Bezerra), onde será construído o cercado de reprodução de Coelho-bravo previsto para este território. Paralelamente, serão implementadas algumas parcelas de cereal para apoio ao cercado.</p> <p>Dando cumprimento ao que está descrito no ponto 2 do 3º da Portaria 464/2001, de 8 de Maio, que regulamenta a reprodução, criação e detenção de espécies e subespécies cinegéticas em cativeiro, a entrada em funcionamento dos cercados de reprodução terá que ser previamente aprovada pelos serviços da Direcção Geral de Recursos Florestais (DGRF) através de apresentação de documentos para emissão de parecer.</p> <p>De acordo com a legislação em vigor, a ATN enviou a 4 de Abril de 2008, o pedido de autorização para construção das vedações ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). A autorização para a construção do deste cercado foi recebida a 12 de Dezembro de 2008.</p> <p>Entretanto, a ATN efectuou contactos para a obtenção de orçamentos para as obras de construção civil necessárias no âmbito desta acção (orçamento aprovado - Sr. Carlos Martins).</p> <p>Estão em curso negociações para o estabelecimento de um protocolo de colaboração entre a ATN e a Associação de Caça de Urros para o funcionamento do cercado como cercado de repovoamento próprio.</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>29/06/2009 – Preparação de comedouros e bebedouros</p> <p>30/06/2009 – Libertação de Coelho-bravo</p> <p>07/07/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água</p> <p>21/07/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água</p> <p>04/08/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água</p> <p>18/08/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água</p> <p>01/09/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água</p> <p>24/09/2009 – Visita de seguimento, colocação de alimento e água</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	Os trabalhos executados durante o 4º semestre dizem respeito à manutenção do cercado, com fornecimento de alimento e água, assim como ao seguimento em biologia, designadamente para a obtenção de dados relativos ao indicador “Presença/Ausência de Lagomorfos”. Foram colocados bebedouros e comedouros durante o mês de Julho. Foram colocados 10 coelhos bravos durante o mesmo mês.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Alterações à configuração da acção	Finalizado
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	-
Acções em falta ou necessárias	-

	
ACÇÃO Nº 3	Construção de cercado de coelhos – LIGARES

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)	Escalhão – Figueira de Castelo Rodrigo
Coordenadas WGS84	

Mapa topográfico

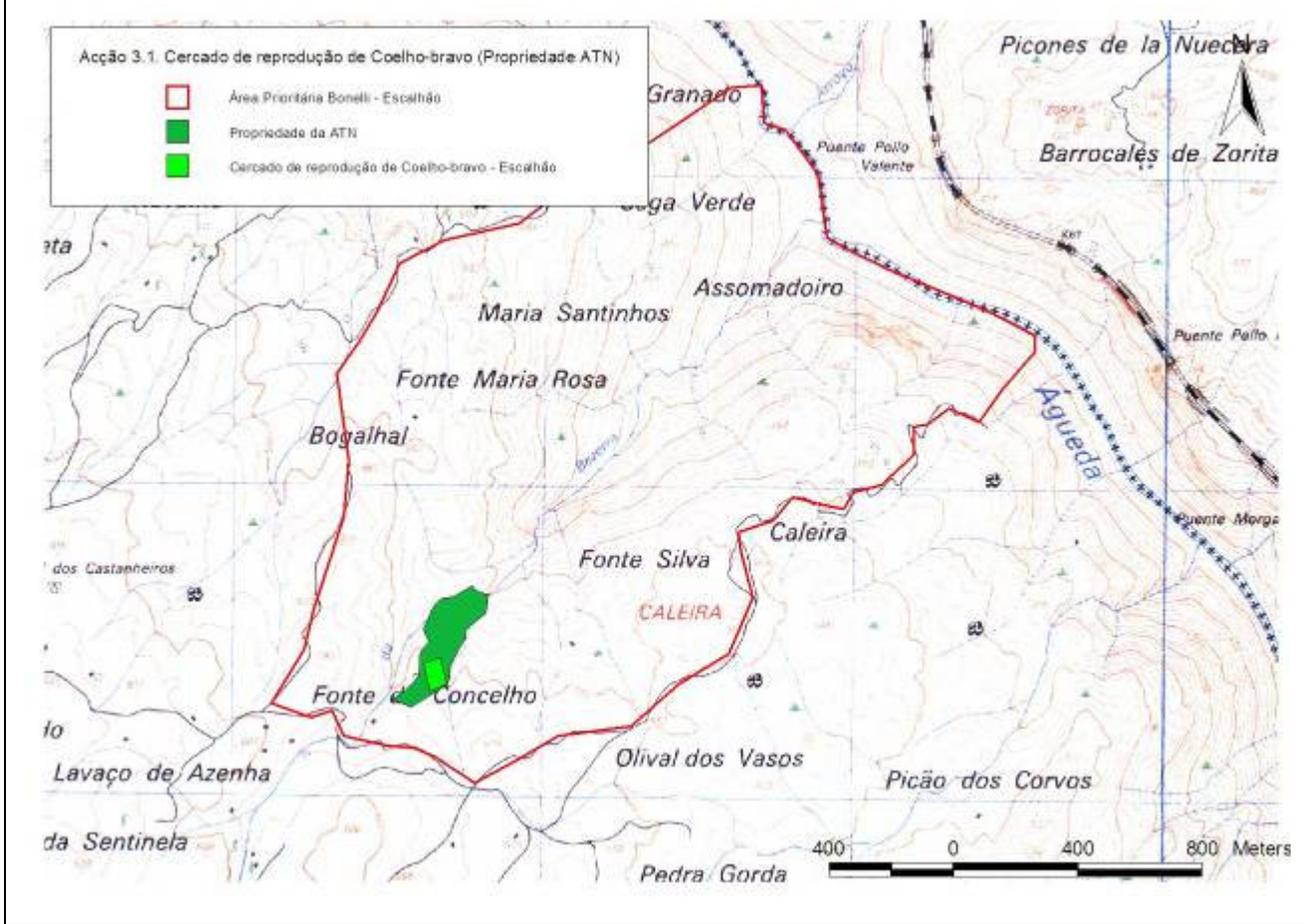


Figura 106 - Propriedade alvo de acordo de gestão para a construção de um cercado de reprodução de coelho-bravo (Ligares)



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

2º semestre



Figura 107 - Propriedade seleccionada para a construção de um cercado de coelhos



Figura 108 - Desmatção da área do futuro cercado de repovoamento com Coelho-bravo em Escalhão (Julho 2008)



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

3º semestre



Figura 109 - Pombal tradicional, sementeira e local do cercado de repovoamento de Coelho-bravo, Escalhão.



Figura 110 - Construção do cercado de repovoamento com Coelho-bravo em Escalhão (Fevereiro 2009)



aldeia



Transumância e Natureza

ICN B Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 3.2

Construção de cercado de coelhos – Território Escalhão

FOTOGRAFIAS

4º semestre



Figura 111 - Diversas imagens do cercado de coelhos de Escalhão (Ago 2009).

III.2.3 Aquisição de 200 coelhos para cercados de reprodução

No âmbito desta acção foram adquiridos 30 coelhos-bravos e distribuídos pelos cercados de Lagoaça, Ligares e Escalhão. No cercado de Lagoaça foram colocados 10 coelhos, no cercado de Ligares 10 indivíduos e no cercado de Escalhão os restantes 10 coelhos. Os animais foram adquiridos à empresa TroviCoelhos (Alvará 2093 DGRF), da região de Macedo de Cavaleiros. Os animais adquiridos foram entregues no dia 30 de Julho de 2009 e colocados nos cercados nesse mesmo dia. Todos os animais foram desparasitados e vacinados antes da sua introdução nos cercados.

III.2.4 acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos.

Acção ainda não executada

III.2.5 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

1º Semestre (Set 2007 – Fev 2008)

Segundo o cronograma proposto para esta acção, a obtenção dos terrenos em falta (Picote, Urrós, Lagoaça), encontra-se em fase adiantada, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do próximo semestre. No caso de Ligares o terreno obtido pela ATN localiza-se fora da zona prioritária de intervenção, no entanto, dada a proximidade, considera-se que reúne condições para atingir os objectivos propostos.

2º Semestre (Mar-Set 2008)

Relativamente à calendarização prevista, esta acção encontra-se com algum atraso que se deve principalmente a dificuldades na aquisição de terrenos e dificuldades burocráticas a quando da legalização dos mesmos. Outra justificação importante corresponde ao atraso na recepção de respostas por parte do ICNB. Desta forma não foi possível iniciar quaisquer obras previstas.

Segundo o cronograma proposto para esta acção, a obtenção dos terrenos em falta nos territórios de Picote, Urrós e Lagoaça (Associação ALDEIA), encontra-se em fase adiantada, assim como a construção de cercados deverá decorrer ao longo do próximo semestre. No caso de Escalhão e Ligares os terrenos estão identificados e disponíveis, e está em curso o processo de licenciamento de ambos os cercados. Assinala-se que o terreno obtido pela ATN em Ligares localiza-se fora da zona prioritária de intervenção, no entanto, dada a proximidade, considera-se que reúne condições para atingir os objectivos propostos.

3º Semestre (Set 2008 – Fev 2009)

As associações ALDEIA e ATN continuaram os trabalhos preparatórios, e conseguiram finalizar os trâmites de licenciamento legal e autorizações em Picote, Lagoaça, Ligares e Escalhão. O território de Urrós foi a excepção aguardando-se a finalização de processo de aquisição de novo terreno devido à impossibilidade de licenciamento no local anteriormente proposto. Iniciaram-se obras de construção dos cercados de Picote, Lagoaça, Ligares e Escalhão.

4º Semestre (Março 2009 – Agosto 2009)

Foram executadas as obras de instalação de cercados em Picote (ALDEIA), Lagoaça (ALDEIA),

Ligares (ATN), Escalhão (ATN). Procedeu-se à colocação de bebedouros e comedouros. Em Julho de 2009 procedeu-se, experimentalmente, à colocação de 10 coelhos em cada um dos seguintes cercados: Lagoaça, Ligares e Escalhão.

Tabela 30– Ponto da situação da acção “Cercados de reprodução de Coelho-bravo”.

	Acção/sub-acção	Fev 2008	Ago 2008	Fev 2009	Ago 2009	Previsão conclusão
3.1	Compra e/ou aluguer de 5 terrenos					
	Picote	Em curso	Terminada	Terminada	Terminada	
	Urrós	Em curso	Em curso	Em curso	Terminada	
	Lagoaça	Em curso	Terminada	Terminada	Terminada	
	Ligares	Terminada	Terminada	Terminada	Terminada	
	Escalhão	Terminada	Terminada	Terminada	Terminada	
3.2	Construção de 5 cercados					
	Picote		Não execut.	Iniciado	Terminada	
	Urrós		Não execut.	Não execut.	Iniciada	2010
	Lagoaça		Não execut.	Iniciado	Terminada	
	Ligares		Não execut.	Iniciado	Terminada	
	Escalhão		Não execut.	Iniciado	Terminada	
3.3	Aquisição de 200 coelhos para cercados					
	Picote		Não execut.	Não execut.	Não execut.	
	Urrós		Não execut.	Não execut.	Não execut.	
	Lagoaça		Não execut.	Não execut.	Iniciada	
	Ligares		Não execut.	Não execut.	Iniciada	
	Escalhão		Não execut.	Não execut.	Iniciada	
3.4	Acompanhamento veterinário e vacinação dos coelhos					
	Picote		Não execut.	Não execut.	Não execut.	
	Urrós		Não execut.	Não execut.	Não execut.	
	Lagoaça		Não execut.	Não execut.	Não execut.	
	Ligares		Não execut.	Não execut.	Não execut.	
	Escalhão		Não execut.	Não execut.	Não execut.	

Apreciação final

No final do PEAR, a medida nº3 do PEAR foi executada quase por completo, pois todos os procedimentos administrativos estão concluídos positivamente e das obras apenas falta 1 das 5 infra-estruturas previstas inicialmente. Falta a execução do cercado de reprodução, a obra mais importante, cuja conclusão está prevista para o primeiro trimestre de 2010. Ficam ainda reservadas verbas para nova aquisição de coelhos após a construção do cercado de reprodução.

Perspectivas futuras

Partindo das experiências adquiridas na vertente prática da acção n.º3 do PEAR, chamamos à atenção da necessidade de assegurar o seguinte:

- iniciar criação de coelhos no cercado de Urrós, garantindo seguimento medico-veterinário;+
- estabelecer acordos entre ALDEIA e ATN com vista à colocação (periódica) de coelhos nos cercados de detenção, com vista a funcionarem como comedouros para a Águia de Bonelli;
- monitorização dos cercados em termos de avaliação da sua eficácia na alimentação dos casais de Águia de Bonelli.

III.4

Acção nº4 Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli

III.4.1 – Enquadramento técnico da acção

III.4.2 Cedência de viaturas

III.4.3 Acções de alimentação artificial

III.4.4 Avaliação da execução da acção

III.4.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Aumentar a produtividade de 3 casais de Águia de Bonelli
Produtos identificáveis	Relatórios semestrais das acções de alimentação artificial.
Resultados esperados	Sedentarização dos casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade na população de águias de Bonelli.

Descrição da acção

Esta acção visou contribuir para a sedentarização de 4 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

A acção constou na aquisição de coelhos domésticos e pombos domésticos destinados a fornecimento artificial de alimento a 3 casais de Águia de Bonelli, e envolveu deslocações e trabalhos de fornecimento artificial de alimento (2 vezes por semana por casal, durante 24 meses).

Tabela 31 – Resumo das acções de alimentação artificial.

Território	Nº total de coelhos utilizados como suplemento alimentar 2007	Nº total de coelhos utilizados como suplemento alimentar 2008	Nº total de coelhos utilizados como suplemento alimentar 2009	TOTAL
HF-AL-10 - BEMPOSTA	24	80	80	184
HF-SA-10 – LAGOAÇA		80	80	160
HF-AG-30 – ESCALHÃO	24	80	80	184
HF-PO-20 – LIGARES	24	80	80	184
TOTAL	72	320	320	712
Território	Nº total de pombos utilizados como suplemento alimentar 2007	Nº total de pombos utilizados como suplemento alimentar 2008	Nº total de pombos utilizados como suplemento alimentar 2009	TOTAL
HF-AL-10 - BEMPOSTA		34	34	68
HF-SA-10 – LAGOAÇA	48	68	68	184
HF-AG-30 – ESCALHÃO		34	34	68
HF-PO-20 – LIGARES				
TOTAL	48	136	136	320

Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

- 4.1.1 Aquisição de 80 coelhos domésticos**
- 4.1.1 Aquisição de 80 pombos domésticos**
- 4.2 Cedência de 2 viaturas**
- 4.3 Acções de alimentação artificial**

Esta acção será executada pela Associação ALDEIA e pelo ICNB. A data prevista para finalização desta acção corresponde a Agosto de 2009.



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 4.1

Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



Figura 112 – Acção 4 (localização das intervenções – zonas prioritárias)

III.4.2 Cedência de viaturas

Em finais de Agosto de 2007, a EDP entregou uma viatura à Associação ALDEIA e outra viatura à ATN. Assim a acção 4.2 foi executada integralmente e na data prevista.

     	
ACÇÃO Nº 4	Cedência de viaturas

FOTOGRAFIAS



Figura 113 - Fotografias de uma das viaturas cedidas pela EDP às ONGs.

III.4.3 Acções de alimentação artificial

A acção foi implementada conforme previsto.

Foi efectuada o fornecimento de alimento a 4 casais de Águia de Bonelli (com referência a entidades ou pessoas envolvidas):

- Casal Bemposta – acção executada por José Jambas
- Casal Lagoaça – acção executada por José Jambas
- Casal Ligares – 2007 e 2008 acção executada por PNDI/ICNB; 2009 – acção executada por ATN
- Casal Escalhão – 2007 e 2008 acção executada por PNDI/ICNB; 2009 – acção executada por ATN

III.4.4 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

A acção foi implementada conforme previsto.

Tabela 32 – Ponto da situação da acção “Alimentação artificial de Águia de Bonelli”.

	Acção/sub-acção	Execução				Total
		Até Fev 2008	Mar-Ago2008	Set 2008 - Fev 2009	Mar – Ago 2009	
4.1	Aquisição de coelhos	207	200	176	129	712
4.1	Aquisição de pombos	0	167	50	103	320
4.2	Cedência de viaturas	Executado				
4.3	Alimentação de Águia de Bonelli					
	Território Bemposta	Iniciada	Em curso	Em curso	Em curso	Concluída
	Território Lagoaça					
	Território Ligares					
	Território Escalhão					
Território Almofala						

2º Semestre (Mar 2008 – Ago 2008)

A acção realizou-se com normalidade cumprindo os prazos e o formato inicialmente previstos, estando a servir para beneficiar o processo de nidificação de 4 casais de Águia de Bonelli.

3º Semestre (Set 2008 – Fev 2009)

A acção realizou-se com normalidade cumprindo os prazos e o formato inicialmente previstos, estando a servir para beneficiar o processo de nidificação de 4 casais de Águia de Bonelli, que se inicia em Fevereiro 2009.

4º Semestre (Mar 2009 – Ago 2009)

A acção realizou-se com normalidade cumprindo os prazos e o formato inicialmente previstos, estando a servir para beneficiar o processo de nidificação de 4 casais de Águia de Bonelli. A acção foi executada a 100% em termos orçamentais.

Apreciação final

Esta acção constou da continuação e intensificação de trabalhos já desenvolvidos pelo PNDI/ICNB e PNAD/Junta de Castilla y Leon desde 2003.

Em 2008 dos 4 casais que se reproduziram com sucesso em 2008, 3 deles foram alvo da medida 4.1 do PEAR. A aquisição dos animais foi efectuada no âmbito do PEAR, e as acções práticas de alimentação artificial foram implementadas pelo PNDI e Junta de Castilla Leon.

Em 2009, os resultados foram semelhantes pois dos 4 casais que forma alvo da medida, 3 reproduziram-se com sucesso, produzindo 3 crias voadoras. A aquisição dos animais foi efectuada no âmbito do PEAR, e as acções práticas de alimentação artificial foram implementadas pela Junta de Castila Leon/Fundacion Tierra Ibérica, uma vez que o PNDI não pode assegurar essas tarefas.

Pensamos que esta acção contribuiu para obter resultados directos e positivos em termos de êxito reprodutor da população de Águia de Bonelli, tendo em conta que em ambas as épocas de nidificação abrangidas pelo PEAR, a população atingiu valores de produtividade acima da média dos últimos 11 anos.

Tabela 31- Evolução do número de crias de Águia de Bonelli por cada casal desde 1998 (casais abrangidos pelo PEAR)

<i>Aquila fasciata</i>	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
	nº crias											
HF-MI-10	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0
HF-BE-10	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HF-BE-20	1	0	0	0	0	1	1	1	1	1	2	1
HF-AL-10	2	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1*
HF-SA-10	2	2	1	0	0	0	0	1	0	1	1*	1*
HF-AG-20	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
HF-AG-30	1	0	1,5	1	0	1	0	2	1	0	1*	0*
HF-PO-20	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1*	1*
HF-DO-20	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAIS	7	5	5,5	1	0	4	1	4	2	3	4	4

*casais foram alvo da medida 4.1 do PEAR

Perspectivas futuras

Partindo das experiências adquiridas na vertente prática da acção n.º4 do PEAR, chamamos à atenção da necessidade de assegurar o seguinte:

- continuação das acções de alimentação artificial para os casais instáveis de Águia de Bonelli;
- monitorizar as acções de alimentação artificial, avaliando o seu sucesso e a necessidade de continuação das mesmas.

III.5

Acção nº5

Construção de pombais tradicionais

III.5.1 – Enquadramento técnico da acção

III.5.2 Acções preparatórias

III.5.3 Acções de construção de pombais

III.5.3.1 Território Urrós

III.5.3.2 Território Lagoaça

III.5.3.3 Território Ligares

III.5.4 Acções de manutenção de pombais tradicionais

III.5.5 Avaliação da execução da acção

III.5.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade da população.
Produtos identificáveis	3 pombais construídos de raiz, respeitando a traça tradicional.
Resultados esperados	Aumento da população silvestre de Pombo-das-rochas na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais de águia de Bonelli.

Descrição da acção

Esta acção visou contribuir para a sedentarização de 4 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

Sabendo que o Pombo-das-rochas constitui presentemente a principal presa da Águia de Bonelli, pretendia-se construir de raiz 3 pombais tradicionais na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais desta espécie. Esta estratégia destinou-se a aumentar a disponibilidade de presas em territórios onde não existem pombais tradicionais. Esta acção integrou-se no projecto, em curso, de revitalização de pombais tradicionais dentro do Parque Natural do Douro Internacional. Inclui-a a compra ou aluguer de 3 parcelas de terreno, com um mínimo de 100 m², e a aquisição de projecto de arquitectura de pombal moderno mas em traça arquitectónica tradicional inspirada noutros pombais da região de implantação.

Tabela 34 – Territórios de Águia de Bonelli visados nesta acção e identificação das entidades envolvidas.

Território de Águia de Bonelli	Responsável obtenção de terrenos	Executor dos trabalhos	Responsável acompanhamento técnico
HF-BE-20 Urrós	PALOMBAR/ALDEIA	empregado	PALOMBAR
HF-AS-10 Lagoaça	PALOMBAR/ALDEIA	empregado	PALOMBAR
HF-PO-20 Ligares	ATN/PALOMBAR	empregado	PALOMBAR

Esta acção incluía a construção integral de 3 pombais com um volume de construção 200 m³ (aprox.: 6 m * 6 m * 6 m), 200 cavidades de nidificação, 5 entradas, 1 porta, de acordo com caderno de encargos em anexo. Pretende-se ainda assegurar o povoamento de 14 pombais (11 já existentes e 3 novos) com um mínimo de 100 pombas, e fornecer água e alimento durante 24 meses.

Esta acção divide-se em 4 sub-acções:

- 5.1 Compra e/ou aluguer de 3 terrenos**
- 5.2 Aquisição de projecto de construção de pombal**
- 5.3 Obras de construção civil para edificação de 3 pombais**
- 5.4 Serviços de manutenção de pombais**

Esta acção será executada pela Associação PALOMBAR. A data prevista para finalização desta acção corresponde a Agosto de 2009.

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS



Figura 114- Acção construção de pombais (localização das intervenções – zonas prioritárias)

III.5.2 Acções preparatórias

No primeiro semestre a ATN adquiriu um terreno em Ligares destinado a esta obra, e no segundo semestre do projecto a ALDEIA assegurou a aquisição de uma propriedade em Lagoaça. Em relação a Urrós foi efectuada a negociação de propriedade estando-se a aguardar, para breve, o licenciamento em nome da PALOMBAR.

Foi igualmente terminado o projecto de arquitectura. A PALOMBAR iniciou o processo de licenciamento da construção dos pombais de Ligares e Lagoaça, no ICNB e na Câmara Municipal de Freixo de Espada-à-Cinta.

Em relação aos outros 2 territórios estão em curso as negociações, com o apoio da ALDEIA, e prevê-se a sua conclusão nos próximos 2 meses, altura a partir da qual as obras poderão avançar.

A PALOMBAR adquiriu o projecto de arquitectura ao Arquitecto Jorge Lira.



aldeia



Transumância e Natureza

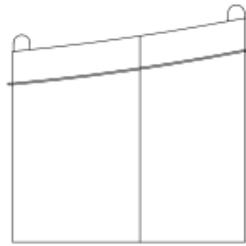
ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



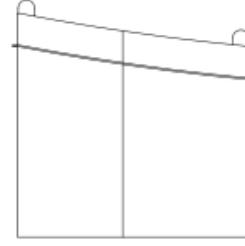
ACÇÃO Nº5.2

Construção de pombais – Território Urrós

IMAGENS

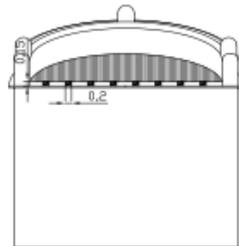


ALÇADO LATERAL DIREITO

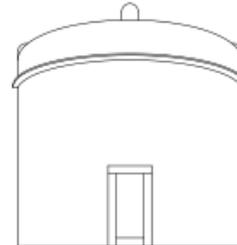


ALÇADO LATERAL ESQUERDO

Projeto - construção de um pomal	Área - Urrós - lagoas - lagoas	N 02
Requerente - POLDOMAR	ARQUITECTURA	
TÉCNICO COORDENADOR -	ALÇADOS	DATA: 2014.04.01 ESCALA: 1:100

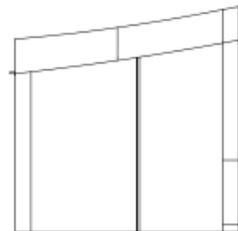


ALÇADO POSTERIOR

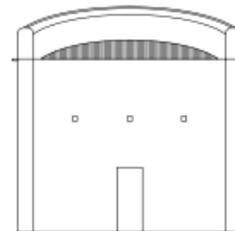


ALÇADO PRINCIPAL

Projeto - construção de um pomal	Área - Urrós - lagoas - lagoas	N 03
Requerente - POLDOMAR	ARQUITECTURA	
TÉCNICO COORDENADOR -	ALÇADOS	DATA: 2014.04.01 ESCALA: 1:100



Corte A/A



Corte B/B

Projeto - construção de um pomal	Área - Urrós - lagoas - lagoas	N 04
Requerente - POLDOMAR	ARQUITECTURA	
TÉCNICO COORDENADOR -	CORTES	DATA: 2014.04.01 ESCALA: 1:100

Figura 115- Imagem simplificada do projecto de arquitectura do pomal.

III.5.3 Acções de construção de pombais

III.5.3.1 Território Urrós

Textos e fotografias: PALOMBAR

    	
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de pombais – Território Urrós

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	Foram iniciadas as negociações do terreno.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Trabalhos preparatórios
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Trabalhos preparatórios
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Trabalhos preparatórios
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	Procedeu-se à aquisição formal de parcela de terreno.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Ponto de situação	Início das obras aguarda disponibilidade de empreiteiro.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 5.3.2

Construção de pombais – Território Urrós

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Urrós

Mapa topográfico

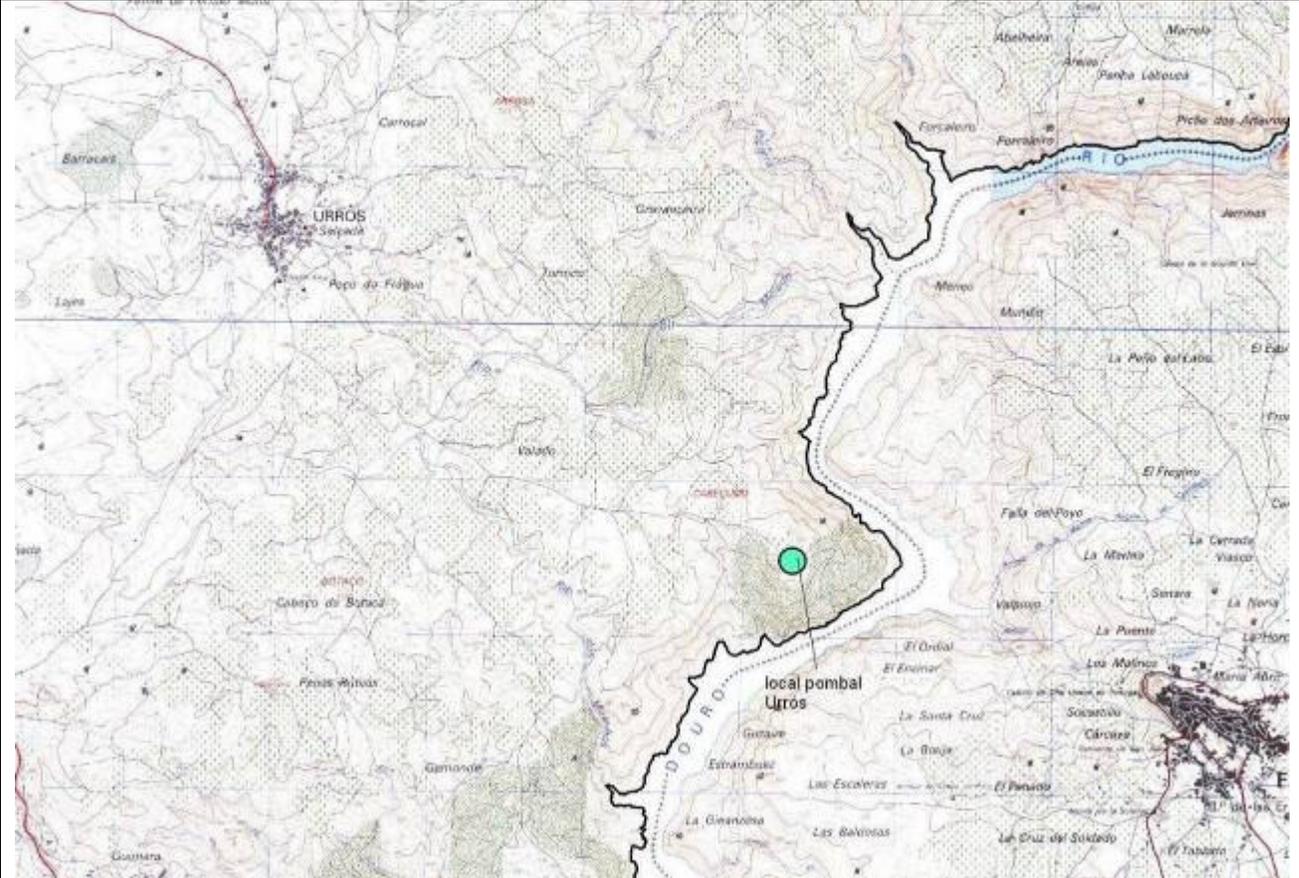


Figura 116 - Localização de propriedade para a construção de um pombal em Urrós.

FOTOGRAFIAS



Figura 117 - Propriedade seleccionada para a construção de um pombal em Urrós.

III.5.3.2 Território Lagoaça

Texto e fotografias: PALOMBAR

		
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de pombais – Território Lagoaça	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	<p>A Associação ALDEIA procedeu à aquisição de um terreno em Lagoaça destinado à construção de um cercado de coelhos. Este terreno acumulará a construção do pombal e a construção de um cercado, ficando disponível através de acordo com a associação PALOMBAR.</p> <p>A Associação PALOMBAR iniciou o processo de licenciamento da construção no ICNB e na Câmara Municipal de Freixo de Espada-à-Cinta.</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Licenciamento no ICNB e CM de Freixo de Espada à Cinta está concluído. Já foi seleccionado empreiteiro e foi melhorado o acesso para realização de obras.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	Foram iniciadas e concluídas as obras de construção do pombal.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Ponto de situação	Acção finalizada.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	



ACÇÃO Nº 5.3

Construção de pombais – Território Lagoaça

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Lagoaça

Mapa topográfico

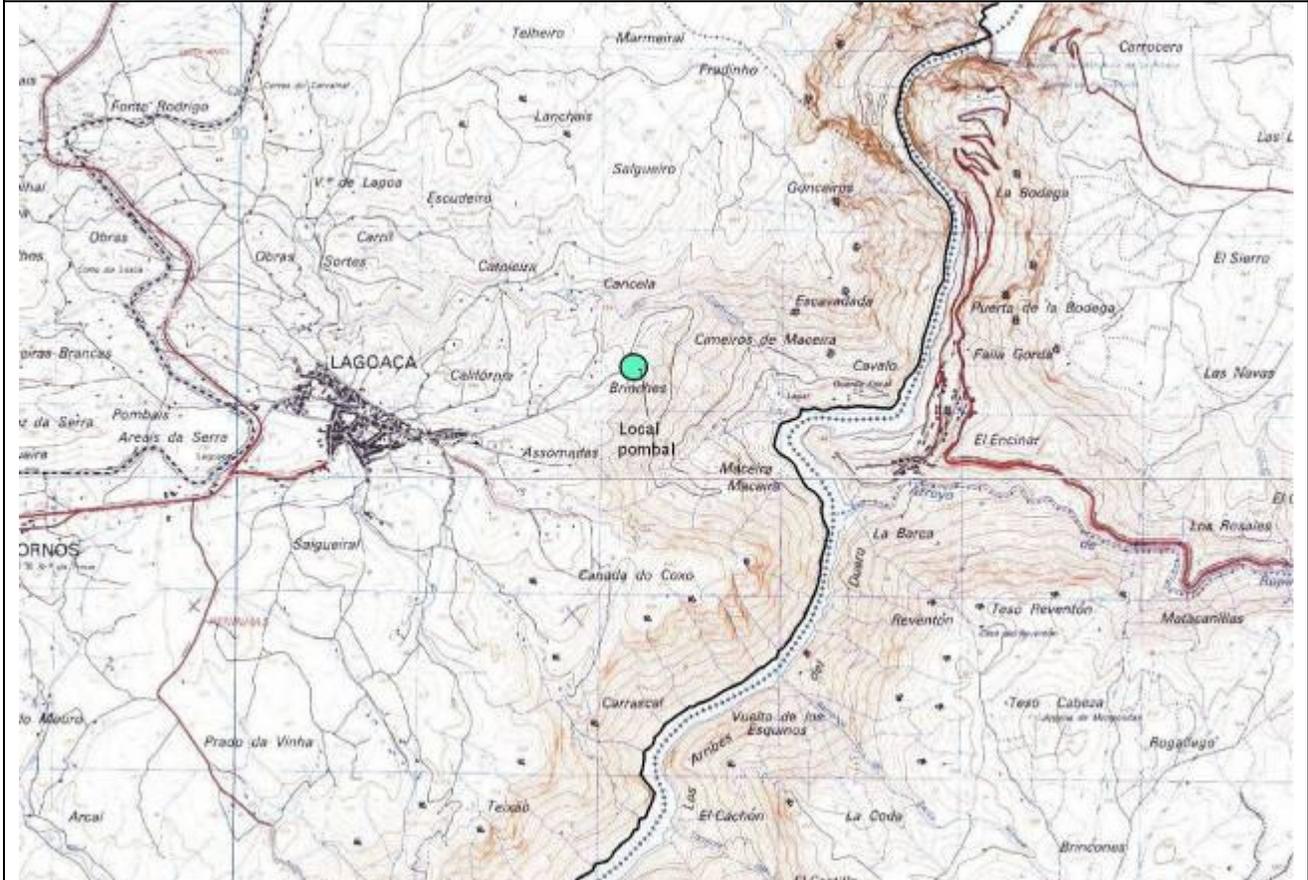


Figura 118 - Localização de propriedade para a construção de um pombal em Lagoaça.



Figura 119 – Pombal em Lagoaça (antes)



Figura 120 – Pombal em Lagoaça (durante)



aldeia



ICN B
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 5.3

Obras de construção civil / edificação de 3 pombais



Figura 121 – Pombal em Lagoaça (durante)



Figura 122– Pombal em Lagoaça (durante)



Figura 123– Pombal em Lagoaça (durante)



Figura 124– Pombal em Lagoaça (durante)



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 5.3

Obras de construção civil / edificação de 3 pombais



Figura 125– Pombal em Lagoaça (após)

III.5.3.3 Território Ligares

Texto e fotografias: PALOMBAR

	
ACÇÃO Nº 5.3	Construção de pombais – Território Ligares

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	A 11 de Fevereiro de 2008, foi efectuada a escritura, em nome da ATN de uma propriedade de cerca de 3 ha, para a construção do pombal previsto. A compra desta propriedade teve um custo total € 7.550,00 (sete mil, quinhentos e cinquenta euros). Visto que esta propriedade interessava à ATN (para realização de sementeiras, instalação de cercado de coelho, e acção de repovoamento de perdiz), esta associação e a PALOMBAR, estabeleceram um acordo que define a cedência do espaço de construção do pombal à PALOMBAR.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	--
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Licenciamento no ICNB e CM de Freixo de Espada à Cinta está concluído. Já foi seleccionado empreiteiro e foi melhorado o acesso para realização de obras.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	Foram iniciadas e concluídas as obras de construção do pombal.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Ponto de situação	Acção finalizada.
Alterações à configuração da acção	
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	



Figura 127– Pombal em Ligares (antes)



Figura 128– Pombal em Ligares (durante)

ACÇÃO Nº 5.3

Obras de construção civil / edificação de 3 pombais



Figura 129– Pombal em Ligares (durante)



Figura 130– Pombal em Ligares (durante)

ACÇÃO Nº 5.3

Obras de construção civil / edificação de 3 pombais



Figura 131– Pombal em Ligares (depois)



Figura 132– Pombal em Ligares (durante)



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 5.3

Obras de construção civil / edificação de 3 pombais



Figura 133– Pombal em Ligares (durante)

III.5.4 Acções de manutenção de pombais tradicionais

Texto e fotografias: PALOMBAR

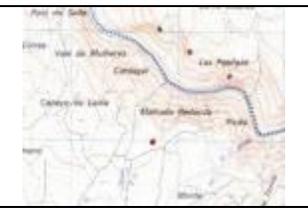
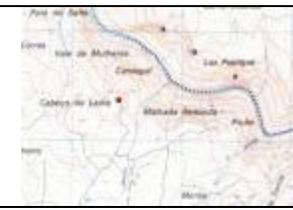
Entre Setembro de 2007 e Março de 2009 decorreram os trabalhos de manutenção de 11 pombais tradicionais situados em territórios de Águia de Bonelli. Estes pombais encontram-se cedidos ao ICNB, a título gratuito. Os trabalhos foram implementados pelo ICNB utilizando ração paga pelo PEAR.

	
ACÇÃO Nº 5.4	Serviços de manutenção de pombais

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	PALOMBAR
Data de conclusão (previsão inicial)	
Nº de intervenções previstas	11

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc)	O ICNB estabeleceu acordos de gestão, verbais, com os 11 proprietários. Os acordos têm uma validade anual, podendo cessar de imediato por vontade dos proprietários.
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	(duas vezes por mês)
Descrição e apreciação dos trabalhos – 1º semestre	Procedeu-se ao fornecimento de alimento (trigo) a cada um dos pombais, com periodicidade quinzenal.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	Procedeu-se ao fornecimento de alimento (trigo) a cada um dos pombais, com periodicidade quinzenal.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	Procedeu-se ao fornecimento de alimento (trigo) a cada um dos pombais, com periodicidade quinzenal.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	Não foram realizadas acções de manutenção de pombais devido a falta de disponibilidade do PNDI/ICNB.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Acção concluída (parcialmente)
Alterações à configuração da acção	--
Benefícios ecológicos detectados	
Pontos críticos	

			
ACÇÃO Nº 5.4		Serviços de manutenção de pombais	
FOTOGRAFIAS			
			
LIG-01 Ligares - Quinta das Batocas		ESC-04 Escalhão Sapinha Alto	
			
ESC-06 Escalhão Redor da Bezerra		ESC-05 Escalhão EN 221	
			
ESC-02 Escalhão Sapinha E		ESC-03 Escalhão Sapinha W	
			
ALM-07 Almofala - Carrasco Grande		ESC-01 Escalhão - Limite Almendra	
			
ALM-28 Almofala - Monte		ALM-29 Almofala - St André	
Figura 134– Pombais que foram alvo de trabalhos de manutenção			

Relativamente aos pombais construídos em Ligares e Lagoaça, após a conclusão das obras em maio de 2009, procedeu-se ao repovoamento com 50 exemplares em cada um. Entre Junho e Agosto de 2009 os técnicos da PALOMAR efectuaram visitas semanais a cada um dos pombais, assegurando água e alimento e procedendo à avaliação sanitária dos 2 núcleos de columbiformes.

FOTOGRAFIAS



Figura 135 – Imagens do Transporte de Pombos para o Pombal

FOTOGRAFIAS



Figura 136 – Imagens dos Repovoamentos

FOTOGRAFIAS



Figura 137 – Imagens das Caixas Ninho

FOTOGRAFIAS



Figura 138 – Imagens das Caixas Ninho

FOTOGRAFIAS



Figura 139 – Imagens do Transporte do Cereal para os Pombais

FOTOGRAFIAS



Figura 140 – Imagens do Transporte e Colocação do Cereal no Comedouro

III.5.5 Avaliação da execução da acção

Texto e imagens – ICNB

2º Semestre (Mar-Ago 2008)

Foram iniciados os trabalhos preparatórios, nomeadamente foi procedeu-se a acordos para aquisição dos 3 terrenos, foi elaborado o projecto de arquitectura, iniciou-se tramitação legal para licenciamento municipal destas construções. Devido a algum atraso na aquisição das propriedades, ainda não foram iniciados os trabalhos de construção civil de nenhum dos 3 pombais previstos. Uma vez que estas obras se localizam a grande proximidade dos locais de nidificação dos 3 casais de Águia de Bonelli, estas intervenções não serão efectuadas entre 15 de Fevereiro e 15 de Julho. A construção dos 3 pombais está atrasada. Esta acção foi alvo de alteração com a inclusão de 11 pombais na sub-acção 5.4 manutenção de pombais.

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

Associação PALOMBAR concluiu os processos de legalização dos pombais de Ligares e Lagoaça, tendo iniciado a preparação dos trabalhos de construção (selecção de empreiteiros, melhoramento de acessos). Continuaram os trabalhos de manutenção de 11 pombais tradicionais.

4º Semestre (Mar-Ago 2008)

Entre Abril e Maio de 2009 a Associação PALOMBAR acompanhou as obras de construção dos pombais de Ligares (1º) e Lagoaça (depois). Em Junho de 2009 a Palombar procedeu ao repovoamento de cada um dos pombais com 50 exemplares em cada, assegurando até ao fim do PEAR a manutenção dos mesmos com periodicidade semanal.

Tabela 35– Situação da acção “Construção de pombais”.

	Acção/sub-acção	Execução				
		Fev 2008	Ago-2008	Fev 2008	Ago - 2009	
5.1	Compra e/ou aluguer de 3 terrenos					
	Território Urrós	Em curso	Em curso	Em curso	Terminada	
	Território Lagoaça	Em curso	Terminada			
	Território Ligares	Terminada				
5.2	Aquisição de projecto de construção de pombal	Terminada				
5.3	Obras de construção civil para edificação de 3 pombais					
	Território Urrós	Não iniciadas	Não iniciadas	Não iniciadas	Não iniciadas	
	Território Lagoaça	Não iniciadas	Não iniciadas	Não iniciadas	Concluídas	
	Território Ligares	Não iniciadas	Não iniciadas	Não iniciadas	Concluídas	
5.4	Serviços de manutenção de pombais					
	POI-01 Poiares - Fonte da cal	Em curso	Em curso	Em curso	Não efectuadas	
	LIG-01 Ligares - Quinta das Batocas	Em curso	Em curso	Em curso		
	ESC-01 Escalhão - Limite Almendra	Em curso	Em curso	Em curso		
	ESC-02 Escalhão Sapinha E	Em curso	Em curso	Em curso		
	ESC-03 Escalhão Sapinha W	Em curso	Em curso	Em curso		
	ESC-04 Escalhão Sapinha Alto	Em curso	Em curso	Em curso		
	ESC-05 Escalhão EN 221	Em curso	Em curso	Em curso		
	ESC-06 Escalhão redor da Bezerra	Em curso	Em curso	Em curso		
	ALM-29 Almofala - St André	Em curso	Em curso	Em curso		
	ALM-07 Almofala - Carrasco Grande	Em curso	Em curso	Em curso		
	ALM-28 Almofala - Monte	Em curso	Em curso	Em curso		
	Pombal novo de Lagoaça					Em curso
	Pombal novo de Ligares					Em curso

Apreciação final

Apesar de se poder considerar como uma acção de fornecimento de alimento, a construção de pombais também encaixa na tipologia de acções de gestão do habitat. Este tipo de pombais são construções que pela sua localização e configuração, podem ser ocupadas (colonizadas) por pombos da rocha por longos períodos, mesmo sem manutenção humana. Desta forma a intervenção constitui um processo de fomento das populações de presas da águia de Bonelli de forma sustentável.

Esta acção sofreu um atraso considerável devido a problemas de negociação das propriedades e licenciamento das obras. A acção foi parcialmente concluída até ao final do PEAR. Tendo em conta que já foi adquirida a propriedade que falta para construção do pombal em Urros, e as obras estão devidamente autorizadas pelo ICNB e Câmara Municipal de Mogadouro, é expectável que obra esteja concluída no primeiro semestre de 2010. Esta sofreu ainda de atrasos por causa da época de nidificação.

Esta acção permitiu adquirir 3 parcelas de terreno em áreas prioritárias para a conservação da natureza, contribuindo assim para a manutenção dos habitats existentes no seu interior e assegurando que não haverá actividades que causem perturbação às espécies rupícolas. Os pombais foram construídos em terrenos adquiridos pelas associações o que permite a continuidade da sua gestão no futuro. A aquisição destas porções de terreno poderá ser o início de um processo de aquisição de outras propriedades em redor com vista ao estabelecimento de áreas mais vastas de protecção dos locais de nidificação das aves rupícolas.

Os trabalhos de manutenção de pombais correspondiam a uma acção que o PNDI/ICNB vinha desenvolvendo desde 2001 em diversos territórios de águia de Bonelli. Os 11 pombais incluídos no PEAR, situados em 3 territórios de águia de Bonelli, foram alvo de repovoamento e manutenção durante os 3 primeiros semestres do PEAR, até que o ICNB deixou de poder afectar pessoal a esta acção.

Perspectivas futuras

Partindo das experiências adquiridas na vertente prática da acção n.º5 do PEAR, chamamos à atenção do seguinte:

- o sucesso do povoamento dos novos pombais depende do esforço continuado de manutenção e vigilância sanitária durante os primeiros meses.
- tratando-se de uma acção completamente inovadora em termos de incremento da disponibilidade alimentar (através do fomento da população de pombos da rocha em territórios de Águia de Bonelli), interessa monitorizá-la do ponto de vista sanitário e em termos de comportamento dos casais de Águia de Bonelli.
- interessa continuar com as acções de manutenção de pombais seja de pombais novos seja de pombais antigos, pois desta forma é possível aumentar significativamente os efectivos de pombo da rocha.

III.6

Acção nº6 Unidades de Alimentação e Abeberamento (altera *Repovoamento de Perdiz-vermelha*)

- III.6.1 – Enquadramento técnico da acção
- III.6.2 – Acções preparatórias
- III.6.3 Instalação de Unidades de Alimentação e Abeberamento
 - III 6.3.1 Território Picote
 - III.6.3.2 Território Urrós
 - III.6.3.3 Território Bemposta
 - III.6.3.4 Território Lagoaça
 - III.6.3.5 Território Ligares
 - III.6.3.6 Território Escalhão
- III.6.4 Acções de repovoamento
- III.6.5 Avaliação da execução da acção

III.6.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécie visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Aumento da população silvestre de Perdiz-vermelha na proximidade dos locais de nidificação de 3 casais de Águia de Bonelli.
Produtos identificáveis	Reforço da população de Perdiz-vermelha.
Resultados esperados	Sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores, aumento da produtividade da população.

Descrição da acção

Esta acção visou contribuir para a sedentarização de 3 casais de Águia de Bonelli, para o melhoramento da condição física dos indivíduos reprodutores e para o aumento da sua produtividade.

Inicialmente esta acção foi estava idealizada para o repovoamento de perdizes, envolvendo na prática a aquisição de 2 gaiolas de ambientação de perdizes (3x4x2 m), a aquisição de bebedouros e de comedouros, e a compra de 500 perdizes (5 aquisições de 100 ind. em separado) e de acções de repovoamento. Esta acção decorreria em 3 territórios de Águia de Bonelli: HF-BE-20 Urrós, HF-AS-10 Lagoaça, HF-PO-20 Ligares. A data prevista para finalização desta acção correspondia a Maio de 2008. Esta acção seria executada pela Associação ATN.

Na reunião de Março de 2008, a comissão de acompanhamento do PEAR procedeu a um conjunto de alterações re-direccionando esta acção para a instalação de 6 unidades de alimentação e abeberamento (UAAs) de Perdiz-vermelha e outras aves, em 6 territórios (Picote, Urros, Lagoaça, Ligares, Escalhão).

Pretende-se com esta acção assim montar e abastecer regularmente 36 pontos de disponibilização suplementar de alimentação e de água dentro de áreas prioritárias para a população de Águia de Bonelli do PNDI.

Cada uma dessas unidades possuiria um comedouro com uma capacidade de 40 Kg de cereal, um tanque de 300 litros enterrado no solo, e uma vedação em rede ovelheira em redor. Esta acção contemplaria as despesas de aquisição de cereais e poderia envolver o pagamento à associação de caçadores (responsável pela gestão cinegética em cada um dos territórios seleccionados) e a constituição de zonas temporárias de não-caça em redor das UAAs. Nos territórios onde existem ZIC (zonas de interdição à caça) as UAAs deveriam ser instaladas prioritariamente nessas áreas. Esta acção obrigaria a uma acção preparatória de obtenção de autorizações para instalação das UAAs.

Tabela 36 – Descrição da acção Unidades de Alimentação e Abeberamento, que inclui alterações aprovadas na reunião de 4/3/2008 do PEAR.

Território de Águia de Bonelli	Ações inicialmente previstas	ALTERAÇÃO Março 2008 Ações previstas
HF-BE-10 Picote		6 comedouros e 6 bebedouros
HF-BE-20 Urrós	Repovoamento com perdizes	6 comedouros e 6 bebedouros
HF-AL-20 Bemposta		6 comedouros e 6 bebedouros
HF-AS-10 Lagoaça	Repovoamento com perdizes	6 comedouros e 6 bebedouros
HF-PO-20 Ligares	Repovoamento com perdizes	6 comedouros e 6 bebedouros
HF-AG-30 Escalhão		6 comedouros e 6 bebedouros

Esta acção constou de 3 sub-acções:

- **Acções preparatórias (cedência de terrenos – autorização)**
- **Instalação das UAAs**
- **Manutenção das instalações**



ACÇÃO Nº 6

Unidades de Alimentação e Abeberamento

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS

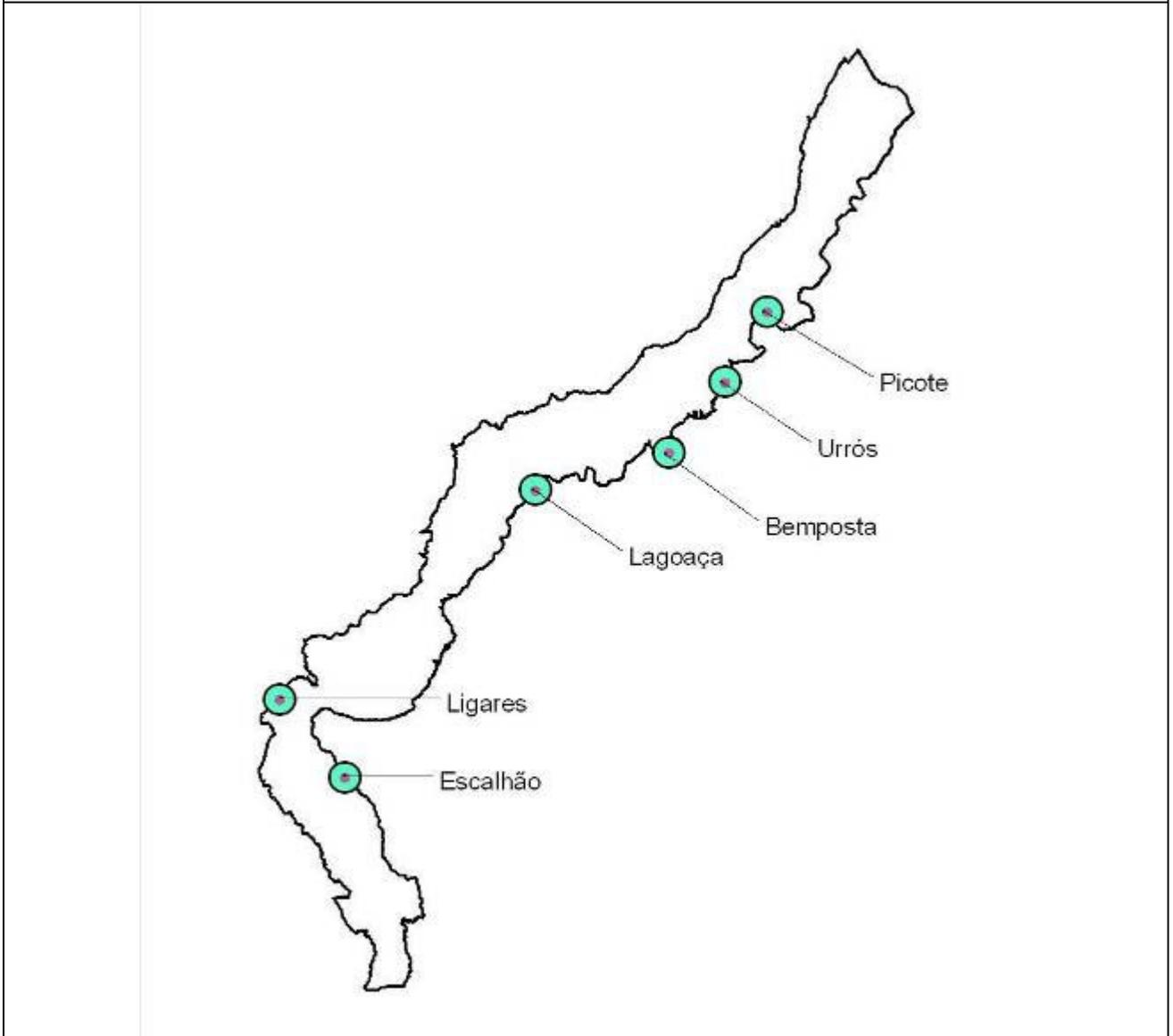


Figura 141- Acção 6-UAs (localização das intervenções – zonas prioritárias)

III.6.2 Acções preparatórias

Texto e fotografias: ATN

A ATN desenvolveu contactos com associações de caçadores e diversos proprietários nos territórios de Lagoaça, Ligares e Escalão, tendo obtido acordos verbais para instalação das UAAs.

III.6.3 Instalação de Unidades de Alimentação e Aberramento

Texto e imagens – ATN

De acordo com o novo caderno de encargos relativo a esta acção, a ATN fez uma pesquisa intensiva de empresas que fornecem material para alimentação de Perdiz-vermelha. Depois de encomendada uma unidade completa de UAA, com o material que parecia mais eficaz, a ATN instalou uma primeira unidade para verificar o comportamento do material. Após esse teste foi adquirido todo o material para as UAAs. O orçamento global para a compra de material permitiu aumentar o esforço desta acção, de 3 UAA para 6 UAA por território.

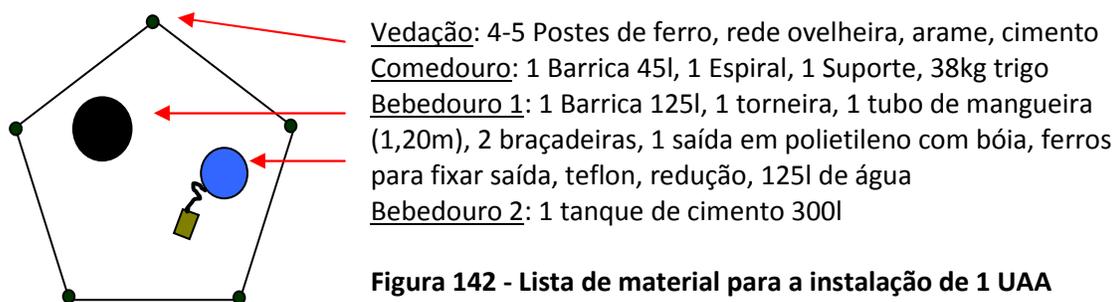


Figura 142 - Lista de material para a instalação de 1 UAA

A escolha dos locais para instalação de UAA deve ter em conta os seguintes factores:

- Proximidade de pontos de água – a colocação de um bebedouro do tipo 1 justifica-se em áreas com disponibilidade de água reduzida, longe de pontos de água (charcas, linhas de água, fontes). Por outro lado, em zonas com reduzida disponibilidade alimentar e existência de pontos de água, o bebedouro do tipo 2 permite melhorar o acesso ao ponto de água, através da utilização de um tanque de cimento, 300l;
- Proximidade a sementeiras – a colocação de um comedouro justifica-se em áreas com reduzida disponibilidade alimentar. Contudo, há que referir, que as sementeiras fornecem alimento de forma sazonal, podendo ser interessante a colocação de uma UAA, perto de sementeiras, para fornecimento de alimento durante o Inverno, antes do início do período reprodutor;
- Proximidade zonas de caça – sempre que possível, deve instalar-se as UAA em locais interditos à caça (ZIC, por exemplo), de forma a garantir a tranquilidade dos indivíduos;
- Tipos de solo – solos muito rochosos impedem a construção de uma vedação resistente;
- Proximidade de matos densos – devido à frequência elevada de fogos agro-florestais nalguns territórios, a existência de matos densos junto às UAA pode aumentar o risco de destruição do material pelo fogo. As UAA devem ser instaladas a alguma distância destas zonas;
- Distância entre UAAs – é necessário manter alguma distância entre as UAA, num determinado território (mínimo de 750 m), para permitir uma área de intervenção elevada e

fomentar assim o aumento da disponibilidade alimentar a vários bandos/casais de perdizes vermelhas, que podem ser bastante territoriais, em certas alturas do ano (especialmente durante o inverno);

- Visibilidade – é necessário escolher pontos afastados de caminhos agrícolas e terrenos agrícolas, onde seja possível esconder o material de forma mais eficiente;
- Facilidade de acesso – apesar de ser importante afastar as UAA de pontos de passagem, é essencial que sejam acessíveis para uma viatura, visto que a água tem de ser transferida de um tanque, para a barrica do bebedouro, através da utilização de uma moto-bomba;

Etapas de montagem de 1 UAA

- a. Montagem da vedação (colocação de ferros e rede ovelheira)



Figura 143 - Montagem da vedação .

b. Montagem de bebedouro



Figura 144 - Montagem de bebedouro.

c. Montagem de comedouro~



d. Finalização da instalação



Figura 146 -Finalização da instalação.

III 6.3.1 Território Picote

Texto e fotografias: ATN

	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – PICOTE

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

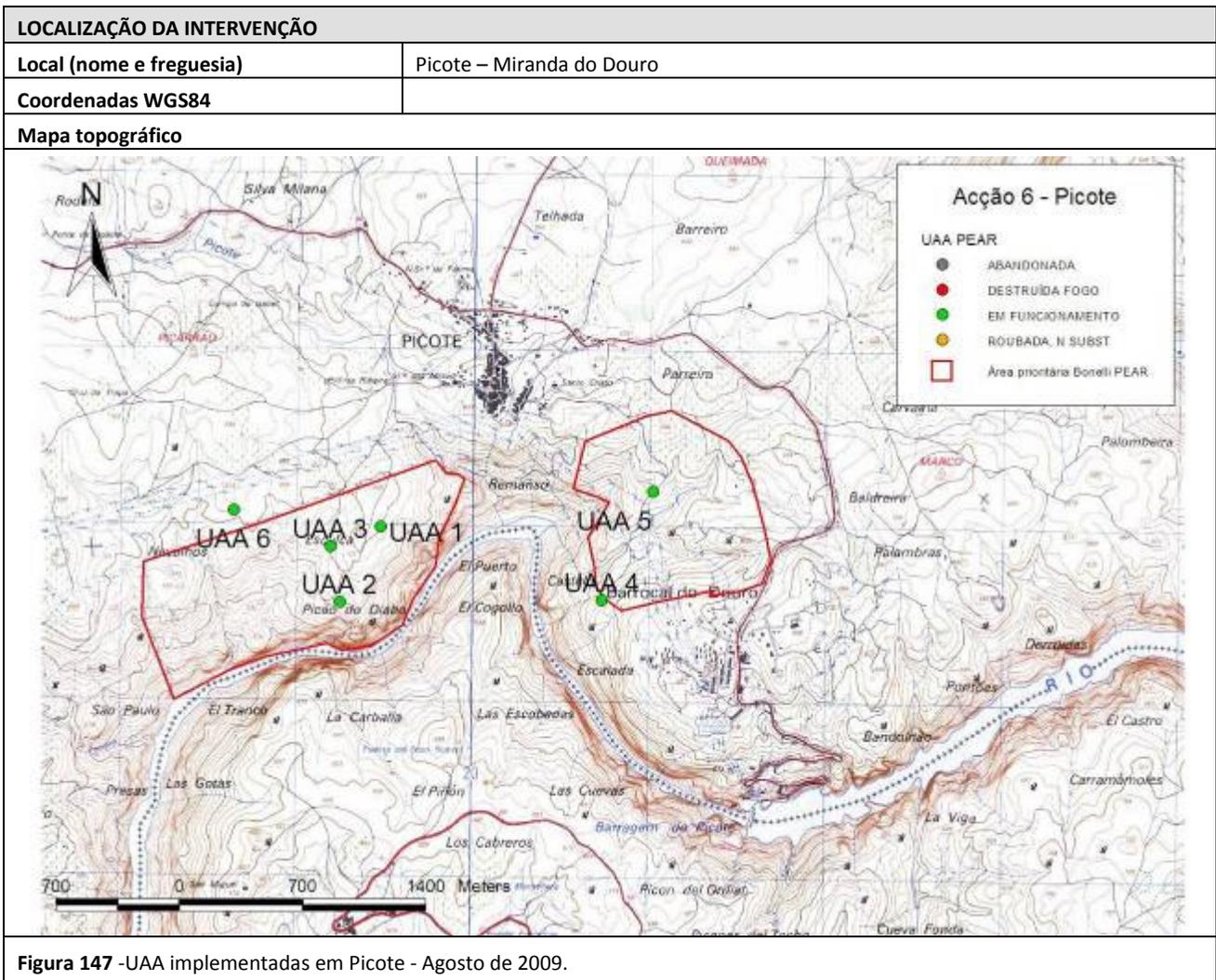
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres	Relativamente ao território de Picote, em Agosto de 2009, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Picote, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.																																																								
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	13/08/2009 Montagem de 6 UAAs – Picote																																																								
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	<p>Em Picote, em Agosto de 2009, foram montadas as 6 UAA, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos. Estas UAA foram colocadas em funcionamento, tendo sido fornecidos 125 l de água e 25kg de trigo. O terreno no interior das UAA foi limpo, para posterior detecção de pegadas e vestígios de perdizes, confirmando assim a sua utilização.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 37– Listagem de UAAs em Picote</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>PT GPS</th> <th>Situação</th> <th>Nome do Local</th> <th>Descrição do local</th> <th>Beb.</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>Picote1</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Esculca 1</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>Picote2</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Picão do Diabo</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>Picote3</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Esculca 2</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>Picote4</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Barrocal do Douro</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>Picote5</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Remanso – Barrocal do Douro</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>Picote6</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Navalhos</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> </tbody> </table>	Nº	PT GPS	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)	1	Picote1	instalado 21-04-2009	Esculca 1	-	Tipo 1	25	125	2	Picote2	instalado 21-04-2009	Picão do Diabo	-	Tipo 1	25	125	3	Picote3	instalado 21-04-2009	Esculca 2	-	Tipo 1	25	125	4	Picote4	instalado 21-04-2009	Barrocal do Douro	-	Tipo 1	25	125	5	Picote5	instalado 21-04-2009	Remanso – Barrocal do Douro	-	Tipo 1	25	125	6	Picote6	instalado 21-04-2009	Navalhos	-	Tipo 1	25	125
Nº	PT GPS	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)																																																		
1	Picote1	instalado 21-04-2009	Esculca 1	-	Tipo 1	25	125																																																		
2	Picote2	instalado 21-04-2009	Picão do Diabo	-	Tipo 1	25	125																																																		
3	Picote3	instalado 21-04-2009	Esculca 2	-	Tipo 1	25	125																																																		
4	Picote4	instalado 21-04-2009	Barrocal do Douro	-	Tipo 1	25	125																																																		
5	Picote5	instalado 21-04-2009	Remanso – Barrocal do Douro	-	Tipo 1	25	125																																																		
6	Picote6	instalado 21-04-2009	Navalhos	-	Tipo 1	25	125																																																		

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Alterações à configuração da acção	Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações: - <u>aumento do número de UAA por território</u> , de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	-

<p>Ações em falta ou necessárias</p>	<p>A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas.</p> <p>Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.</p> <p>No futuro, para além dos custos de deslocação e fornecimento de cereal e água, é necessário definir uma verba para custos de compra de material de substituição, já que as UAA vandalizadas têm sido alvo de roubo de material.</p>
---	--

		
<p>ACÇÃO Nº 6</p>	<p>Unidades de Alimentação e Abeberamento – PICOTE</p>	



III.6.3.2 Território Urros

Texto e fotografias: ATN

		
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – URRÓS	

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres	Relativamente ao território de Urrós, em Março de 2009, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Urrós, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.																																																								
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	24/03/2009 Montagem de 4 UAAs – Urrós 02/04/2009 Montagem de 2 UAAs – Urrós 04/08/2009 – Visita 4 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal																																																								
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	<p>Em Urrós, entre Março e Abril de 2009, foram montadas as 6 UAA, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos. Estas UAA foram colocadas em funcionamento, tendo sido fornecidos 125 l de água e 25kg de trigo. O terreno no interior das UAA foi limpo, para posterior detecção de pegadas e vestígios de perdizes, confirmando assim a sua utilização.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 38 – Listagem de UAs em Urrós</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>PT GPS</th> <th>Situação</th> <th>Nome do Local</th> <th>Descrição do local</th> <th>Beb.</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>970</td> <td>instalado 24-03-2009</td> <td>Gravanceira</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>943</td> <td>instalado 24-03-2009</td> <td>Cabeçudo</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>971</td> <td>instalado 24-03-2009</td> <td>Cabeçudo Arribas</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>945</td> <td>instalado 24-03-2009</td> <td>Valado</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>946</td> <td>instalado 02-04-2009</td> <td>Ribeira dos Moinhos</td> <td>Mata e esteva</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>972</td> <td>instalado 02-04-2009</td> <td>Picões de Maria</td> <td>Mata e esteva</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> </tbody> </table> <p>Durante as visitas foi avaliado o estado de conservação de todas as UAA e foi fornecida água e cereal.</p>	Nº	PT GPS	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)	1	970	instalado 24-03-2009	Gravanceira	-	Tipo 1	25	125	2	943	instalado 24-03-2009	Cabeçudo	-	Tipo 1	25	125	3	971	instalado 24-03-2009	Cabeçudo Arribas	-	Tipo 1	25	125	4	945	instalado 24-03-2009	Valado	-	Tipo 1	25	125	5	946	instalado 02-04-2009	Ribeira dos Moinhos	Mata e esteva	Tipo 1	25	125	6	972	instalado 02-04-2009	Picões de Maria	Mata e esteva	Tipo 1	25	125
Nº	PT GPS	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)																																																		
1	970	instalado 24-03-2009	Gravanceira	-	Tipo 1	25	125																																																		
2	943	instalado 24-03-2009	Cabeçudo	-	Tipo 1	25	125																																																		
3	971	instalado 24-03-2009	Cabeçudo Arribas	-	Tipo 1	25	125																																																		
4	945	instalado 24-03-2009	Valado	-	Tipo 1	25	125																																																		
5	946	instalado 02-04-2009	Ribeira dos Moinhos	Mata e esteva	Tipo 1	25	125																																																		
6	972	instalado 02-04-2009	Picões de Maria	Mata e esteva	Tipo 1	25	125																																																		

AValiação DA EXECUÇÃO

Alterações à configuração da acção	Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações: - <u>aumento do número de UAA por território</u> , de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	-
Acções em falta ou necessárias	A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas. Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção. No futuro, para além dos custos de deslocação e fornecimento de cereal e água, é necessário definir uma verba para custos de compra de material de substituição, já que as UAA vandalizadas têm sido alvo de roubo de material.

	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – URRÓS

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	
Local (nome e freguesia)	Urrós – Mogadouro
Coordenadas WGS84	

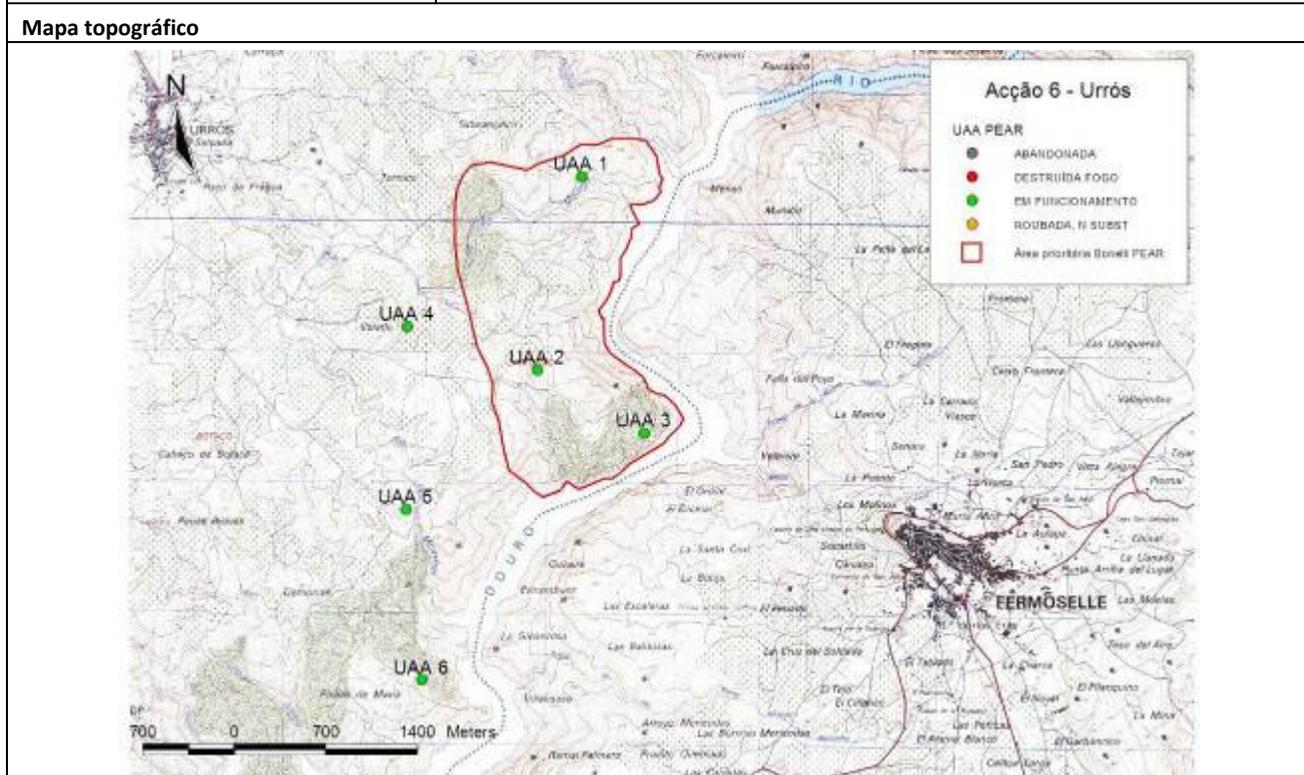
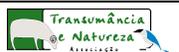


Figura 148 - UAA implementadas e estado de conservação – Agosto de 2009, Urrós



aldeia



ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 6

Unidades de Alimentação e Abeberamento – URRÓS

FOTOGRAFIAS

4º semestre

Sem fotografia disponível	Sem fotografia disponível
UAA 1 Gravanceira	UAA 2 Cabeçudo
Sem fotografia disponível	Sem fotografia disponível
UAA 3 Cabeçudo Arribas	UAA 4 Valado
	
UAA 5 Ribeira dos Moinhos	UAA 6 Picões de Maria

Figura 149 – Imagens das 6 UAA implementadas em Picote - Agosto de 2009.

III.6.3 Território Bemposta

Texto e fotografias: ATN

	
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – BEMPOSTA

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

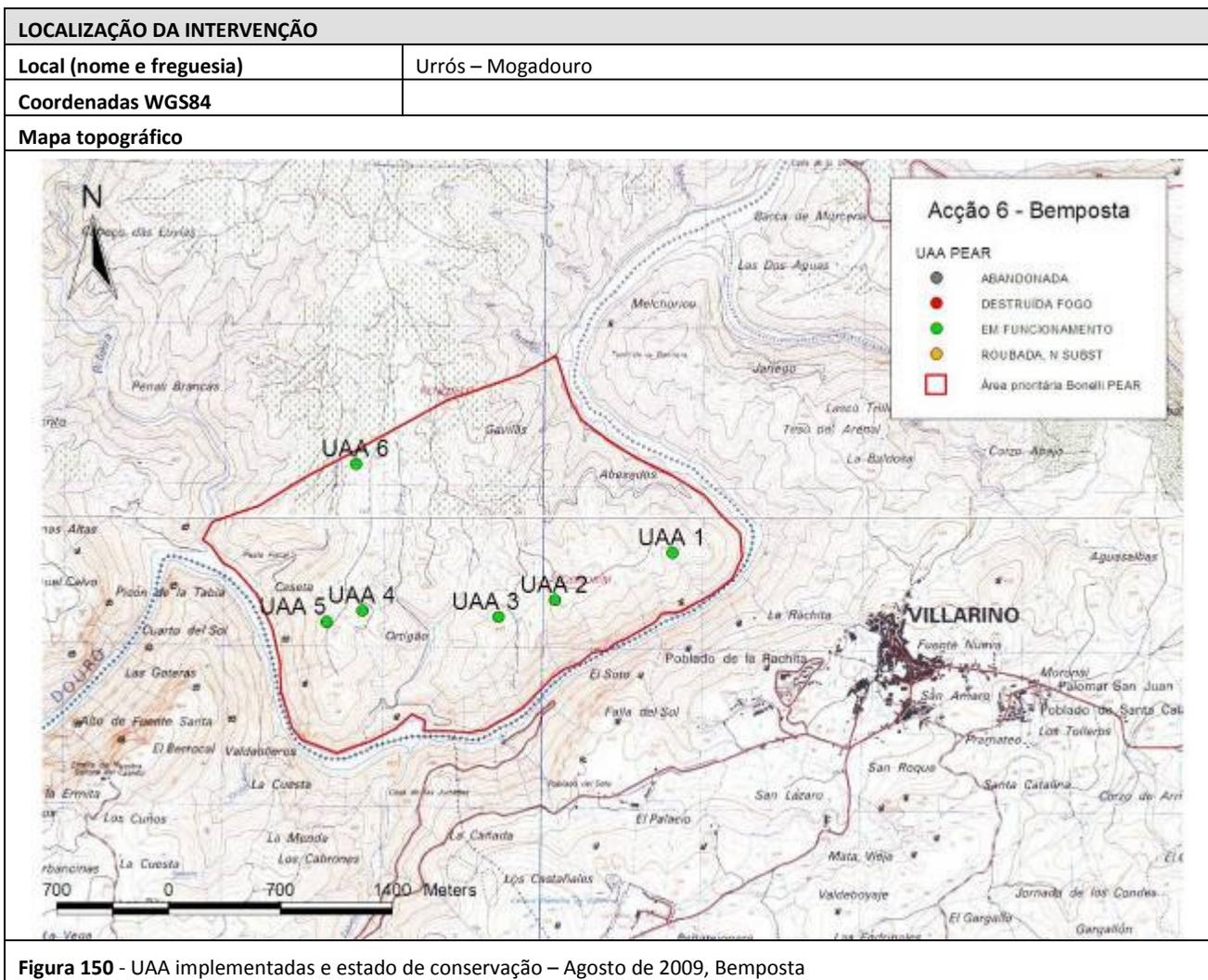
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres	Relativamente ao território de Bemposta, em Abril de 2009, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Bemposta, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.																																																								
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	21/04/2009 Montagem de 6 UAAs – Bemposta 18/08/2009 – Visita 4 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal																																																								
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	<p>Em Bemposta, em Abril de 2009, foram montadas as 6 UAA, seguindo as indicações fornecidas pelo PNDI no respectivo caderno de encargos. Estas UAA foram colocadas em funcionamento, tendo sido fornecidos 125 l de água e 25kg de trigo. O terreno no interior das UAA foi limpo, para posterior detecção de pegadas e vestígios de perdizes, confirmando assim a sua utilização.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 39– Listagem de UAs em Bemposta.</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th>Nº</th> <th>PT GPS</th> <th>Situação</th> <th>Nome do Local</th> <th>Descrição do local</th> <th>Beb.</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>978</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Abexedos</td> <td>matos</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>980</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Algondrim</td> <td>sobreiral</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>981</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Algondrim – Ortigão</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>982</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Ortigão</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>983</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Caseta</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>984</td> <td>instalado 21-04-2009</td> <td>Penedelo – Posto Fiscal</td> <td>-</td> <td>Tipo 1</td> <td>25</td> <td>125</td> </tr> </tbody> </table> <p>Durante as visitas foi avaliado o estado de conservação de todas as UAA e foi fornecida água e cereal.</p>	Nº	PT GPS	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)	1	978	instalado 21-04-2009	Abexedos	matos	Tipo 1	25	125	2	980	instalado 21-04-2009	Algondrim	sobreiral	Tipo 1	25	125	3	981	instalado 21-04-2009	Algondrim – Ortigão	-	Tipo 1	25	125	4	982	instalado 21-04-2009	Ortigão	-	Tipo 1	25	125	5	983	instalado 21-04-2009	Caseta	-	Tipo 1	25	125	6	984	instalado 21-04-2009	Penedelo – Posto Fiscal	-	Tipo 1	25	125
Nº	PT GPS	Situação	Nome do Local	Descrição do local	Beb.	Trigo (Kg)	Água (L)																																																		
1	978	instalado 21-04-2009	Abexedos	matos	Tipo 1	25	125																																																		
2	980	instalado 21-04-2009	Algondrim	sobreiral	Tipo 1	25	125																																																		
3	981	instalado 21-04-2009	Algondrim – Ortigão	-	Tipo 1	25	125																																																		
4	982	instalado 21-04-2009	Ortigão	-	Tipo 1	25	125																																																		
5	983	instalado 21-04-2009	Caseta	-	Tipo 1	25	125																																																		
6	984	instalado 21-04-2009	Penedelo – Posto Fiscal	-	Tipo 1	25	125																																																		

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Alterações à configuração da acção	Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações: - <u>aumento do número de UAA por território</u> , de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	-

<p>Ações em falta ou necessárias</p>	<p>A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas.</p> <p>Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.</p> <p>No futuro, para além dos custos de deslocação e fornecimento de cereal e água, é necessário definir uma verba para custos de compra de material de substituição, já que as UAA vandalizadas têm sido alvo de roubo de material.</p>
---	--

		
<p>ACÇÃO Nº 6</p>	<p>Unidades de Alimentação e Abeberamento – BEMPOSTA</p>	





aldeia



ICN B Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 6

Unidades de Alimentação e Abeberamento – BEMPOSTA

FOTOGRAFIAS

4º semestre



UAA 1 Abexedos



UAA 2 Algodrim

Fotografia não disponível

UAA 3 Algodrim - Ortigão

Fotografia não disponível

UAA 5 Caseta



UAA 4 Ortigão

Fotografia não disponível

UAA 6 Penedelo – Posto fiscal

Figura 151 – Imagens das 6 UAA implementadas em Bemposta - Junho de 2009.

III.6.3.4 Território Lagoaça

Texto e fotografias: ATN

ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – LAGOAÇA

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres	Relativamente ao território de Lagoaça, em Outubro de 2008, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Lagoaça, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.																																																																					
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	26/06/2009 – Visita 3 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal 08/09/2009 – Visita 4 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal																																																																					
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	<p>Durante as visitas foi avaliado o estado de conservação de todas as UAA e foi fornecida água e cereal.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 40 – Listagem de UAs em Lagoaça.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">N</th> <th rowspan="2">PT GPS</th> <th rowspan="2">Nome do Local</th> <th colspan="3">Visita 3 26/06/2009</th> <th colspan="3">Visita 4 08/09/2009</th> </tr> <tr> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> <th>Estado</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> <th>Estado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>432</td> <td>Lanchais</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>100</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>433</td> <td>Fradinho</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>0</td> <td>Peças do bebedouro roubadas, não substituídas</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>434</td> <td>Gonceiros</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>100</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>435</td> <td>Canada do Coxo</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>Destruida por fogo</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>436</td> <td>Salgueiral - Teixão</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>100</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>437</td> <td>Teixão</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>100</td> <td>operacional</td> </tr> </tbody> </table>	N	PT GPS	Nome do Local	Visita 3 26/06/2009			Visita 4 08/09/2009			Trigo (Kg)	Água (L)	Estado	Trigo (Kg)	Água (L)	Estado	1	432	Lanchais	0	0	operacional	20	100	operacional	2	433	Fradinho	0	0	operacional	20	0	Peças do bebedouro roubadas, não substituídas	3	434	Gonceiros	0	0	operacional	20	100	operacional	4	435	Canada do Coxo	0	0	operacional	0	0	Destruida por fogo	5	436	Salgueiral - Teixão	0	0	operacional	20	100	operacional	6	437	Teixão	0	0	operacional	20	100	operacional
N	PT GPS				Nome do Local	Visita 3 26/06/2009			Visita 4 08/09/2009																																																													
		Trigo (Kg)	Água (L)	Estado		Trigo (Kg)	Água (L)	Estado																																																														
1	432	Lanchais	0	0	operacional	20	100	operacional																																																														
2	433	Fradinho	0	0	operacional	20	0	Peças do bebedouro roubadas, não substituídas																																																														
3	434	Gonceiros	0	0	operacional	20	100	operacional																																																														
4	435	Canada do Coxo	0	0	operacional	0	0	Destruida por fogo																																																														
5	436	Salgueiral - Teixão	0	0	operacional	20	100	operacional																																																														
6	437	Teixão	0	0	operacional	20	100	operacional																																																														

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO

Alterações à configuração da acção	Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações: - <u>aumento do número de UAA por território</u> , de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	-

Ações em falta ou necessárias	<p>A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas.</p> <p>Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.</p>
--------------------------------------	---

ACÇÃO Nº 6

Unidades de Alimentação e Abeberamento – LAGOAÇA

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)

Lagoaça – Freixo de Espada à Cinta

Mapa topográfico

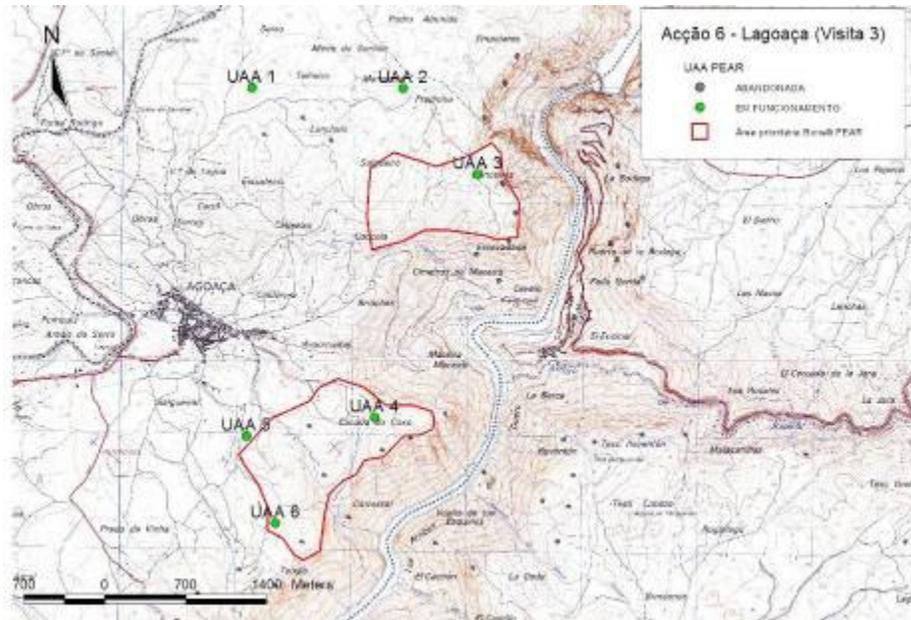


Figura 152 - UAA implementadas e estado de conservação – Junho de 2009, Lagoaça

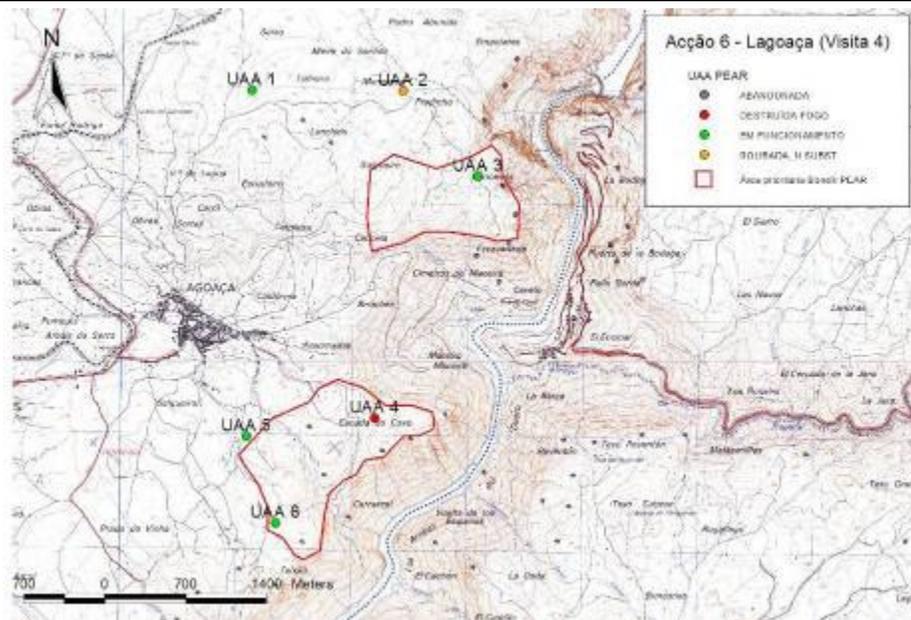


Figura 153 - UAA implementadas e estado de conservação – Setembro de 2009, Lagoaça



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 6

Unidades de Alimentação e Abeberamento – LAGOAÇA

FOTOGRAFIAS

4º semestre



UAA 1 Lanchais



UAA 2 Fradinho



UAA 3 Gonceiros

Destruída pelo fogo

UAA 4 Canada do Coxo



UAA 5 Salgueiral - Teixão



UAA 6 Teixão

Figura 154 – Imagens das 6 UAA implementadas em Lagoaça.

III.6.3.5 Território Ligares

Texto e fotografias: ATN

ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – LIGARES

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres	<p>Relativamente ao território de Ligares, em Agosto de 2008, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Urros, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.</p> <p>Durante a instalação das UAA foram também contactados alguns caçadores que utilizam os terrenos.</p>																																																																					
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>12/05/2009 – Visita 3 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal</p> <p>29/07/2009 – Visita 4 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal</p>																																																																					
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	<p>Durante as visitas foi avaliado o estado de conservação de todas as UAA e foi fornecida água e cereal.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 41– Listagem de UAs em Ligares</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">N</th> <th rowspan="2">PT GPS</th> <th rowspan="2">Nome do Local</th> <th colspan="3">Visita 3 12/05/2009</th> <th colspan="3">Visita 4 29/07/2009</th> </tr> <tr> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> <th>Estado</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> <th>Estado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>442</td> <td>Quinta da Batoca</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>100</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>439</td> <td>Amendoal Fraga Ruiva</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>100</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>440</td> <td>Casebres Fraga</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>100</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>100</td> <td>Alto dos zimbros</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>0</td> <td>100</td> <td>Ccomedouro roubadas, não substituidas</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>101</td> <td>Quinta da Batoca - pombal</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>100</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>441</td> <td>Vale dos Corvos</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>UAA aband. desde a visita 2</td> <td>-</td> <td>-</td> <td>-</td> </tr> </tbody> </table>	N	PT GPS	Nome do Local	Visita 3 12/05/2009			Visita 4 29/07/2009			Trigo (Kg)	Água (L)	Estado	Trigo (Kg)	Água (L)	Estado	1	442	Quinta da Batoca	0	0	operacional	20	100	operacional	2	439	Amendoal Fraga Ruiva	0	0	operacional	20	100	operacional	3	440	Casebres Fraga	0	0	operacional	20	100	operacional	4	100	Alto dos zimbros	0	0	operacional	0	100	Ccomedouro roubadas, não substituidas	5	101	Quinta da Batoca - pombal	0	0	operacional	20	100	operacional	6	441	Vale dos Corvos	-	-	UAA aband. desde a visita 2	-	-	-
N	PT GPS				Nome do Local	Visita 3 12/05/2009			Visita 4 29/07/2009																																																													
		Trigo (Kg)	Água (L)	Estado		Trigo (Kg)	Água (L)	Estado																																																														
1	442	Quinta da Batoca	0	0	operacional	20	100	operacional																																																														
2	439	Amendoal Fraga Ruiva	0	0	operacional	20	100	operacional																																																														
3	440	Casebres Fraga	0	0	operacional	20	100	operacional																																																														
4	100	Alto dos zimbros	0	0	operacional	0	100	Ccomedouro roubadas, não substituidas																																																														
5	101	Quinta da Batoca - pombal	0	0	operacional	20	100	operacional																																																														
6	441	Vale dos Corvos	-	-	UAA aband. desde a visita 2	-	-	-																																																														

		
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – LIGARES	
AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO		
Alterações à configuração da acção	Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações: - <u>aumento do número de UAA por território</u> , de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade	
Benefícios ecológicos detectados	-	
Pontos críticos de situação	-	
Acções em falta ou necessárias	<p>A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas.</p> <p>Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.</p> <p>No futuro, para além dos custos de deslocação e fornecimento de cereal e água, é necessário definir uma verba para custos de compra de material de substituição, já que as UAA vandalizadas têm sido alvo de roubo de material.</p>	

FOTOGRAFIAS	
4º semestre (visitas 3 e 4)	
Fotografia não disponível	
UAA 1 Quinta da Batoca	UAA 2 Amendoal Fraga Ruiva
	Fotografia não disponível
UAA 3 Casebres Fraga	UAA 4 Zimbros
	Fotografia não disponível
UAA 5 Quinta da Batoca - pombal	UAA 6 Vale dos Corvos

Figura 156 – Imagens das 6 UAA implementadas em Ligares.

III.6.3.6 Território Escalhão

Texto e fotografias: ATN

ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – ESCALHÃO

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS

Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Março – Abril 2008 (acção foi alterada)
Nº de intervenções previstas	6 UAAs em cada território (6 territórios)

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS

Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º, 2º 3º e 4º semestres	<p>Relativamente ao território de Escalhão, em Julho de 2008, foi contactado o Clube de Caça e Pesca de Escalhão, para apresentação das UAA e para discussão de locais para instalação das UAA. A associação de caça ficou de contactar os proprietários dos terrenos seleccionados, para assinatura de um acordo de gestão.</p> <p>Durante a instalação das UAA foram também contactados alguns agricultores e pastores que utilizam os terrenos.</p>																																																																					
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>12/05/2009 – Visita 3 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal</p> <p>18/08/2009 – Visita 4 a UAA para avaliação de estado de conservação e fornecimento de água e cereal</p>																																																																					
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	<p>Em Escalhão, estão montadas 6 UAA. Durante as visitas foi avaliado o seu estado de conservação e foi fornecida água e cereal.</p> <p style="text-align: center;">Tabela 42 – Listagem de UAs em Escalhão.</p> <table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">N</th> <th rowspan="2">PT GPS</th> <th rowspan="2">Nome do Local</th> <th colspan="3">Visita 3 12/05/2009</th> <th colspan="3">Visita 4 18/08/2009</th> </tr> <tr> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> <th>Estado</th> <th>Trigo (Kg)</th> <th>Água (L)</th> <th>Estado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>1</td> <td>426</td> <td>Cega Verde</td> <td>30</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>0</td> <td>125</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>2</td> <td>427</td> <td>Bogalhal</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>30</td> <td>125</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>3</td> <td>428</td> <td>Olival dos Vasos</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>20</td> <td>120</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>4</td> <td>429</td> <td>Fonte da Silva</td> <td>20</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>0</td> <td>120</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>5</td> <td>430</td> <td>Caleira</td> <td>20</td> <td>50</td> <td>operacional</td> <td>0</td> <td>0</td> <td>operacional</td> </tr> <tr> <td>6</td> <td>438</td> <td>Redor da Bezerra</td> <td>20</td> <td>0</td> <td>operacional</td> <td>0</td> <td>60</td> <td>operacional</td> </tr> </tbody> </table>	N	PT GPS	Nome do Local	Visita 3 12/05/2009			Visita 4 18/08/2009			Trigo (Kg)	Água (L)	Estado	Trigo (Kg)	Água (L)	Estado	1	426	Cega Verde	30	0	operacional	0	125	operacional	2	427	Bogalhal	0	0	operacional	30	125	operacional	3	428	Olival dos Vasos	0	0	operacional	20	120	operacional	4	429	Fonte da Silva	20	0	operacional	0	120	operacional	5	430	Caleira	20	50	operacional	0	0	operacional	6	438	Redor da Bezerra	20	0	operacional	0	60	operacional
N	PT GPS				Nome do Local	Visita 3 12/05/2009			Visita 4 18/08/2009																																																													
		Trigo (Kg)	Água (L)	Estado		Trigo (Kg)	Água (L)	Estado																																																														
1	426	Cega Verde	30	0	operacional	0	125	operacional																																																														
2	427	Bogalhal	0	0	operacional	30	125	operacional																																																														
3	428	Olival dos Vasos	0	0	operacional	20	120	operacional																																																														
4	429	Fonte da Silva	20	0	operacional	0	120	operacional																																																														
5	430	Caleira	20	50	operacional	0	0	operacional																																																														
6	438	Redor da Bezerra	20	0	operacional	0	60	operacional																																																														

AValiação DA EXECUÇÃO

Alterações à configuração da acção	<p>Relativamente ao caderno de encargos, a ATN introduziu as seguintes alterações:</p> <p>- aumento do número de UAA por território, de 3 para 6, reduzindo o custo por unidade</p>
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	-

<p>Ações em falta ou necessárias</p>	<p>A partir da sua instalação, a ATN fica responsável por efectuar visitas mensais, para verificação do estado de manutenção das vedações, e verificação da quantidade de trigo e água utilizadas.</p> <p>Para a manutenção destas estruturas é necessário recorrer a uma viatura que possua um tanque de água com cerca de 300 l de volume e uma bomba de água, semelhante às utilizadas nas acções de 1ª intervenção contra fogos. Este material não está contemplado no caderno de encargos e orçamento desta acção.</p> <p>No futuro, para além dos custos de deslocação e fornecimento de cereal e água, é necessário definir uma verba para custos de compra de material de substituição, já que as UAA vandalizadas têm sido alvo de roubo de material.</p>
---	--

		
<p>ACÇÃO Nº 6</p>	<p>Unidades de Alimentação e Abeberamento – ESCALHÃO</p>	

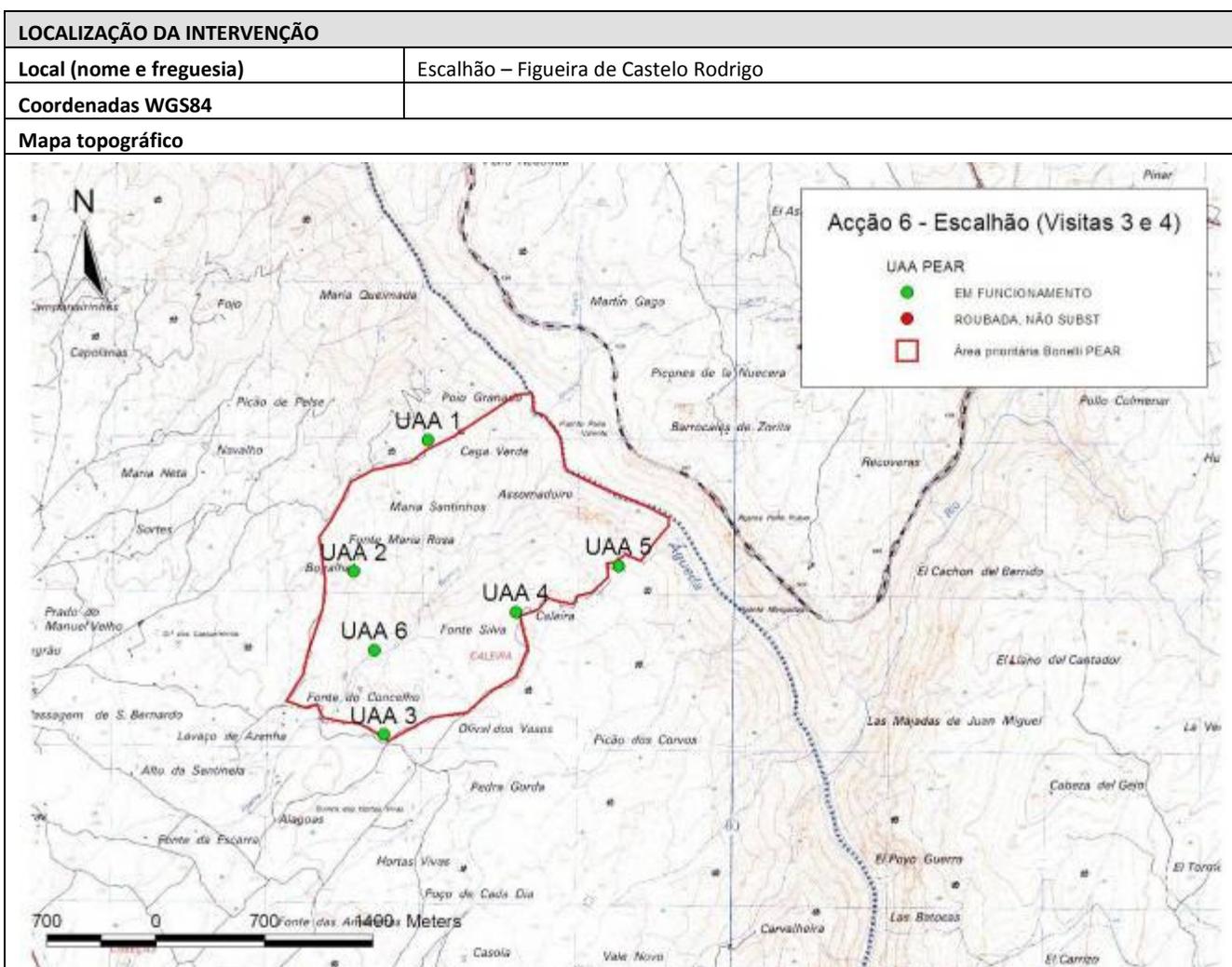


Figura 157 - UAA implementadas e estado de conservação – Maio e Agosto de 2009, Escalhão



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 6

Unidades de Alimentação e Abeberamento – ESCALHÃO

FOTOGRAFIAS

4º semestre (visitas 3 e 4)



UAA 1 Cega Verde



UAA 2 Bogalhal



UAA 3 Olival dos Vasos



UAA 4 Fonte da Silva



UAA 5 Caleira



UAA 6 Redor da Bezerra

Figura 158 – Imagens das 6 UAA implementadas em Escalhão.

III.6.4 Acções de manutenção das UAA

Texto e fotografias: ATN

Esta foi uma acção com algum carácter experimental e é necessário acompanhar de perto o estado de conservação das UAA's, já que danos ao material e roubos são infelizmente habituais neste tipo de estruturas. Pretendemos manter uma comunicação próxima com pastores, agricultores e associações de caça, sendo essencial que entendam a importância desta acção.

Também nesta acção, envolvemos as associações de caça locais em todo o processo, desde a escolha dos locais até ao acompanhamento no terreno para montagem das UAA's. Parece-nos de todo o interesse envolver estas associações nesta acção, sobretudo como forma de sensibilizar os caçadores para a importância da gestão de espécies cinegéticas e para obter um compromisso que pode ir desde a fiscalização do estado de conservação das UAA's, até à manutenção das UAA's pelas próprias associações, o que exige, claro está, uma monitorização constante por parte da ATN.

A ATN assinou protocolos de gestão com todos os proprietários de terrenos onde foram instaladas as UAA's.

Relativamente à manutenção das UAA, fizemos uma monitorização apertada numa fase inicial, para que se possa calcular a periodicidade necessária para fornecimento de trigo e água, já que esta depende do número de indivíduos de Perdiz-vermelha que utilizam cada UAA.

III.6.5 Avaliação da execução da acção

Texto: ICNB

2º Semestre (Mar-Ago 2008)

O início desta acção estava previsto para Março de 2008. Esta acção teve algum atraso devido à necessidade de proceder a alterações ao seu conteúdo técnico. Das 36 UAA's previstas foram montadas 12.

3º Semestre (Set 2008 – Fev 2009)

Das 36 UAA's (6 territórios) previstas foram montadas 18 (3 territórios – Lagoaça, Ligares e Escalhão). Para essas UAAs foram realizados trabalhos de manutenção. Foram desenvolvidos contactos com as juntas de freguesia e associações de caçadores dos 3 territórios em falta (Bemposta, Urrós, Picote), prevendo-se implementa-las nos próximos 3 meses.

4º Semestre (Fev 2009– Fev 2009)

Foram montadas as 18 UAAs que faltava (territórios de Urros, Bemposta e Picote)– Lagoaça, Ligares e Escalhão). Para todas as UAAs foram realizados trabalhos de manutenção.

Apreciação final

A indefinição inicial sobre o método mais correcto de favorecer (rapidamente) a população de perdizes (e outras aves) como forma de aumentar da disponibilidade trófica da Águia de Bonelli, resultou nalgum atraso desta acção. Assim apenas no semestre final do PEAR as 36 UAAs estiveram a funcionar por completo.

Tabela 43–Ponto de situação da Unidades de Alimentação e Abeberamento.

Acção/subacção		Execução			
		Fev 2008	Ago-2008	Fev 2009	Ago 2009
3.1	Acções preparatórias - autorizações				
	Picote	Não execut.	Não execut.	Executado	
	Urrós	Não execut.	Não execut.	Executado	
	Bemposta	Não execut.	Não execut.	Executado	
	Lagoaça	Não execut.	Não execut.	Executado	
	Ligares	Não execut.	Executado		
	Escalhão	Não execut.	Executado		
3.2	Instalação de UAAS				
	Picote	Não execut.	Não execut.	Não execut.	Executado
	Urrós	Não execut.	Não execut.	Não execut.	Executado
	Bempota	Não execut.	Não execut.	Não execut.	Executado
	Lagoaça	Não execut.	Não execut.	Executado	
	Ligares	Não execut.	Não execut.	Executado	
	Escalhão	Não execut.	Não execut.	Executado	
6.3	Manutenção de UAAs	Não execut.	Não execut	Executado parcialmente	Executado

No entanto, tendo em conta que o procedimento escolhido permitiu abranger mais casais de Águia de Bonelli de que inicialmente previsto, e instalar 1 UAA por cada 50 hectares da zona prioritária inicialmente escolhida, consideramos que fisicamente a acção foi implementada com êxito.

Trata-se de uma acção muito simples em termos operacionais (barata, fácil e rápida de montar, não envolve acordos complexos com proprietários pode ser colocada em grande variedade de condições, fácil de manter), e que garante o suministro de alimento e água por períodos longos (especialmente nos períodos de escassez desses recursos) do por períodos longos. Por essa razão é uma acção que satisfaz bastante o colectivo de caçadores, podendo estes no futuro ajudar na manutenção futura e sua replicação nos seus territórios de caça.

Em termos de eficácia da medida, tendo em conta os atrasos iniciais na execução, as UAAs apenas estiveram em pleno funcionamento a partir do final da primavera de 2009, facto que condicionou as acções de monitorização. Entre fins de Agosto e início de Outubro, a ATN procedeu à colocação de câmaras fotográficas digitais em 2 UAAs (Ligares e Escalhão), obtendo alguns dados interessantes sobre a funcionalidade dessas estruturas. O volume de informação é reduzido e a amostra de dados não é significativa para concluir acerca da eficácia desta medida, no entanto, resultam daí algumas indicações positivas. Conforme é possível ver nas figuras seguintes, confirmou-se que as perdizes se alimentam activamente nas UAA, nomeadamente utilizam o sistema de espiral doseadora de grão, que era uma dos equipamentos inovadores desta metodologia. Os bebedouros instalados também são eficazes para as perdizes, que inclusive os usam para se banharem. Interessa também referir que um conjunto diverso de outros animais

(mamíferos, aves, insectos) utilizou o alimento sobran­te, mas sobretudo o bebedouro, facto intensificado talvez pela escassez de água do período estival de 2009.

		
ACÇÃO Nº 6	Unidades de Alimentação e Abeberamento – ESCALHÃO	
FOTOGRAFIAS		
		
<p>HCO ScoutGuard 9.25.2009 16:48:52</p>		<p>HCO ScoutGuard 9.26.2009 10:18:53</p>
		
<p>HCO ScoutGuard 9.26.2009 10:14:10</p>		<p>HCO ScoutGuard 10.03.2009 7:25:34</p>
<p>Uma perdiz debicando na espiral doseadora</p>		<p>Uma perdiz bebendo água</p>
<p>Figura 159 – Utilização de uma UAs por perdizes (Escalhão Set-Out 2009).</p>		

Perspectivas futuras

Partindo das experiências adquiridas na vertente prática da acção n.º6 do PEAR, há necessidade de assegurar as seguintes medidas, no futuro:

- manutenção periódica dos equipamentos e disponibilização de água e alimento;
- monitorização deste método em termos de avaliação da sua utilização por parte da espécie-alvo (Perdiz-vermelha) e em que medida pode beneficiar as populações da espécie.
- maior envolvimento dos caçadores na manutenção e replicação das UAs.



aldeia



ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 6

Unidades de Alimentação e Abeberamento – ESCALHÃO

FOTOGRAFIAS



Rato do campo (*Mus musculus*)



Um Pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecola*)



Tordeia (*Turdus viscivorus*)



Uma Fuinha (*Martes foina*)



Pega-azul (*Cyanopica cyanus*)



Rabirruivo (*Phoenicurus ochruros*)

Figura 160 – Outros animais que utilizaram uma UAA (Escalhão e Ligares, Ago -Set-Out 2009)

III.7

Acção nº7

Construção de campos de alimentação de abutres

III.7.1 – Enquadramento técnico da acção

III.7.2 Acções preparatórias

III.7.3 Construção de campos de alimentação de abutres

III.7.3.1 Miranda do Douro

III.7.3.2 Mogadouro

III.7.4 Avaliação da execução da acção

III.7.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécie visada	Britango
Objectivos da acção	Aumento da produtividade da população de Britango e consequentemente manutenção dos efectivos reprodutores.
Produtos identificáveis	2 campos de alimentação de aves necrófagas.
Resultados esperados	Aumento da disponibilidade trófica do meio para as populações de aves necrófagas.

Descrição da acção

Esta acção consistiu na construção de duas áreas cercadas com rede para deposição de alimento para aves necrófagas, seguindo plano de construção pré-definido. No interior destas áreas pretenda-se depositar cadáveres de pequenos animais oriundos de explorações da região, após controlo pelo veterinário municipal respectivo. Estas infra-estruturas deviam ser construídas em dois dos sectores com maior densidade de casais nidificantes de Britango (Miranda do Douro e Bruçó). Com esta acção pretendeu-se contribuir para a regularização da deposição ilegal de cadáveres, assim como para o aumento da disponibilidade trófica para o Britango.

Os dois campos de alimentação de abutres seriam edificados mediante a realização de obras de construção civil - cercado de 400 m de perímetro (1 ha aproximadamente) rodeado com rede de 2m de altura enterrada a 50 cm de profundidade, 1 portão para automóveis e abertura de acessos de acordo com um projecto técnico obedecendo à legislação específica (Decreto-Lei n.º 04/90 de 20 de Junho). Ambos os campos seriam geridos pelos serviços técnicos do ICNB.

A associação ALDEIA teve a seu cargo a construção de um alimentador para aves necrófagas na zona de Miranda do Douro, enquanto a Associação Transumância e Natureza ficou com a construção de um alimentador na região de Bruçó.

Esta acção constou de 3 sub-acções:

7.1 Acções preparatórias (compra e/ou aluguer de 2 terrenos)

7.2 Construção de 2 alimentadores abutres

7.3 Manutenção das instalações



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 7

Campos de alimentação de abutres

LOCALIZAÇÃO DAS INTERVENÇÕES – ZONAS PRIORITÁRIAS

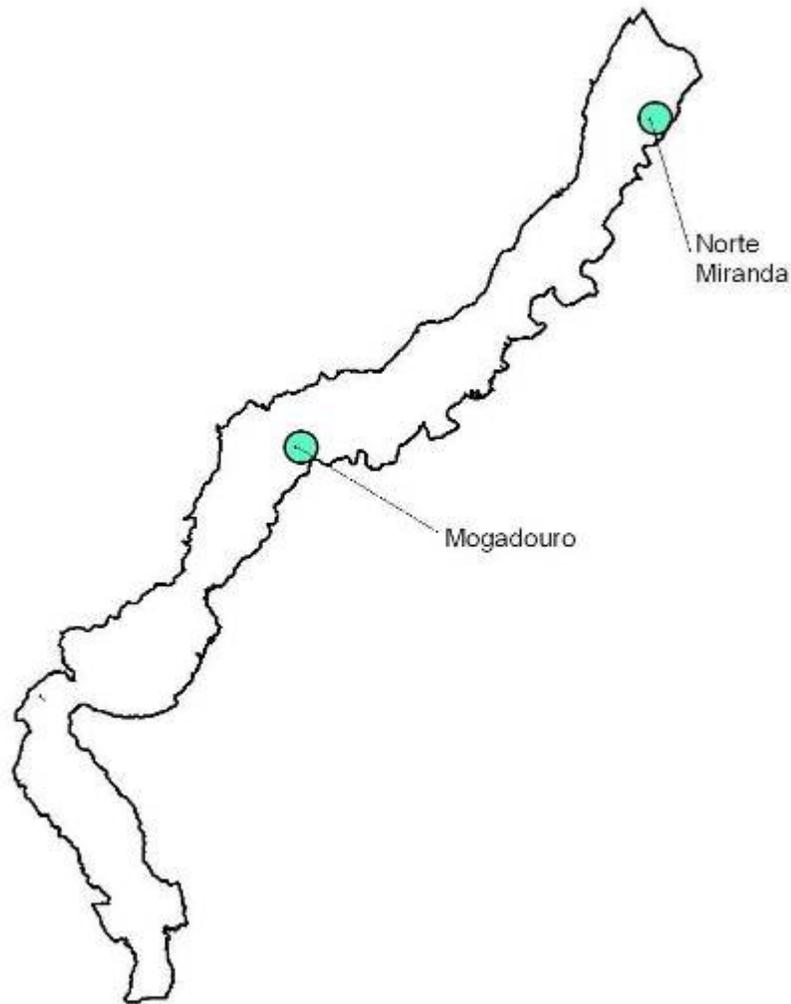


Figura 161 – Acção alimentadores de abutres (localização das intervenções – zonas prioritárias)

III.7.2 Acções preparatórias

Miranda do Douro

O PNDI propôs à associação ALDEIA a aquisição de um terreno em Aldeia Nova (concelho de Miranda do Douro) para a construção do alimentador de abutres da zona Norte do PNDI. No entanto, segundo a ALDEIA as características do local seleccionado não seriam adequadas à instalação deste tipo de infra-estruturas. Por outro lado, decorreram bastantes dificuldades de negociação dos terrenos assim como alguma oposição das populações locais relativamente à implementação desta acção. Neste momento, a associação ALDEIA está, à procura de um local adequado para a construção do cercado de alimentação de aves necrófagas.

Esta acção teve um atraso considerável e acabou por ser abandonada devido à oposição das populações e dificuldades de encontrar locais adequados.

Mogadouro

No caso do campo de alimentação de abutres de Mogadouro, a ATN efectuou a primeira fase de prospecção de terrenos e contactos com proprietários da freguesia de Bruçó, em colaboração com o ICNB. Assim a ATN estabeleceu um acordo de venda com o Sr. Ilídio Rito, no valor de 1550€, para compra de uma propriedade de 1 ha na área definida pelo ICNB, para a construção do campo de alimentação de aves necrófagas. Caso esta localização fosse aprovada pelos técnicos do PNDI, a compra deveria estar concluída até Junho/Julho de 2008, altura em que seria possível iniciar as obras de construção.

III.7.3 Construção de campos de alimentação de abutres

O início desta acção estava previsto para Março de 2008.

III.7.3.1 Miranda do Douro

Texto e fotografias - ALDEIA

ACÇÃO Nº 7	Construção de CAAN – ALDEIA NOVA

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ALDEIA
Data de conclusão (previsão inicial)	Compra/Arrendamento Abril de 2008; Construção Abril 2008
Nº de intervenções previstas	1

DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 4º Semestre	Não foi encontrado nenhum terreno na localização proposta e com condições adequadas à construção desta infra-estrutura.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 2º semestre	A escolha da localização ideal para o alimentador de abutres tem sido levada a cabo por técnicos da ALDEIA e do PNDI. No entanto, não foi possível encontrar um terreno disponível para venda com as condições ideais e necessárias para a construção deste tipo de infra-estrutura. De acordo com o cronograma da acção a construção dos cercados deverá estar concluída até ao final do primeiro ano do projecto, estando a partir de agora a sofrer algum atraso em relação ao previsto.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 3º semestre	(concelho de Miranda do Douro) para a construção do alimentador de abutres da zona Norte do PNDI. No entanto, as características do local seleccionado não seriam adequadas à instalação deste tipo de infra-estruturas. Por outro lado, decorreram bastantes dificuldades de negociação dos terrenos assim como alguma oposição das populações locais relativamente à implementação desta acção. Neste semestre, a associação ALDEIA esteve à procura de um local adequado para a construção do cercado de alimentação de aves necrófagas. Verificou-se algum atraso relativamente ao previsto no caderno de encargos para esta acção principalmente devido à oposição das populações e dificuldades de encontrar locais adequados.
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	Foram feitas algumas tentativas de encontrar um terreno disponível nas freguesias de Vale de Águia, Aldeia Nova e Paradela. Em nenhuma destas freguesias foi possível encontrar um terreno disponível com características adequadas à construção do cercado de alimentação de aves necrófagas.

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Não executada
Alterações à configuração da acção	-
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	Dificuldades em encontrar local adequado; Conflitos com as populações.

III.7.3.2 Mogadouro

Texto e fotografias - ATN

	
ACÇÃO Nº 7	Construção de CAAN – BRUÇÓ

FICHA DE DESCRIÇÃO DA ACÇÃO E DOS SEUS RESULTADOS	
Entidade(s) responsável(eis)	ATN
Data de conclusão (previsão inicial)	Compra/Arrendamento Abril de 2008; Construção Abril 2008
Nº de intervenções previstas	1

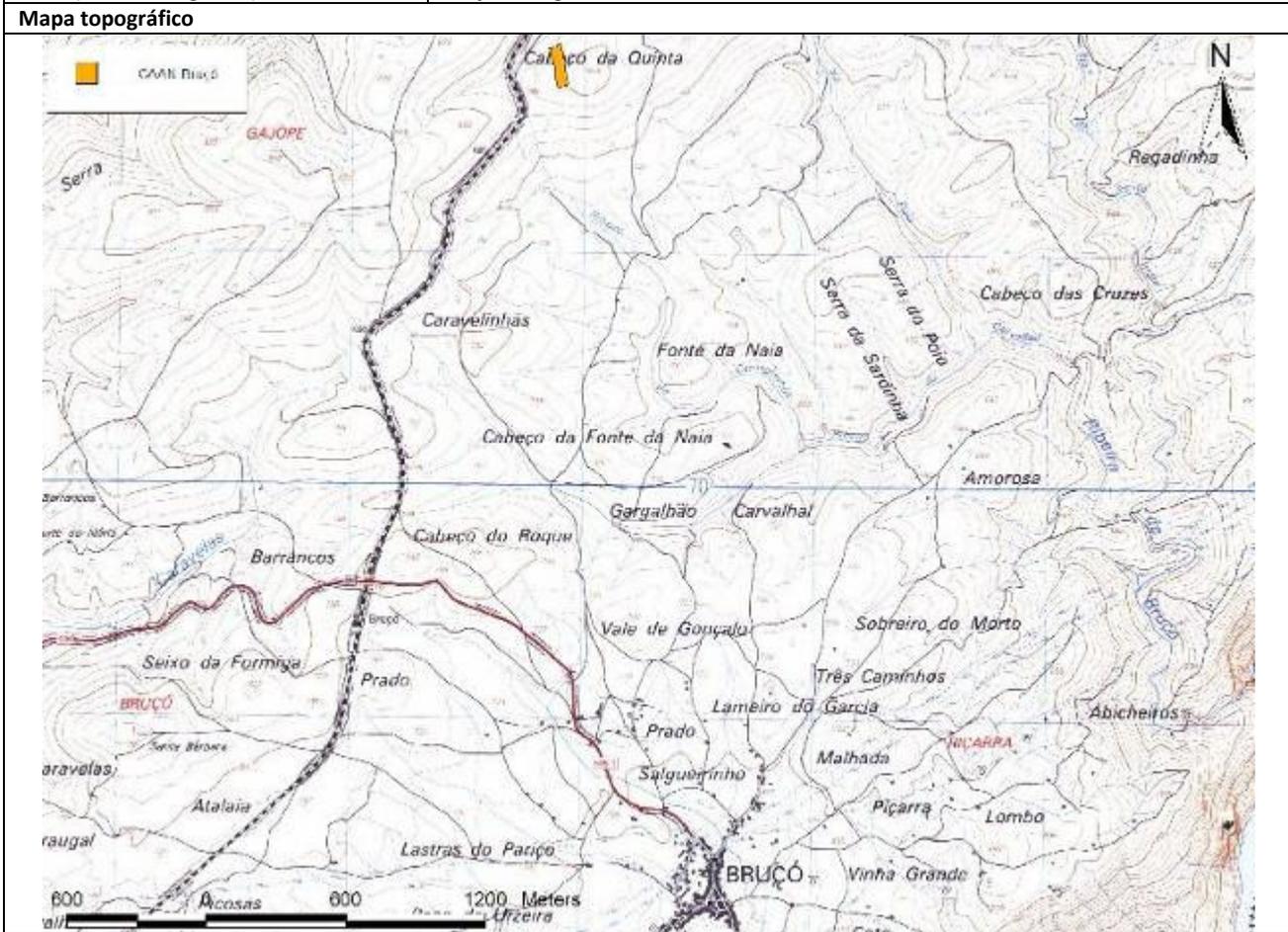
DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS	
Trabalhos preparatórios (autorizações, licenças, contactos, etc) – 1º e 2º Semestre	<p>Em Bruçó, a ATN efectuou a primeira fase de prospecção de terrenos e contactos com proprietários da freguesia, em colaboração com o ICNB. Assim, a ATN tem um acordo de venda com o Sr. Ilídio Rito, no valor de 1550€, para compra de uma propriedade de 1 ha na área definida pelo ICNB para a construção do campo de alimentação de aves necrófagas.</p> <p>O processo de marcação de escritura foi iniciado em Agosto de 2008 e estará concluída até ao final do ano.</p> <p>Contudo, através de acordo com o proprietário será possível iniciar as obras de construção antes da escritura do próprio terreno.</p> <p>De acordo com a legislação em vigor, a ATN enviou em Setembro de 2008, o pedido de autorização para construção da vedação, ao Departamento de Áreas Classificadas do Norte (DGAC-N). A autorização para a construção do deste cercado foi recebida a 9 de Dezembro de 2008.</p> <p>Entretanto, a ATN efectuou contactos para a obtenção de orçamentos para as obras de construção civil necessárias no âmbito desta acção (orçamento aprovado - Sr. Carlos Martins).</p>
Visitas ao terreno (data e descrição resumida)	<p>17-31/04/2009 – Trabalhos de construção 06/05/2009 – 1ª visita para avaliação de trabalhos 26/05/2009 – Visita da equipa do PEAR 27/07/2009 – Fornecimento de alimento 03/08/2009 – Fornecimento de alimento 10/08/2009 – Fornecimento de alimento 17/08/2009 – Fornecimento de alimento 24/08/2009 – Fornecimento de alimento 31/08/2009 – Fornecimento de alimento</p>
Descrição e apreciação dos trabalhos - 4º semestre	<p>Os trabalhos executados durante o 4º semestre dizem respeito à construção do cercado, ao fornecimento de alimento e ao seguimento em biologia, designadamente para a obtenção de dados relativos ao indicador “Presença/Abundância aves necrófagas”.</p> <p>O alimento fornecido consistiu em ossos, recolhidos em talhos de Mogadouro (cerca de 50 a 100 Kg por semana, dependendo da disponibilidade dos talhos).</p> <p>Para o seguimento foi utilizada uma máquina fotográfica com sensor de movimento, qua foi colcada no interior do cercado. A máquina fotográfica permaneceu no cercado durante 2 semanas (de 10 a 24 de Agosto) e foi retirada devido a problemas na lente.</p>

AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO	
Ponto de situação	Obra concluída Parte legal quase concluída. Empreiteiro foi seleccionado.
Alterações à configuração da acção	-
Benefícios ecológicos detectados	-
Pontos críticos de situação	Os trabalhos de construção serão iniciados pelo empreiteiro (Sr. Carlos Martins), logo que a ATN receba autorização por parte do ICNB.

	
ACÇÃO nº 7	Construção de CAAN – BRUÇÓ

LOCALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO

Local (nome e freguesia)	Bruçó – Mogadouro
--------------------------	-------------------





aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 7

Construção de CAAN – BRUÇÓ

FOTOGRAFIAS



Antes (Março 2008)



Depois (Ago 2009)

Figura 163 –Várias imagens da instalação de um CAAN em Bruçó.

FOTOGRAFIAS



Figura 164 –Várias imagens da instalação de um CAAN em Bruçó.

III.7.4 Avaliação da execução da acção

2º Semestre (Mar-Ago 2008)

Esta acção não foi iniciada. De acordo com o cronograma da acção a construção dos cercados deverá estar concluída até ao final do primeiro ano do projecto, estando a partir de agora do fim desse semestre a sofrer algum atraso em relação ao previsto.

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

No caso do alimentador previsto para Bruçó/Mogadouro, foi estabelecido um acordo de compra e está prevista a escritura do terreno para os próximos 2 meses. Já foram emitidas autorizações por parte do ICNB e DGV. A ATN marcou o terreno e seleccionou um empreiteiro para realizar a obra. No caso de Aldeia Nova/Miranda do Douro, estão a decorrer os trabalhos de selecção de terreno.

4º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

Foram iniciadas e concluídas as obras do CAAN de Bruçó (Abril-Maio de 2009), iniciando-se em Julho de 2009 o fornecimento regular de alimento (restos de talho fornecidos uma vez por semana). No caso do alimentador previsto Aldeia Nova/Miranda do Douro, face às dificuldades de aquisição de um terreno e alguma oposição da população local, abandonou-se esta acção.

Apreciação final

A acção nº7 do PEAR visava instalar 2 campos vedados para alimentação de aves necrófagas, direccionadas para beneficiar núcleos de britangos. O alimentador em Miranda do Douro visava beneficiar um núcleo de 5 a 10 casais de britangos localizados num troço onde se tem assistido a alguma redução da população abutres. No caso do alimentador em Mogadouro destinava-se a beneficiar um dos mais importantes núcleos desta espécie no PNDI, composta por cerca de 20 casais (sector Aldeadávila).

Tabela 44 – Ponto da situação da acção “Campos de alimentação de abutres”.

	Acção/sub-acção	Situação Fev 2008	Situação Ago-2008	Situação Fev-2009	Situação Ago-2009
7.1	Compra e/ou aluguer de 2 terrenos				
	Vale de Águia	Não executado	Não executado	Não executado	Não executado
	Bruçó	Não executado	Não executado	Executado	Executado
7.2	Construção de 2 alimentadores abutres				
	Vale de Águia	Não executado	Não executado	Não executado	Não executado
	Bruçó	Não executado	Não executado	Não executado	Executado
7.3	Manutenção das instalações				
	Vale de Águia	Não executado	Não executado	Não executado	Não executado
	Bruçó	Não executado	Não executado	Não executado	Executado

A acção apenas executada parcialmente, uma vez que houve necessidade de abandonar alimentador de abutres de Miranda do Douro. Por outro lado houve um atraso na selecção e compra do terreno e nas obras, que levou a que a infra-estrutura só estivesse terminada no fim da vida útil do PEAR.

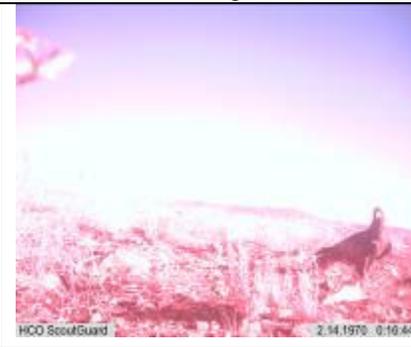
Por essa razão não é possível adiantar quaisquer conclusões em matéria de aferição deste método. Foram escassas as vezes em que foi depositado alimento (cerca de 50 Kg de restos de talhos – sobretudo osso, uma vez por semana) pois foram iniciadas tardiamente e porque a partir de meados de Setembro se considerou que os britangos já se tinham deslocado para África. Interessa assinalar que durante um breve período (de 10 a 24 de Agosto) o CAAN foi monitorizada através de uma câmara fotográfica digital, obtendo-se algumas indicações positivas sobre este novo alimentador e o método de fornecimento de ossos.

De facto, observou-se que a colocação de ossos provocou a deslocação (quase imediata) de aves necrófagas para os céus do CAAN. As necrófagas mais pequenas terão sido as primeiras a aproximar-se e a pousar (Milhafre-real e Britango). Após terem frequentado a zona sem pousar (no primeiro dia), os grifos pousaram na manhã do 2º dia, 24 h depois da deposição dos ossos. Durante 1 hora, um grupo variável de indivíduos não superior a 30, dominou o acesso ao alimento tendo devorado a maior parte da carniça. Nesse dia não voltaram a pousar mais aves. Na madrugada do terceiro dia pousou e alimentou-se uma Águia-real.

Perspectivas futuras

Partindo das experiências adquiridas na vertente prática da acção n.º7 do PEAR, há necessidade de assegurar as seguintes medidas, no futuro:

- assegurar funcionamento de CAAN através de ONGs com apoio técnico do PNDI/ICNB.
- monitorização deste método em termos de avaliação da utilização do CAAN (e do método de fornecimento de alimento) por parte da espécie-alvo (britango) e em que medida pode beneficiar as populações da espécie.
- estabelecer funcionamento em rede com outros alimentadores de abutres do PNDI.

FOTOGRAFIAS		
 <p style="font-size: small; margin: 0;">HCO ScoutGuard 2.12.1970 8:01:3</p>	 <p style="font-size: small; margin: 0;">HCO ScoutGuard 2.13.1970 7:22:52</p>	 <p style="font-size: small; margin: 0;">HCO ScoutGuard 2.13.1970 7:29:19</p>
Milhafre-real observado – primeiro dia	Primeiro grifo a pousar	Priemeiros grifos
 <p style="font-size: small; margin: 0;">HCO ScoutGuard 2.13.1970 7:35:56</p>	 <p style="font-size: small; margin: 0;">HCO ScoutGuard 2.13.1970 7:47:17</p>	 <p style="font-size: small; margin: 0;">HCO ScoutGuard 2.13.1970 7:51:21</p>
Grifos e 1 britango em vôo	Muitos grifos	Muitos grifos
 <p style="font-size: small; margin: 0;">HCO ScoutGuard 2.13.1970 8:10:02</p>	 <p style="font-size: small; margin: 0;">HCO ScoutGuard 2.13.1970 8:17:17</p>	 <p style="font-size: small; margin: 0;">HCO ScoutGuard 2.14.1970 0:16:44</p>
Muitos grifos	Grifos abandonam após 1 hora	Águia-real poisa no dia seguinte
Figura 165 – Sequência de imagens relativas à utilização do CAAN de bruçó por diversas aves necrófagas		

III.8

Acção nº8

Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres

III.8.1 – Enquadramento técnico da acção

III.8.2 – Concretização da acção

III.8.3 Avaliação da execução da acção

III.8.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visadas	Britango
Objectivos da acção	Aumento da produtividade da população de Britango e consequentemente manutenção dos efectivos reprodutores.
Produtos identificáveis	2 reboques destinados exclusivamente ao transporte de cadáveres para os campos de alimentação de abutres.
Resultados esperados	Apoio a 5 campos de alimentação de aves necrófagas.

Descrição da acção

Esta acção consistiu na aquisição de 2 reboques estanques destinados a servir de meio de transporte de cadáveres para os campos de alimentação de abutres do PNDI. Previa-se que estes reboques pudessem ser utilizados não só pelos técnicos e vigilantes do Parque Natural, mas também pelos próprios agricultores.

Os reboques seriam construídos conforme moldes predefinidos que seguissem as estritas regras de segurança e higiene necessárias para o transporte legal de cadáveres de gado doméstico. Estes veículos dariam apoio à deposição de alimento nos campos de alimentação previstos através deste projecto e nos campos já construídos e a cargo do ICNB. A aquisição dos reboques seria efectuada pela associação ALDEIA.

III.8.2 – Concretização da acção

No âmbito desta acção, e após a consulta a diversos especialistas e entidades gestoras de campos de alimentação de aves necrófagas, a associação ALDEIA optou por adquirir dois reboques com desenho semelhante ao utilizado na Grécia num projecto de conservação do Abutre-negro. Este modelo consiste numa estrutura reboque estanque, versátil e de fácil utilização, que permita uma maior agilização dos trabalhos de transporte de cadáveres.

Ambos os reboques foram construídos e entregues às duas associações no 3ª semestre do PAR..

III.8.3 Avaliação da execução da acção

Texto ICNB

Atendendo à planificação temporal da acção, verificou-se um atraso de alguns meses relativamente ao previsto inicialmente, mas ambos os equipamentos foram construídos e entregues às associações ATN e ALDEIA no 3º semestre do PEAR.

ACÇÃO Nº 8

Aquisição de reboques para apoio aos alimentadores de abutres

FOTOGRAFIAS



Figura 166 – Imagens do processo de construção de um reboque para o transporte de cadáveres para os alimentadores de aves necrófagas

III.9

Acção nº9

Correcção de linhas eléctricas de média
tensão

III.9.1 – Enquadramento técnico da acção

III.9.2 – Trabalhos preparatórios

III.9.3 Avaliação da execução da acção

III.9.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visadas	Todas
Objectivos da acção	Reduzir a mortalidade de Águia de Bonelli.
Produtos identificáveis	--
Resultados esperados	Redução do risco de electrocussão e colisão nas linhas de média tensão.

Descrição da acção

Esta acção destinou-se a reduzir a mortalidade de Águia de Bonelli através da redução do risco de electrocussão e colisão nas linhas de média tensão. Constatou-se um conjunto de intervenções de isolamento de travessas, alteração das cabeças dos apoios, sinalização de condutores, que permita reduzir o risco de electrocussão e colisão na rede de média tensão.

Foram escolhidas todas as linhas situadas a menos de 3 Km dos centros dos territórios de 9 casais de Águia de Bonelli (**HF-MI-10, HF-BE-10, HF-BE-20, HF-AL-10, HF-SA-10, HF-AG-20, HF-AG-30, HF-PO-20, HF-DO-20**).

III.9.2 – Trabalhos preparatórios

A partir da lista de acções apresentada pelo ICNB, a EDP iniciou as acções de avaliação técnica e orçamental. O território de Miranda do Douro corresponde à zona com maior probabilidade de avançar com esta acção.

III.9.3 Avaliação da execução da acção

Textos: ICNB

2º Semestre (Mar-Ago 2008)

Verifica-se algum atraso na execução desta acção, que se deveu a trabalhos de selecção e avaliação orçamental das intervenções.

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

Foram iniciados alguns trabalhos de correcção de linhas no território de Miranda do Douro, mas a maioria das linhas seleccionadas ainda não foram alvo de obras e assim esta acção encontra-se atrasada.

4º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

A EDP continuou os trabalhos de correcção de linhas no território de Miranda do Douro, mas a maioria das linhas seleccionadas ainda não foram alvo de obras e assim esta acção encontra-se atrasada.

Localização das intervenções previstas

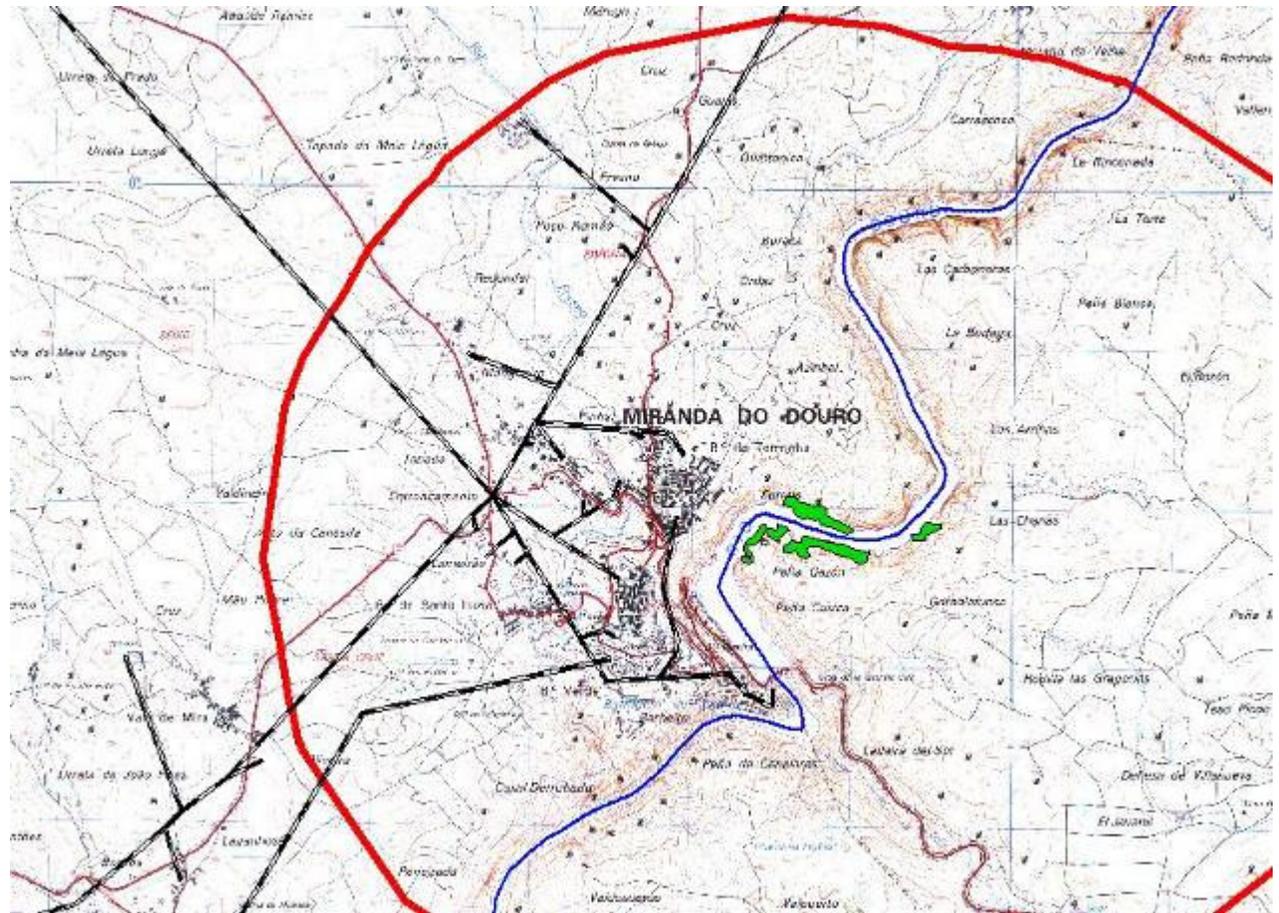
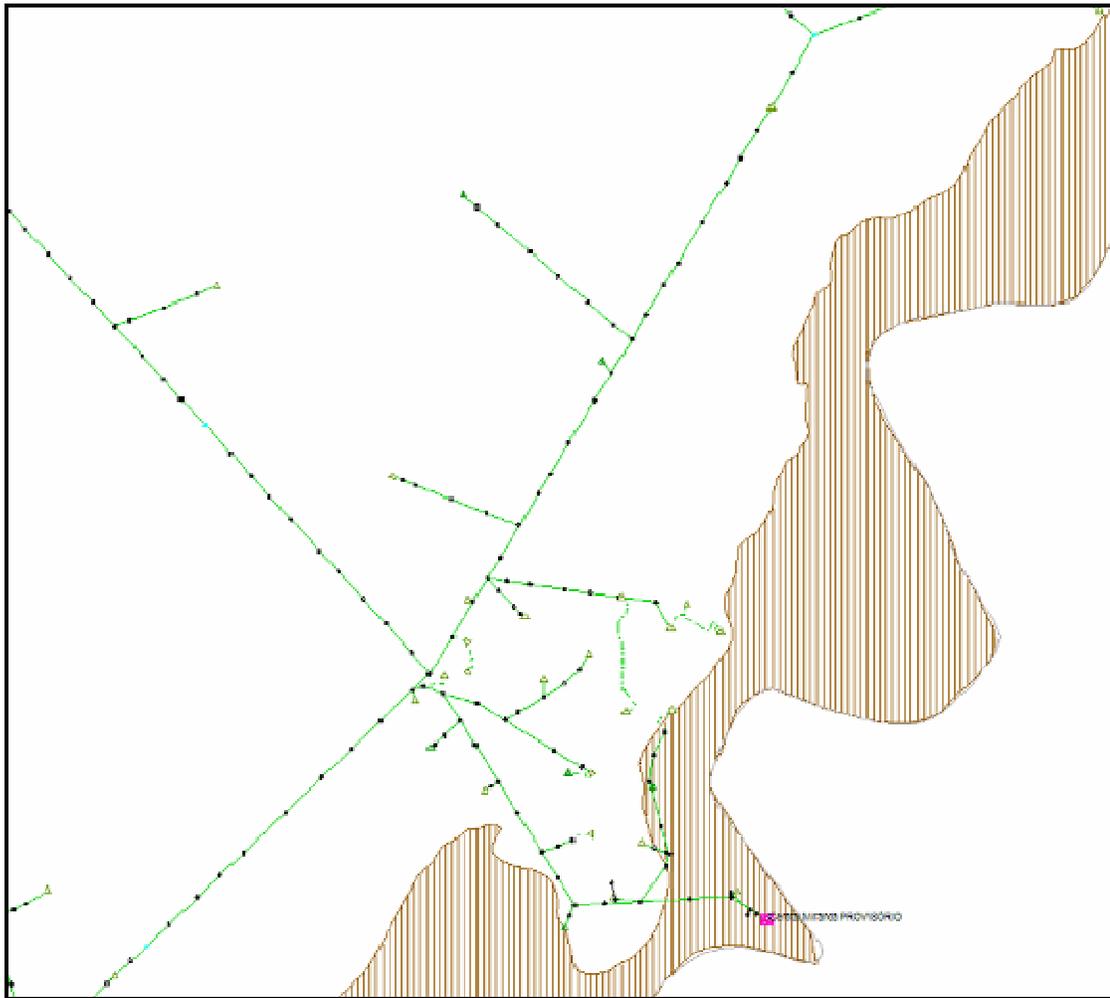


Figura 167 -Linhas para correcção no território HF-MI-10 - Miranda do Douro – várias 30 kv

Localização das intervenções previstas



cca – comprimento de correcção aproximado

cca total (km) - 15,6

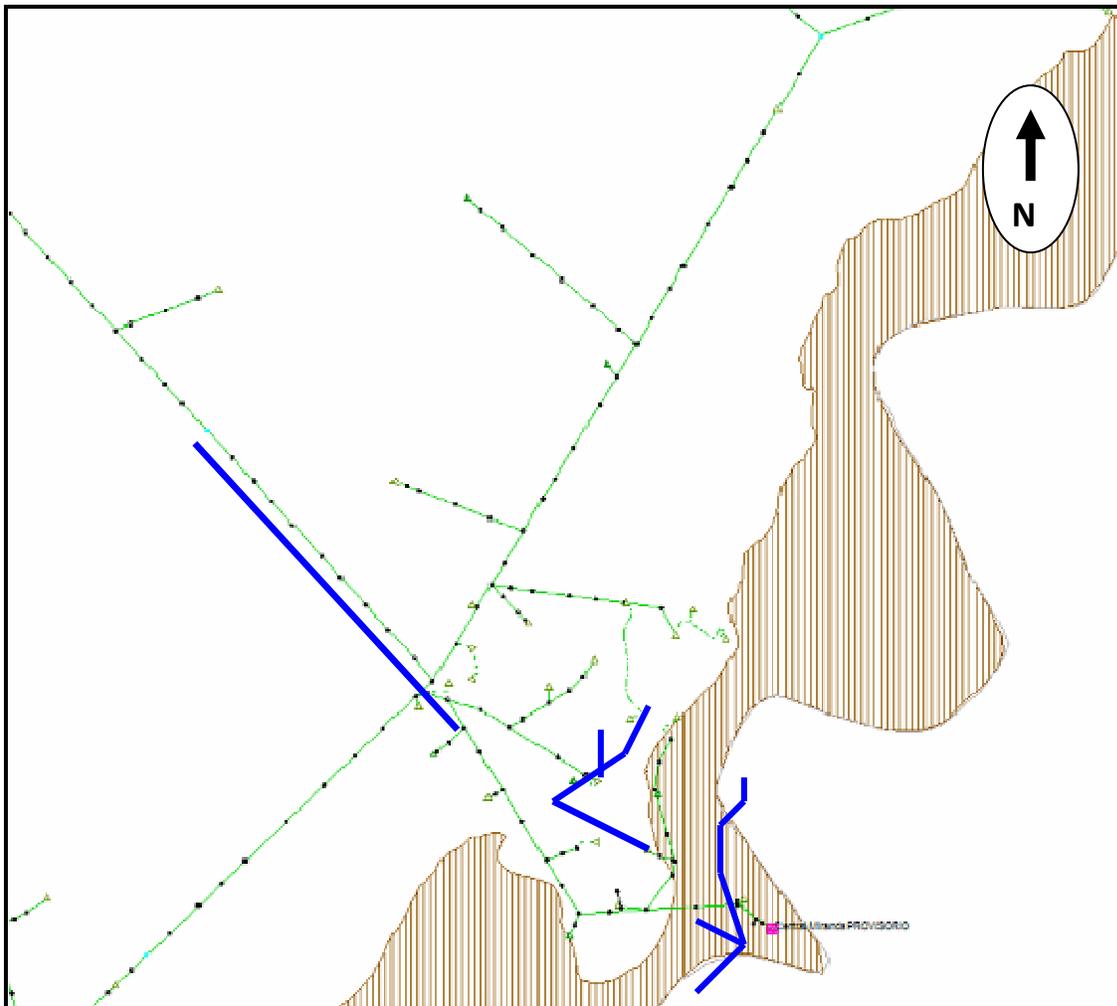
Troços a intervir : (0408L3000300) LN MGD – Miranda do Douro (cca 1,6km)

: (0402L3000700) LN BGC – Vimioso (cca 14km)

Figura 168 -Linhas já intervencionadas no território HF-MI-10 - Miranda do Douro (3º e 4º semestre).

Localização das intervenções previstas

Troços de rede intervencionados 



LN MGD – Miranda do Douro – está concluída

L.MGD - Miranda do Douro apresenta uma realização conforme representação gráfica.

Figura 169 -Linhas já intervencionadas no território HF-MI-10 - Miranda do Douro (3º semestre).

FOTOGRAFIAS

3º Semestre



a) Isolamento de cabos na saída de um posto de transformação



b) Isolamento de cabos na saída e colocação de mecanismo espanta pássaros num PT



c) Isolamento de cabos e de arcos e mecanismo espanta pássaros em apoio metálico tipo galhardete



Figura 170– Correcções de linhas de média tensão já implementadas no território de Miranda do Douro.



aldeia



ICNB
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 9

Correcção de linhas eléctricas

FOTOGRAFIAS

3º Semestre



- a) Isolamento de cabos e de arcos e mecanismo espanta pássaros em apoio em betão, são visíveis as espirais anti-colisão (BFDs)

Figura 171– Exemplos de correcções implementadas em de linhas de média tensão no território de Miranda do Douro

FOTOGRAFIAS

3º Semestre

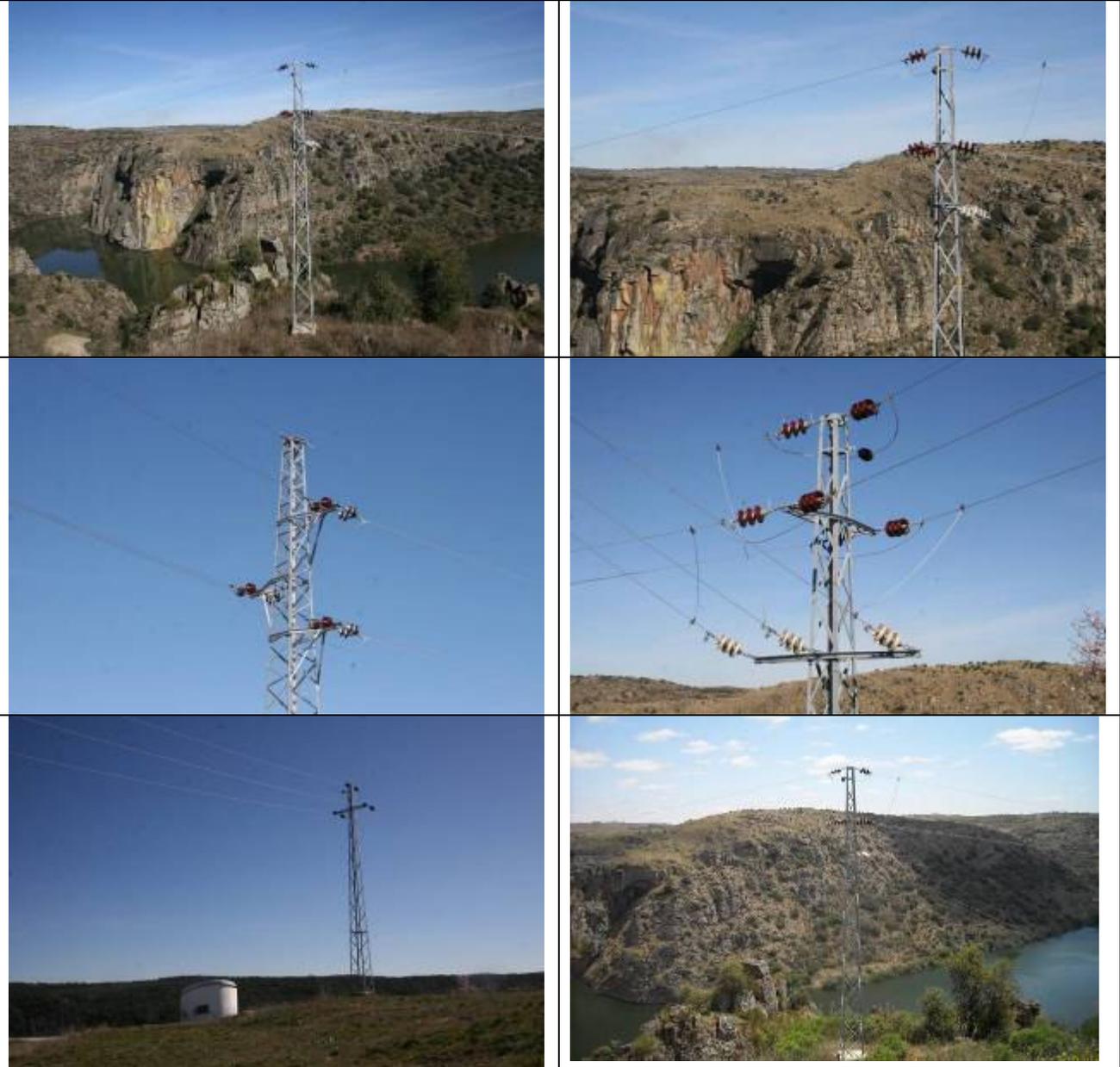


Figura 172 – Linhas perigosas para aves no território de Miranda do Douro seleccionadas para intervenção

Apreciação final

A medida nº1 do PEAR circunscreveu-se ao território do casal de Águia de Bonelli de Miranda do Douro. As acções previstas ficaram apenas parcialmente executadas até à data terminal do PEAR. São esperadas intervenções em diversas linhas, nomeadamente nas mais perigosas para aves de rapina, durante 2010.

O montante orçamento disponibilizado pela EDP para esta acção não integrou o orçamento do PEAR.

Perspectivas futuras

Sendo a acção mais importante em termos de redução de mortalidade de exemplares de Águia de Bonelli, na área do PNDI, seria importante ampliar este tipo de medidas a outros casais dessa espécie.

III.10

Acção nº10 Seguimento técnico-científico

III.10.1 Avaliação da execução da acção (relatórios em anexo)

III.10.1 Avaliação da execução da acção

III.10.1.1 – Seguimento biologia

ALDEIA

- 1º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 2º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 3º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).
- 4º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).

ATN

- 1º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 2º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 3º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).
- 4º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso. (ver relatório em anexo).

III.10.1.2 – Seguimento agro-florestal

ALDEIA

- 1º Semestre - a acção não foi concretizada.
- 2º Semestre - a acção não foi concretizada.
- 3º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 4º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.

ATN

- 1º Semestre - a acção não foi concretizada.
- 2º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 3º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.
- 4º Semestre - a acção foi concretizada tendo sido apresentado um relatório de progresso.

III.10.1.3 – Seguimento veterinário

A acção não foi executada.

III.11

Acção nº11

Sistema de vigilância de ninhos

III.11.1 – Enquadramento técnico da acção

III.11.2 – Acções preparatórias

III.11.3 – Concretização da acção

III.11.4 Avaliação da execução da acção

III.11.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visadas	Cegonha-preta, Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Avaliar impacte da perturbação no processo de nidificação da Cegonha-preta e a Águia de Bonelli
Produtos identificáveis	Arquivo de imagens e imagens on-line do ninho durante o período nidificante.
Resultados esperados	Quantificação de situações de perturbação durante período nidificante.

Descrição da acção

Pretendeu-se identificar e avaliar os factores de perturbação que incidem no processo de nidificação da Cegonha-preta e de Águia de Bonelli.

A acção constava na aquisição de sistemas autónomos de vídeo vigilância (cada sistema com: 1 câmara multi-direccional com protecção, cabos, 1 computador, um painel solar e estação geradora de energia, 2 baterias, 1 computador, 3 discos 300 Gi, um sistema de envio de dados por telemóvel, um mini-contentor para protecção da central de recepção de dados). Os sistemas seriam montados nas proximidades de 1 ninho de Cegonha-preta e de 1 ninho de Águia de Bonelli no período anterior à época de nidificação.

A acção ficou a cargo do ICNB.

A acção deveria estar finalizada até Maio de 2008

III.11.2 – Acções preparatórias

No âmbito desta acção, e após a consulta de diversos outros projectos que envolvem vídeo-vigilância de ninhos de aves de rapina, o ICNB contactou, entre Dezembro de 2007 e Fevereiro de 2008, diversas empresas de vídeo-vigilância, tendo sido seleccionada a empresa PROSEGUR.

Entretanto o ICNB seleccionou-se um ninho de Cegonha-preta, situado na zona do Parque Natural do Douro Internacional, onde tinha ocorrido insucesso nidificante em anos anteriores. A selecção desse ninho deveu-se também à existência de facilidades logísticas para montagem do equipamento.

III.11.3 – Concretização da acção

1º e 2º Semestres

Nos dias 14 e 15 de Fevereiro a empresa PROSEGUR procedeu à instalação do equipamento (uma câmara, um aparelho de gravação, e um *router*). Este trabalho contou com a participação, fundamental, do técnico de ambiente José Jambas.

A partir daí todas as imagens foram arquivadas num disco rígido do gravador de vídeo-vigilância e a nidificação foi seguida pelo ICNB via internet. Procurou-se assim conhecer em tempo real os eventuais problemas que em anos anteriores tinham afectado este casal. O seguimento foi efectuado durante cerca de 45 dias. Não foram detectadas quaisquer perturbações ao normal processo de nidificação e este casal produziu 2 crias que voaram sem problemas.

Devido à elevada distância entre a câmara vídeo e o ninho as imagens não apresentaram grande qualidade. No entanto, permitiram a visualização das principais etapas da fase nidícola e em caso de fracasso nidificante permitiriam ter uma ideia precisa das causas (caso a situação ocorresse de dia).

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

Neste último semestre procedeu-se à alteração da localização do sistema de vídeo-vigilância, que permitirá a recepção e gravação de imagens com uma qualidade muito superior às obtidas no primeiro ano do projecto. Assim apesar de no próximo semestre ainda decorrem trabalhos de monitorização desta acção, considera-se que a mesma acção foi concluída em termos de tarefas logísticas definidas no PEAR.

4º Semestre (Mar 2009 – Ago 2009)

Neste último semestre decorreram os trabalhos de videovigilância (em director) do ninho de Cegonha-preta. O casal em estudo reproduziu-se com sucesso, voando duas rias n final da época.

FOTOGRAFIAS



Figura 173 - Vários aspectos da colocação do equipamento em Fevereiro de 2008 (1º Semestre)

FOTOGRAFIAS



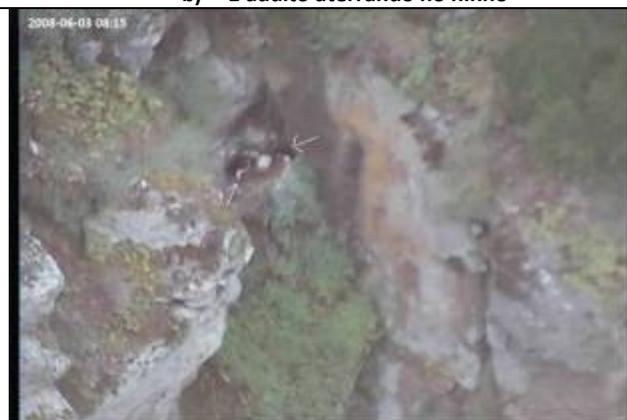
a) 2 crias (15 dias)



b) 1 adulto aterrando no ninho



c) 1 adulto aterrando no ninho



d) 2 adultos no ninho



e) 2 crias (15 dias) no ninho



f) 2 crias (50 dias – plumagem quase completa) no ninho

Figura 174 - Várias imagens da video vigilância de um ninho de Cegonha-preta (2º semestre)

FOTOGRAFIAS



Figura 175- Vários aspectos da colocação do equipamento em Fevereiro de 2009 (3º semestre)



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 11

Sistema de vigilância de ninhos

FOTOGRAFIAS



Figura 176 - Vários imagens da video vigilância de um ninho de Cegonha-preta(4º semestre)

III.11.4 Avaliação da execução da acção

Textos: ICNB

O Caderno de encargos descrevia a aquisição de 2 sistemas de vídeo-vigilância montados antes da época de nidificação de 2008, ou seja instalados e em funcionamento antes de Fevereiro de 2008. Devido a um erro de sub-orçamentação do equipamento só foi possível adquirir um sistema de vídeo-vigilância e coloca-lo num ninho pré-identificado de Cegonha-preta. Devido a este factor foi abandonada a intenção de realizar vídeo-vigilância num dos dois ninhos previstos (desistiu-se de realizar o seguimento do ninho de Águia de Bonelli).

Verificou-se igualmente um atraso inicial de aquisição e colocação de um conjunto de equipamentos de vídeo-vigilância, devido ao atraso na identificação de uma empresa fornecedora desses equipamentos e serviços. As imagens ficaram acessíveis on-line por canal “interno” para o ICNB, conforme estava inicialmente previsto. Por outro lado não foi possível colocar as imagens on-line para acesso ao público.

Assim considera-se que esta acção foi atingida parcialmente, sendo de salientar que para um ninho foi possível cumprir os objectivos previstos para o primeiro ano de seguimento.

Apreciação final

Trata-se de uma acção de grande interesse para vigilância de ninhos problemáticos em termos de perturbação e perseguição. É um equipamento muito caro e por essa razão o procedimento não foi aplicado noutro ninho, considerando-se que a execução prática desta acção ficou em 50%. Nos dois anos que foi utilizado, permitiu obter informação importante sobre o processo de nidificação desta espécie.

III.12

Acção nº12

Experiência para atracção de águias de
Bonelli

III.12.1 – Enquadramento técnico da acção

III.12.2 – Acções preparatórias

III.12.3 – Concretização da acção

III.12.4 Avaliação da execução da acção

III.12.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Aumentar as probabilidades de recolonização de territórios recentemente abandonados por águias de Bonelli.
Produtos identificáveis	Duas estátuas PVC
Resultados esperados	Atracção de exemplares de Águia de Bonelli a territórios recentemente abandonados por esta espécie.

Descrição da acção

Pretendia-se aumentar as probabilidades de recolonização de territórios recentemente abandonados por águias de Bonelli. A acção constou na aquisição de 2 estátuas em PVC, réplicas exactas, à escala natural de exemplares adultos de Águia de Bonelli, e sua colocação em pontos estratégicos de territórios recentemente abandonados ou com casais muito instáveis.

A acção ficou a cargo do ICNB. A acção deveria estar finalizada até Março de 2008

III.12.2 – Acções preparatórias

Com base na informação do ICNB sobre o seguimento das populações de aves rupícolas, procedeu-se à selecção dos territórios de Águia de Bonelli com casais instáveis e territórios vazios.

III.12.3 – Concretização da acção

1.º e 2.º Semestres

Procedeu-se à aquisição de uma estátua em formato real de Águia de Bonelli ao escultor Vitor Sá Machado. Em Janeiro de 2008 a estátua foi colocada num território instável na zona sul do Parque Natural do Douro Internacional. O seguimento desta experiência foi efectuado pelo ICNB com os seguintes resultados:

Tabela 45– Observações relativas à colocação de uma estátua réplica de Águia de Bonelli.

Data	Observações
26/12/2007	Observação de um indivíduo no território;
12/1/2008	Sem observação de exemplares de Águia de Bonelli
19/1/2008	Dia, foi observado um indivíduo de Águia de Bonelli interagindo repetidamente com a estátua, fazendo voos de aproximação e pousando próximo, durante cerca de 30 minutos. Após esse período deslocou-se para outro local no território e não voltou a ser vista nesse dia
12/2/2008	Observação de um indivíduo no território;
25/4/2008	Sem observação de exemplares de Águia de Bonelli
3/6/2008	Sem observação de exemplares de Águia de Bonelli

Interessa salientar que não foi possível acompanhar esta acção de forma intensiva, da responsabilidade do ICNB. Tendo em conta a elevada instabilidade deste casal, nomeadamente ausência de um macho adulto no território (por períodos prolongados) e a presença irregular da fêmea, não foi possível, durante o período de estudo (Janeiro a Agosto de 2008), concluir acerca da eficácia desta experiência. Em Fevereiro de 2009 a estátua foi colocada num território vazio de

Águia de Bonelli (HF-DO-10 – Poio do Grilo) sendo iniciada a observação periódica deste território por parte do ICNB.

	
ACÇÃO Nº 12	Experiência para atracção de águias de Bonelli

FOTOGRAFIAS



Figura 177- Estapas da concepção da estátua-réplica de Águia de Bonelli (exemplar adulto)



Figura 178- A estátua de Águia de Bonelli (exemplar adulto)



aldeia



Transumância e Natureza

ICNB Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade



ACÇÃO Nº 12

Experiência para atracção de águias de Bonelli

FOTOGRAFIAS

1º Semestre

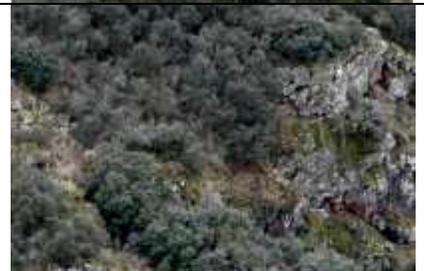
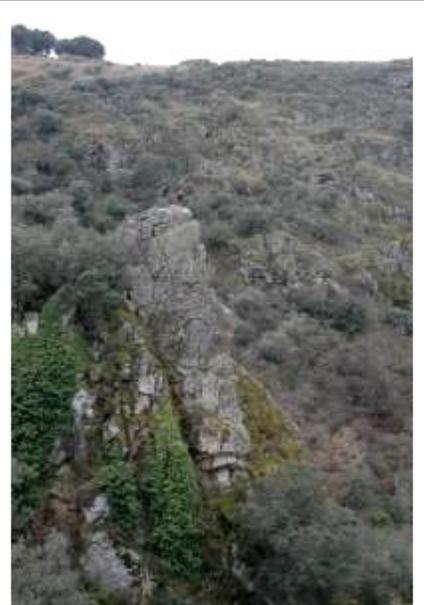


Figura 179 - A colocação da estatua no campo (1º Semestre)

FOTOGRAFIAS

3º Semestre

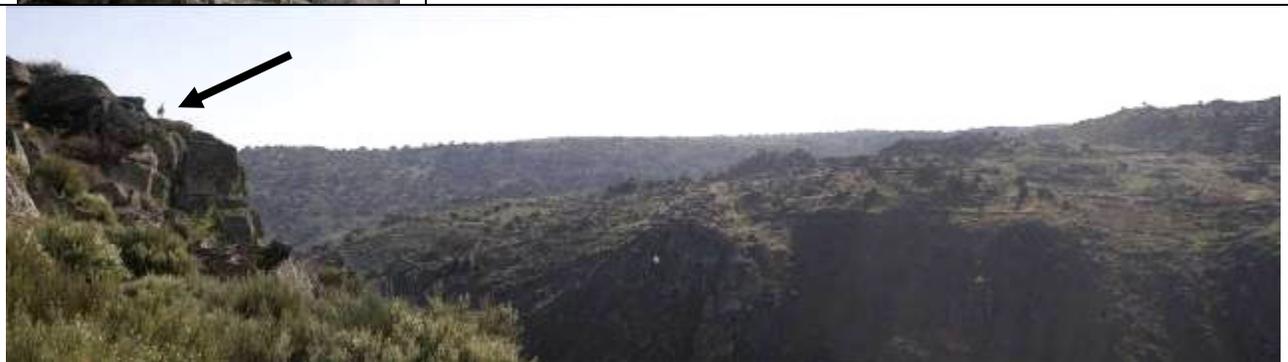
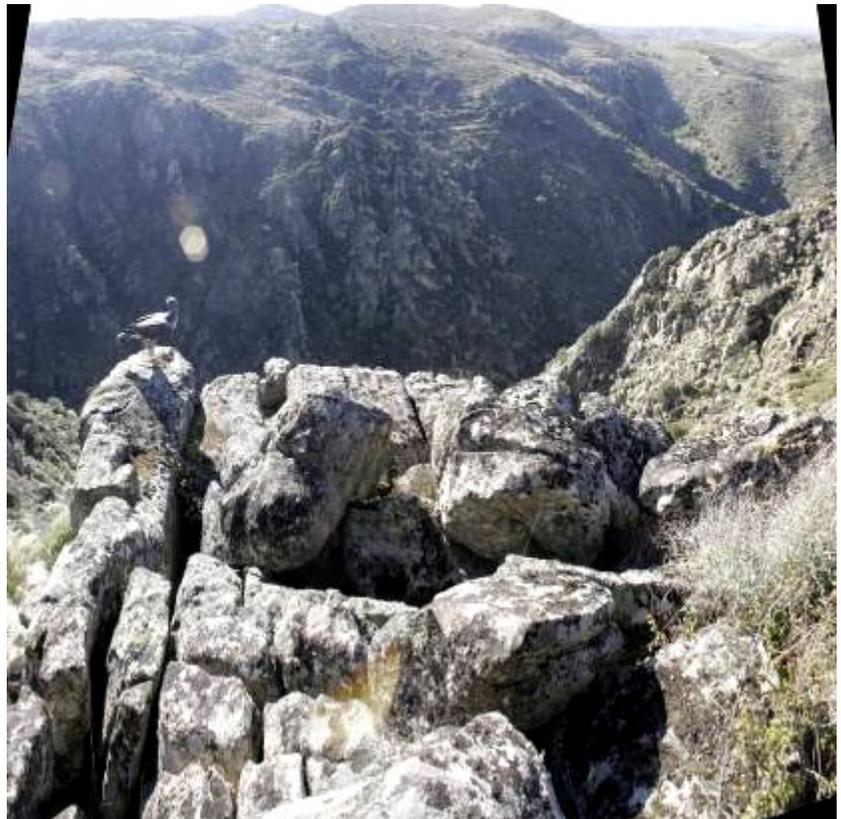


Figura 180- A colocação da estatua no campo (3º semestre)

III.12.4 Avaliação da execução da acção

Textos: ICNB

O Caderno de encargos descrevia a aquisição de 2 estátuas e sua montagem antes da época de nidificação de 2008, ou seja instalados antes de Fevereiro de 2008. Devido a um erro de sub-orçamentação do equipamento só foi possível adquirir uma estátua.

Assim considera-se que esta acção foi atingida parcialmente, sendo de salientar que para um território foi possível cumprir os objectivos previstos para o primeiro ano de seguimento.

Apreciação final

A medida nº12 do PEAR constitui uma acção experimental que não foi alvo de monitorização, sendo que não foi produzida informação relevante sobre a mesma.

III.13

Acção nº13

Radio-seguimento de aves via sistema
GSM

III.13.1 – Enquadramento técnico da acção

III.13.2 – Concretização da acção

III.13.3 Avaliação da execução da acção

III.13.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta
Objectivos da acção	Identificação de áreas de concentração pós nupcial, e área de alimentação durante o período nidificante.
Produtos identificáveis	Base de dados sobre deslocações migratórias de juvenis de Cegonha-preta.
Resultados esperados	Preparação de proposta de classificação de áreas limítrofes ao PN/ZPE Douro Internacional, importantes para a alimentação e concentração pré e pós nupcial. Melhoramento dos recursos tróficos nos locais importantes para a alimentação da espécie.

Descrição da acção

Pretendia-se identificar áreas de concentração pós nupcial, e área de alimentação durante o período nidificante. A acção constaria da aquisição de equipamento (2 kits tipo mochila), da colocação de equipamento em 2 juvenis de Cegonha-preta, da aquisição de dados a empresa de comunicações móveis e do tratamento de dados.

A acção ficou a cargo do ICNB.

A acção deveria estar finalizada até Agosto de 2009.

Na reunião de Março de 2008 do PEAR decidiu-se abandonar esta acção devido aos atrasos na data de início de comercialização prevista para este equipamento.

III.13.2 – Concretização da acção

Iniciaram-se consultas a diversas empresas de rádio-seguimento no sentido de obter previsões orçamentais desse material. Não foi possível identificar fornecedores para este equipamento, uma vez que a tecnologia disponível na Europa ainda não permite a construção de equipamentos de dimensão tão reduzida. Por essa razão esta acção foi eliminada.

III.13.3 Avaliação da execução da acção

Esta acção foi abandonada e retirada do projecto.

III.14

Acção nº14 Campanha de educação ambiental

III.14.1 – Enquadramento técnico da acção

III.14.2 – Desenvolvimento da acção

Acção 14.1 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Norte do PNDI;

Acção 14.2 – Campanha de educação ambiental para caçadores;

Acção 14.3 – Campanha de educação ambiental para o SEPNA;

Acção 14.4 – Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação;

Acção 14.5 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Sul do PNDI;

Acção 14.5 – Festa/Passeio das aves rupícolas.

III.14.3 – Avaliação da execução

III.14.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta, Britango, Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Melhorar imagem das 3 espécies alvo do projecto perante os grupos sociais associados à sua conservação (agricultores, caçadores, pescadores)
Produtos identificáveis	Relatórios de descrição das acções de sensibilização, acções de formação, eventos.
Resultados esperados	Aumento da consciência ecológica por parte da população rural.

Descrição da acção

Esta acção tem por objectivos melhorar a imagem das 3 espécies alvo do projecto perante os principais grupos de actividade humana associados à sua conservação (agricultores, caçadores, pescadores), e dar a conhecer estas espécies e problemáticas às gerações mais jovens aumentando a consciência ecológica por parte da população rural. Compreende acções de educação ambiental dirigidas a jovens em idade escolar, caçadores e agricultores.

Assim estão previstas 5 acções teóricas e 5 teórico-práticas em 4 escolas, duas acções de formação dirigidas a guardas do SEPNA, duas acções de formação dirigidas a caçadores e gestores de caça e a organização de dois encontros transfronteiriços de agricultores. A acção consta de 4 sub-acções

Acção 14.1 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Norte do PNDI;

Acção 14.2 – Campanha de educação ambiental para caçadores;

Acção 14.3 – Campanha de educação ambiental para o SEPNA;

Acção 14.4 – Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação;

Acção 14.5 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Sul do PNDI;

Acção 14.5 – Festa/Passeio das aves rupícolas.

A acção encontra-se a cargo das associações ALDEIA, ERVA-PRATA e AEPGA. A acção deverá estar finalizada até Maio de 2009.

III.14.2 Desenvolvimento da acção

Acção 14.1 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Norte do PNDI;

– Por Associação ALDEIA

2º Semestre do PEAR

No âmbito desta acção foram contactadas a Escola Básica 2º ciclo de Miranda do Douro, a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Sendim e a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos de Mogadouro. A cada uma das escolas foi apresentada uma proposta de desenvolvimento de actividades durante o ano lectivo de 2008/2009 com algumas turmas. Pretendeu-se desenvolver uma acção teórica e uma acção prática com cada uma das turmas de 8º ano de cada uma das escolas.

Enquanto se aguardava o contacto de cada uma das escolas convidadas, desenvolveu-se o planeamento das sessões teóricas e práticas e a criou-se algum material didáctico para utilizar nestas sessões.

Relativamente às acções dirigidas às associações de caçadores foram efectuados vários contactos no sentido de marcação das datas das comunicações sem que se tenha chegado a uma data conveniente para ambas as partes. As acções dirigidas ao SEPNA estiveram em fase de preparação tendo ficado o início desta acção agendado para o terceiro semestre do projecto.

3º Semestre do PEAR

No âmbito desta acção foram efectuadas 3 sessões teóricas de educação ambiental na Escola Secundária de Mogadouro. Estas sessões foram dirigidas a 4 turmas (uma do 7º ano e três do 8º ano) reunindo um total de 78 alunos. As sessões consistiram na apresentação detalhada das três espécies do projecto, das acções dirigidas a cada uma delas, dos principais objectivos do PEAR e dos vários intervenientes. Após a apresentação, de aproximadamente uma hora, os alunos foram convidados a desenvolver dois pequenos exercícios relacionados com as temáticas abordadas. De uma forma global os alunos mostraram-se bastante interessados pelo tema e, no final da sessão, demonstraram conseguir reconhecer as espécies abordadas conseguindo mesmo fazer a distinção entre adultos e juvenis de cada espécie. Conseguiram também apontar vários factores de ameaça, o tipo de habitat e as principais presas de cada espécie.

Ficaram agendadas, para os meses de Abril e de Maio, 5 sessões práticas e uma sessão teórica para a Escola Secundária de Mogadouro, 4 sessões práticas e 4 teóricas para a Escola Secundária de Sendim e 2 sessões teóricas e duas práticas com a Escola Secundária de Miranda do Douro



Figura 181 – Acção de educação ambiental desenvolvida na escola de Mogadouro.

4º Semestre do PEAR

Neste semestre foram realizadas mais duas sessões teóricas na escola de Miranda do Douro e 5 sessões teóricas na escola de Sendim. Decorreram também neste semestre saídas de campo para observação de aves dentro da área do PNDI com cada uma das turmas abordadas anteriormente. Estas saídas consistiram numa pequena caminhada de aproximadamente duas horas durante a qual se tentaram identificar as aves observadas e sensibilizar os alunos para vários aspectos do foro ambiental, paisagístico e cultural. Antes de se dar início à saída foram lembradas as espécies alvo do projecto e características importantes para a sua identificação, esclarecidas algumas dúvidas e foram também abordadas técnicas de observação de aves e utilização dos equipamentos disponíveis (telescópio e binóculos).

As turmas das escolas de Mogadouro foram transportadas até à aldeia de Vilarinho dos Galegos a partir de onde se desenvolveu a caminhada até ao castro ali existente. No caso das escolas de Sendim e Miranda do Douro a saída de campo ocorreu na aldeia da Freixiosa terminando no miradouro ali existente.



Figura 182 – Imagens das componentes teóricas realizadas com os alunos.

Durante as saídas foram observadas várias espécies como o Britango *Neophron percnopterus*, o Grifo *Gyps fulvus*, o Milhafre-preto *Milvus migrans*, a Águia-calçada *Aquila pennata*, o Falcão-peregrino *Falco peregrinus*, a Cegonha-preta *Ciconia nigra* ou o Melro-azul *Monticola solitarius*. Consideramos importante referir que estas acções tiveram o apoio e o empenho das várias escolas, dos professores, dos respectivos municípios através da cedência de transporte e do PNDI com a cedência de material óptico.



Figura 183 – Imagens das componentes práticas realizadas com os alunos.

Acção 14.2 – Campanha de educação ambiental para caçadores;

– Por Associação ALDEIA

Tal como previsto no caderno de encargos desta acção, foram inicialmente contactadas várias associações de caçadores no sentido de se tentar marcar uma palestra de sensibilização com os grupos de caçadores envolvidos. A falta de receptividade para este tipo de evento foi notória, não tendo sido possível agendar e concretizar a acção nos moldes previstos. Assim, de forma a atingir os objectivos propostos, optou-se por formas diferentes de divulgação do projecto junto dos caçadores.

No caso da Freguesia de Lagoaça, optou-se por uma sessão de divulgação durante o início de uma montaria ao javali, que consistiu numa apresentação de um diaporama em *Powerpoint* sobre o PEAR e acções realizadas neste território. Durante a passagem do diaporama estiveram presentes técnicos da ALDEIA para o esclarecimento das dúvidas que foram surgindo.

A associação ALDEIA participou na Feira de Caça de Macedo de Cavaleiros, apresentando e divulgando o Projecto através de apresentações multimédia e distribuição de brochuras (figura 16). Neste evento que decorreu entre os dias 29 de Janeiro e 1 de Fevereiro de 2009, estiveram presentes cerca de 10 000 pessoas, directa ou indirectamente relacionadas com a actividade cinegética.



Figura 184 - Imagens da feira de caça de Macedo de Cavaleiros.

Acção 14.3 – Campanha de educação ambiental para o SEPNA;

– Por Associação ALDEIA

Foi realizada uma sessão de trabalho com as equipas do SEPNA e da Guarda-florestal de Mogadouro, Miranda do Douro e Torre de Moncorvo (quartel da GNR de Mogadouro) e outra com as equipas de SEPNA e Guarda-Florestal de Pinhel e Vilar Formoso (sede do PNDI de Figueira de Castelo Rodrigo). Estas sessões constaram de uma componente teórica onde se deram a conhecer as espécies alvo do projecto e respectivas problemáticas de conservação, e uma componente prática para observação e identificação das espécies referidas.

Nestas sessões estiveram presentes cerca de 25 militares. Os participantes participaram ainda numa breve visita ao campo (Miradouro do Carrascalinho – Lagoaça – para a sessão de Mogadouro; e Santo André das Arribas – Almofala – para o grupo de Figueira da Castelo Rodrigo). Nestas saídas foram observadas espécies como o Grifo *Gyps Fulvus*, o Peneireiro-comum *Falco tinnunculus* e o Andorinhão-real *Apus melba*.

Esta acção contou com o apoio do PNDI com a cedência de material óptico e a sua sede de Figueira de Castelo Rodrigo, dos comandos distritais da GNR da Guarda e de Bragança e do Quartel da GNR de Mogadouro.



Figura 185 – Imagens da componente teórica e prática realizada com os guardas do SEPNA.

Acção 14.4 – Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação;

- Por Associação ALDEIA

Dentro das campanhas de educação ambiental previstas, encontra-se ainda por organizar o Encontro Transfronteiriço para os Agricultores do PNDI. Esta actividade consistirá na realização de duas visitas guiadas a diferentes zonas do PNDI, por dois diferentes grupos de agricultores (portugueses e espanhóis), e onde não faltará um convívio conjunto.

Prevê-se a organização deste encontro para a Primavera de 2010.

Acção 14.5 – Campanha de educação ambiental nas escolas da região Sul do PNDI

- Por Associação ERVA-PRATA

3º Semestre

Foram contactadas os conselhos directivos das escolas do 2º ciclo de Freixo de Espada à Cinta e do 3º ciclo de Figueira de Castelo Rodrigo, que acederam positivamente a participar nestas acções do PEAR. Foram identificadas 2 turmas em cada escola para receber acções continuadas de educação ambiental entre Outubro de 2008 e Junho de 2009. Neste semestre foram efectuadas 2 acções com cada uma destas turmas, que constaram na apresentação do PEAR e na preparação de trabalhos e saídas de campo a realizar no último semestre.



Figura 185 – Acção de educação ambiental desenvolvida para turma da escola do 3º ciclo de Figueira de Castelo Rodrigo.

Acção 14.5 – Festa/Passeio das aves rupícolas.

Prevista para a primavera de 2011

III.4.3 Avaliação da execução da acção

Texto: ICNB

Esta acção atingiu resultados bastante positivos que podem ser ilustrados pelo número de pessoas que foram alvo das acções de formação/sensibilização: 360 estudantes (5 escolas), 25 agentes da GNR (4 destacamentos distintos), 10000 caçadores/amantes da caça.

As acções n.ºs 14.4 (Encontro transfronteiriço de agricultores para a conservação) e 14.5 (festa/passeio de aves rupícolas) serão realizadas em meados de 2010.

III.15

Acção nº15 Divulgação do projecto

III.15.1 – Enquadramento técnico da acção

III.15.2 – Desenvolvimento da acção

Acção 15.1 – Página Web;

Acção 15.2 – Expositores;

Acção 15.3 – Cartaz;

Acção 15.4 – Brochura;

Acção 15.5 – Merchadizing.

III.15.3 – Avaliação da execução

III.15.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta, Britango, Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas alvo deste projecto.
Produtos identificáveis	Material divulgativo e promocional)
Resultados esperados	Aumento da consciência ecológica por parte da população rural.

Descrição da acção

Esta acção teve como principais objectivos a sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves e a divulgação dos objectivos e enquadramento deste projecto. A divulgação do projecto é importante já que possibilita que as populações tenham um maior conhecimento das acções desenvolvidas e seus objectivos, minimizando situações de mal entendidos e falta de cooperação. Esta acção consistiu na criação de uma página Web, um cartaz, uma brochura e vários artigos de Merchadizing alusivos ao projecto.

A acção constou de de 5 sub-acções

- Acção 15.1** – Página Web;
- Acção 15.2** – Expositores;
- Acção 15.3** – Cartaz;
- Acção 15.4** – Brochura;
- Acção 15.5** – Merchadizing.

A acção ficou a cargo da associação ALDEIA.

A acção deveria ser finalizada até Setembro de 2009.

III.15.2 Desenvolvimento da acção

Acção 15.1 – Página Web;

1º Semestre

No 1º semestre foi realizado o estudo para a criação do logótipo do projecto. Pretendia-se que o logótipo pudesse identificar o projecto fazendo parte de todo o material divulgativo a desenvolver. A primeira versão deste logótipo foi concluída no decorrer do mês de Maio de 2008 e foi apresentado a discussão na reunião da Comissão Técnica e Científica de Acompanhamento do Plano de Emergência seguinte.

Neste mesmo semestre foram também iniciados os trabalhos e estudos para a criação e desenvolvimento da página Web do projecto. Assim foi criado e registado um endereço electrónico, e foram elaborados alguns textos alusivos a cada uma das espécies visadas



Figura 186– Primeira versão da página Web do Projecto de Emergência.

2º Semestre

A página Web do projecto foi criada no início de 2008 tendo sido aberta ao público no dia 20 de Abril. Esta página conta com 103 itens clicáveis, 65 páginas de informação, uma galeria fotográfica com cerca de 80 fotografias catalogadas por temáticas, 3 imagens originais relativas à distribuição e rotas migratórias das espécies alvo deste projecto, 2 notícias relativas ao desenvolvimento das acções e com diversos textos originais relativos a diversas temáticas no âmbito deste projecto. Desde a abertura ao público até ao final do segundo semestre a página recebeu 1050 visitas em (média: 263 visitas/mês e 8 visitas/dia). O número de visitas aumentou depois de uma forma regular ao longo do tempo. A maioria das visitas foram por feitas por portugueses, no entanto a página já foi visitada por cibernautas Brasileiros, Holandeses, Espanhóis, Italianos, Franceses e Lituanos.

Estes valores revelam a importância da página Web como veículo de divulgação do projecto, das acções desenvolvidas e dos parceiros. É importante referir que, com o apoio de todos os parceiros, o dinamismo da página foi bastante incrementado potenciando assim as possibilidades deste instrumento. O aumento do dinamismo da página passou pela produção regular de pequenas notícias por parte de cada um dos parceiros, da divulgação de actividades relacionadas com o projecto e da complementação dos conteúdos já disponibilizados. Dado o volume de pessoas estrangeiras a aceder ao nosso sítio poderia ter sido interessante fazer uma tradução da página para a língua inglesa.

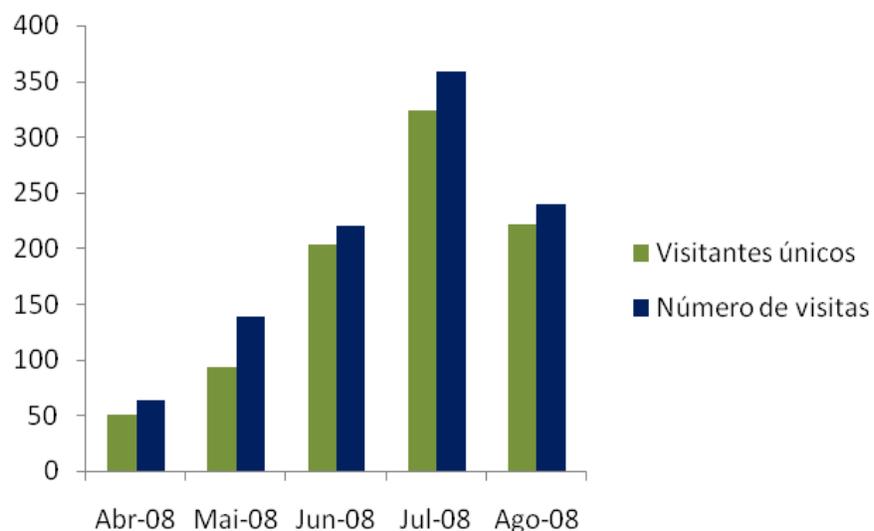


Figura 187 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo.

3º Semestre (Out 2008 – Fev 2009)

Neste semestre a página Web contava com 106 itens clicáveis, 92 páginas de informação, uma galeria fotográfica com cerca de 123 fotografias originais catalogadas por temáticas, 4 imagens originais relativas à distribuição e rotas migratórias das espécies alvo deste projecto, 9 notícias relativas ao desenvolvimento das acções e com diversos textos originais relativos a diversas temáticas no âmbito deste projecto. Desde a abertura até ao final do 3º semestre, a página recebeu 3200 visitas num total de 11 meses (média: 290 visitas/mês e 10 visitas/dia). O número de visitas aumentou de uma forma regular ao longo do tempo notando-se uma quebra significativa no mês de Setembro de 2008. A maioria das visitas continuou a ser de servidores nacionais, no entanto a página já foi visitada por cibernautas Brasileiros, Holandeses, Espanhóis, Italianos, Franceses, Lituanos Polacos e Japoneses.



Figura 188 – Página inicial do sítio do projecto PEAR (www.rupicolas.com).

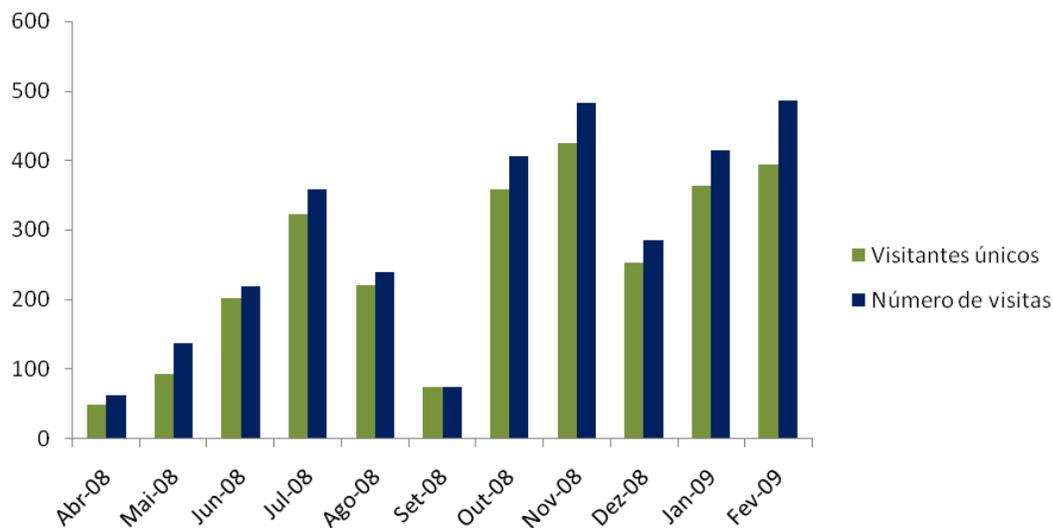


Figura 189 – Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo

4º Semestre (Fevereiro 2009 – Agosto 2009)

Neste semestre a página do projecto recebeu 2200 visitas (total 5400), com uma média de 281 visitas por mês e de 10 visitas por dia. Os valores médios de visitas mensais mantiveram-se relativamente constantes notando-se um ligeiro decréscimo nos meses finais do projecto.

A maioria das visitas foram nacionais, no entanto a página foi visitada por cibernautas Brasileiros, Holandeses, Espanhóis, Italianos, Franceses, Lituanos Polacos e Japoneses.

Estes valores revelam a importância da página Web como veículo de divulgação do projecto, das acções desenvolvidas e dos parceiros.

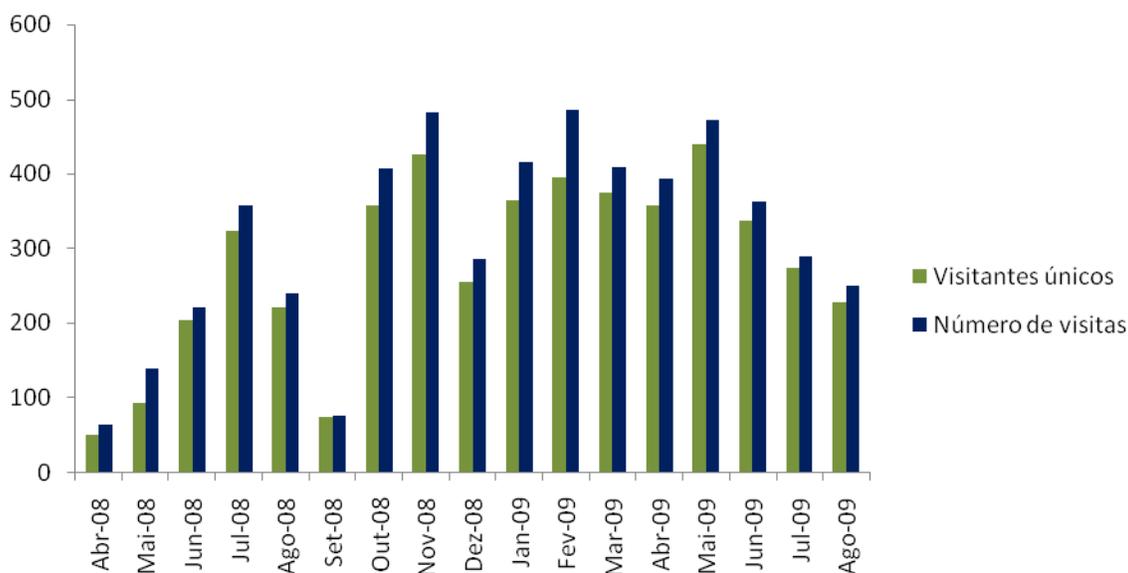


Figura 190 - Evolução do número de visitantes e de visitas recebidas na página do projecto ao longo do tempo.

2º Semestre

Durante este semestre foram abordadas duas empresas para pedido de orçamentos para a criação de uma linha coerente de merchadizing divulgativo. Com a finalidade de estimar custos e assim rentabilizar o investimento foram também efectuados pedidos de orçamentação a gráficas relativamente aos custos de produção de todo o material.

3º Semestre

Durante o 3º semestre trabalhou-se em conjunto com os designers no sentido de encontrar um formato e desenho para os expositores.

4º Semestre

Os expositores estão em fase de finalização e impressão. Foram apresentadas várias propostas a partir das quais se foi trabalhando no sentido de obter um resultado final enquadrado nas perspectivas de todos os parceiros.

Acção 15.3 – Cartaz;

2º Semestre

Neste semestre foram levados a cabo trabalhos exploratórios a nível do *design* e foram feitos vários pedidos de orçamentação dos materiais a produzir.

3º Semestre

Os cartazes estão em fase de idealização ao nível do *Design* gráfico tentando-se encontrar a melhor solução gráfica adequada aos objectivos da acção.

4º Semestre

Os cartazes estão em fase de finalização e impressão. Também neste caso os cartazes passaram por diversas experiências evoluindo no sentido de se atingir um resultado final agradável e de acordo com as expectativas dos vários parceiros.

Acção 15.4 – Brochura;

1 e 2 º Semestres

Para além da *webpage* as restantes acções de divulgação do projecto estão dependentes da aquisição de serviços de *design*. Neste sentido foram já abordadas duas empresas para pedido de orçamentos para a idealização de todo o material divulgativo. Foram também efectuados pedidos de orçamentação a gráficas relativamente aos custos de produção de todo o material.

Foi criado o logótipo do projecto que desde logo foi inserido na página *Web* assim como em vários documentos produzidos no âmbito do PEAR.



Figura 191 – Logótipo do Plano de Emergência para Aves Rupícolas (PEAR).

3º Semestre

Neste semestre foi criada uma linha de comunicação a adoptar por este projecto que se materializou já na criação de uma brochura de divulgação do projecto, seus objectivos e acções.

4º Semestre

No 4º semestre foi terminada e impressa a brochura de divulgação do projecto. As brochuras produzidas foram divididas pelos vários parceiros do projecto, para posteriormente serem distribuídas ao público.



Figura 192 – Aspecto final da brochura do PEAR. (Cima – Parte exterior; Baixo - Parte interior).

Acção 15.5 – Merchadizing.

2º Semestre

Neste semestre iniciou-se o processo de idealização e conceptualização dos vários materiais a criar e simultaneamente avançou-se com pedidos de orçamentos para a produção destes materiais.

3º Semestre

A idealização dos materiais ao nível do *design* gráfico decorreu durante este semestre, decorrendo muita troca de informação e ideias entre os designers e os diversos parceiros do projecto. Assim, foi possível produzir significativos avanços nomeadamente no que respeita à conceptualização de uma linha de comunicação a adoptar.

4º Semestre

No 4º semestre foram produzidas as T-shirts do projecto e distribuídas pelos vários parceiros para posterior distribuição ao público. Dentro do mesmo design foram criados modelos masculinos e femininos de duas cores diferentes (verde e castanho – Modelo masculino; verde e vermelho – modelo feminino). Nestas T-shirts foram impressos duas imagens. Na manga esquerda foi impresso o logótipo do PEAR e à frente do lado direito foi inserida uma imagem das silhuetas das 3 espécies alvo deste projecto.



Figura 193 – Esboço da arte final adoptada para as T-shirts do PEAR.

IV.1 O PEAR nos MEDIA

Em Outubro de 2007 os vários parceiros do PEAR acompanharam uma equipa de reportagem do Jornal de notícias. O resultado dessa reportagem pode observar-se nas figuras seguintes.



Figura 194 – Peça jornalística sobre o PEAR.

Entre Fevereiro e Agosto de 2008, o PEAR foi alvo das seguintes peças jornalísticas:

<http://www.jornalnordeste.com/noticia.asp?idEdicao=255&id=11182&idSeccao=2337&Action=noticia>

http://www.rupicolas.com/portal/user/documentos/PEAR_RBA.pdf

<http://www.rupicolas.com/portal/user/documentos/PEARdiario.iol.pdf>

III.15.3 – Avaliação da execução

Texto: ICNB

Apreciação final

Esta acção foi concretizada integralmente.

III.16

Acção nº16 Workshop final

III.16.1 – Enquadramento técnico da acção

III.16.2 Desenvolvimento da acção

III.16.1 – Enquadramento técnico da acção

Espécies visada	Cegonha-preta, Britango, Águia de Bonelli
Objectivos da acção	Sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas alvo deste projecto.
Produtos identificáveis	--
Resultados esperados	Divulgação do conhecimento técnico-científico adquirido neste projecto.

Descrição da acção

Os objectivos desta acção passavam pela sensibilização do público em geral acerca da necessidade de conservação das aves rupícolas e o encontro de especialistas para a partilha e debate de conhecimentos sobre as espécies visadas. Esta acção consistiu na organização de um Workshop de apresentação e debate dos resultados finais do projecto.

A acção ficou a cargo da associação ALDEIA.

A acção deverá ser realizada até Setembro de 2009.

III.16.2 Desenvolvimento da acção

3º semestre

Apesar de ainda não existir um programa definido foi já elaborada a estrutura básica para este workshop. Esta acção será dividida em 3 painéis cada um com a duração de 4 horas e dirigidos a cada uma das espécies do projecto. Cada painel contará com a presença de peritos estrangeiros para a espécie em causa e com uma sólida experiência em projectos de conservação dirigidos à espécie.

Tenciona-se, com este workshop, fazer uma apresentação dos dados obtidos ao longo do projecto fazendo uma avaliação do trabalho realizado e delineando acções para o futuro.

Este workshop será realizado no mês de Setembro ou Outubro de 2009 de forma a poder ser incluídos e analisados todos os resultados deste projecto.

4º Semestre

Continuaram os preparativos para o workshop que foi agendado para os meses de Outono de 2009.

19 de Dezembro de 2009 – work shop final do PEAR

Nesta data foi realizado em Mogadouro o fórum final de sobre o PEAR. Reunindo todos os intervenientes e aberto ao público interessado nestes temas.

O workshop teve um programa com xx comunicações orais, das quais estiveram presentes xx oradores (como resultado de dificuldades de acesso a Mogadouro, ma também em alguns casos devido a surto de gripe).

Programa

9:00 – Recepção dos Participantes

9:30 – Apresentação do PEAR e principais resultados

- Apresentação do PEAR - António Monteiro - PNDI;
- Criação de Sementeiras - Jorge Machado - APFNT;
- Construção e manutenção de Pombais - Nuno Martins, PALOMBAR;

11:00 – Pausa Café

- Monitorização PEAR – Principais resultados - Emanuel Ribeiro, ALDEIA;
- Projectos de Conservação na perspectiva dos Investidores. Sara Goulartt, EDP;
- Discussão dos resultados.

12:30 – Almoço

14:30 – Acções de recuperação para a Águia de Bonelli - Javier García, Fundación Terra Ibérica;

15:00 – Resultados preliminares da implementação do Protocolo metodológico das Medidas Compensatórias decorrentes do Processo de AIA do Ramal da Linha Mogadouro-Valeira para a SE de Olmos (Macedo de Cavaleiros), a 220kV. - Anabela Paula e Hugo Costa, Atkins-Bio3;

15:30 – Acções de correcção de linhas eléctricas – resultados em termos de grandes aves de rapina - Samuel Infante, QUERCUS;

16:00 – Problemática de conservação da Cegonha-preta: A disponibilidade trófica – Carlos Pacheco, Mãe d'água.

16:30 – Pausa para Café

17:00 – Acções de Conservação da Águia de Bonelli no Sul de Portugal – Andreia Dias, CEAI;

17:30 - Aspectos sobre a conservação de Cegonha preta. Rubén Moreno-Opo;

18:00 – Debate;

Asistiram pessoas pertencentes a pelo menos 55 entidades, entre ONGs, organismos estatais, empresas.

18 DE
DEZEMBRO

WORKSHOP FINAL

CASA DAS ARTES
MOGADOURO

PEAR
PLANO DE EMERGÊNCIA PARA AVES RUPICOLAS

CONTACTOS/INFORMAÇÕES:
WWW.ALDEIA.ORG
ALDEIA.EVENTOS@GMAIL.COM
962288527

Logos at the bottom: APEN, aldeia, Direcção Regional de Ambiente, Palombar, ICNIB, edp.

Figura 195– cartaz do workshop do PEAR



Figura 196 –Imagem de uma das sessões de trabalho do workshop final do PEAR.

IV

Considerações finais

IV.1 Avaliação do ponto de vista ecológicos

IV.2 Perspectivas futuras

IV.1 Avaliação do ponto de vista ecológico

Texto: ICNB

A principal resultado positivo do PEAR foi a criação das condições básicas para implementação prática das medidas de “emergência” das 3 espécies visadas. Tendo em conta a quantidade de acções de distinta tipologia, a vasta área geográfica abrangida, a complexidade administrativa a maioria das acções, algumas limitações orçamentais, a lentidão do amadurecimento natural do sistema de gestão conjunto, geraram-se sistematicamente atrasos na execução do projecto. Somente no último semestre do PEAR a maioria das acções (físicas) foi concretizada, estando preparadas a partir daí para cunprir os seus objectivos de incidir positivamente sobre as espécies alvo.

Em termos de benefícios para as espécies visadas podemos referir que as acções iniciadas dentro prazo e com efeitos directos sobre as aves, caso da acção 4 alimentação artificial e a acção manutenção de pombais tradicionais, poderão ter contribuído para o aumento da produtividade da população de Águia de Bonelli. No entanto, tendo em conta que o sucesso reprodutivo desta espécie é influenciado por um conjunto vasto de factores ecológicos e associados às actividades humanas, não é possível quantificar o contributo que as acções do PEAR possam ter dado até ao momento.

No caso da Águia de Bonelli, estimamos que a maioria das acções de melhoramento dos recursos ecológicos e de reforço alimentar decorreram na área vital onde se ocalizam 50% dos movimentos dos indivíduos adultos que ocupam esse territórios (de acordo com um estudo de telemetria por satélite de ambos os indivíduos de um casal da espécie no PNDI, ver Monteiro A. & J.Silva, 2009), assim consideramos que estamos no bom caminho em termos de continuação e intensificação das acções do PEAR.

No entanto, atendendo às limitações de determinação dos benefícios desta acção em termos de espécies-presa da Águia de Bonelli, não se pode avaliar o impactes desta acção na população de Águia de Bonelli. Em relação ao Britango e Cegonha-preta, as acções que lhes estão direccionadas (uma minoria no conjunto de acções do PEAR) ainda não foram finalizadas, não sendo possível avaliar os efeitos do PEAR sobre as mesmas. Interessa salientar que as 3 espécies visadas têm como característica comum uma evolução populacional lenta (intervalos intergeracionais longos, produtividade reprodutiva reduzida) e que por essa razão dificilmente pode ser detectada alguma alteração significativa nos seus efectivos no espaço de tempo do PEAR (2 anos). Apenas um seguimento mais longo temporalmente, e continuando as intervenções no terreno poderão trazer informação significativa sobre na dinâmica dessas populações.

Interessa referir que destas acções resultam outros aspectos positivos em termos ecológicos na área de intervenção do PEAR, beneficiando um conjunto mais vasto de espécies de habitats. O PEAR permitiu ainda estabelecer um conjunto de ligações com entidades locais, caso das associações de caçadores, que poderão servir par ampliar e continuar para o futuro com diversas medidas de conservação destas aves.

Nesta fase do PEAR pode considerar-se que o balanço é positivo pois a maioria dos procedimentos administrativos estão concluídos, e mais de 75% das acções foram iniciadas no terreno. Foi iniciada a acção nº 9 (Correcção de linhas eléctricas) cujo custo não se integra no orçamento do PEAR.

Assim para o quarto e último semestre do projecto está previsto a conclusão de todas as infra-estruturas e início das sub-acções em falta, algumas delas acções com incidência directa nos recursos ecológicos das aves. Assim mantém-se a previsão de que através do aumento da disponibilidade trófica se poderão atingir resultados positivos em termos de parâmetros demográficos das espécies visadas.

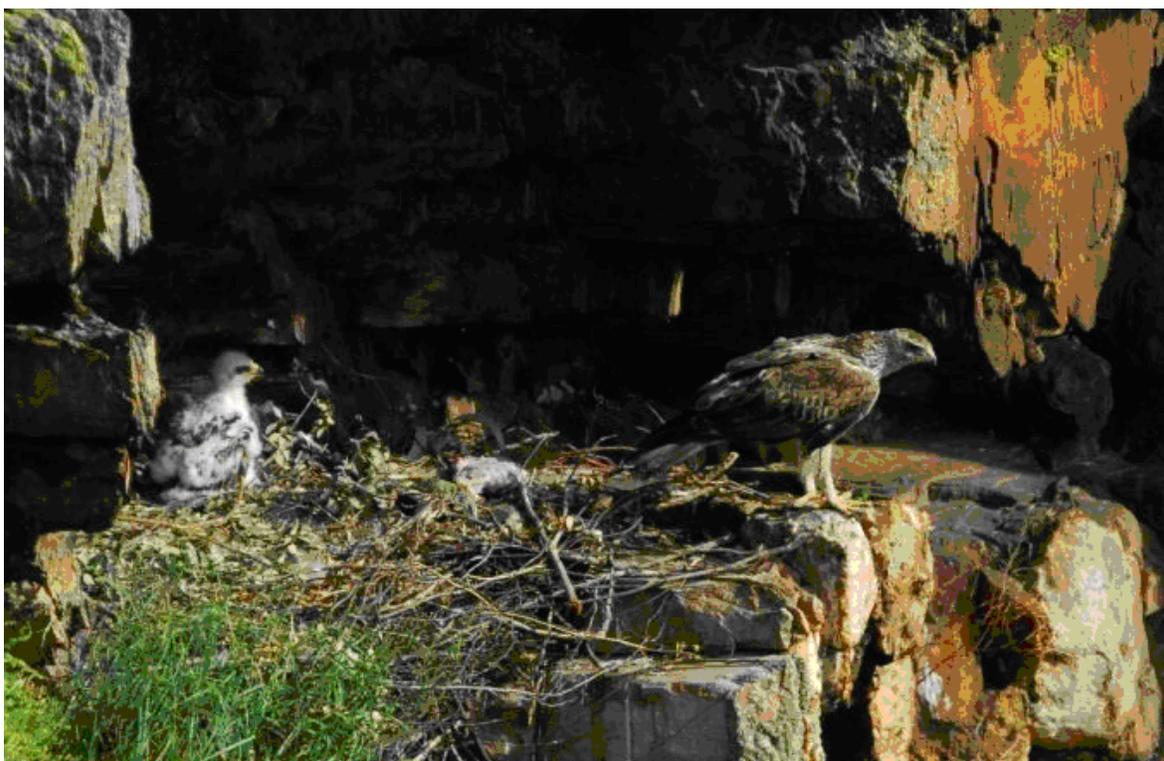


Figura 197 – Ninho de Águia de Bonelli com 1 cria (2008), num dos territórios abrangidos pelo PEAR, Foto João Cosme.

IV.2 Perspectivas futuras

No presente capítulo congregamos as principais notas sobre a continuação e melhoramento das acções do PEAR.

Campos de alimentação das espécies de presas

- obtenção atempada de autorizações que assegurem a distribuição das intervenções desde o principio das épocas favoráveis à sementeira (de 15 de Setembro a 15 de Novembro no caso de sementeiras de Inverno, no caso de sementeiras de Primavera a intervenção depende das condições climatológicas específicas dessa estação em cada).
- o uso de tractores mais ligeiros (mais rápidos e mais ágeis) na instalação de sementeiras em parcelas previamente preparadas.
- tendo em conta que a sementeira será feita manualmente deve haver um maior controlo da quantidade de semente em cada parcela, para uniformizar as quantidades por parcela. Alternativamente deve ser usado um semeador mecânico.
- tendo em conta que a grande maioria das parcelas correspondem a solos ácidos, com baixos teores de húmida no estio, e muito pobres em matéria orgânica, deve ser considerada a utilização de sementes mais rústicas como o centeio regional (mais produtivo apesar de com semente mais pequena)
- Para melhorar a disponibilidade de cereal para a Perdiz-vermelha nas sementeiras implementadas e promover a germinação do grão no outono seguinte, é essencial recorrer a uma destas metodologias: (a) passagem de destroçador ou (b) dar autorização de pastoreio das sementeiras aos pastores locais.

Abertura de charcas

- selecção rigorosa dos locais tecnicamente indicados à instalação de charcas;
- obtenção atempada de autorizações
- realização de obras no período estival (seco)

Cercados de reprodução de Coelho-bravo

- iniciar criação de coelhos no cercado de Urrós, garantindo seguimento medico-veterinário;
- estabelecer acordos com ALDEIA e ATN com vista à colocação (periódica) de coelhos nos cercados de detenção, funcionamento como comedouros para a Á. Bonelli;
- monitorização dos cercados em termos de avaliação da sua eficácia na alimentação dos casais de Águia de Bonelli.

Fornecimento artificial de alimento à Águia de Bonelli

- o sucesso do povoamento dos novos pombais depende do esforço continuado de manutenção e vigilância sanitária durante os primeiros meses.
- tratando-se de uma acção completamente inovadora em termos de incremento da disponibilidade alimentar (através do fomento da população de pombos da rocha em territórios de Águia de Bonelli), interessa monitoriza-la do ponto de vista sanitário e em termos de comportamento dos casais de Águia de Bonelli.
- interessa continuar com as acções de manutenção de pombais seja de pombais novos seja de pombais antigos, pois desta forma é possível aumentar significativamente os efectivos de pombo da rocha.

Repovoamento com Perdiz-vermelha

- continuação das acções de alimentação artificial para os casais instáveis de Águia de Bonelli;
- monitorizar as acções de alimentação artificial, avaliando o seu sucesso e a necessidade de continuação das mesmas.

Construção de 3 pombais tradicionais

- manutenção periódica dos equipamentos e disponibilização de água e alimento;
- monitorização deste método em termos de avaliação da sua utilização por parte da espécie-alvo (Perdiz-vermelha) e em que medida pode beneficiar as populações da espécie.
- maior envolvimento dos caçadores na manutenção e replicação das UAAs.

Construção de 2 campos de alimentação de abutres

- assegurar funcionamento de CAAN através de ONGs com apoio técnico do PNDI/ICNB.
- monitorização deste método em termos de avaliação da utilização do CAAN (e do método de fornecimento de alimento) por parte da espécie-alvo (britango) e em que medida pode beneficiar as populações da espécie.
- estabelecer funcionamento em rede com outros alimentadores de abutres do PNDI.

Aquisição de 4 reboques estanques para apoio aos alimentadores de abutres

- nada a acrescentar.

Correcção de linhas eléctricas de média tensão

- Sendo a acção mais importante em termos de redução de mortalidade de exemplares de Águia de Bonelli, na área do PNDI, seria importante ampliar este tipo de medidas a outros casais dessa espécie.

Seguimento técnico-científico

- nada a acrescentar.

Sistema de vídeo-vigilância de ninhos

- nada a acrescentar.

Experiência para atracção de águias de Bonelli

- nada a acrescentar.

Rádio-seguimento via GSM

- nada a acrescentar.

Campanha de educação ambiental

- nada a acrescentar.

Divulgação do projecto

- nada a acrescentar.

Workshop final

- nada a acrescentar.

V - Referências bibliográficas

- ALDEIA, 2006. Programa de alimentação artificial da população de Águia de Bonelli (*Hieraetus fasciatus*) no Parque Natural do Douro Internacional. Relatório de actividades na região norte -. Miranda do Douro. 17 pp.
- Arroyo, B., Ferreiro, E. and Garza, V. (1995) *El águila perdicera Hieraetus fasciatus en España. Censo, reproducción y conservación. Madrid: ICONA, Colección Técnica, 86 pp.*
- Arroyo B., Ferreiro E. 1999. European Union Species Action Plan for Bonelli's Eagle (*Hieraetus fasciatus*). Final Draft, September 1999 - Prepared by BirdLife International on behalf of the European Commission.
- ATN, 2005. Avaliação do estado de conservação Águia de Bonelli no Parque Natural do Douro Internacional, propostas de acção. Relatório não publicado. Associação Transumância e Natureza. 55 pp.
- ATN, 2006. Descrição dos trabalhos de alimentação artificial de 6 casais de Águia de Bonelli situados no Parque Natural do Douro Internacional, 2005/2006. 12 pp.
- Boscaje SL, 2006. LIFE 2002 NAT/E/8598. Informe de radioseguimiento. Año 2005. Acciones preparatorias, bases del plan de conservación y radioseguimiento del aguila perdicera en la provincia de Burgos. Junta de Castilla y Leon. 58 pp.
- Fráguas, B., 1997. *Distribuição, Reprodução e Ecologia da população de Águia de Bonelli Hieraetus fasciatus do Nordeste de Portugal*. Relatório de Estágio da Licenciatura em Biologia. Porto, Portugal.
- Fráguas, B., 1999. *A população de águia de Bonelli Hieraetus fasciatus no Nordeste de Portugal. Situação actual, biologia da reprodução, ecologia e conservação da população*. Dissertação de Mestrado em Ecologia Aplicada. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto, Portugal.
- Fraguas B., 2002. A águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* e a águia-real *Aquila chrysaetos* no Nordeste de Portugal. Resultados de um estudo de rádio-seguimento. Relatório interno.
- Fráguas B., Sanz-Zuasti J. & Monteiro A., 2003. Plano regional de acção para a conservação da águia de Bonelli *Hieraetus fasciatus* no norte de Portugal e castilla y león (Arribes del duero – espanha). relatório não publicado. LIFE2002NAT/ST/PT/000012. Novembro 2005. 45 pp.
- Fraguas B., Monteiro A., Silva J. & Jambas J., 2006. Seguimento via satélite de 3 juvenis de Águia-real e 4 juvenis de Águia de Bonelli. Estudo sobre dispersão de juvenis de aves de rapina. Relatório não publicado. Instituto da Conservação da Natureza. Outubro de 2006. 123 pp.
- Junta de Castilla y León, 2005. Plan de conservación del aguila perdicera (*Hieraetus fasciatus*) en Castilla y Leon. Borrador: información pública y audiencia interesados. Novembro 2005. Conclusiones provisionales de los grupos de trabajo.
- Neves J., Infante S., Ministro J., 2005. Estudo sobre o impacte das linhas eléctricas de muito alta-tensão na avifauna de Portugal. SPEA/QUERCUS A.N.C.N. (relatório não publicado).

- Mañosa S. & J. Real, 2001. Potential negative effects of collisions with transmission lines on a Bonelli's eagle population. *Journal of Raptor Research* 35(3):247-252.
- Monteiro A., (1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006.) Situação das populações de aves rupícolas do Douro Internacional (PN/ZPE). Monitorização e Conservação de Aves Rupícolas na ZPE/Parque Natural do Douro Internacional Relatório Interno ICN. Mogadouro.
- Monteiro A., (2006.). Monitorização e Conservação de Aves Rupícolas no Douro Internacional (ZPE/PN) – 1990/2006. Parque Natural do Douro Internacional/ICN. Relatório Interno ICN. Mogadouro.
- Monteiro A. & J. Silva, 2009. Estudo de seguimento via satélite de águias de Bonelli e águias reais no nordeste transmontano - situação demográfica, seguimento de adultos, avaliação de áreas vitais -. Relatório final (não publicado). IIº protocolo Avifauna (Linhas eléctricas). Mogadouro. Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade. 76 pp.
- Monteiro, Fraguas B. Jambas J. , Silva J., 2009. Estudo de seguimento via satélite de águias de Bonelli e águias reais no nordeste transmontano. - situação demográfica, seguimento de adultos, avaliação de áreas vitais. Relatório Final. Mogadouro, Setembro 2009. Instituto para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade. 123 pp.
- Sanz-Zuasti, J., 2000. Radio-seguimiento del águila perdicera. Pages 131-140 in J.L. Vicente, J. Palacios, A. Martínez & M. Rodríguez (eds.) *Arribes del Duero: el hogar del águila perdicera y de la cigüeña negra*, Proyecto Life. Junta de Castilla y León, Valladolid, Spain.

ANEXOS

- ANEXO I – Memória descritiva da proposta inicial PEAR
- ANEXO II - Memorando de Entendimento entre ICNB e EDP
- ANEXO III - Protocolos de colaboração entre EDP e ONGs
- ANEXO IV – cadernos de encargos das acções do PEAR
- ANEXO V - Relatório FINAL Acção 10 – ALDEIA
- ANEXO VI - Relatório FINAL acção 10 – ATN
- ANEXO VII – Actas das reuniões